



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA – UNICRUZ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Cruz Alta – RS 2022

Reitor

Prof. Dr. Fábio Dal-Soto

Pró-Reitora de Graduação

Prof. Dr. Regis Augusto Norbert Deuschle

Pró-Reitor de Administração

Prof.^a Ma. Jaciara Treter Sippert

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Prof.^a Dr.^a Janaina Coser

Diretor do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias

Prof. Me Leandro de Moraes Kohl

Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética

Dinara Hansen da Costa

NDE

Cristina Thum Kaefer

Dinara Hansen Costa

Maria Christina Schettert Moraes

Regis Augusto Norbert Deuschle

Viviane Cecilia Kessler Nunes Deuschle

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dependências da Biblioteca da Unicruz (andar térreo).....	162
Quadro 2 - Dependências da Biblioteca da Unicruz (1º andar).....	162
Quadro 3 - Dependências Centrais da Biblioteca.....	163
Quadro 4 - Subsolo da Biblioteca.....	163
Quadro 5 – Demais espaços no Subsolo da Biblioteca.....	163
Quadro 6 – Usuários, Materiais, Prazos.....	165
Quadro 7 – Distribuição do Acervo – Livros por Área do Conhecimento.....	165
Quadro 8 – Distribuição do Acervo – Periódicos.....	166
Quadro 9 – Distribuição do Acervo – CD-ROM.....	166
Quadro 10 – Total do Acervo de Periódicos Dividido por Áreas e Grandes Áreas..	167

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização dos Municípios no Corede Alto Jacuí.....	14
Figura 2 – Gráfico da população residente urbana, rural e total (por número de habitantes) do Corede Alto Jacuí para os Anos de 2000 e 2010.....	15
Figura 3 – Pirâmides etárias da população do Corede Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010.....	17
Figura 4 – Representação Gráfica do perfil de formação.....	45
Figura 5 - Mapa conceitual das disciplinas que compõem o curso e as habilidades e competências proporcionadas pelas mesmas.....	50

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	10
1. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	12
1.1 Contexto Geográfico, Histórico, Econômico e Social da Região.....	12
1.2 Contexto Científico-Cultural e Educacional da Região.....	18
1.3 Contexto Histórico da Universidade.....	20
1.4 Missão e Valores Institucionais.....	24
1.5 Contexto de Inserção do Curso na Região.....	26
1.6 Contexto de Inserção do Curso na Instituição.....	28
2. FUNDAMENTOS, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO CURSO.....	30
2.1 Bases teórico-conceituais.....	30
2.1.1 Fundamentos e princípios filosóficos	30
2.1.2 Fundamentos e princípios teórico-metodológicos.....	31
2.2 Bases teórico-instrumentais.....	35
2.2.1 Objetivos do Curso.....	35
2.2.1.1 Objetivo Geral.....	35
2.2.1.2 Objetivos Específicos.....	35
3. PERFIL PROFISSIONAL.....	37
3.1 Perfil do Curso.....	37
3.2 Perfil do Egresso.....	37
3.3 Mundo do Trabalho, o Profissional e seus saberes.....	40
4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....	41
4.1 Dinamização e Intencionalidade Curricular.....	41
4.2 Representação gráfica do perfil de formação.....	45
4.3 Estrutura do Curso.....	47
4.4 Grade Curricular.....	47
4.4.1 Habilidades, Competências e Conhecimentos que integram os Componentes Curriculares	50
4.5 Ementário.....	51
4.6 Metodologias utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem.....	51
4.7 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.....	53
4.8 Atividades complementares.....	54
4.9 Integralização do curso e flexibilização da Oferta do Currículo.....	54
4.10 Número de vagas.....	56
4.11 Atividades e Cenários de Prática Profissional.....	57
4.12 Inovações Consideradas Significativa.....	58
4.12.1 Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos.....	58
4.12.2 Incorporação de Avanços Tecnológicos.....	59

4.12.2.1 TICs.....	58
4.12.2.2 AVA.....	59
4.12.3 Núcleo Comum.....	62
4.12.4 Seminário Integrador Interdisciplinar.....	63
4.12.5 Componentes Curriculares Optativos e Eletivos.....	64
4.12.6 Atividades de Monitoria.....	64
4.12.7 Acadêmico Apoiador.....	65
4.12.8 Laboratório de Ideias.....	65
4.12.9 Laboratório Sorge Lebens.....	66
4.12.10 Núcleo de Estatística Aplicada – NEA.....	67
4.12.11 Núcleo de Conexões Artístico Culturais.....	67
4.12.12 Temáticas Transversais.....	68
4.12.13 Tarefas Discentes Efetivas –TDE.....	68
4.12.14 Programa a Extensão que Queremos – PEQ.....	69
4.12.15 LEPSI.....	72
4.12.16 Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas.....	73
4.12.17 Programa para Melhoria do Ensino nos cursos de Graduação PROEN.....	75
4.12.18 Grupo de Estudos em Metodologias Ativas, Inventivas e Ensino Híbrido – GEMAIH.....	76
4.12.19 Sala de Metodologias Ativas.....	76
5 RELAÇÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO PDI.....	77
5.1 Políticas de Ensino.....	77
5.2 Políticas de Pesquisa.....	79
5.2.1 Grupos e Linhas de Pesquisa do Curso.....	81
5.3. Políticas de Extensão.....	82
5.4 Políticas de Pós-Graduação.....	86
5.5 Políticas de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologias.....	87
5.6 Políticas de Internacionalização.....	87
5.7 Política de Responsabilidade Social do Curso.....	88
5.8 Política de Acessibilidade.....	89
5.8.1 Plano de Acessibilidade Institucional.....	91
5.9 Política de Direitos Humanos.....	92
5.9.1 Núcleo de Pró-Ação em Direitos Humanos.....	92
5.9.1.1 Fórum Permanente de Direitos Humanos.....	93
5.9.2 Programa Universidade Aberta à Terceira Idade/Vivências Acadêmicas.....	94
5.10 Política de Meio Ambiente.....	94
5.11 Política Institucional de Memória e Patrimônio Cultural.....	98
6. GESTÃO ACADÊMICA.....	101
6.1 Coordenação de Curso.....	101
6.2 Gestão do Curso e os Processos de avaliação interna e externa....	104

6.2.1 Plano de Ação da Coordenação de Curso.....	104
6.3 Colegiado do Curso.....	105
6.4 Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	107
6.4.1 Plano de Ação do NDE.....	108
6.5 Recursos Humanos.....	108
6.5.1 Corpo Docente do Curso.....	108
6.5.1.1 Titulação e Regime de Trabalho.....	109
6.5.1.2 Critérios de seleção e Contratação do Corpo Docente do Curso....	109
6.5.1.2.1 Plano de Carreira do Corpo Docente.....	110
6.5.1.3 Programas Institucionais de Formação Pedagógica para o	111
Corpo Docente.....	
6.5.1.3.1 Programa de Formação para a Docência no Ensino Superior – PROFDES.....	111
6.5.1.3.2 Programa Institucional de Capacitação Docente – PICD.....	113
6.5.1.3.3 Políticas Institucionais de Estímulo à Produção Docente	114
6.5.1.3.3.1 Programa de Incentivo `Publicação da Produção Científica e Tecnológica – PIPPPCT.....	114
6.5.1.3.3.2 Revistas Institucionais.....	115
6.5.2 Corpo Técnico-Administrativo que atua no Curso.....	115
6.5.2.1 Situação Funcional do Corpo Técnico-Funcional.....	115
6.5.2.2. Programa de Qualificação do Corpo Técnico Funcional.....	117
6.5.2.3 Plano de Carreira do Corpo Técnico Funcional	117
7 Avaliação Institucional	119
7.1 Programa de Avaliação Institucional – PAI.....	120
7.1.1 CPA.....	120
7.1.2 CAI.....	121
7.2 Processo de Autoavaliação Institucional	121
7.3 Formas de Participação do Curso no processo de autoavaliação...	122
7.4 Qualificação dos processos do curso a partir dos resultados das	123
avaliações.....	
7.5 Análise e Divulgação dos resultados.....	128
7.6 Relatórios de avaliação	129
8 Políticas de Atendimento e Apoio aos Discentes.....	132
8.1 Formas de acesso dos candidatos ao curso.....	132
8.2 Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro.....	132
8.2.1 PROUNI.....	133
8.2.2 PROIES.....	133
8.2.2.1 PROENEM.....	133
8.2.3 Programa de Bolsas Institucionais - PROBIN.....	134
8.2.4 Universidade para Associados – SICREDI/UPA.....	135
8.2.5 Bolsas de Iniciação Científica e de Extensão.....	135
8.3 Descontos e Convênios Reembolsáveis.....	135
8.4 Financiamentos.....	135
8.4.1 Fundo de Financiamento Estudantil – FIES.....	135
8.4.2 Fundação APLUB de Cr[édito Educativo – FUNDAPLUB.....	136

8.4.3 Crédito Universitário –CredUni.....	136
8.5 Sistema de Registro Acadêmico.....	136
8.6 Estímulo a Permanência.....	138
8.6.1 Programa de Nivelamento.....	138
8.6.2 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor – NAEP.....	139
8.6.2.1 Atendimento Psicopedagógico.....	141
8.6.3 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ – NAIU.....	142
8.6.4 Programa de Mobilidade Acadêmica da Graduação.....	142
8.7 Organização estudantil.....	143
8.8 Espaços de Apoio Acadêmico.....	143
8.8.1 Secretaria Acadêmica.....	143
8.8.2 Secretaria dos Centros de Ensino.....	143
8.8.3 Salas de Atendimento aos Discentes.....	144
8.8.4 Setor de Gestão de Permanência.....	144
8.8.5 Espaços de Convivência.....	144
8.8.6 NAEP.....	144
8.8.7 NAIU.....	145
8.8.8 Núcleo de Conexões Artístico Culturais – NUCART.....	145
8.8.9 Núcleo do Projeto RONDON.....	146
8.8.10 Biblioteca.....	146
8.9 Política Institucional de ação e estímulo à produção discente.....	147
8.10 Perfil Profissional do Egresso.....	147
8.10.1 Acompanhamento dos Egressos.....	148
9. ESTRUTURA INSTITUCIONAL QUE ASSEGURA A DINÂMICA DO CURSO.....	150
9.1 Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas.....	150
9.1.1 Assessoria Pedagógica.....	150
9.1.2 Núcleo de Legislação.....	150
9.1.3 Rede de Comunicação.....	150
9.1.4 Convênios Institucionais que tem relação com o Curso.....	151
9.1.5 Apoio Financeiro	153
9.2 Infraestrutura Física e Instalações Acadêmica.....	154
9.2.1 Salas de aula.....	154
9.2.2 Sala de Professores.....	154
9.2.3 Sala de Professores em Regime de Tempo Integral.....	155
9.2.4 Sala de Direção de Centro e Secretárias Pedagógicas.....	155
9.2.5 Sala de Coordenação de Curso.....	156
9.2.6 Laboratórios.....	156
9.2.6.1 Laboratórios de informática.....	156
9.2.6.2 Laboratórios para Atividades Práticas.....	157
9.2.6.2.1 Laboratórios de Estética.....	158
9.3 Espaços para Atendimento aos Discentes.....	158
9.3.1 Secretaria de Centro de Ensino.....	159
9.3.2 Secretaria Acadêmica.....	159

9.3.3 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor – NAEP.....	159
9.3.4 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ – NAIU.....	159
9.3.5 Núcleo de Educação à Distância - NEAD.....	160
9.3.6 Setor de Gestão de Permanência.....	160
9.3.7 Sala de Atendimento ao Discente.....	160
9.4 Auditórios.....	161
9.5 Biblioteca.....	161
9.5.1 Distribuição do Acervo Geral.....	165
9.5.2 Periódicos Especializados.....	170
9.5.3 Bibliografia Básica e Complementar.....	171
9.5.3.1 Relatório de Adequação da Bibliografia.....	171
9.5.5 Repositório Institucional.....	171
9.6 Biblioteca Virtual/Digital.....	172
ANEXOS.....	173
Anexo I – Ementário.....	174
Anexo II – Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Estética e Cosmética.....	293
Anexo III – Regulamento de Estágio Curricular Não Obrigatório.....	304
Anexo IV – Projetos de Pesquisa.....	310
Anexo V – Projetos de Extensão.....	311
Anexo VI – Plano de ação do coordenador do Curso.....	312
Anexo VII – Resolução CONSUN 46/2008.....	318
Anexo VIII – Regulamento do NDE.....	332
Anexo IX – Plano de ação do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética	333
Anexo X – Plano de Contingência do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética	338
Anexo XI - Corpo Docente	339
Anexo XII – Plano de Carreira do Corpo Docente.....	341
Anexo XIII – Plano de Carreira do Corpo Técnico-Funcional.....	353
Anexo XIV - Corpo Técnico Funcional.....	361
Anexo XV – Laboratórios de Informática da UNICRUZ.....	362
Anexo XVI – Laboratórios e equipamentos disponíveis para as atividades/aulas práticas para cursos de Graduação e e Pós-Graduação...	366

APRESENTAÇÃO

Ao longo de sua trajetória educacional, a Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ vem contribuindo com o desenvolvimento da região de sua abrangência, constituindo-se em um polo cultural e de conhecimento, responsável pelo fomento científico e tecnológico.

Nesse contexto, o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética agrega-se aos demais cursos da Instituição, reforçando a natureza comunitária da Instituição de Ensino Superior (IES), com o compromisso de formar profissionais qualificados para o desempenho de funções específicas. Busca-se, portanto, a superação da visão do fazer prático para o fazer consciente, analítico, articulando adequadamente aos conhecimentos técnico-científicos construídos por meio da prática. A prática, por sua vez, embasada na ética, visando o atendimento integral do sujeito, enquanto ser humano.

Atualmente, a área da Estética e Cosmética vem sendo vista com maior seriedade pelos profissionais da área e pela população em geral, devido à oferta de cursos de graduação na área os quais vêm ampliando o desenvolvimento de trabalhos científicos e qualificando os egressos destes cursos. Há alguns anos, o fato de que a maioria dos profissionais que atuavam na área da estética com o objetivo de trabalhar o corpo humano nas diferentes áreas: capilar, corporal e facial ainda não possuir formação em curso superior, contribuía para o descrédito dos profissionais que atuavam na área da estética.

Assim, considerando que, muitas vezes, profissionais atuam sem a devida qualificação e ética, realizando procedimentos inadequados e de competência de outros profissionais, é que se faz necessária a busca constante do conhecimento técnico-científico, para um emprego consciente dos recursos disponíveis em estética, contribuindo para a consciência e importância dos cuidados com a saúde, bem-estar e beleza do ser humano.

Dessa forma, o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética vem suprir uma lacuna existente, não apenas em Cruz Alta, mas na região, uma vez que a maioria dos profissionais que aqui atuam, carecem de uma formação científica e tecnológica, capaz de lhes dar segurança no manejo de produtos e na realização de procedimentos, ao mesmo tempo em que confere ao cliente maior confiança no trabalho ao qual recorre, em busca da melhoria de sua saúde e beleza corporal.

Comprometido com a formação integral do ser humano, o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, da Universidade de Cruz Alta, através de seu Projeto Pedagógico, apresenta suas diretrizes, propondo o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, dentro de uma visão interdisciplinar, atendendo aos princípios da educação, no âmbito institucional, conforme os preceitos de ética e em consonância com as bases científicas da profissão.

Com essa visão, o presente documento traz a operacionalidade da proposta pedagógica do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, dentro de uma concepção que procura corresponder aos avanços da atualidade.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Contexto Geográfico, Histórico, Econômico e Social da Região

A Universidade de Cruz Alta está inserida, predominantemente, na região do Alto Jacuí, embora os acadêmicos sejam também provenientes de municípios de outras regiões, tendo sob sua coordenação técnico-científica o Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí (Corede Alto Jacuí), que é um dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul. A base desse conselho fundamenta-se nos valores: participação social; responsabilidade social e ambiental; ética e transparência nas ações e comprometimento com o desenvolvimento regional.

De acordo com o último Censo Demográfico realizado pelo IBGE, em 2010 o Corede possuía uma população estimada de 155.264 habitantes, com 84% em áreas urbanas e 16% em áreas rurais em uma área total de 6.893,8 km². O município mais populoso é Cruz Alta, com 62.821 habitantes, seguido por Não-Me-Toque, Salto do Jacuí e Ibirubá, com populações entre 10 e 20 mil habitantes. Os outros dez municípios (Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Colorado, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos, Não Me Toque, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Selbach e Tapera) são de pequeno porte, apresentando populações abaixo de 10 mil habitantes.

Em 2012, o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDese) do Corede Alto Jacuí foi de 0,768, pouco superior ao estadual, posicionando-se em sexto lugar no ranking dos 28 Coredes. Convém observar que, no Rio Grande do Sul, nenhum município está na faixa de baixo desenvolvimento.

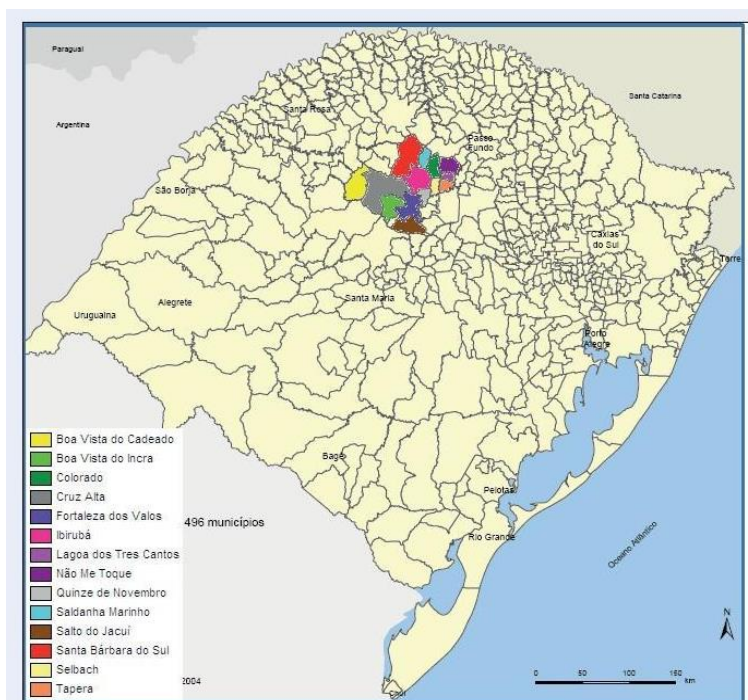
O Produto Interno Bruto (PIB), em 2012, foi de aproximadamente R\$ 5,1 bilhões, o que representava 1,9% do total do Estado. O município de Cruz Alta mostrou o maior PIB do Corede em 2012, com aproximadamente R\$ 2,1 bilhões, seguido por Ibirubá, com R\$ 829 milhões e Não-Me-Toque, com R\$ 673 milhões. Lagoa dos Três Cantos possuía o menor PIB, com R\$ 45 milhões. Já o PIB per capita em 2012 era de R\$ 33.258,00, colocando-o na segunda posição dentre os 28 Coredes do Estado. Os municípios de Ibirubá e Não-Me-Toque apresentavam os maiores valores de PIB per capita com R\$ 42.706,00 e R\$ 41.647,00, respectivamente. O município de Salto do Jacuí apresentava o menor valor, com R\$ 16.158,00.

A região apresenta várias potencialidades, dentre as quais estão as relacionadas aos aspectos geográficos. O clima com a presença das quatro estações, os solos de boa fertilidade e o relevo suave permitem que a agricultura de grãos para exportação seja a maior atividade econômica da região. A dinâmica desse setor orienta o desenvolvimento econômico da região.

Essa atividade tem atraído indústrias do setor metal-mecânico e de transformação de matérias-primas agrícolas; soja e leite são as principais. Outra potencialidade prospectada pela sua comunidade é o setor de serviços, agricultura, agropecuária e o turismo rural.

Os quatorze municípios estão agrupados em microrregiões (Figura 1), nas quais o trabalho da Unicruz, como gestora técnica do Corede, tem diagnosticado, não só as potencialidades, como também os gargalos a serem desobstruídos para que a macrorregião atinja um estágio satisfatório de desenvolvimento. Dentre esses, os de maior relevância são: falta de planejamento ambiental que envolva solução regional para destinação dos resíduos sólidos e de escoamento sanitário; diminuição da população rural; falta de logística adequada para circulação da produção agrícola e metal mecânica; falta de profissionais capacitados para alguns setores; baixa participação da população em processos deliberativos de interesse regional; fragilidade nos processos de gestão; relação desigual entre custo da produção e preços praticados pelos mercados.

Figura 1 - Localização dos Municípios no Corede Alto Jacuí.

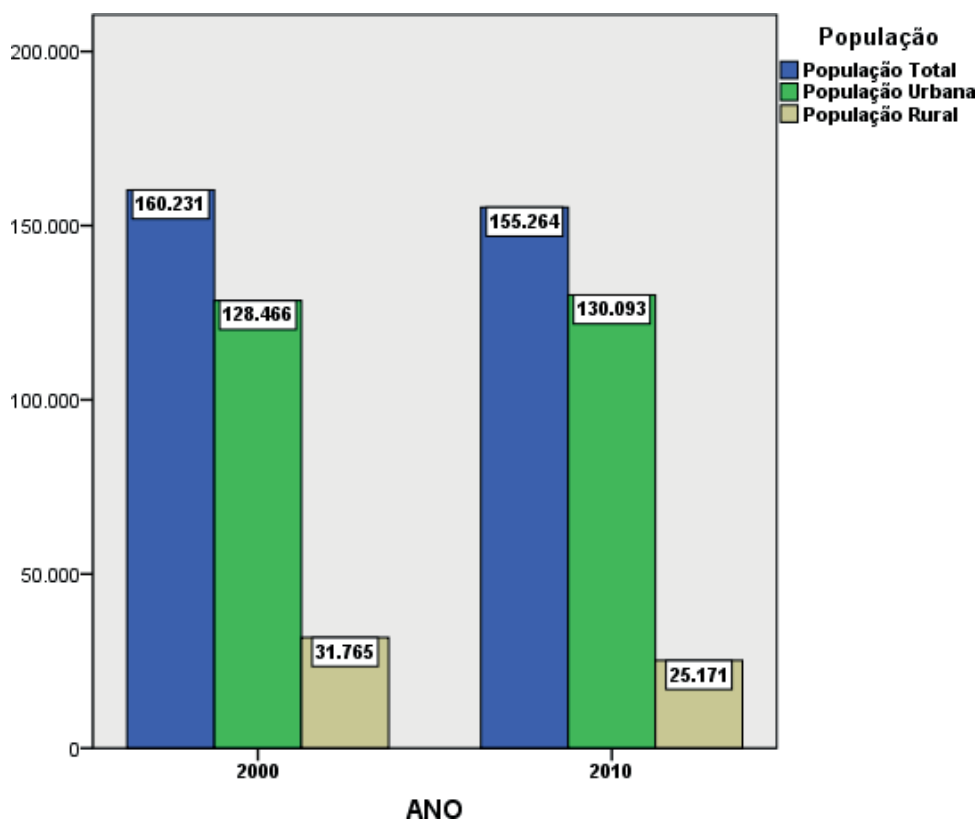


Fonte: PDI (2018-2022).

Essa caracterização da região de inserção, em especial os gargalos, orienta a atuação da Universidade comunitária, que tem como compromisso social o desenvolvimento de sociedades sustentáveis.

Na figura 2, observa-se a distribuição da população residente urbana, rural e total (por número de habitantes) do Corede Alto Jacuí referente aos censos demográficos de 2000 e 2010, realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Figura 2 – Gráfico da população residente urbana, rural e total (por número de habitantes) do Corede Alto Jacuí para os Anos de 2000 e 2010.



Fonte: Dados brutos: IBGE e FEE. Extraído do PDI (2018-2022).

Em 2010, a população urbana do Corede Alto Jacuí correspondia a 130.093 habitantes (83,8% da população total), indicando um acréscimo de 1.627 habitantes em 10 anos (em relação ao censo do ano 2000) e um percentual de crescimento de 1,27% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 0,13% a.a.).

A população rural, em 2010, era de 25.171 habitantes (16,2% da população total), contabilizando 6.594 habitantes a menos do que em 2000 e um percentual negativo de crescimento de -20,76% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -2,3% a.a.).

Entre 2000 a 2010, a população total do Corede Alto Jacuí teve sua população reduzida de 160.231 habitantes para 155.264 habitantes, representando um percentual negativo de crescimento de -3,1% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -0,31% a.a.).

A figura 3 mostra as pirâmides etárias da população do Corede Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010. Nota-se que a pirâmide etária de 2000 apresenta uma

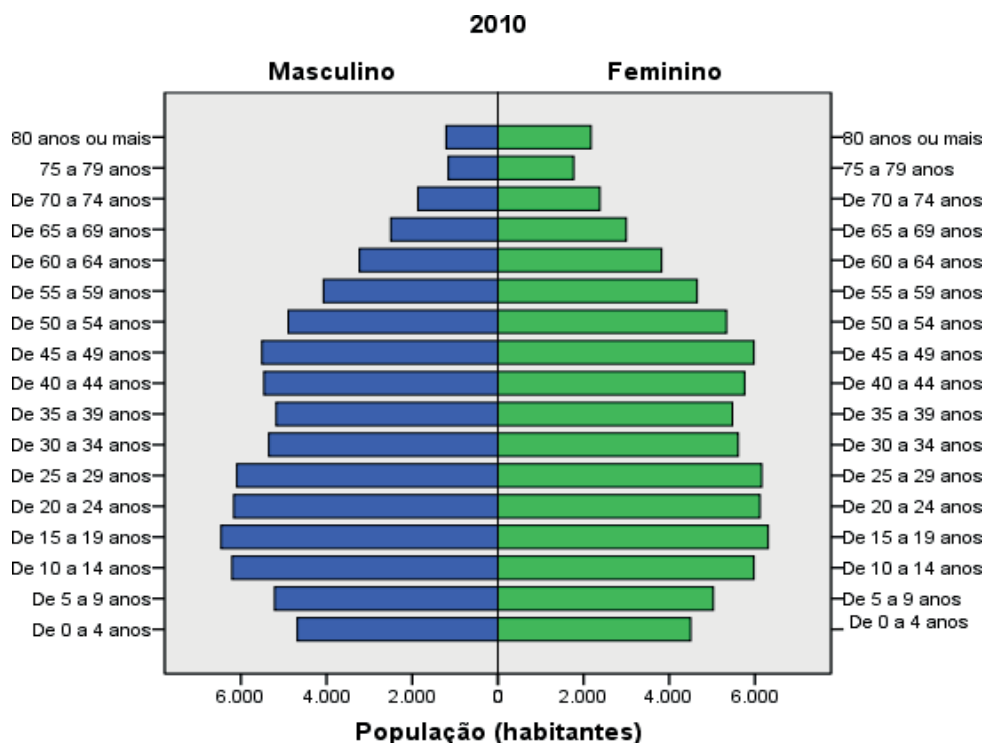
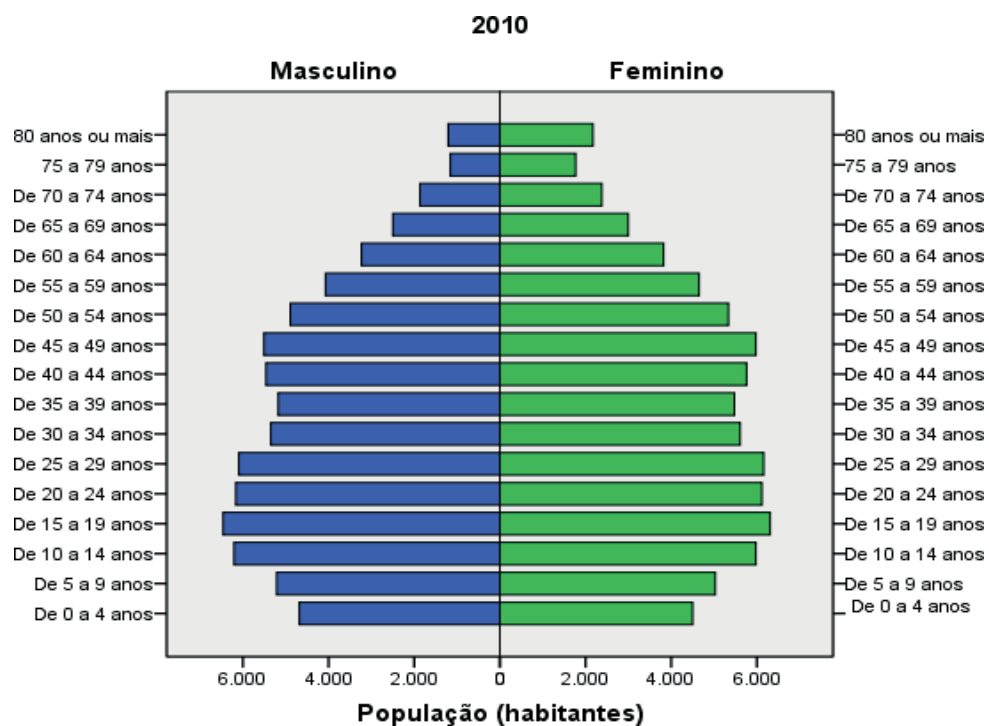
base extremamente larga e um topo extremamente estreito. A maior concentração da população estava na faixa etária de 15 a 19 anos, totalizando cerca de 9,47% da população total, enquanto que a menor concentração da população estava na faixa etária de 75 a 79 anos, aproximadamente 1,43% da população total.

Em 2010, a forma da pirâmide etária mostra sinais de mudança, na distribuição populacional. Sua primeira barra referente a faixa etária de 0 a 4 anos é mais estreita, enquanto que seu topo é ligeiramente mais largo. A maior concentração da população continua sendo na faixa etária de 15 a 19 anos (aproximadamente 7,97% da população total), mas com um percentual negativo de crescimento de -15,85% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -1,71% a.a.) em relação a 2000. A menor concentração da população continua sendo na faixa etária de 75 a 79 anos (aproximadamente 1,88% da população total), mas com um percentual de crescimento de 21,43% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 2,44% a.a.) em relação a 2000.

Outro aspecto importante para as projeções da Universidade é o fato de que, entre 2000 a 2010, a população nas faixas etárias de 0 a 14 anos e de 15 a 44 anos obtiveram percentuais negativos de crescimento de -24% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -2,7% a.a.) e -7,6% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -0,8% a.a.), respectivamente. Enquanto que a faixa etária de maiores de 45 anos obteve um percentual de crescimento significativo de 27,11% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 2,43% a.a.).

Entre 2000 a 2010, a população masculina continuou sendo maior que a feminina, na faixa etária de 0 a 14 anos, mesmo que esta diferença tenha apresentado uma redução de 20,93%. Na faixa etária de 15 a 44 anos, a população feminina foi maior que a masculina, porém esta diferença obteve uma forte diminuição de 41,47%. Enquanto que na faixa etária de maiores de 45 anos, a população feminina se sobressaiu, e esta diferença obteve um aumento significativo de 24,81%.

Figura 3 – Pirâmides etárias da população do Corede Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010



Fonte: dados brutos: IBGE e FEE. Extraído do PDI (2018-2022).

Com base nestas análises, a Universidade busca estratégias para oferta de cursos que atinjam a população jovem desta região, mas, em função dos dados apresentados, a Universidade também oferece a possibilidade de estudos para populações adultas ou com mais idade.

1.2 Contexto Científico-Cultural e Educacional da Região

A Universidade de Cruz Alta, além da missão e dos valores, reforça a sua função social e o seu papel como instituição comunitária com os princípios da ética, da estética das relações sociais, do comprometimento com o bem coletivo, da aprendizagem interdisciplinar, da formação continuada, da flexibilização curricular e de uma avaliação que seja capaz de explicitar os problemas e os méritos das ações institucionais e possibilitar a tomada de decisão de forma planejada e alinhada com as mudanças que afetam o contexto da IES. Desta forma, integra o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (COMUNG) instância articuladora de projetos coletivos, construtores de alternativas de soluções aos problemas estruturais comuns às universidades consorciadas. O sentido da Universidade Comunitária, no contexto do ensino superior no Brasil, explicita-se pela relevância do seu papel social de Instituição nesse modelo, abrangendo diversas comunidades e trilhando um caminho que busca a qualificação cada vez maior de seu trabalho, já que tem consolidada sua inserção, de forma participativa, na sua região de abrangência.

A UNICRUZ também integra o Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí (COREDE Alto Jacuí), desde 1991 e do Pólo de Modernização Tecnológica, a partir de 1994. Nesse espaço, atua como gestora científica, cuja participação se dá através da focalização em ações de pesquisa, gestão, ensino e extensão, contribuindo com diversas ações e procurando diagnosticar os interesses fundamentais da Região em termos de educação, pesquisa científica e tecnológica, saúde, agricultura, agroindústria, indústria, comunicação, ecologia, transporte entre outros. Apesar de sua região de abrangência atingir quatorze municípios, a Universidade amplia sua ação, uma vez que contempla estudantes e professores de outras regiões e estados da federação.

Localiza-se num contexto educacional singular, atuando como pólo irradiador de transformações nas áreas da cultura, da economia e da vida social, especialmente na região do Alto Jacuí. A região possui, também, número expressivo

de clientela escolar atendida em escolas de educação básica, abrangendo educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. A educação de jovens e adultos é estimulada através de oportunidades educacionais apropriadas, tais como o acesso gratuito a estudos supletivos (NEEJA de Cruz Alta), ou participação em exames promovidos pelo poder público estadual. A educação profissional é oferecida em escolas públicas e particulares da região aos alunos matriculados ou egressos do ensino fundamental e médio. Os alunos portadores de necessidades especiais merecem, também, oportunidades de atendimento através de escolas e centros de educação especial. Assim, o contexto educacional da região atende às necessidades sociais caracterizadas nos três níveis de ensino, buscando, através de novas propostas curriculares, corresponderem aos avanços da ciência e da tecnologia.

As manifestações artístico-culturais da região relacionam-se, fortemente, ao seu contexto histórico. Nos últimos anos, essas manifestações vêm presas à história do povoamento, evidenciando as diferentes etnias que formam a população regional. A UNICRUZ vem dando assessoria, participa e/ou apóia à organização e manifestações culturais próprios de cada etnia. Nesse contexto, o homem regional encontra suporte para constituir as singularidades que têm permitido o seu reconhecimento como cidadão que atingiu um padrão elevado no sentido ético-político.

As oportunidades oferecidas e as conquistas alcançadas que inferem nas ciências em suas diversas aplicações, destacam a região como pólo centralizador de recursos que promovem o desenvolvimento do homem em todas as suas dimensões. A visão filosófica do humano na formação profissional perpassa todo o trabalho educacional da Universidade e define o rumo das suas ações, cuja concretização pretende acrescentar, à realidade social, recursos que participem com eficácia dos movimentos de mudança ou transformação.

As linhas básicas que sustentam as ações pedagógicas da Universidade constituem-se em diretrizes na construção das propostas pedagógicas, efetivando a articulação das diferentes áreas de conhecimento na oferta de cursos para a formação de indivíduos. É neste contexto que o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética vem contribuir, qualificando profissionais que, além de desenvolver atividades voltadas ao ensino, consultoria sobre cosméticos e a elaboração de pesquisas mercadológicas ou experimentais relativas a tratamentos estéticos e à cosmética, esteja apto a atuar na administração de seu próprio

empreendimento dentro dos campos de atuação previstos no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (MEC, 2016).

1.3 Contexto Histórico da Universidade

A Universidade de Cruz Alta está inserida no contexto histórico da Região Noroeste do Estado, desde a década de 1947. Primeiro sob a forma da Associação de Professores da Escola Técnica de Comércio “Cruz Alta”. A Associação iniciou suas ações como mantenedora do Curso Técnico em Contabilidade. Em 1958, a entidade passou a denominar-se Associação dos Professores de Cruz Alta - APROCRUZ, constituída por Faculdades Isoladas. A primeira criada foi a Faculdade de Ciências Econômicas, (1958) e, na sequência, vieram a de Direito (1968), a de Filosofia, Ciências e Letras (1969) e a de Educação Física (1972). A transformação dessas faculdades Isoladas em uma Universidade resultou da mobilização da comunidade regional. A primeira conquista foi a da Lei 7.676, de 6 de outubro de 1988, que autorizava o Poder Executivo a criar a Universidade Federal de Cruz Alta. Por razões que ainda hoje não são claras para a comunidade, no mesmo ano é instituída, através do Decreto 97.000, de 21 de outubro de 1988, a Universidade de Cruz Alta sob a forma de Fundação Universidade de Cruz Alta, mas com personalidade jurídica de direito privado. A seguir, foram desencadeadas ações necessárias para a efetiva instalação da universidade que foi reconhecida pela Portaria do MEC nº 1704, de 03 de dezembro de 1993, como uma Instituição de Ensino Superior, de natureza comunitária, sem fins lucrativos. A partir desse ano, houve acelerada criação de novos cursos e atualmente integra o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG e o Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí – COREDE Alto Jacuí.

Em 2005, houve a destituição da Reitoria, através da operação TOGA. No dia 07 de novembro de 2005, os então administradores foram afastados das funções a pedido do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul e deferido pelo Poder Judiciário, sob suspeição e indícios de gestão temerária, conforme autos do Processo nº 1.050005014-6. Na sequência, foi nomeado um Administrador Judicial pelo mesmo poder. No momento da intervenção, a Instituição encontrava-se em situação caótica: endividamento fiscal, a maior soma correspondente a Imposto de Renda retido e não recolhido aos cofres públicos; dívidas com fornecedores até mesmo de energia elétrica e telefonia; salários atrasados; dívida bancária muito significativa; falta de regularidade fiscal até mesmo na esfera municipal; a maioria

dos cursos sem renovação de reconhecimento e um enorme passivo trabalhista. No período de novembro de 2005 a abril de 2008, tempo da gestão judicial, buscou-se resolver as questões da dívida, através de parcelamentos, estruturação da dívida trabalhista e implementação de medidas que viessem permitir a obtenção de regularidade fiscal. Os dezessete cursos com reconhecimento por renovar, ou até mesmo dois sem reconhecimento, foram avaliados por comissões externas do Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação e Cultura – INEP/MEC. Nesse período, fez-se também a reestruturação estatutária e a preparação para a retomada da gestão universitária, de forma democrática, legitimada por eleição com colégio eleitoral composto por todos os segmentos da comunidade acadêmica. Mobilizou-se essa comunidade para definir os rumos da Universidade. Acadêmicos, funcionários, professores e representantes da comunidade externa participaram das discussões que levaram aos novos estatutos, ao Projeto Pedagógico Institucional - PPI e ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2008-2012. Esses processos culminaram com a separação da gestão da mantenedora e da mantida. A posse dos gestores das duas instituições ocorreu em 11 de abril de 2008.

A Fundação Universidade de Cruz Alta, mantenedora, é regida pelo Estatuto próprio, aprovado pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul (Procuradoria das Fundações) Portaria 322/2007, de 26 de novembro de 2007 e reformulado, conforme aprovação do mesmo órgão, Portaria nº 265/2010 – PF, de 17 de novembro de 2010. A nova estrutura da Instituição, definida também pelo Estatuto da Universidade, aprovado pela portaria do MEC nº 914, de 01 de novembro de 2007, publicada pelo DOU de 05 de novembro de 2007 e pelo Regimento aprovado pela Assembleia Geral da Universidade, em 17 de novembro de 2009, encontra-se totalmente implantada.

A instituição, nesse período, estava estruturada em quatro centros, os quais congregavam cursos por afinidades, consideradas as grandes áreas do conhecimento (Centro de Ciências da Saúde; Centro de Ciências Sociais e Aplicadas; Centro de Ciências Humanas e Comunicação e Centro de Ciências Agrárias, Exatas e da Terra). Em março de 2009, a instituição passou por avaliação externa, conforme processo e-MEC nº 20077098. Os resultados apontaram para fragilidades decorrentes do período crítico vivenciado. Os anos de 2008 a 2013 permitiram avanços na reorganização institucional. Em novembro de 2011, a instituição passou por nova avaliação externa-processo e-MEC 2001103941, que

resultou em avaliação satisfatória para credenciamento da mesma, conforme a Portaria 711, de 08 de agosto de 2013, publicada no Diário Oficial da União, seção 1, de 09 de agosto de 2013.

Em 2012, houve uma nova atualização do Estatuto da Universidade de Cruz Alta, sendo alterada a estrutura institucional, passando a ser constituída por dois Centros de Ensino, sendo eles: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias (CCSA) e Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). Desde 2006, a Instituição trabalha com o foco de consolidar-se como Universidade e, nesse sentido, fortaleceu as bases necessárias para a constituição da pós-graduação *Stricto Sensu*. Observou-se que, para contribuir efetivamente com o desenvolvimento social, econômico, científico, tecnológico e inovador, a pós-graduação da Universidade de Cruz Alta deveria se constituir com olhar permanente à interdisciplinaridade, bem como às áreas correlatas à interdisciplinar da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os grupos desenvolveram um longo e articulado trabalho para a constituição de propostas *Stricto Sensu*. Portanto, essa linha histórica da busca pela verticalização institucional nestes últimos anos pode ser assim resumida: em 2012, foi aprovado na área interdisciplinar da CAPES o Curso de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural (MPDR), o qual iniciou suas atividades em 2013. No ano de 2013, dois programas acadêmicos foram aprovados, os quais iniciaram suas atividades em 2014: o Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (PPGPSDS) e o Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS). No ano de 2017, todos os cursos passaram pela primeira avaliação quadrienal da CAPES. O MPDR e o PPGAIS mantiveram o conceito 3. O PPGPSDS ampliou seu conceito para 4. No ano de 2014, com base no direcionamento presente no PDI, grupos docentes relataram à reitoria a possibilidade e a demanda por um curso acadêmico, com foco interdisciplinar na área de Ciências Ambientais, capaz de contribuir com a produção animal e vegetal nos contextos dos ambientes produtivos, mantendo o olhar permanente à sustentabilidade. Assim, com a expedição da portaria 26/2014, criou-se uma Comissão responsável por direcionar uma nova proposta *Stricto Sensu*. O grupo iniciou o trabalho ainda no ano de 2014, sendo que submeteu à Apreciação de Propostas de Cursos Novos (APCN) do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Vegetal e Animal (PPGCIências) no ano de 2015. A proposta foi avaliada e teve vários aspectos considerados positivos, contudo, não foi recomendada na ocasião. Com base na avaliação, o Grupo reestruturou a proposta

e encaminhou no ano de 2016 uma nova APCN, atendendo às questões presentes na avaliação. A proposta mudou sua denominação para Produção e Ambiente (PPGPA) e foi submetida à Área de Ciências Ambientais. A proposta não foi recomendada, entrando o grupo com recurso ao Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) e, posteriormente, recurso direto à presidência da CAPES. Paralelamente, em razão do atraso no retorno dos recursos, submeteu-se novamente a APCN no ano de 2017, a qual encontra-se em avaliação. No ano de 2016, o PPGPSDS, submeteu para a APCN a sua proposição de Doutorado. A análise evidenciou diversos aspectos positivos: crescimento e desenvolvimento das ações do curso, interdisciplinaridade, incremento da produção acadêmica e formação de recursos humanos. Contudo, não foi aprovada, especialmente pelo fato do programa ter conceito 3. Houve interposição de recursos ao CTC-ES e à presidência, pois os docentes observaram que, mesmo não possuindo conceito 3, o curso possuía todas as condições necessárias para elevação de conceito na avaliação quadrienal. Entretanto, a solicitação foi indeferida. Em face do exposto, foi reencaminhada a APCN no ano de 2017, após o resultado da avaliação quadrienal onde o Programa ampliou seu conceito para 4. Atualmente está em fase de análise.

A partir de uma demanda instituída pela Universidade de Cruz Alta, com o COMUNG, iniciou-se um movimento junto ao Governo Federal com o objetivo de obter uma solução para as dívidas fiscais que as Universidades Comunitárias apresentavam. Esse movimento culminou com a aprovação da Lei No 12.688, de 18 de julho de 2012, a qual instituiu o Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior (PROIES). Através dessa legislação, foi possível a UNICRUZ obter a regularidade fiscal, a partir do pagamento de suas dívidas, com bolsas de estudo. Em 2013, o governo federal sancionou a Lei nº 12.881, de 12 de novembro de 2013, a qual estabeleceu uma terceira modalidade de Universidade no sistema de ensino superior brasileiro: as Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES). Assim, em 19 de dezembro de 2014, através da Portaria nº 784, publicada no D.O.U. 22/12/2014, a Universidade de Cruz Alta é qualificada como Instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES).

A partir do ano de 2014 a Universidade de Cruz Alta passou a organizar, juntamente com sua comunidade acadêmica um encontro anual para organização do Planejamento Estratégico, onde Fundação e Reitoria definiram cinco objetivos

estratégicos. Estes objetivos serão balizadores para que os setores e cursos de graduação e pós-graduação definam suas metas e indicadores. Desde o primeiro encontro de planejamento estratégico os objetivos giram em torno da melhoria dos processos institucionais no sentido de alcançar a excelência acadêmica e tornar-se Universidade referência na região. O que se observa neste período é que estes objetivos vêm sendo alcançados já que o número de alunos ampliou de 2000 (em 2013) para mais de 3.000 no ano de 2017, embora haja flutuação nestes indicadores em razão das incertezas nas políticas educacionais, como o caso do FIES, esse número tem se mantido em 2018.

A atualização permanente do PDI contempla o processo de redimensionamento e de garantia de continuidade da instituição. Fundamentados nas características político-sócio-econômicas da região de inserção, nos relatórios das avaliações internas e externas, na própria dinâmica institucional e também nas políticas governamentais que criam mais condições para sanar dificuldades estruturais, além de estar encaminhando o crescimento vertical, trabalhou-se no sentido de colocar a Universidade de Cruz Alta como referência, também, nas áreas de Engenharias e Tecnológicas. Atualmente um dos grandes desafios da Universidade é a busca pelo credenciamento para a oferta de ensino à distância, com o objetivo de se colocar frente aos paradigmas atuais da educação mundial e, de se alinhar com as novas políticas da educação federal, preconizadas pelo INEP, MEC e CAPES. Todavia, a UNICRUZ está se preparando para a oferta de um ensino que não seja totalmente EaD mas que possa articular de forma parcial um ensino presencial e a distância, que vem se configurando como um ensino híbrido, que mescla momentos presenciais e à distância, pautado por metodologias ativas e inventivas.

Outra preocupação institucional é a busca constante pela inovação, tanto nos processos de gestão como nos processos acadêmicos, com a implantação de novas tecnologias e espaços para que os acadêmicos possam vivenciar esses processos em sua formação, sendo um dos maiores exemplos dessa concretização na IES a implantação da agência de Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia, a START, no ano de 2016.

1.4 Missão e Valores Institucionais

A Universidade de Cruz Alta tem como missão *“a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística,*

capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável”. Assim, tem o ensino como sua atividade preponderante, entretanto o ensino universitário acontece na inter-relação com a pesquisa e a extensão. O crescimento e a consolidação da pesquisa, nos últimos anos na instituição, qualifica docentes e discentes e, desta forma, se produz um ensino qualificado, cujos fundamentos e resultados se alicerçam e se concretizam na pesquisa e na extensão.

Ao definirmos produção como missão institucional, considera-se pesquisa, em especial a aplicada, como o ideal para a construção de novos conhecimentos e tecnologias, porém remete também ao aspecto pedagógico da reelaboração dos conhecimentos acumulados historicamente pelo universo das diferentes ciências ou disciplinas. Por menor que possa ser essa produção ela ocorrerá e será objeto a ser socializado não só entre os pares da academia, mas como um bem social do qual a comunidade de inserção da Universidade poderá se beneficiar.

A socialização diz respeito a essa distribuição que tanto se dá pela publicização dos resultados do trabalho acadêmico, feito através de diferentes meios, entre os pares, quanto pela apropriação que a sociedade faz desse conhecimento produzido, transformando-o em desenvolvimento humano, social, cultural, econômico e ambiental. A qualificação dessa produção resulta da capacidade de buscar no conhecimento acumulado pressupostos teórico-metodológicos capazes de permitirem, no próprio espaço das ciências e tecnologias, avanços e até mesmo rupturas que levem à produção de conhecimento capaz de possibilitar o desenvolvimento sustentável demandado como condição para a cidadania ampla. A base humanística se presentifica no trabalho institucional focado no alcance dos objetivos e princípios estatutários. A humanidade almejada se caracteriza pela vivência e difusão da ética, da liberdade, da igualdade, da democracia, da solidariedade, do respeito ao outro e as diferenças e da mesma forma a consideração ao meio ambiente.

A educação para a sustentabilidade busca contribuir na tomada de decisões do cidadão. Nesse processo, a qualificação acontece de forma democrática e consciente, tanto no campo individual como no campo coletivo, tornando a academia propulsora ativa no estabelecimento de relações entre os conhecimentos vivos e os estudados, gerando um caminho real e significativo no processo de aprender.

Desta forma, o fazer universitário tem como finalidade mais ampla contribuir com a humanidade para o desenvolvimento que, inicialmente, envolve a transformação da realidade no que diz respeito ao crescimento propiciador da universalização do acesso aos bens sociais sejam eles econômicos, culturais, educacionais ou ambientais. O ensino, a pesquisa e a extensão materializam valores, princípios e objetivos que conduzem a consecução desse compromisso social.

O perfil do egresso da UNICRUZ carregará na capacidade crítica, ética e solidária a formação propiciada, considerando o conhecimento acumulado sustentado por diferentes correntes teórico-políticas e reelaborado no contato com a realidade social, proporcionado pela pesquisa e pela extensão; os processos pedagógicos qualificados pela metodologia crítico-reflexiva; a vivência universitária pautada pela liberdade, responsabilidade e pela gestão democrática, colegiada e transparente. A ética e a solidariedade também decorrem do fazer universitário assim sustentado. A qualificação dos processos, coerente com os princípios e objetivos institucionais expressos no seu estatuto, é que garante que esses valores sejam incorporados pela nossa comunidade acadêmica.

Assim, a Universidade de Cruz Alta se compromete com a educação do ensino superior da sua região por meio da produção de conhecimento científico e tecnológico qualificado, pautada nos seguintes valores: Compromisso Social; Democracia; Educação; Ética; Inovação e Desenvolvimento; Justiça; Liberdade; Respeito às diversidades; e, Responsabilidade Social.

1.5 Contexto de Inserção do Curso na Região

Conforme descrição do histórico da região na qual se insere a Universidade de Cruz Alta, um dos gargalos apresentados é a falta de profissionais capacitados para o trabalho em alguns setores de diferentes áreas profissionais, dentre as quais está a estética. Especificamente para esta área, não só na região de abrangência da IES como também em todo o país, dados apontam para um mercado de trabalho em constante expansão, justificado pela procura cada vez maior por serviços voltados a estética.

O Brasil atualmente é o terceiro país com o maior mercado de estética no mundo. Para o ano de 2018, a porcentagem no faturamento promete aumentar em 8%, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC, 2018). Ainda de acordo com a Pesquisa de Beleza e

Cuidados Pessoais da Euromonitor, até o ano de 2020 o Brasil terá um aumento acumulado que chegará a 14,3%.

Os motivos apontados para o fortalecimento destas áreas são: queda da taxa básica de juros e melhora nas condições de crédito, possibilitando às clínicas maiores investimentos em aparelhos modernos e consequentemente, oferta de tratamentos estéticos diversificados.

Este cenário direciona ainda mais para a necessidade de qualificação dos profissionais da área da estética, e o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da UNICRUZ, visando contribuir com a economia regional através de alternativas para solucionar problemas de um mercado que se encontra em ascensão, oferece, desde 2008, qualificação para o desenvolvimento das atividades da área.

Para tanto, o Curso enfatiza os cuidados estéticos corporais, faciais e capilares, contemplados nas linhas de trabalho da formação profissional, e busca atingir condições de promoção e manutenção da área, com reflexos positivos não apenas para o atendimento das questões estéticas, mas também para a saúde e o próprio bem-estar biopsicossocial do cidadão, promovendo, assim, a melhoria de sua qualidade de vida e consequentemente do meio em que vive.

Toda a estrutura do Curso está contemplada no Projeto Pedagógico do Curso. Este, constitui-se em um documento de referência no processo de educação, com função articuladora, identificadora, retroalimentadora e ética, reunindo as diretrizes, as características e as estratégias do Curso. Enfatiza a atividade do profissional comprometido com o desenvolvimento regional, na primazia do atendimento e do cuidado, por meio de ações articuladas e interdisciplinares, visando à melhoria da qualidade de vida da população na região de atuação da UNICRUZ.

Assim, o egresso do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética terá condições de desempenhar suas atividades profissionais como prestador de serviço autônomo em agências de modelos, casas de repouso, clínicas e centros de estética, empresas de produtos cosméticos, estâncias hidrominerais, salões de beleza, institutos e centros de pesquisa e instituições de ensino. O profissional também terá condições de avaliar a repercussão da sua intervenção com o processo produtivo, a pessoa humana e a sociedade, contribuindo na melhora da qualidade de vida e ao bem-estar da população, valorizando a potencialidade desta para poderem impulsionar o desenvolvimento da região nos seus respectivos campos de atuação.

Nesse sentido, a inserção do Curso na região abrange significativa parcela da demanda social. Destaca-se como campos de atuação carentes em profissionais devidamente qualificados na região mais de 300 salões de beleza, 6 Instituições de Ensino Superior com oferta do Curso de Estética e Cosmética e a crescente procura por casas de repouso decorrente do envelhecimento populacional. Esses interesses vêm sendo atendidos através da oferta de qualificação profissional por meio do fomento sócio-cultural-educacional. Já foram lançados ao mercado de trabalho 137 profissionais Esteticistas Cosmetólogos de 11 turmas.

Observa-se assim que a IES procura atender às demandas do mercado de trabalho, contemplando as exigências decorrentes da complexidade tecnológica e da alta produção científica, bem como da própria postura das pessoas com relação aos procedimentos que integram saúde e imagem pessoal.

1.6 Contexto de Inserção do Curso na Instituição

Com uma proposta de educação integral, a UNICRUZ realiza um trabalho educativo no sentido de promover o desenvolvimento harmônico do ser humano, considerando sua cultura, suas habilidades, dentro de uma perspectiva de respeito, solidariedade e justiça, levando em consideração as demandas da região de inserção.

Neste contexto, foi implantado na instituição o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, através da Resolução 01/2008 – CONSUN, e o mesmo passou a integrar a estrutura acadêmica do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias, sendo reconhecido através da Portaria Ministerial nº 316, de 27 de dezembro de 2012.

O Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética, como área profissional voltada ao eixo tecnológico ambiente e saúde, busca o desenvolvimento das diferentes dimensões do ser humano, oportunizando um embasamento técnico-científico, a observância da conduta ética, a valorização da dignidade e a construção do bem-estar social no contexto cultural da comunidade onde se exercitam os fazeres do profissional, seja em casas de repouso, clínicas e centros de estética, empresas de produtos cosméticos, salões de beleza, institutos e centros de pesquisa e instituições de ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

Assim, atendendo a legislação e visando a formação profissional qualificada dos acadêmicos do Curso, desde a sua implantação, o mesmo passa por

constantes atualizações na grade curricular, apresentando atualmente 2400 horas/aula, complementadas por 100 horas de atividades extracurriculares.

Esta estrutura contempla o que a Estética e Cosmética deve empreender, ou seja, conhecimentos que se consolidem nas diferentes dimensões e conforme as exigências atuais de um mundo pautado pela globalização, que se encontra em transformação, sempre orientado pela cientificidade, consolidada através da pesquisa e ganha espaço na comunidade por meio da extensão.

Inserido entre os demais cursos da Instituição, o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, centra-se na qualificação de profissionais da área, que atuam na região de abrangência da Universidade e busca a inserção de novos profissionais no mercado de trabalho, dotando-os de competência e eficiência necessárias aos diferentes procedimentos no âmbito da estética. Para tal, desenvolve projetos de pesquisa e extensão, com características interprofissionais, articulados com outros cursos, na garantia de processos qualificados de formação.

Além disto, estes projetos contribuem para a orientação das ações pedagógicas do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, as quais estão alicerçadas aos paradigmas da educação, visando à construção de saberes/fazeres, responsabilizando-se pela formação acadêmica e orientação para uma atuação autônoma e empreendedora na área da saúde.

2. FUNDAMENTOS, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO CURSO

2.1 Bases teórico-conceituais

2.1.1 Fundamentos e princípios filosóficos

a) Ser humano: compreendido como sujeito histórico e social, que se constitui e se transforma, (inter) subjetivamente, através das interações com os outros seres e com o meio em que vive. É também sujeito político, cidadão capaz de buscar a autonomia e a autorrealização, a participação responsável e crítica nas esferas socioeconômica, política, ambiental e cultural.

b) Sociedade: embora a sociedade esteja organizada pelo modo de produção capitalista, geradora de considerável avanço científico e tecnológico bem como, de desigualdade, de competitividade e seletividade, a Universidade de Cruz Alta possibilita a produção e socialização do conhecimento científico, tecnológico, mas também humanístico, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, estéticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

c) Educação: entendida neste contexto como processo social, cultural, dinâmico, complexo, intencional e espontâneo, que pode e deve possibilitar a constituição de sujeitos humanizados, para, a partir da educação, contribuir para o desenvolvimento humano.

d) Conhecimento: construção resultante do movimento sócio-histórico, no qual o já acumulado é ponto de partida para o novo que pode corroborar e acrescentar novos dados ao já existente, produzindo rupturas e/ou inovações em cada campo da ciência ou das tecnologias. Aliado a isso, a Universidade, por meio da ecologia de saberes, valoriza a cultura popular pelo conhecimento acumulado das culturas populares, da comunidade local e regional.

e) Ciência e produção do conhecimento: a Universidade é espaço de produção e disseminação de conhecimento científico, fortalecido pelo protagonismo dos sujeitos envolvidos, pelo desenvolvimento da cultura da pesquisa na dinâmica da atuação docente e discente, bem como pela responsabilidade social inerente a esse processo de produção. O conhecimento produzido na Universidade e por ela socializado emerge da pesquisa e visa à solução aos problemas estudados. A busca pelo conhecimento científico, tecnológico e pela inovação em cada campo da ciência é de fundamental importância para o desenvolvimento socioeconômico sustentável permeando o ensino, a pesquisa e a extensão, tanto na graduação

quanto na pós-graduação.

f) Desenvolvimento: concebido como global que se relaciona aos avanços do sujeito, na sua constituição, mas como efeito reflexo do desenvolvimento do seu entorno; a concepção mais adequada é a de desenvolvimento sustentável, em consonância com a missão institucional e que, além do econômico, social e ambiental, incorpora o cultural e o ético e estético.

g) Ética: na confluência dos inúmeros princípios está a ética como postura do humano frente aos seus pares e à natureza; as atitudes de cada membro da comunidade acadêmica traduzem a observância à impessoalidade, à moralidade, à publicidade, ao respeito ao meio ambiente, à dignidade das pessoas e seus direitos fundamentais.

h) Estudante: sujeito sócio-histórico capaz de (re) elaborar, construir, produzir e sistematizar conhecimentos a partir do ensino, da pesquisa e da extensão, e do estímulo à criação cultural e ao desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, crítico, ético e solidário, visando à inserção em diferentes setores e ao exercício de uma profissão. Capaz de compreender o mundo que o cerca, pela busca na resolução de questões provocadas ou existentes neste contexto.

i) Professor: aquele que é capaz de trabalhar com a diversidade de alunos e que tem como foco a aprendizagem, mediada pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão. Comprometido com a sua formação continuada e permanente, sendo ela científica, pedagógica e humanística, e pela reflexão constante de sua *práxis*. Tem participação na produção e sistematização do saber e é capaz de utilizar as novas metodologias e tecnologias.

j) Inovação e Empreendedorismo: conjunto de práticas capazes de transformar ideias e conceitos em atitudes e propósitos de mudanças de forma criativa, inovadora e com otimização de recursos. A arte de fazer acontecer projetos pessoais e organizacionais com capacidade de gerar e distribuir riqueza, ao mesmo tempo em que agrega benefícios à sociedade, de forma construtiva, ética e responsável. A partir disso, vislumbra a oportunidade de mudança com a garantia do desenvolvimento humano e social de forma sustentável.

2.1.2 Fundamentos e princípios teórico-metodológicos

Os princípios já apresentados determinam a adoção de concepções relativas aos principais elementos implicados na prática pedagógica, os quais

materializam a linha básica da ação institucional, no que diz respeito ao ensino, a pesquisa e a extensão. Sendo:

a) Currículo: um currículo que tenha como pressuposto o fazer humano, uma cultura e prática social que deve impregnar as situações de produção de conhecimento, com respeito ao “outro”, integrando histórias de vida enquanto construtor de identidades; comprometido com as habilidades e competências necessárias ao exercício profissional dos egressos, pensado e atualizado, de acordo com as demandas de cada área. Um currículo integrado, contextualizado na história, na política e articulado de forma interdisciplinar com as necessidades elencadas pela sociedade.

b) Interdisciplinaridade: a Universidade de Cruz Alta traça seu caminho, a partir da interdisciplinaridade como meio de superação de conhecimentos lineares e fragmentados, possibilitando ao sujeito uma postura crítica na compreensão da realidade, constitutiva do meio em que se encontra inserido. A interdisciplinaridade é concebida como um processo que permeia todos os princípios institucionais. Essa configuração favorece a construção de projetos inovadores e a integração dos saberes, no exercício permanente do diálogo entre os componentes curriculares e as áreas do conhecimento, bem como na formação integral do cidadão.

c) Aula: espaço interativo de debates, questionamentos, argumentações e tomada de posições entre sujeitos que, fundamentados em princípios éticos e através da linguagem enquanto meio, produzem conhecimento. Os sujeitos da aula são tanto os professores, com os conhecimentos construídos no âmbito da ciência que praticam quanto os estudantes com os saberes e conhecimentos que trazem para a aula; seus aspectos metodológicos substituem a ênfase no ensino pela ênfase na aprendizagem. A aula é concebida como espaço e tempo de aprendizagens/ensinagens capazes de transcendência para todos. Reunindo características diversas enquanto mobilidade acadêmica, considerando tempos e contextos, a aula reflete dimensões regional, nacional e internacional, tanto no ensino, quanto na pesquisa e na extensão, o que possibilita a interação em diferentes âmbitos, tais como culturais e conhecimentos da humanidade.

d) Planejamento: são os pilares sobre os quais se assentam, não só a prática pedagógica, mas todos os processos decorrentes dela, planejados como trabalho coletivo que permite pensar a *práxis* que surge da realidade e que à mesma retorna em ações transformadas. É concebido como mapas traçados previamente à

prática pedagógica, embasados em um conhecimento preliminar do contexto, do grupo de estudantes e da ciência.

e) Pesquisa: na prática pedagógica, é fundamento norteado por uma perspectiva teórica, ética e socialmente responsável que organiza a relação dos sujeitos com os conhecimentos, em bases dialógicas. A atividade ensino coloca-se como nascedouro do questionamento que provoca a atividade pesquisa, o problema que gera a pergunta e encaminha a investigação como procedimento, mas também como espaço de socialização, reelaboração e apropriação de conhecimentos produzidos.

f) Extensão: oportuniza a ampliação do conhecimento, articulando-se à pesquisa, favorecendo a consolidação do ensino acadêmico. Assim, ensino, pesquisa e extensão, respeitadas as peculiaridades próprias de cada um, revestem-se de características que se complementam entre si, garantindo o êxito do processo educativo e da indissociabilidade na Universidade.

g) Avaliação: constitui-se na leitura permanente e prospectiva do contexto institucional, dos processos, sejam eles de gestão ou pedagógicos, com o objetivo de verificar o que ainda é possível produzir em termos de melhoria da gestão e da produção do conhecimento. Nesse sentido, não interessa descobrir somente o que já foi feito, ou o que os estudantes já sabem, mas o que ainda deve ser feito e o que ainda podem conhecer. Caracteriza-se como contínua e dialógica, implicando interação entre os sujeitos na dinamização da Missão da Unicruz e no domínio dos saberes necessários ao exercício profissional. Acontece sempre que são envidados esforços pedagógicos, seja no espaço-tempo da aula, seja nas esferas pedagógicas informais no âmbito da instituição. A avaliação é contextual, dinâmica e coerente com os objetivos dos projetos pedagógicos dos cursos. É processo, enquanto articula ensino, pesquisa e extensão, guardando íntima relação com as áreas de conhecimentos que permitem perceber as dimensões qualitativas e quantitativas, como expressões do vivido, do estudado e do aprendido.

h) Práxis Pedagógica: a aula, o conhecimento, a avaliação, a pesquisa e a extensão, tendo a linguagem como meio de veiculação, caracterizam a *práxis* pedagógica e são indissociáveis, não se entendendo um dos elementos sem os demais. Tal processo, objetiva a formação do profissional reflexivo, cuja prática consiste na reflexão, na ação/reflexão/ação, num contínuo movimento educativo dialético.

i) Excelência do fazer universitário: a busca da excelência é um processo que compromete a comunidade acadêmica. Envolve o repensar contínuo de todas as ações institucionais. A excelência institucional é priorizada, não apenas para atender às regulamentações oficiais do ensino superior, mas também como referência à identidade institucional, que se consolida como uma instituição referência, na comunidade local e regional. Os aspectos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos definem as concepções dos processos de ensino e aprendizagem. Tudo isso se apresenta como condição básica para a definição das diretrizes, políticas e metas que são priorizadas pela Instituição.

j) Acessibilidade Plena: a partir da Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva (2008), considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, pode ter restringida sua participação plena e efetiva, na escola e na sociedade. Em consonância com essa definição, com a missão e as políticas institucionais e a legislação específica, a Universidade oferece apoio a pessoas com deficiência, viabilizando sua permanência pela facilitação do acesso, sejam elas estudantes, professores ou colaboradores. A ação institucional envolve o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade nas dependências, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, para ser considerada acessibilidade plena precisa atender as dimensões da acessibilidade arquitetônica, das comunicações e digital, a pedagógica e a atitudinal.

k) Metodologias Ativas e Inventivas – De um modo geral podemos dizer que as metodologias ativas são práticas educacionais inovadoras que atendem as DCNs. Nas metodologias ativas o foco deixa de ser o ensino e passa ser a aprendizagem do aluno, exigindo, portanto, um aluno capaz de gerenciar seu processo de formação. As metodologias ativas são muito usadas na Educação a Distância, mas também podem ser utilizadas em aulas presenciais. O maior desafio, atualmente, é que os alunos sejam inventivos e empreendedores e não apenas meros executores de tarefas. Essa transformação de postura é que inclui o conceito de metodologias inventivas. Assim, se permite que os processos de ensino e aprendizagem contemporâneos sejam realizados em espaços-tempos diferenciados.

I) Espaços-tempo em educação – com a incorporação das tecnologias do mundo virtual na educação, o processo formativo exige que as instituições de ensino superior repensem seus espaços de ensino e aprendizagem, não mais restritos a uma sala de aula. Com isso, surgem novas possibilidades de ofertar os processos de ensino aprendizagem, seja de modo presencial, semipresencial (híbridos) ou totalmente a distância. Um grande aliado é a AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, que propicia maior autonomia tanto do professor na sua capacidade de criação de metodologias alternativas, quanto do aluno que também se torna protagonista no processo ensino-aprendizagem. Esses novos espaços tempos de aprendizagem permitem, especialmente ao aluno, desenvolver sua criatividade, inventividade, inovação e empreender novas ideias. Schlemmer (2002 apud BACKES; 2007, p. 131) entende que “o conceito de presença se modifica e adquire um novo significado quando utilizamos as tecnologias digitais que possibilitam a flexibilização de tempo e espaço em processos educacionais”. Os aspectos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos definem as concepções dos processos de ensino e aprendizagem. Tudo isso se apresenta como condição básica para a definição das diretrizes, políticas e metas que são priorizadas pela Instituição.

2.2 Bases teórico-instrumentais

2.2.1 Objetivos do Curso

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, em consonância com a missão da IES e aos objetivos institucionais (PDI), estreitamente vinculados com as necessidades da região busca formar profissionais com embasamento teórico e prático capazes de desenvolver tratamentos e cuidados humanos voltados para a estética corporal, capilar e facial.

2.2.2 Objetivo Geral

Proporcionar, através de uma educação de excelência, a formação de profissionais habilitados para atuarem nas áreas da saúde e beleza, visando uma melhor qualidade de vida à sociedade através do uso correto das técnicas, dos

cosméticos e dos equipamentos utilizados nos tratamentos estéticos faciais, corporais e capilares.

2.2.1.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver conhecimentos técnicos e científicos que possibilitem a atuação nas áreas da saúde e da beleza;
- Capacitar o profissional para exercer sua profissão com competência e discernimento sobre as reais necessidades e tendências do mercado da estética;
- Habilitar para assistir/cuidar/educar o ser humano, individual e/ou coletivamente.
- Oportunizar ao profissional da Estética e Cosmética uma atuação inter e multiprofissional, através de situações práticas de aprendizagem.
- Favorecer a formação de postura ético-profissional compatível com as ações em Estética e Cosmética voltadas ao fortalecimento do exercício da cidadania.
- Promover no aluno habilidades necessárias para exercer a mudança e a transformação social, fundamentadas nos princípios de direitos humanos, educação ambiental, valorizando a pluralidade étnico-racial e a cultura afro-brasileira e indígena.

3. PERFIL PROFISSIONAL

3.1 Perfis do Curso

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética integra o Centro de Ciências da Saúde e Agrárias e suas atividades iniciaram em março de 2008. A criação do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética vem atender às exigências da sociedade contemporânea que busca profissionais cada vez mais qualificados nas diferentes áreas de atenção ao ser humano e contribui efetivamente no atendimento das necessidades e anseios referentes à saúde, beleza e bem-estar da comunidade da cidade de Cruz Alta e região.

Ocupa o Curso, desse modo, uma lacuna existente no campo de atuação dos profissionais que pretendem formar-se ou aperfeiçoar-se, colaborando para a capacitação de profissionais na área de saúde e beleza de forma a maximizar a utilização dos recursos necessários ao bem-estar.

Nesse sentido é importante destacar que o Curso contempla conhecimentos terapêuticos, profissionais e práticos visando o entrelaçamento das disciplinas por meio da composição da matriz curricular, de forma a não estabelecer momentos estanques para cada um deles.

O Curso procura também atender aos avanços da ciência e da tecnologia, caracterizando a importância de sua oferta, definida em critérios de necessidade social e abrindo assim, novas perspectivas de formação de profissionais preparados para viabilizar o embelezamento, promoção, manutenção e recuperação da saúde na área da estética.

O currículo do Curso foi estruturado de forma a privilegiar o entrosamento e a consolidação gradativa do conhecimento, não dissociando o saber acadêmico da prática profissional, através da realização de múltiplas atividades voltadas para a constante integração entre ensino, pesquisa e extensão, como forma de promover a educação como um todo indissociável, assentada numa perspectiva ética e de bem-estar do sujeito.

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética visa capacitar o aluno para o uso correto das técnicas, produtos cosméticos e equipamentos no tratamento estético e desenvolve habilidades para produção científica e a gestão dos serviços relacionados à área.

Em termos de perfil, o profissional da Estética e Cosmética estará apto a definir e aplicar tratamentos estéticos corporais, faciais, capilares, favorecendo o

bem-estar dos indivíduos, sendo capaz de avaliar e reconhecer os diferentes tipos de pele, cabelo e disfunções estéticas, bem como acompanhar as novas tendências de beleza, tecnologias de cosméticos, equipamentos e produtos disponíveis no mercado, além de obter noções de administração e marketing, visando o sucesso de seu empreendimento.

O profissional encontra um mercado de trabalho em expansão devido à crescente demanda pelos serviços dessa área, sendo, portanto, uma área promissora e que requer investimentos não apenas de infraestrutura física, mas de conhecimentos científicos atualizados dentro das tendências modernas.

Assim o Curso visa a habilitar o discente a reconhecer e desempenhar conscientemente técnicas científicas, dotado de capacidade intelectual e pensamento crítico-reflexivo, além de identificar disfunções estéticas corporais, faciais e capilares, realizar devidos encaminhamentos aos profissionais competentes, utilizar produtos cosméticos para fins terapêuticos, bem como equipamentos estéticos para fazer higienização de pele e anexos, hidratação, depilação, revitalização, peeling, drenagem linfática, maquiagem, técnicas capilares, dentre muitas outras.

3.2 Perfil do egresso

O perfil do egresso da UNICRUZ carregará na capacidade crítica, ética e solidária a formação propiciada, considerando o conhecimento acumulado sustentado por diferentes correntes teórico-políticas e reelaborado no contato com a realidade social, proporcionado pela pesquisa e pela extensão; os processos pedagógicos qualificados pela metodologia crítico-reflexiva; a vivência universitária pautada pela liberdade, responsabilidade e pela gestão democrática e colegiada. A ética e a solidariedade também decorrem do fazer universitário assim sustentado. A qualificação dos processos, coerente com os princípios e objetivos institucionais expressos no seu estatuto, é que garante que esses valores sejam incorporados pela nossa comunidade acadêmica.

Neste contexto, o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da UNICRUZ deverá formar profissionais capacitados a estudar, pesquisar, e intervir profissionalmente e academicamente, permitindo condições de exercerem sua profissão de forma independente, autônoma e criativa, identificando os problemas,

avaliando-os e conduzindo-os às possíveis soluções, a partir de sólidos saberes técnicos, científicos e humanísticos.

Para tanto, o Curso forma profissionais aptos a desenvolver e aplicar técnicas de tratamento em estética facial, corporal e capilar os quais estarão aptos também a atender uma das preocupações e exigências dos tempos modernos, que é a estética voltada à saúde e o cuidado pessoal, tendo por base sua formação técnica, pedagógica e humana, embasado no princípio da ética.

O profissional desenvolve uma visão empreendedora nas questões relacionadas à organização, realização e gestão de serviços de beleza, tendo plenas condições de interagir com outros profissionais atuantes na área da estética.

Além disso, os egressos estão em constante contato através da sua participação ativa nas diversas atividades proporcionadas pelo curso e pela instituição como: aulas inaugurais, semanas acadêmicas, seminário interinstitucional, palestras e cursos de curta duração e educação continuada ofertados. Os egressos participam dessas atividades não somente como participantes/ouvintes, mas também como palestrantes, divulgadores e articuladores de ações desenvolvidas pelo curso. Desta forma, o curso procura manter seus egressos em constante atualização através de eventos promovidos no intuito de buscar novas tecnologia e ainda incentivar o empreendedorismo na área estética.

3.3 Mundos do trabalho, o profissional e seus saberes

Ao Esteticista Cosmetólogo compete:

- Aplicar com segurança procedimentos estéticos relativos ao campo de atuação profissional, bem como manutenção e recuperação da saúde e beleza da pele e anexos e da autoestima do cliente;
- Desenvolver e aplicar técnicas de tratamento em estética facial, corporal e capilar utilizando-se de produtos cosméticos e equipamentos adequados a cada procedimento, tendo como parâmetros o conhecimento científico, tendências de beleza e o desenvolvimento de tecnologias;
- Ter uma visão empreendedora na organização, realização e gestão de serviços de estética e saúde colocando em prática os conhecimentos sobre empreendedorismo, administração e marketing nos serviços de estética;

- Avaliar e reconhecer a eficácia de equipamentos e cosméticos e utilizá-los com segurança e precisão, bem como suas indicações e contraindicações;
- Avaliar e reconhecer as necessidades de encaminhar, quando necessário, o cliente para profissional específico, bem como ter um comportamento ético e profissional;
- Interagir com propriedade, com outros profissionais da estética, médicos, fisioterapeutas, farmacêuticos, químicos e outros, no que diz respeito a sua área de atuação;
- Atuar de maneira autônoma, e preferencialmente em equipe interdisciplinar, para promoção e manutenção do bem estar e qualidade de vida da população, com adequada cordialidade, solidariedade, tolerância, paciência e perseverança; tudo isso fundamentado nos conhecimentos técnico-científicos, integrando as reflexões críticas, teóricas, práticas e inovadoras.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4.1 Dinamização e Intencionalidade Curricular

A concepção de currículo traduz-se em políticas norteadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, possibilitando a formação do profissional com as habilidades e competências elencadas. Para isso estão sendo superadas as práticas rígidas dos currículos mínimos, de cursos estruturados apenas na visão corporativa das profissões. Em sua organização didático-pedagógica o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética estrutura-se com base na Resolução CNE/CP Nº 3, de 18 de dezembro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, o qual segue as recomendações contidas no Parecer CNE/CES 436/2001.

Conforme a Resolução CNE/CP 18/2002, os cursos superiores de tecnologia deverão:

- Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;
- Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- Desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços;
- Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;
- Promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;
- Adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos;
- Garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e a respectiva organização curricular.

A estrutura do currículo contempla três núcleos: formação geral, formação básica, formação específica, além de um conjunto de atividades optativas e livres e atividades complementares. O núcleo de formação geral é composto de saberes que possibilitam embasamento cultural, social, humano, biológico, anatômico,

fisiológico, histológico, químico, bioquímico, conhecimento da língua, da argumentação e da metodologia da pesquisa, constituindo-se como base instrumental para o aprendizado subsequente. O núcleo de formação básica do curso, assegura os conhecimentos que caracterizam os saberes necessários à área do conhecimento Ambiente e Saúde, o qual o curso está atrelado (MEC, 2016). As disciplinas que compõem o núcleo de formação geral e básica podem ser trabalhadas através de núcleos comuns, agrupadas, considerando os dois centros de ensino, com isso objetivam garantir ao acadêmico a integração entre os cursos e a flexibilização dos horários. Na formação específica, são desenvolvidos os conhecimentos especializados que caracterizam a identidade profissional, que, aliados aos núcleos gerais e básicos, estruturam a formação do acadêmico.

Os componentes curriculares que orientam a formação acadêmica estão em consonância com os objetivos do Curso de modo a garantir qualitativamente a formação do egresso e estão pautados:

- Na flexibilidade curricular;
- Na superação da visão linear e hierarquizada de saberes;
- Na pluralidade na socialização e produção dos conhecimentos;
- No respeito aos conhecimentos prévios dos estudantes, advindos de suas experiências de vida, articulando-os aos novos conhecimentos produzidos no processo de formação;
- Na garantia da interdisciplinaridade;
- Na busca pela interface entre ensino, pesquisa e extensão;
- No entrelaçamento entre a formação técnica e humanística;
- Na manutenção do equilíbrio entre os pressupostos da ciência e da tecnologia com as necessidades do ser humano e da sociedade;
- Na garantia da formação sobre a informação;
- No comprometimento com os valores éticos, estéticos, culturais, ambientais e humanísticos.

A ênfase do currículo oferecido, portanto, volta-se para a formação tecnológica, humana e científica do profissional, comprometido com o desenvolvimento da região e as constantes transformações sociais, através da concretização das experiências didático-pedagógicas e da integração com a pesquisa e a extensão, com o intuito de promover uma sólida formação profissional. Dessa forma, à proposta pedagógica das diferentes disciplinas, nas quais são trabalhados os conteúdos gerais, básicos e específicos, são acrescidas atividades

complementares, que propiciam a ampliação e o aprofundamento de saberes pertinentes à formação do futuro profissional da Estética e Cosmética, assegurando-lhe uma melhor atuação no mercado de trabalho.

Baseado neste contexto, o Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da UNICRUZ foi reconhecido em 2012 (Portaria 316 de 27 de dezembro de 2012). A Grade Curricular 2010/1 passou por adequações no ano de 2013 e 2017, não sofrendo alterações de carga horária total. Atualmente, a Grade Curricular 2022 está distribuída em 06 (seis) semestres com carga horária de 2400 (duas mil e quatrocentas) horas-aula, 42 (quarenta e duas) disciplinas e 100 (cem) horas de atividades complementares, totalizando 2500 (duas mil e quinhentas) horas, que proporcionarão ao aluno graduado formação adequada para atuar com sucesso no mercado de trabalho.

Nos primeiros semestres do curso, são oferecidas disciplinas teóricas e teórico-práticas, que permitem ao aluno maior embasamento à respeito dos aspectos anatomofisiológicos do corpo humano, preparando-o para as disciplinas específicas ofertadas no decorrer dos semestres, com um enfoque prático. No último semestre é proporcionado ao aluno atendimento à comunidade, através das disciplinas de práticas supervisionadas em estética facial, corporal e terapias capilares, permitindo ao aluno a vivência da prática profissional. Dentro da Grade Curricular são oferecidas disciplinas no formato de Ensino à Distância (EAD) as quais ocorrem ao longo do Curso, com previsão de duas avaliações presenciais no semestre por disciplina. As demais atividades avaliativas são desenvolvidas através da plataforma Moodle.

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética inclui nos conteúdos curriculares a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, atendendo ao disposto na Lei nº 11.465, de 10 de março de 2008, que inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Estes conteúdos transitam nas temáticas que se referem às características cutâneas das diversas etnias, nos tratamentos capilares para a população afrobrasileira e enfoca ainda, questões éticas, legais e sociais nas relações étnico-raciais. O Curso também vivencia esta temática através da participação no Evento Institucional “Semana da Consciência Negra” apresentando procedimentos adequados e maquiagens específicas para peles negras bem como palestras que abordem o tema.

Em atenção ao Artigo 3º, §2º do Decreto Nº 5.626/05, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei Nº 10.436/02, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e através do Ato Administrativo Nº 007/2009, da Reitoria da Universidade de Cruz Alta, o Curso de Estética e Cosmética tem em sua Grade Curricular a disciplina Optativa de Libras.

Atendendo a Resolução nº 02 de 15 de Junho de 2012 sobre Educação Ambiental, algumas disciplinas do Curso, além das disciplinas de práticas supervisionadas, abordam o tema de forma geral, voltado às especificidades do curso, e de forma mais abrangente nas disciplinas de Biossegurança e Controle de Qualidade e na optativa de Gestão Ambiental. Da mesma forma, estes conteúdos são dialogados no Fórum de Sustentabilidade do COREDE Alto Jacuí, evento planejado pela Universidade de Cruz Alta a partir do ano de 2011. O fórum possui uma temática relacionada às dimensões de sustentabilidade que se tornam indispensáveis para o fortalecimento do debate público nos mais diversos níveis, acerca do papel ocupado pela ciência, tecnologia e inovação em nossa sociedade. Isto justifica a necessidade, de as instituições de ensino, preparar e formar profissionais capazes de tomar decisões sobre o enfoque da sustentabilidade.

Outras propostas que vêm ao encontro com estas resoluções são o Fórum Permanente em Direitos Humanos (FPDH) desenvolvido pelo Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos (NAPDH) em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação e o Núcleo de Conexões Artístico-Culturais (NUCART). O Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos tem como objetivo geral desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão em direitos humanos e cidadania, mediante o emprego de abordagem interdisciplinar do interesse da Universidade de Cruz Alta, da comunidade externa e de instituições parceiras. Desta forma, o FPDH integra uma das ações do Núcleo de Pró-ação em Direitos Humanos da Universidade de Cruz Alta que tem por objetivo criar um espaço permanente de pesquisa, discussão e formação na área dos direitos humanos para toda a comunidade acadêmica, bem como comunidade externa. Desde agosto de 2014 o FPDH oferece atividades como seminários, ciclos de oficinas, cine debates, grupo de estudos e também cursos na modalidade de ensino à distância para acadêmicos, docentes e corpo técnico funcional da IES bem como para a comunidade externa interessada. Para atingir este público as atividades são intensamente divulgadas no meio acadêmico. O Curso Tecnológico em Estética e Cosmética participa ativamente destas atividades, as quais desenvolvem os conteúdos afetos às diretrizes de forma transversal e

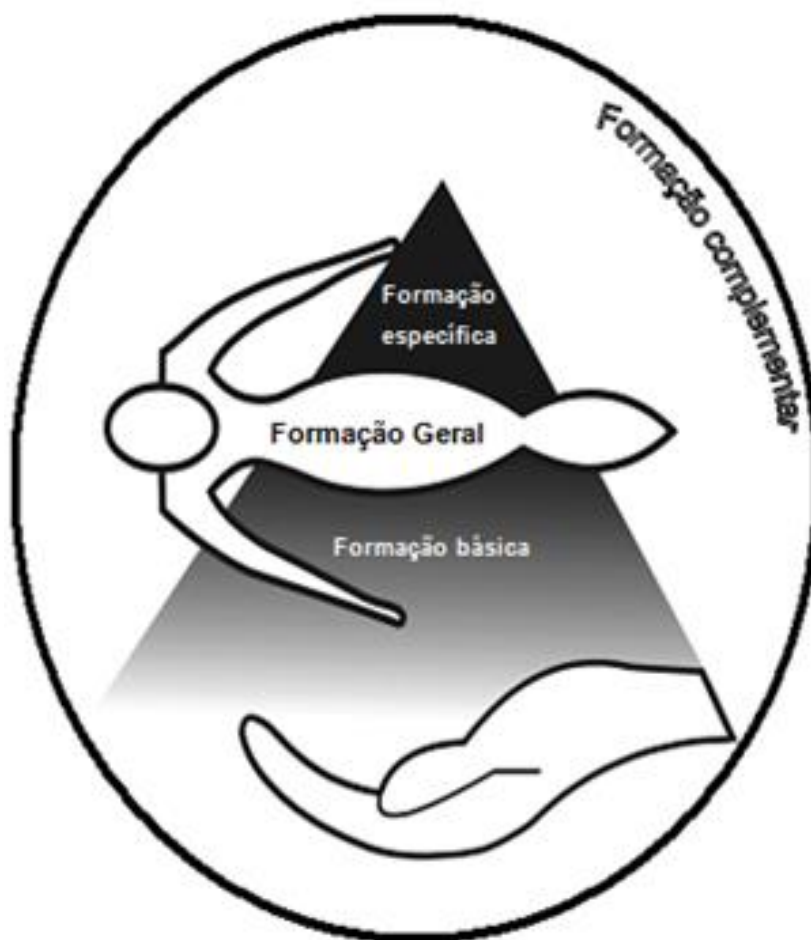
interdisciplinar, complementando o processo de formação geral dos estudantes. Destaca-se que as linhas temáticas que embasam as atividades do FPDH são direito ambiental, direito da pessoa idosa, direitos das pessoas com necessidades especiais, direito relacionado à diversidade sexual e identidade de gênero e direitos étnico-raciais.

Assim, a dinâmica curricular do Curso Tecnológico em Estética e Cosmética articula-se através dos diferentes contextos que configuram a sala de aula e os espaços socializadores.

4.2 Representação gráfica do perfil de formação

Para que o acadêmico possa alcançar as competências e habilidades gerais e específicas, durante a graduação, os conteúdos e disciplinas devem estar inter-relacionados, permitindo uma sólida formação profissional, conforme demonstrado na figura a seguir:

Figura 4 – Representação Gráfica do perfil de formação



a) Formação básica: representada na figura como a base/suporte do triângulo, ou seja, que dá estabilidade a forma. Por isso, nesta área estão contempladas as disciplinas que dão suporte às disciplinas específicas da Curso de Estética e Cosmética. São elas: Anatomia humana, Histologia, Biologia Celular, Bioquímica, Psicologia em Saúde, Fundamentos em Dermatologia, História e Fundamentos da Estética, Nutrição aplicada à estética, Fisiologia humana, Biossegurança e Controle de Qualidade, Legislação e Ética, Bioestatística.

b) Formação geral: na figura, está na área representada pelo indivíduo, indicando que na profissão, é através desta área que são guiadas e refletidas as ações do Esteticista Cosmetólogo. Portanto, aqui são incluídas as disciplinas de Empreendedorismo, Administração e Marketing, Produção Textual, Sociologia, Antropologia, Libras, Educação em Saúde, Gestão e Educação Ambiental, Inglês Instrumental, SUS Princípios e Diretrizes e Vivências Multidisciplinares em Saúde.

c) Formação específica: representada na figura como o ápice do triângulo, indicando que com base nesta área, o Esteticista Cosmetólogo amplia o seu conhecimento e adquire as habilidades necessárias para compreender os métodos de estudo/pesquisa e diagnóstico, disponíveis atualmente e que se relacionam a profissão. Estão incluídas nesta área as disciplinas de Introdução à Cosmetologia, Cosmetologia Básica, Cosmetologia Aplicada à Estética, Recursos Manuais Aplicados à Estética, Eletroestética 1 e 2, Técnicas em Estética Facial 1 e 2, Técnicas em Estética Corporal 1 e 2, Técnicas em Terapias Capilares 1 e 2, Maquiagem 1 e 2, Práticas Supervisionadas em Estética Facial, Práticas Supervisionadas em Estética Corporal, Prática Supervisionadas em Terapias Capilares, Terapias Alternativas, Colorimetria, Urgência e Emergência nos Serviços de Estética, Drenagem Linfática, Imagem Pessoal, Seminários em Estética e Cosmética, Aperfeiçoamento em Estética Integral, Técnicas Complementares em Estética e Metodologia Aplicada a Pesquisa em Estética.

d) Formação complementar: Na figura, está representada no círculo que engloba o círculo e o indivíduo, indicando que a área permeia toda a formação do Esteticista Cosmetólogo. Nesta área estão incluídas as atividades complementares.

4.3 Estrutura do Curso

Em 2017/1 o Curso reestruturou sua Grade Curricular com intuito de contemplar as novas diretrizes do MEC. Esta nova Grade, sofreu alterações que compreendem a supressão de disciplinas, o acréscimo de novas disciplinas e a alteração de carga horária em algumas disciplinas, sempre atendendo a necessidade do curso em formar profissionais, de acordo com os objetivos propostos. As proposições do curso foram aprovadas no Conselho Universitário da Universidade de Cruz Alta, que dispõe sobre a Reforma da Grade Curricular do Curso de Estética e Cosmética, totalizando 134 créditos, 35 disciplinas e 2.010 horas, mais 100 horas de Atividades Complementares, com carga horária total de 2.110 horas.

As alterações na Grade 2022 foram as seguintes:

Foi definido pelo NDE as seguintes alterações: a disciplina de História e Fundamentos da Estética (2 créditos, 1º semestre) sofrerá fusão com a disciplina de Legislação (ofertada anteriormente no 5º semestre, 4 créditos), permanecendo com 2 créditos; A disciplina de Anatomofisiologia passa a ser toda presencial (1º semestre, 6 créditos); as disciplinas de Bioquímica (2º semestre, 4 créditos) sofrerá fusão com a disciplina de Bioquímica Aplicada (3º semestre, 2 créditos) sofrendo adequação de suas ementas e será denominada Bioquímica Aplicada (2º semestre, 4 créditos), assim, a disciplina de Bioquímica Aplicada será suprimida do 3º semestre; a disciplina de Nutrição Aplicada a Estética passará do 4º semestre para o 3º semestre (2 créditos); A disciplina de Técnicas em Estética corporal (5º semestre) passará de 4 para 6 créditos; a disciplina de Legislação e Ética foi suprimida do 5º semestre.

4.4 Grade Curricular

GRADE CURRICULAR DO CURSO TECNÓLOGO EM ESTÉTICA E COSMÉTICA - 2022

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH teórica	CH prática	CH EaD	CH Total
1º	Anatomofisiologia		6	60	30		90
	Biologia Celular e Tecidual		6	60	30		90
	História e Fundamentos da Estética		2	30		30	30

	Terapias Capilares I		4	30	30		60
	Comunicação Oral e Escrita		2	30		30	30
	TOTAL		20	210	90	60	300

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH teórica	CH prática	CH EaD	CH Total
2º	Projeto Integrador I: Empreendedorismo		2	10	20		30
	Fundamentos em Dermatologia	Biologia Celular e Tecidual	4	60		30	60
	Eletroestética I	Anatomofisiologia	4	30	30		60
	Maquiagem		4	20	40		60
	Cosmetologia Básica		4	60		30	60
	Metodologia da Pesquisa e Bioestatística		4	60			60
	TOTAL		22	240	90	60	330

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH teórica	CH prática	CH EaD	CH Total
3º	Bases Endocrinológicas, Bioquímicas e Nutricionais	Biologia Celular e Tecidual	4	60		30	60
	Cosmetologia Aplicada a Estética		4	60			60
	Eletroestética II	Eletroestética I	4	30	30		60
	Biossegurança em Estabelecimentos de Saúde		4	30	30		60
	Recursos Manuais Aplicados a Estética		4	20	30	30	60
	Farmacologia		4	60			60
	Sociedade, Cidadania e Ambiente		4	60		60	60
	TOTAL		28	330	90	120	420

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH teórica	CH prática	CH EaD	CH Total
	Práticas Integrativas e Complementares		2	20	10		30
	Técnicas em Estética Corporal I	Recursos Manuais Aplicados a Estética	6	30	60		90

4º	Técnicas em Estética Facial I	Eletroestética I	6	30	60		90
	Terapias Capilares II	Terapias Capilares I	4	10	50		60
	Gestão de Serviços em Estética		2	30			30
	TOTAL		20	120	180	0	300

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH teórica	CH prática	CH EaD	CH Total
5º	Procedimentos Minimamente Invasivos	Anatomofisiologia, Farmacologia, Técnicas em Estética Corporal I e Técnicas em Estética Facial I	4	30	30		60
	Técnicas em Estética Corporal II	Técnicas em Estética Corporal I	6	30	60		90
	Técnicas em Estética Facial II	Técnicas em Estética Facial I	6	30	60		90
	Técnicas Complementares em Estética		2	10	20		30
	Optativa I		2	30		30	30
	Projeto Integrador II: Práticas comunitárias		4	15	45		60
	TOTAL		24	145	215	30	360

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH teórica	CH prática	CH EaD	CH Total
6º	Práticas Supervisionadas em Estética Corporal	Técnicas em Estética Corporal I; Técnicas em Estética Corporal II	4	10	50		60
	Práticas Supervisionadas em Estética Facial	Técnicas em Estética Facial I; Técnicas em Estética Facial II	4	10	50		60
	Práticas Supervisionadas em Terapias Capilares	Terapias Capilares I; Terapias Capilares II; Estética Capilar	4	10	50		60

	Inovações Tecnológicas em Estética		4	30	30	30	60
	Seminários em Estética e Cosmética		2	30			30
	Optativa II		2	30		30	30
	TOTAL		20	120	180	60	300

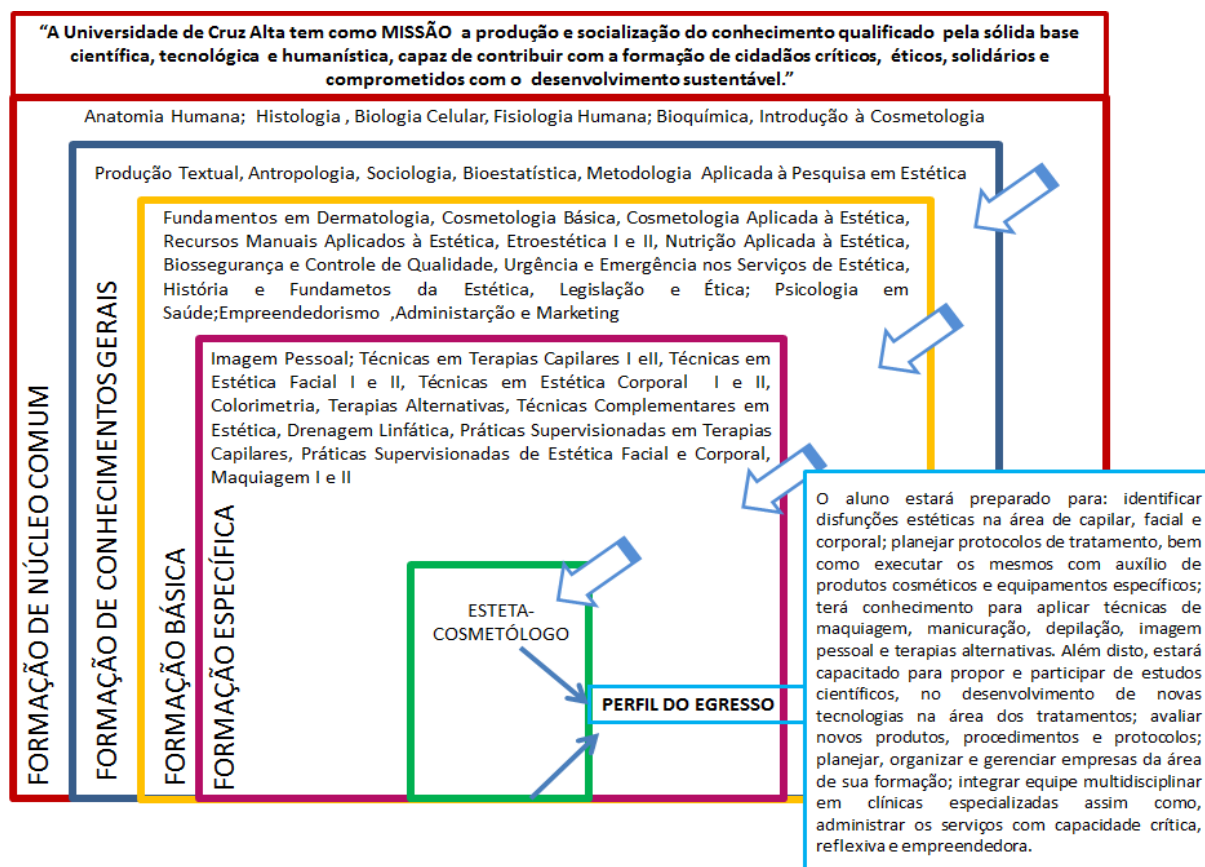
Total de disciplinas	35
Total de créditos	134
Total de horas EAD	330
Total de Horas de Estágio	Não Obrigatório
Total de Horas/Aula	2010
Atividades Complementares	100
Carga Horária Total	2110

Disciplinas Optativas

	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH teórica	CH prática	CH Total
Optativas	Design de sobrancelha		2	30		30
	Educação em Saúde		2	30		30
	Gestão e Educação Ambiental		2	30		30
	Imagem Pessoal e Visagismo		2	30		30
	Inglês instrumental		2	30		30
	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais		2	30		30
	Psicologia em Saúde		2	30		30

4.4.1 Habilidades, Competências e Conhecimentos que integram os Componentes Curriculares

Figura 5. Mapa conceitual das disciplinas que compõem o curso e as habilidades e competências proporcionadas pelas mesmas.



4.5 Ementário

O ementário correspondente à Grade Curricular 2022 conta como o ANEXO I deste Projeto Político Pedagógico.

4.6 Metodologias utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem

Os princípios metodológicos que permeiam as ações acadêmicas são traduzidos pelo movimento de ação-reflexão-ação, em que o foco deve estar voltado para o campo de atuação do futuro profissional, sem descuidar, no entanto, da formação da cidadania. Teoria e prática são inseparáveis, uma olha a outra de modo investigativo. A teoria não como verdade absoluta, mas como possibilidade. A prática não como algo imutável, mas para interagir, ser observada, avaliada, transformada ou mantida, a partir dos processos de reflexão-ação.

Na metodologia a ser utilizada os princípios filosóficos e os teórico-metodológicos precisam estar evidenciados. Focada nesses princípios, a Universidade de Cruz Alta busca incorporar aos seus cursos abordagens que conduzam a recíproca interação com a sociedade, priorizando ações metodológicas

que insiram os estudantes nos cenários de práticas futuras, caracterizada pela ação educativa que objetiva o conhecimento da realidade, na qual atuará futuramente, de modo a contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Os processos de ensino aprendizagem contemporâneos precisam ser inovadores, criativos e despertar no aluno o desejo e a necessidade de ser protagonista de sua própria formação. Nesse sentido, as metodologias que a Universidade de Cruz Alta está em processo de implantação e que deseja que se tornem consolidadas nos próximos anos têm como características ser ativa e inventiva, ou seja, o aluno precisa participar do processo criando, refletindo, (re)significando conhecimentos, conteúdos, habilidades e competências, projetando ideias e colocando em prática nos espaços virtuais e reais que a Universidade destina para isso.

Assim, o acadêmico estará vivenciando a profissão na forma de experiências reais, as quais encontrará quando se inserir no mundo do trabalho. Da mesma forma entendemos que esse é um novo paradigma que se apresenta ao ensino superior no país e que já vem sendo evidenciado pelo Ministério da Educação e cabe às Universidades se adequarem a essa realidade, sob pena de se tornarem tradicionalmente ultrapassadas.

Portanto, a educação atualmente exige ações inovadoras, tanto que o INEP prevê como “adoção de práticas e procedimentos que oportunizem a criação ou desenvolvimento de novos produtos ou ideias que permitam a melhoria de processos, apontando para ganhos de eficiência e para adaptação inédita a situações que se apresentem” (BRASIL, 2018, p.33). Nesse sentido, uma das estratégias evidenciadas pela UNICRUZ é o uso de Metodologias Ativas e Inventivas em suas práticas pedagógicas a fim de colocar o ensino superior em consonância com a realidade contemporânea que a sociedade está a exigir.

Desta forma, o Curso de Estética e Cosmética conta com diferentes metodologias, utilizadas de forma integrada e não isoladas, como forma de consolidar o ensino-aprendizagem. Destacam-se como metodologias utilizadas nas disciplinas do Curso a metodologia tradicional, com aulas expositivas e demonstração de técnicas; a metodologia ativa, com atividades práticas em laboratório, no ambiente moodle, em sala de aula através de seminários e trabalhos em grupos. Também conta com atividades de extensão com a comunidade desenvolvida em algumas disciplinas e visitas técnicas a estabelecimentos de beleza e interdisciplinariedade.

4.7 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação dos processos pedagógicos é uma atividade contínua, permanente e cotidiana. A avaliação é contextual, dinâmica e coerente com o objetivo e os princípios norteadores do curso, devendo observar o expresso no Manual de Normas e Procedimentos Acadêmicos da UNICRUZ (2015), itens 8.1 e 8.2. É parte integrante do ensino, da pesquisa e da extensão e deve guardar íntima relação com a área de conhecimentos, com a verificação da capacidade de domínio do programa de estudos e permite olhar as dimensões qualitativas e quantitativas, como expressões do vivido e do almejado.

A avaliação do desempenho é realizada por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. É aconselhada a realização, de no mínimo, duas avaliações parciais. As avaliações parciais poderão ser compostas do número de instrumentos e formas de avaliações que forem julgadas necessárias e poderão ter pesos iguais ou diferenciados, a critério do professor, desde que esteja discriminado, no plano de ensino, dos componentes curriculares previstos e dialogado com as turmas. Cabe ao NDE do Curso a responsabilidade e a observância e aprovação dos procedimentos a serem adotados

Dessa forma, a avaliação será realizada contemplando diferentes atividades em cada bimestre, as quais podem acontecer em forma de seminários, apresentação de relatórios, realização de provas, avaliação das atividades práticas, exposição de trabalhos, apresentações artísticas, entre outros. As avaliações feitas pelos professores deverão considerar o desenvolvimento acadêmico tanto teórico (processo) quanto prático (produto), tendo em vista sua futura ação como profissional.

Uma vez que cada disciplina possui suas singularidades, cada professor terá garantido seu direito de optar pela forma de avaliação de seus alunos, desde que utilize o mesmo critério para todos os avaliados. Quanto aos critérios de avaliação, estes são elaborados pelo corpo docente e permanentemente atualizados, com base nos princípios da avaliação mediadora, buscando evitar a avaliação de caráter finalista. Na verdade, a avaliação também deve seguir as tendências éticas, políticas, filosóficas e epistemológicas da Instituição e do Curso. Na busca de uma concepção histórico-crítica, a avaliação, conseqüentemente deve ser um processo construído na prática coletiva.

O acompanhamento do processo ensino-aprendizagem prevê o atendimento ao aluno de forma individual ou coletiva, de modo a proporcionar a retomada de conteúdos não alcançados, indispensáveis à assimilação do conhecimento em determinada disciplina. A recuperação é feita mediante acordo e estabelecimento de horários entre o professor e aluno para esta retomada.

O estudante que alcançar nota mínima igual ou superior a 7.00 (sete), obtida na média aritmética das avaliações parciais e frequência mínima regimental (75%), estará aprovado na disciplina. Aquele que alcançar nota média inferior a 7.00 (sete) deverá submeter-se à avaliação final - exame. É vedado o direito de prestar avaliação final (o) ao estudante que não possuir frequência mínima exigida de 75%. A nota mínima para aprovação, na avaliação final, é 5.00 (cinco), obtida pela média aritmética das notas parciais e da avaliação final - exame.

4.8 Atividades complementares

As atividades complementares são componentes curriculares obrigatórios nos cursos de graduação da Universidade de Cruz Alta, e constituem-se em atividades desenvolvidas com a finalidade de flexibilização do currículo pleno dos Cursos Superiores. Contribuem ainda, para o enriquecimento do processo ensino e aprendizagem, da formação social e profissional e são apresentadas sob múltiplos formatos e de acordo com as Diretrizes Curriculares específicas de cada curso de Graduação.

Na Universidade, as atividades complementares são organizadas, a partir de Regulamento Institucional (RESOLUÇÃO nº 43/2016) e no Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética através da aprovação na Câmara de Graduação (ANEXO II).

4.9 Integralização do curso e flexibilização da Oferta do Currículo

A flexibilização da oferta do currículo dos Cursos de graduação da UNICRUZ é baseada na construção dos saberes necessários para o exercício das profissões, sendo alicerçada não somente nas atividades de sala de aula, mas também, fortalecidas por outras vivências experimentadas pelos estudantes durante os anos de contato com a educação formal e que contemplam as demandas da sociedade, do processo de conhecimento e de uma formação crítica e cidadã dos profissionais. Essa concepção de flexibilidade e valorização de diversas formas de aquisição e

desenvolvimento de habilidades e competências está previsto na oferta do Curso de Estética e Cosmética, através das Atividades Complementares, que seguem o disposto no Regulamento Institucional de Atividades Complementares e no Regulamento específico do Curso, contemplando o disposto no Catálogo Nacional dos Cursos de Tecnologia de 2017, as quais proporcionam ao acadêmico conhecimento teórico e prático para formação de um profissional capaz de desenvolver atividades específicas no campo da cosmetologia e da estética.

Para atender essa necessidade de flexibilização do currículo o curso de Estética e Cosmética proporciona ainda a inserção dos acadêmicos em disciplinas de Núcleo Comum. Dessa forma, é facultado ao estudante, a possibilidade de cursar os componentes curriculares do referido Núcleo Comum na continuidade de seu curso superior, quando, por uma razão ou outra de ordem pessoal, resolver trocar de curso. Com isso procura-se flexibilizar horários já que o estudante dispõe de opções para escolha da classe de uma mesma disciplina; há também maior socialização entre os acadêmicos, o que permite produtiva troca de saberes. A oferta de disciplinas no formato à distância também possibilitam esta flexibilização.

Também a inserção das disciplinas optativas e eletivas vem possibilitando que os acadêmicos transitem por áreas diferentes e tenham maior mobilidade acadêmica. As optativas são disciplinas integrantes do núcleo flexível do currículo pleno do curso, cuja opção coletiva deverá ocorrer dentro do elenco de oferta. As eletivas são de livre escolha entre as disciplinas oferecidas em qualquer curso e também podem ser aproveitadas como atividades complementares.

O Curso ainda disponibiliza aos acadêmicos as seguintes atividades: atividades ou disciplinas cursadas em outras instituições ou em outros cursos as quais poderão ser aproveitadas no currículo como disciplina optativa ou eletiva; estágios não obrigatório, que constituem uma modalidade de atividade acadêmica que tem sido estimulada desde que em consonância com a lei 11.788 de 25 de setembro 2008 que regulamenta a realização de estágios; atividades de monitoria; viagens de estudo; atividades extraclasse de pesquisa, ensino e extensão; nivelamento, através de disciplinas básicas, oferecidas nos primeiros semestres, que proporcionam o conhecimento básico necessário para o entendimento das disciplinas específicas; aproveitamento de disciplinas previsto em regulamento próprio; participação e organização de eventos; atividades como bolsista de iniciação científica de pesquisa e de extensão;

Outra estratégia, que acontece anualmente, coordenada pelo Curso e visa a integralização curricular é o Seminário Interdisciplinar e Integrador. É organizado um projeto interdisciplinar de diálogo entre as disciplinas e as etapas do curso, numa atitude de busca permanente pelo conhecimento que permite ser, desde o planejamento até a culminância, momentos de articulação dos saberes, finalizando no Seminário Integrador. Seu caráter permeia a capacidade de interpretação, análise e relações, na busca de um conhecimento em constante atualização e permitindo conferir aprofundamento, criatividade e autonomia ao estudante na sua formação profissional. Esta estratégia foi utilizada como atividade preparatória para o ENADE, tendo em vista que no ano de 2016 o curso foi incluído nas avaliações do ENADE, que culminou no conceito quatro para o Curso. Cabe destacar que estas estratégias são mantidas como forma de avaliação permanente do Curso.

4.10 Número de vagas

O reconhecimento do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética se deu através da Portaria Nº 316 de 27 de dezembro de 2012 e desde o ano de 2014 a Resolução do Conselho Universitário (Resolução Nº 5 de 2014) autoriza a oferta de 50 (cinquenta) vagas anuais de ingresso no Curso, com funcionamento no período noturno. O ingresso de alunos, que já possuem o Ensino Médio completo, ocorre de 6 (seis) formas distintas, através de:

- Processo Seletivo Público – Vestibular – anualmente.
- PROUNI: em convênio com o MEC, a UNICRUZ disponibiliza bolsas integrais (100%) e parciais (50%). Podem concorrer a este benefício os estudantes que estudaram em escolas da rede pública ou aqueles que estudaram com bolsa de 100% em escolas particulares e obedeçam aos limites de renda *per capita* impostas pelo ProUni;
- Transferência externa, de outra Instituição de Ensino Superior, com análise de currículo e validação de disciplinas que apresentem conteúdos programáticos equivalentes.
- Pessoas com mais de 35 anos tem ingresso legal garantido sem prestar exames.
- Alunos na condição de “alunos especiais sem vestibular” que podem frequentar até trinta (30) créditos sem a realização de seleção pública.
- Transferência interna, de outros cursos oferecidos pela Instituição.

- Reingresso de alunos que interromperam seus estudos junto à UNICRUZ e ensejam retomá-los.

4.11 Atividades e Cenários de Prática Profissional

Define-se como cenários de práticas os espaços institucionais, onde os acadêmicos dos cursos de graduação têm a possibilidade de replicar práticas específicas de cada curso tal como na realidade profissional. No Curso de Estética e Cosmética o cenário de práticas profissionais localiza-se no prédio 10 dos Laboratórios Específicos do Curso onde são realizadas as disciplinas teórico-práticas e práticas.

Visando proporcionar saúde, bem-estar e autoconfiança às pessoas, e, fazendo parte de uma área promissora e altamente valorizada, o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, fomenta procedimentos estéticos para a comunidade no âmbito corporal, facial e capilar. Na área de corporal: avaliação corporal, elaboração de protocolos de atendimento em gordura localizada, celulite, estrias, flacidez dentre outros. Na área de estética facial é realizada avaliação e elaboração de protocolos e atendimento em: hiperpigmentações, flacidez, rugas, linhas de expressão, pele acneica, cicatriz de acne entre outros. Dentre estes, estão contemplados recursos manuais, eletroestéticos e cosmetológicos. Na área de estética capilar são ofertadas: tinturas e tonalizações, escova progressiva, hidratação, mechas e ombré hair.

Assim, as aulas práticas tornam-se o cenário ideal para o futuro egresso do Curso de Estética e Cosmética da Unicruz. Outros cenários de práticas em que os acadêmicos do Curso de Estética e Cosmética podem ser inseridos são os espaços de realização dos projetos de extensão vinculados ao Curso. Podem ser citados: Asilo, salões de beleza, estratégias de saúde da família, Centro de Referência de Assistência Social, espaços de divulgação do Curso na cidade de Cruz Alta e demais municípios da região. Estes são locais de desenvolvimento de atividades práticas junto à comunidade. Ainda, de forma complementar, os alunos do Curso de Estética e Cosmética da Unicruz têm a oportunidade de realizar estágio curricular não obrigatório conforme regulamento próprio (Anexo III), de forma opcional, mas que proporcione uma experiência acadêmica-profissional, nos seguintes espaços: salões de Beleza; Clínicas de Estética e Spas, que contemplem atendimentos nas áreas facial e corporal e áreas afins e, ainda, outros espaços que se configurem

como cenário de práticas profissionais com opção para abertura de campo de Estágio Não-Obrigatório.

4.12 Inovações Consideradas Significativas

4.12.1 Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos

A Universidade de Cruz Alta prevê a possibilidade de o docente da instituição elaborar seus materiais didáticos e disponibilizá-los aos estudantes por meio do AVA ou do sistema do aluno online pela TOTVS. O professor da Unicruz também é incentivado a produzir seu material didático e disponibilizá-lo em uma publicação própria e indexada chamada Caderno Didático Institucional, a qual passa por revisão interna da Comissão Editorial da própria Instituição e é diagramado e impresso na Gráfica da Universidade.

Ainda, há a possibilidade de elaboração de materiais didáticos pedagógicos em formatos digitais para aplicação na Educação a Distância (EaD) para utilização em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Entende-se que esta requer um embasamento teórico consistente, a fim de possibilitar a construção de materiais que atendam ao contexto da EaD, superando a mera transposição do ensino presencial para o ensino a distância.

O design instrucional é uma metodologia que favorece o aprendizado por meio da organização dos recursos tecnológicos de acordo com parâmetros e critérios específicos para o contexto do curso ou área do conhecimento, possibilita assim, estratégias para uma melhor estruturação de materiais digitais em ambientes virtuais de aprendizagem, tanto para o ensino presencial quanto a distância, uma vez que ambos podem ser mediados por ambientes online.

A concepção e o desenvolvimento de um material didático digital, centrado no aluno e com foco no conteúdo envolvem o design da interface, que deve ser baseado nas teorias do design, na percepção visual, nos conceitos de semiótica e, principalmente, nas abordagens da ergonomia.

A produção de material didático integra os investimentos da Instituição a fim de ofertar uma educação superior a distância de qualidade. Envolve a formação de uma equipe multidisciplinar, a fim de atender os requisitos de design e aspectos pedagógicos, bem como infraestrutura em equipamentos.

O material didático impresso e digital tem como objetivo oportunizar o acesso

dos alunos aos conteúdos das diversas disciplinas. Trata-se de um recurso pedagógico facilitador de auxílio ao professor e ao aluno. Pode incluir sugestões de leituras complementares, resumos de conteúdos, ilustrações e fotografias que facilitem a compreensão das disciplinas.

O Núcleo de Educação a Distância disponibiliza de uma Equipe Multidisciplinar, que auxilie e ofereça suporte para o desenvolvimento de materiais didáticos. Para isso, o professor primeiramente deverá agendar uma reunião com a Equipe Multidisciplinar, através do e-mail ead@unicruz.edu.br a fim de obter as orientações para dar início ao processo de elaboração e distribuição de material didático.

A equipe multidisciplinar deve ser constituída por analista educacional, responsável pela orientação didático-pedagógica durante o processo de elaboração dos materiais didáticos; por profissionais da área de audiovisual, responsável pela produção e execução de materiais didáticos como videoaulas, tutoriais, e afins; por designers, responsável pela diagramação e ilustrações para materiais didáticos, interface do AVA Moodle, e materiais gráficos de divulgação; por revisores linguísticos, responsáveis pela revisão textual; por uma equipe de suporte administrativo, responsável pelo suporte à equipe multidisciplinar; por uma equipe de capacitação, responsável por promover ações de capacitação em torno de conteúdos, de práticas e de metodologias que abordam tecnologias educacionais, além de familiarizar a comunidade com o ambiente virtual de aprendizagem.

Considerando que o material didático será distribuído em um Ambiente Virtual de Aprendizagem é essencial a articulação com a equipe do CTEC – Centro Tecnológico da Informação que prestará suporte técnico para o AVA Moodle, infraestrutura em TI e desenvolvimento de sistemas.

4.12.2 Incorporação de Avanços Tecnológicos

4.12.2.1 TICs

Dentre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) a Universidade disponibiliza aos Cursos o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), projetado com interface amigável, intuitiva e de fácil navegação para favorecer a aprendizagem. No AVA os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada, sendo uma ferramenta de E-learning, possibilitando a capacitação de profissionais e estudantes.

O ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela Instituição é o AVA Moodle, o qual atende as modalidades presencial e a distância. O desenvolvimento das disciplinas conta com Atividades para serem realizadas pelo aluno, em cada disciplina, utilizando a ferramenta Fórum no AVA e também a entrega de trabalho ou exercícios.

O AVA Moodle dispõe de uma variedade de ferramentas que permitem gerenciar um curso ou disciplina, potencializando o ensinar e aprender mediados pelas tecnologias da informação e comunicação. Integra recursos e atividades que permitem a comunicação, a avaliação, a disponibilização de conteúdos, a administração e a organização.

Os recursos são as ferramentas por meio das quais são disponibilizados os materiais de estudo dentro do próprio ambiente, tais como: hipertextos, áudios, vídeos, links, apresentações, dentre outros, relacionados ao conteúdo da disciplina. As Atividades de estudo implicam em ações do estudante na forma de discussões por meio de Fórum, Chat e Webconferência, produção em ferramentas de colaboração, texto, wiki, questionários. São eles: arquivo, livro, página, pasta, rótulo e URL.

As Atividades são ferramentas que permitem ao professor solicitar tarefas aos alunos, como a realização e envio de um trabalho, responder a um questionário, participar de um Fórum ou chat, favorecendo a interação e o trabalho colaborativo. Portanto, são ferramentas de avaliação por meio das atividades de estudo. Permitem que o conhecimento seja interiorizado e são essenciais para as aprendizagens dos conceitos estruturantes da disciplina, conforme citados: Base de dados, Chat, Escolha, Ferramenta Externa, Fórum, Glossário, Laboratório de Avaliação, Lição, Pesquisa de Avaliação, Questionário, Tarefa e Wiki.

Com o intuito de implementar novas metodologias e oferecer materiais pedagógicos em diversos formatos como vídeo, áudio, infográfico, dentre outros, foram integradas ao AVA Moodle as ferramentas Big Blue Button e a ferramenta externa – Unidades de Aprendizagem SAGAH.

A ferramenta Collaborate oportuniza a oferta de Webconferência e também a produção de vídeo-aulas possibilita estratégias metodológicas inovadoras que atendem a esse novo contexto de ensino aprendizagem.

As Unidades de Aprendizagem SAGAH disponibilizam o conteúdo de forma dinâmica, pois são elaboradas de forma não linear e disponibilizam recursos como: exercícios, desafio, vídeo, livro, artigos, textos, infográficos, imagens, com vistas a

oferecer conteúdo em diferentes formatos atendendo as necessidades de aprendizagem de cada aluno. Caracteriza a personalização da aprendizagem e possibilita a autonomia do estudante no processo de aprendizagem.

Para efetivar a interlocução, são utilizados os seguintes recursos: Ambiente Virtual de Aprendizagem, com recursos de fórum, chat, caixa de mensagens, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, objetos de aprendizagem, planos de desenvolvimento da disciplina, vídeo aulas, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros; Encontros presenciais no Polo sede; Telefone; E-mail; Material Impresso.

Através desses recursos, o aluno terá acesso ao conteúdo das disciplinas e aos tutores, que mediarão o processo de aprendizagem.

As vídeo-aulas têm como principal objetivo apresentar em formato de imagem e som o conteúdo disponível no Material Impresso, em formato de texto, e no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

4.12.2.2 AVA

Os AVAs encontram-se em grande expansão nas mais diversas Instituições: acadêmicas, empresariais e tecnológicas com objetivo de ser uma ferramenta de E-learning, possibilitando a capacitação de profissionais e estudantes. O ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela Instituição é o AVA Moodle, o qual atende as modalidades presencial e a distância. Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle) é uma plataforma open source, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual. A expressão designa ainda o Learning Management System (Sistema de gestão da aprendizagem) em trabalho colaborativo baseado nesse programa. Foi desenvolvido pelo australiano Martin Dougiamas, em 1999. “Seu desenvolvimento objetiva o gerenciamento de aprendizado e de trabalho colaborativo em ambiente virtual, permitindo a criação e administração de cursos online, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem” (DOUGIAMAS et al., 2003, p.5). Esse AVA, segundo Garcia e Lacleta (2004, p.8), “apresenta estrutura modular, ampla comunidade de desenvolvedores, grande quantidade de documentação, disponibilidade, escalabilidade, facilidade de uso, interoperabilidade, estabilidade e segurança”.

O AVA Moodle dispõe de uma variedade de ferramentas que permitem gerenciar um curso ou disciplina, potencializando o ensinar e aprender mediados

pelas tecnologias da informação e comunicação. Integra Recursos e Atividades que permitem a comunicação, a avaliação, a disponibilização de conteúdos, a administração e a organização, descritos a seguir conforme (CHICON et.al, 2016). Os Recursos são ferramentas através das quais são disponibilizados os materiais de estudo dentro do próprio ambiente.

As Atividades são ferramentas que permitem ao professor solicitar tarefas aos alunos, como a realização e envio de um trabalho, responder a um questionário, participar de um Fórum ou chat, favorecendo a interação e o trabalho colaborativo. Portanto, são ferramentas de avaliação por meio das atividades de estudo. Permitem que o conhecimento seja interiorizado e são essenciais para as aprendizagens dos conceitos estruturantes da disciplina.

Com o intuito de implementar novas metodologias e oferecer materiais pedagógicos em diversos formatos como vídeo, áudio, infográfico, dentre outros, foram integradas ao AVA Moodle as ferramentas Big Blue Button e a ferramenta externa – Unidades de Aprendizagem SAGAH.

A ferramenta *Big Blue Button* oportuniza a oferta de Webconferência e também a produção de videoaulas possibilita estratégias metodológicas inovadoras que atendem a esse novo contexto de ensino aprendizagem. As Unidades de Aprendizagem SAGAH disponibilizam o conteúdo de forma dinâmica, pois são elaboradas de forma não linear e disponibilizam recursos como: exercícios, desafio, vídeo, livro, artigos, textos, infográficos, imagens, com vistas a oferecer conteúdo em diferentes formatos atendendo as necessidades de aprendizagem de cada aluno caracteriza a personalização da aprendizagem e possibilita a autonomia do estudante no processo de aprendizagem.

Assim, as disciplinas integrantes dos Cursos ofertados nas modalidades presencial e a distância podem ser programadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle que integra recursos e atividades que possibilitam a mediação, a interação e a colaboração na construção do conhecimento pelo estudante.

4.12.3 Núcleo Comum

Para viabilizar e oportunizar a flexibilização do currículo ao acadêmico e agregar mais componentes curriculares ao seu horário, é que a Universidade propõe aos cursos um Programa de Disciplinas de Núcleo Comum.

É facultado, ao estudante, a possibilidade de cursar os componentes curriculares do referido núcleo comum, na continuidade de seu curso superior, quando, por uma razão ou outra de ordem pessoal, resolver trocar de curso.

No curso as disciplinas estão organizadas em três eixos: formação geral, formação básica e formação específica e estas podem ser trabalhadas por meio dos núcleos comuns.

As disciplinas de formação geral são agrupadas, considerando os dois Centros de Ensino, objetivando garantir ao acadêmico a integração entre os cursos, e a flexibilização dos horários. Estudantes do Curso de Estética e dos demais cursos da Instituição têm a possibilidade de matricular-se nos componentes curriculares do Núcleo Comum, atendendo ao disposto na matriz curricular de seu curso de origem. As disciplinas de formação básica poderão ser organizadas, de acordo com a proximidade das áreas.

Procura-se assim flexibilizar horários, já que o estudante dispõe de opções para escolha da classe de um mesmo componente curricular. Há também maior socialização entre os acadêmicos, o que permite uma dinâmica produtiva de saberes. A aula, assim, constitui-se em oportunidade real de interação entre sujeitos. Eles são tanto os professores, com os conhecimentos produzidos, no âmbito da ciência que praticam, quanto os estudantes com os saberes e conhecimentos que trazem para a aula.

Além disso, o núcleo comum também colabora para o desenvolvimento integrado de conteúdos, como: meio ambiente, sustentabilidade, direitos humanos e questões étnico-raciais.

4.12.4 Seminário Integrador Interdisciplinar

Anualmente, é ofertado no Curso de Estética e Cosmética o Seminário Interdisciplinar e Integrador. Os docentes do curso organizam, coordenam e executam um projeto interdisciplinar de diálogo entre as disciplinas e as etapas do curso, numa atitude de busca permanente pelo conhecimento que permite ser, desde o planejamento até a culminância, momentos de articulação dos saberes, finalizando no Seminário Integrador.

Seu caráter permeia a capacidade de interpretação, análise e relações, na busca de um conhecimento em constante atualização e permitindo conferir aprofundamento, criatividade e autonomia ao estudante na sua formação profissional.

Como no ano de 2016 o curso foi incluído nas avaliações do ENADE, a partir de então a estratégia utilizada foi o desenvolvimento de atividades preparatórias para esta avaliação envolvendo acadêmicos dos diferentes semestres, as quais culminaram no conceito quatro para o Curso. Cabe destacar que estas estratégias são mantidas também como forma de avaliação permanente do Curso.

4.12.5 Componentes Curriculares Optativos e Eletivos

A inserção no currículo do Curso de Estética e Cosmética de componentes curriculares optativos e eletivos possibilita que os acadêmicos transitem por áreas diferentes e tenham maior mobilidade acadêmica. Os optativos são componentes curriculares integrantes do núcleo flexível do currículo pleno do curso, cuja opção coletiva deverá ocorrer dentro do elenco de oferta. Os eletivos são de livre escolha entre os componentes curriculares oferecidos em qualquer curso e podem ser aproveitadas como atividades complementares.

Na grade curricular do Curso de Estética e Cosmética de 2022 estão previstas 7 disciplinas optativas: Design de sobrancelha, Educação em Saúde, Gestão e Educação Ambiental, Imagem Pessoal e Visagismo, Inglês instrumental, LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais e Psicologia em Saúde. Dentre o rol de disciplinas, o aluno obrigatoriamente precisa cursar duas, as quais são escolhidas por votação entre os acadêmicos no semestre que antecede a oferta.

4.12.6 Atividades de Monitoria

O Curso de Estética e Cosmética, assim como a Universidade de Cruz Alta, preocupado com o aumento do senso de responsabilidade, autonomia e a ampliação do vínculo entre professor e estudante, adere o Programa de Monitoria, regulamentado pela Resolução nº 40 de 2011.

Esta atividade visa auxiliar a docência com função didático-pedagógica exercida por acadêmicos regularmente matriculados no Curso de Estética e Cosmética e demais cursos de graduação da Unicruz. Ainda estimula o interesse pela docência, contribui para o aprofundamento técnico – científico do acadêmico, possibilitando a interação em atividades didáticas, ampliando, assim, sua participação efetiva na vida acadêmica.

Vale salientar, também, que o Programa de Monitoria da Universidade de Cruz Alta é uma importante estratégia para a consolidação do conhecimento, que contribui para o alcance dos objetivos acadêmicos – institucionais.

A seleção dos acadêmicos monitores se faz através de edital, visando contemplar o número de monitores solicitados dentre o rol de disciplinas do Curso. Porém, uma das dificuldades do Curso é a disponibilidade de horário dos acadêmicos, visto ser um curso noturno, onde maior parte dos alunos está em sala de aula, cursando outras disciplinas nos momentos de monitoria.

4.12.7 Acadêmico Apoiador

Pela necessidade de valorização dos estudantes que apresentam altas habilidades em determinados conhecimentos e conteúdos oferta-se a oportunidade de participação na Modalidade Acadêmico Apoiador.

Nesse sentido, a Universidade de Cruz Alta instituiu por meio da Resolução no 08/2015, a Modalidade Acadêmico Apoiador, que compreende o acompanhamento em estudos práticos nos Laboratórios da Universidade de Cruz Alta, possibilitando a ampliação dos conhecimentos de formação profissional e o aprofundamento de conteúdos considerados necessários à compreensão dos componentes curriculares dos cursos de graduação.

A atividade constitui-se ainda como um instrumento de aprimoramento pedagógico extraclasse, envolvendo um grupo de estudantes sob a orientação de um Acadêmico Apoiador, indicado pelo professor responsável pelo componente curricular e/ou que se habilite para tal.

No Curso de Estética e Cosmética são previstos alunos apoiadores nas disciplinas práticas, visando contribuir com as atividades do docente na assessoria aos demais alunos.

4.12.8 Laboratório de Ideias

O Laboratório de Ideias da Universidade de Cruz Alta é um espaço de discussões e conexões criativas, voltado para a criação, desenvolvimento, validação e disseminação de ideias de professores a respeito de tecnologias de ensino e aprendizagem, nos ensinos fundamental, médio e superior.

A partir da identificação das demandas, através de um processo colaborativo, são desenvolvidas metodologias de ensino que possam suprir necessidades específicas de ensino dos professores e, também, apresentar novas perspectivas de aprendizagem em todas as áreas do conhecimento. A assessoria para implementação dessas propostas também é oferecida pelo laboratório.

Entre as tecnologias de ensino adotadas estão o ensino por meio de projetos, o uso de laboratórios virtuais, a construção de experimentos a partir de materiais recicláveis e a gamificação de conteúdos e componentes curriculares.

Contempla-se ainda entre as atividades do laboratório o Desafio das Engenharias, a elaboração de vídeo aulas para o nivelamento de componentes curriculares; apoio a eventos que tenham como objetivo disseminar estas iniciativas e a promoção da mostra anual PROINTEC - Mostra de Projetos Integradores e Tecnológicos das Engenharias da Unicruz

4.12.9 Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Humanidades Sorge Lebens

O “Laboratório de Ensino Pesquisa e Extensão em Humanidades ‘Sorge Lebens’ – o conhecimento implicado na dimensão do cuidado para com o todo da vida” é um projeto institucional de Ensino, Pesquisa, Extensão e Formação de Professores.

Iniciou suas atividades em 2016, diante da necessidade de fortalecer os propósitos dos componentes curriculares de Núcleo Comum da Universidade de Cruz Alta, como Antropologia, Sociologia, Filosofia e Psicologia.

A finalidade do projeto é proporcionar um espaço de diálogos transdisciplinares articulados aos fundamentos de um ensino humanístico aos diversos cursos de graduação e pós-graduação da Unicruz, gerando integração e promovendo um diálogo crítico entre os acadêmicos de distintas áreas do conhecimento e estudantes do ensino médio, bem como com a comunidade regional em geral.

O laboratório desenvolve a cultura da paz, pesquisa sobre as temáticas que envolvem os problemas da vida e estimula a criação de propostas de intervenções para os estudantes do ensino médio das escolas estaduais de Cruz Alta, em parceria com a 9a CRE, que tem abrangência nos municípios Boa Vista do

Cadeado, Boa Vista do Incra, Cruz Alta, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Jacuizinho, Jari, Pejuçara, Quinze de Novembro, Salto do Jacuí e Tupanciretã.

O Laboratório de Humanidades é um espaço de reflexão e ação da Universidade, que enfatiza e fortalece uma formação pautada no conhecimento associado ao “modo ser ético”, ou seja, o ensino compreendido como um agir profissional prudente e preocupado com a sustentabilidade e a manutenção da vida em toda sua extensão e que tem como ênfase a garantia da dignidade à vida e dos Direitos Humanos.

4.12.10 Núcleo de Estatística Aplicada – NEA

Todos os docentes e acadêmicos do Curso de Estética e Cosmética que necessitam de assessoria em análises estatísticas de projetos contam com o Núcleo de Estatística Aplicada da Unicruz – NEA. Trata-se do órgão responsável pela assessoria e/ou consultoria à aplicação da estatística em investigações técnico-científicas desenvolvidas por docentes e discentes da graduação e da pós-graduação da Universidade, contribuindo com o planejamento metodológico, a obtenção e a organização dos dados, bem como, a análise e interpretação dos resultados obtidos sejam de caráter qualitativo e/ou quantitativo.

Atua no delineamento de pesquisas, na orientação e na análise estatística dos dados por meio de ferramentas estatísticas computacionais, de técnicas de análise de dados qualitativos e na interpretação dos resultados obtidos os quais são apresentados na forma de relatórios. Também é responsável pela organização e análise estatística de dados institucionais ligados aos setores de gestão, desde que oficializados por sua coordenação. Este órgão está subordinado à Pró-Reitoria de Graduação e à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Unicruz.

4.12.11 Núcleo de Conexões Artístico Culturais

O NUCART – Núcleo de Conexões Artístico-Culturais, constitui-se como espaço de convergência de diferentes atividades culturais, concebidas e vivenciadas pela comunidade acadêmica da Universidade de Cruz Alta, por meio da arte e da cultura em sua forma mais ampla. Nesse sentido, abarca projetos que possibilitem o ensino, pesquisa e extensão na universidade com vistas ao desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural da região. Apresenta-se

como canal de diálogo entre os diversos saberes desenvolvidos e construídos na universidade nos diferentes agentes e instâncias com os quais a instituição se relaciona.

Por meio do NUCART, a Universidade reafirma o papel preponderante e a importância de atuar nas instâncias da cultura e da arte, e por elas instigar o debate artístico-cultural, através de exposições, palestras, apresentações, oficinas e encontros com artistas, com vistas a experiências que propiciem a construção de conhecimento, aprendizagem e a promoção da cidadania, no que enaltece conexões entre os objetos da arte, o sujeito, a cultura e a própria Arte.

De origem interdisciplinar, o Plano de Desenvolvimento de Ações, procura estar aberto a projetos oriundos de todos os cursos da instituição e propõe atividades de exibição, fruição e debate nas diferentes linguagens da Arte, sejam elas: a bidimensionalidade (pintura, desenho, gravura, fotografia, pintura mural, etc.) a tridimensionalidade (escultura, objetos, instalações, etc.) as artes móveis (cinema, vídeo arte, performance, arte experimental, etc.). Contempla ainda a dança, a música, o cinema e a literatura e tem vistas para o debate do Artesanato e a produção da cultura popular em geral.

4.12.12 Temáticas Transversais

O desenvolvimento das temáticas transversais como as questões étnico-raciais e afro indígenas, dos Direitos Humanos, Inclusão e Acessibilidade e Meio Ambiente são trabalhadas na forma de Programas, Projetos de Pesquisa e Extensão, Palestra, Oficinas, Fóruns e Grupos de Estudos. Ainda são desenvolvidos na forma de componentes curriculares optativos e/ou eletivos ofertados a todos os cursos de graduação da Unicruz. Os principais espaços que desenvolvem estas atividades são NUCART – Núcleo de Conexões Artístico Cultural, o Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos, o Fórum de Sustentabilidade e o Projeto Profissão Catador, O UNATI – Universidade Aberta à Terceira Idade e o Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão Sorge Lebens.

4.12.13 Tarefas Discentes Efetivas –TDE

As Tarefas Discentes Efetivas (TDE) são os chamados trabalhos realizados pelos estudantes para além da sala de aula e sem a presença do professor. A aula

expositiva tradicional, não tem mais espaço nas novas metodologias de aprendizagem que estão se desenhando no ensino superior. Professor e aluno mudam seus papéis, onde o aluno passa a ser protagonista e o professor mediador do processo.

A aprendizagem é conquistada a partir de práticas, vivências, pesquisas, projetos, investigação-ação. O verbo mais utilizado passa a ser apreender, com significado de ação, de prática.

O Trabalho Discente Efetivo é visto como um conjunto diversificado de atividades relacionadas ao ensino, que integram as práticas pedagógicas previstas nos diferentes componentes curriculares, realizadas dentro e fora de sala de aula, individual ou coletivamente, voltadas à integralização dos currículos dos cursos de graduação, favorecendo a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas nos Projetos Pedagógicos de cada curso.

É uma forma diferenciada de contribuir para a integralização do currículo, a partir da busca progressiva do conhecimento de estudante de uma forma autônoma e emancipada.

4.12.14 Programa a Extensão que Queremos – PEQ

A extensão universitária é uma atividade que constitui um novo paradigma para as instituições de ensino superior, pois agrega a exigência da interação com a sociedade e da democratização do saber. Conforme a Constituição Federal de 1988 em seu art. 207. “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9.394/96, em seu capítulo IV – Da Educação Superior, expressa, em seu art. 43, incisos VI e VII, as seguintes finalidades da educação superior:

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Em resposta ao mandamento constitucional de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei no 9.394), de 1996, estabelece a Extensão Universitária como uma das finalidades da Universidade (Artigo 43), o Plano Nacional de Educação 2014/2024 traz em sua Meta 12, a Estratégia 12.7 que prevê que as IES devem assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. E ainda, no mesmo plano, há maior previsão de entrelaçamento com a extensão no Plano por meio das estratégias 9.11; 13.7 e 14.10.

Nesse sentido, a concepção de extensão na Unicruz está expressa em seu Estatuto, no Capítulo II - Dos princípios e objetivos institucionais, art. 4º. que expressa: A Universidade, através do ensino, pesquisa e extensão, rege-se a partir dos seguintes princípios:

II – Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

§3º - A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa, de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade, visando o desenvolvimento do espírito científico, pensamento reflexivo e criativo de modo a possibilitar o crescimento intelectual, científico e tecnológico.

No Regimento Geral da Unicruz, no capítulo Capítulo III – Da Extensão, aduz em seu artigo 49. – A extensão tem por finalidade estender e divulgar a comunidade conhecimento científico e tecnológico visando o aprimoramento profissional e cultural, bem como a troca de saberes pedagógicos e sociais. E ainda, traz complementações expressas em seus artigos, 50, 51 e 52:

Art. 50. A Extensão na Universidade objetiva:

I – Aproximar a comunidade da universidade, promovendo a integração entre a práxis pedagógica e a práxis social.

II – Responder às demandas regionais e locais, gerindo e socializando o conhecimento produzido na interpretação destas realidades.

III – Instituir a prática da ação e do trabalho competentes e de práticas dialógicas com a comunidade.

IV – Ampliar a integração da instituição, seja sob aspecto educativo, cultural ou técnico- científico, gerando novos desafios e novos conhecimentos para serem difundidos nas várias instâncias pedagógicas.

V – Estabelecer parcerias com diferentes instituições públicas e privadas, visando à troca de experiências.

Art. 51. Articulando-se com o ensino e a pesquisa, a extensão viabiliza a relação entre a Universidade e a sociedade, e é desenvolvida através de programas e/ou projetos, cursos, eventos e serviços.

Art. 52. A coordenação, supervisão e direção das linhas, grupos, programas e projetos de extensão são coordenados pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, de acordo com normas aprovadas pelo Consun.

Na prática a concretização da extensão na Unicruz está prevista nas Diretrizes/ Políticas institucionais para a extensão, os Programas Institucionais de Pesquisa e Extensão, os quais foram constituídos a partir da vocação institucional visando as possibilidades e necessidades da região. Optou-se por evidenciar as experiências vivenciadas nas ações de pesquisa e extensão, valorizando o trabalho realizado pelos grupos de pesquisa institucionais e suas linhas de investigação, bem como as demandas locais e regionais que servem para embasar propostas de projetos e que estão em consonância com os atuais paradigmas que engendram a sociedade atual.

Outras ações institucionais que concretizam a extensão na IES é a oferta anual do PIBEX – Programa Institucional de Bolsas de Extensão, destinado aos acadêmicos de graduação, por meio da concessão de bolsas de projetos de extensão e o Café Extensão, evento este inserido junto ao Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, o qual traz para a pauta as discussões teóricas atuais sobre a Extensão, com a possibilidade da comunidade acadêmica da Unicruz aprofundar o conhecimento sobre a Extensão e a sua contribuição no alcance da indissociabilidade efetiva. Outra ação é a publicação da Revista Cataventos- Revista de Extensão da Unicruz, que desde o ano de 2009 tem o propósito de socializar os resultados dos trabalhos desenvolvidos na área da extensão universitária, para que se constituam em importante contribuição de disseminação de saberes produzidos a partir dos programas e projetos de extensão desenvolvidos pela Universidade de Cruz Alta e demais Instituições de Ensino Superior. No ano de 2014, também se instituiu a Comissão Permanente de Extensão (COPEX), com a finalidade de estabelecer, de forma democrática e dialógica, a política e a gestão da Extensão na Unicruz, a fim de avaliar permanentemente as atividades realizadas com foco na relevância social das ações

desenvolvidas pela universidade com vistas à qualidade acadêmica, científica e com o compromisso social da instituição.

Portanto, a Unicruz vem constituindo um debate com a sua comunidade acadêmica no sentido de implantar a necessária curricularização da extensão, trazendo momentos de encontros, diálogos, debates e mesas de trabalho para efetivação dessa política e por isso essa agenda propositiva que instituímos denominamos de PEQ – Programa a extensão que queremos.

O PEQ tem buscado assegurar o processo de mobilização institucional para o reconhecimento e incorporação da extensão no fazer acadêmico para além de sua inserção nos projetos pedagógicos dos cursos, mas como processo vivencial que transversaliza as ações institucionais numa perspectiva dialética e interdisciplinar, para além do cumprimento de uma exigência legal interposta pela meta 12.7 do PNE 2014/2024. Mas em um movimento de produção e renovação do conhecimento, de fortalecimento de vínculos comunitários para exercício da cidadania e participação crítica. Para tanto, tem sido realizado encontros de formação pedagógica para o corpo docente institucional, por meio da Pedagogia Universitária e do Café Extensão, nos quais a extensão tem sido temática recorrente, especialmente considerando sua relevância enquanto princípio de aprendizagem para o desenvolvimento social e sustentável e ainda que contribui com a formação humana e cidadã dos acadêmicos (COSTA; GARCES, 2017).

4.12.15 O Laboratório de Estudos e Práticas Socioculturais Interdisciplinares – LEPSI

O LEPSI, ligado ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (Mestrado), é um espaço interdisciplinar de articulação de estudos e pesquisas, voltadas às questões sociais, que apresentem vivências e experiências, busquem a emancipação e o desenvolvimento social. O Laboratório também está voltado para a produção e socialização desses conhecimentos.

As ações do LEPSI são desenvolvidas em interação com movimentos sociais, grupos e associações que compõem a sociedade e estão voltadas para as temáticas: cultura e arte, necessidades especiais, diversidade sexual, de gênero e geracional, inclusão étnico-racial, preservação e sustentabilidade ambiental, geração de trabalho e renda; transparência no setor público, participação e cidadania. Vários núcleos de estudos e práticas integram suas ações, dentre os

quais estão: o NAEP – Núcleo de Atendimento ao Estudante e ao Professor; o NAPDH - Núcleo de Ação em Pró- Direitos Humanos; e, o NUCART - Núcleo de Conexões Artístico-Culturais. Estão ainda vinculados ao Laboratório, grupos de pesquisas com projetos que visam à preservação e sustentabilidade ambiental, associativismo, cooperativismo solidário e melhoria social-econômica dos grupos sociais emergentes. Portanto, seu principal objetivo é empreender estudos e pesquisas sobre práticas socioculturais que estão sendo vivenciadas na contemporaneidade e que visem a emancipação social, as repercussões desse processo e possibilidades de desenvolvimento social. As ações do LEPSI são:

- Integração de acadêmicos da Graduação e da Pós-Graduação, pesquisas, estudos e discussões nas temáticas sobre práticas e demandas socioculturais;
- Divulgação e socialização da produção, por meio da publicação de artigos e livros e da participação dos pesquisadores e extensionistas vinculados ao LEPSI, em eventos de caráter técnico-científico;
- Encontros e grupos de estudo para reflexão, análise e diálogo sobre textos, livros e filmes relacionados as principais temáticas e questões sociais que são pertinentes as práticas socioculturais da contemporaneidade.

4.12.16 Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas

Os caminhos que a humanidade percorreu em seu desenvolvimento são significados e mediados pela convivência entre os seres humanos e interação com o seu meio. No entanto, ainda há muito a se percorrer e o espaço universitário torna-se propício a fomentar o debate em relação às ações que devem acontecer para instigar e garantir a aprendizagem, a educação inclusiva, autônoma e a acessibilidade. Essas temáticas emergem pela necessidade de se pensar que a aprendizagem acontece por diferentes formas, lugares e tempos e perpassam também o espaço universitário.

No contexto da valorização dos saberes, a Universidade tem por objetivo, promover a educação inclusiva por ser um espaço de formação profissional e acolhimento a todos; tem como Missão “a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável”.

Dessa forma, a Universidade pautada nos pressupostos legais que sustentam a formação de professores, os cursos de licenciatura, como Pedagogia e Educação Física e demais Cursos da Instituição, tem o compromisso com a aprendizagem de todos os alunos, considerando seus diferentes perfis e necessidades. Assim, busca constantemente a inserção de diferentes recursos que garantam a efetivação da aprendizagem. Tal processo perpassa pela formação de professores e dos acadêmicos, especialmente, do Curso de Pedagogia, o qual tem o comprometimento com a formação de professores com competências para o exercício da docência na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Cursos de Educação Profissional e na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, como, por exemplo, o contexto das Instituições de Ensino Superior.

Quando se refere sobre o processo de Inclusão nos sistemas educacionais e as demandas de ações de apoio que delas decorrem, parte-se do pressuposto que vai além de uma mudança do sistema de ensino para o aluno com necessidades educacionais especiais. Define-se, então, a importância das transformações profundas neste ambiente quanto à metodologia, currículo e avaliação bem como na oferta de subsídios das tecnologias assistivas e tecnologias acessíveis que são essenciais durante o processo para que se obtenha sucesso educacional.

Nesse contexto surge o Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas que tem como objetivos: fomentar e consolidar a área de ensino e pesquisa na Educação Inclusiva e em Tecnologia Assistiva através de uma rede de cooperação entre os cursos da Universidade; ofertar um espaço de formação e de práticas, tanto para acadêmicos como para egressos e da comunidade regional, em cursos e oficinas que venham a subsidiar o atendimento aos diversos perfis de alunos atendidos pelas instituições de ensino; ampliar os espaços de estudo e elaboração de estratégias metodológicas de modo a qualificar a atuação docente, visando a aprendizagem para todos os alunos; estimular a utilização dos equipamentos de forma interdisciplinar, associando os diferentes saberes e habilidades quer seja na formação e na atuação docente; promover e possibilitar aos acadêmicos dos cursos de formação de professores a vivência de práticas inclusivas integradas ao currículo; disponibilizar a vivência de situações de aprendizagem condizentes com o contexto do Atendimento Educacional Especializado e Salas de Recursos

Multifuncionais; e ofertar o aprimoramento, aplicação e avaliação de metodologias ativas no processo de ensino e de aprendizagem.

Assim, o Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas busca consolidar a cultura da inclusão e da aprendizagem para todos, ou seja, um novo olhar e uma nova postura conceitual e metodológica para atender as necessidades da formação de pessoas; e, através de uma atuação qualificada na formação de professores nos Cursos de Licenciaturas e na formação continuada com o uso de Tecnologias Assistivas e Acessíveis, qualificar o atendimento na Educação Especial e no Atendimento Educacional Especializado nos diferentes níveis e espaços de ensino; propor o desenvolvimento de materiais didáticos e pedagógicos voltados para o Atendimento Educacional Especializado, tanto físico quanto digital.

O Laboratório de Aprendizagem de Práticas Inclusivas é integrado fisicamente com o Espaço Ludopedagógico e o Laboratório de Desenvolvimento Humano (prédio 12), incentivando a vivência acadêmica em espaços diferenciados e a articulação com o programa de pós-graduação interdisciplinar na área de Desenvolvimento e Práticas Sócio Culturais.

4.12.17 Programa para Melhoria do Ensino nos Cursos de Graduação – PROEN/Unicruz

Esse programa foi constituído no ano de 2014, entre Fundação e Reitoria, visando, através de Edital anual, contribuir para a melhoria do ensino de graduação, a partir de projetos apresentados pelos cursos de graduação da Universidade, tendo em vista a excelência das práticas pedagógicas nos cursos, por meio da qualificação do desempenho dos docentes (cursos, oficinas, encontros de formação pedagógica), da aquisição de equipamentos para laboratórios, de informática, audiovisual e/ou materiais bibliográficos. No edital, concorrem todos os cursos e podem ser apresentados projetos nas modalidades de investimento, manutenção e custeio, devendo os recursos serem destinados à melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Os projetos encaminhados via edital são escolhidos por meio de comissão de avaliação externa, constituído por pró-reitores de graduação de outras IES comunitárias do Rio Grande do Sul.

4.12.18 Grupo de Estudos em Metodologias Ativas, Inventivas e Ensino Híbrido – GEMAIH

Frente a demanda institucional de se implantar as metodologias ativas, inventivas e o ensino híbrido nos cursos de graduação, a Unicruz sentiu a necessidade da criação de um grupo de estudos sobre essas metodologias e tipo de ensino com o objetivo de promover estudos sobre este assunto e disseminar boas práticas na instituição. O GEMAIH foi criado em 2016 e desde então os encontros ocorrem mensalmente, em dia de semana e horário combinados com os participantes do mesmo.

A experiência em ter um grupo de estudos como este na instituição possibilita a socialização do conhecimento, tornando-se um espaço de discussão sobre o uso das metodologias ativas e inventivas de ensino e a modalidade do ensino híbrido, proporcionando maior motivação entre os docentes da instituição. Assim, possibilitando a implantação e fortalecimento do uso dessas metodologias de ensino tanto em sala de aula quanto em espaços na comunidade.

A necessidade de implantar estas metodologias no ensino justifica-se pela importância de promover para os discentes uma aprendizagem significativa sobre o conhecimento, tendo como foco primordial a qualidade da educação no ensino superior nos diferentes cursos ofertados pela Unicruz.

4.12.19 Laboratório de Metodologias Ativas

A Unicruz disponibiliza de laboratório de metodologias ativas, a qual dispõe de um espaço físico diferenciado e atrativo para o desenvolvimento de aulas e atividades nas quais o aluno é o centro do ensino e de aprendizagem. A referida sala de aula proporciona autonomia aos discentes, seja em atividades individuais e/ou em trabalhos desenvolvidos em grupos.

Diante do uso dessas metodologias de ensino e de aprendizagem o professor é o ativador, facilitador e mediador do conhecimento nesse processo. Ainda, a referida sala contribui para a formação docente, principalmente em atividades vinculadas à Pedagogia Universitária.

5 RELAÇÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO PDI

5.1 Políticas de Ensino

O ensino de graduação na Unicruz reafirma seu compromisso com a excelência em seus processos - educação de qualidade -, superando fragmentações e dicotomias do conhecimento e da ciência, a partir de ações interdisciplinares. Além disso, considera metodologias de pesquisa e de extensão como princípios educativos, fortalecendo a cientificidade do conhecimento e o diálogo permanente com a sociedade. Neste contexto, o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, na garantia de um ensino de qualidade, está alicerçado às políticas de ensino previstas no PDI (2018-2022), focadas na missão da Universidade de Cruz Alta.

A política de Fortalecimento dos Cursos de Graduação em oferta na IES contribui para a qualificação do processo de formação dos docentes da Unicruz e consequentemente para o desenvolvimento da comunidade universitária, enquanto promove a cidadania, através da qualificação dos professores.

Neste contexto, o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética conta com professores qualificados para o exercício da docência na área, havendo incentivo, por parte da Instituição através do PICD, no sentido de que o corpo docente busque o permanente aperfeiçoamento, contribuindo, assim, com a melhoria da qualificação do quadro docente. Vale destacar que aproximadamente 25% dos docentes do Curso de Estética e Cosmética já foram contemplados com o PICD, o que justifica o grande número de professores mestres e doutores que qualificam ainda mais os processos de ensino do Curso. Neste mesmo olhar, a IES oferta semestralmente aos docentes formação pedagógica ampla e específica, planejada com base nas demandas apresentadas pelos IES e pelos docentes, a fim de alcançar a excelência nos cursos de graduação da Unicruz.

A política de inserção de novas tecnologias e inovação nos cursos de graduação da Unicruz norteia as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas nas disciplinas do Curso, as quais estão baseadas em metodologias ativas e inventivas, com conteúdos que inclusive se articulam entre diferentes disciplinas, fortalecendo o processo de formação dos acadêmicos e qualificando ainda mais o ensino da graduação.

O docente do Curso tem a possibilidade de elaborar seus materiais didáticos e disponibilizá-los aos estudantes por meio do AVA ou do sistema do aluno online pela TOTVS. O professor também é incentivado a produzir seu material didático e disponibilizá-lo em uma publicação própria e indexada chamada Caderno Didático Institucional, a qual passa por revisão interna da Comissão Editorial da própria Instituição e é diagramado e impresso na Gráfica da Universidade. Ainda, há a possibilidade de elaboração de materiais didáticos pedagógicos em formatos digitais para aplicação na Educação a Distância (EaD) em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Na Unicruz o AVA utilizado é o Moodle, que atende as disciplinas na modalidade presencial e à distância. O AVA Moodle dispõe de uma variedade de ferramentas que permitem gerenciar um curso ou disciplina, potencializando o ensinar e aprender mediados pelas tecnologias da informação e comunicação. Integra Recursos e Atividades que permitem a comunicação, a avaliação, a disponibilização de conteúdos, a administração e a organização.

Com o intuito de implementar novas metodologias e oferecer materiais pedagógicos em diversos formatos como vídeo, áudio, infográfico, dentre outros, foram integradas ao AVA Moodle as ferramentas Big Blue Button e a ferramenta externa – Unidades de Aprendizagem SAGAH.

A ferramenta Collaborate oportuniza a oferta de Webconferência, e também a produção de videoaulas possibilita estratégias metodológicas inovadoras que atendem a esse novo contexto de ensino aprendizagem.

As Unidades de Aprendizagem SAGAH disponibilizam o conteúdo de forma dinâmica, pois são elaboradas de forma não linear e disponibilizam recursos como: exercícios, desafio, vídeo, livro, artigos, textos, infográficos, imagens, com vistas a oferecer conteúdo em diferentes formatos atendendo as necessidades de aprendizagem de cada aluno. Caracteriza a personalização da aprendizagem e possibilita a autonomia do estudante no processo de aprendizagem. Assim, as disciplinas integrantes do Curso, ofertadas nas modalidades presencial e a distância podem ser programadas no AVA Moodle que integra recursos e atividades que possibilitam a mediação, a interação e a colaboração na construção do conhecimento pelo estudante.

O Curso ainda é norteado por princípios pedagógicos que possibilitam a articulação entre a teoria e a prática, propondo o conhecimento em sua interação com a realidade local e regional. Com essa visão, as relações entre o ensino,

extensão e pesquisa estão articuladas, constituindo um suporte científico para o processo de educação continuada do futuro egresso de Estética e Cosmética.

5.2 Políticas de Pesquisa

A Universidade busca realizar o ensino, a pesquisa e a extensão de forma conjunta, fornecendo e aperfeiçoando fatores de produção, para provocar e sustentar o desenvolvimento regional. A busca pela excelência do fazer universitário é constante e tem como objetivo maior a formação de sujeitos com embasamento teórico e uma formação específica bastante sólida, em que a ética e a justiça façam parte do seu cotidiano, contribuindo para que estes sejam capazes de interferir de forma positiva na comunidade onde estiver inserido.

Neste sentido, a consolidação da cultura de pesquisa que está emergindo na instituição é premente e é perseguida com políticas articuladoras da ação para pós-graduação *Stricto sensu*.

Dentre as políticas de pesquisa podemos citar a consolidação do Programa de Iniciação Científica visando ampliar o número de alunos de graduação atuando em projetos de pesquisa via ampliação do número de bolsas de Iniciação Científica, provenientes de agências de fomento (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FAPERGS/CNPq) e do Programa Institucional de Iniciação Científica da UNICRUZ – PIBIC/UNICRUZ.

No Curso, acadêmicos continuamente são contemplados com bolsas de iniciação científica da Unicruz, desenvolvendo pesquisas em diferentes áreas de atuação profissional, levando-se em consideração as curiosidades que surgem através das atividades de ensino e na perspectiva de responder aos questionamentos ou conflitos teórico-metodológicos do processo de aprendizagem. Estes projetos estão sempre vinculados aos grupos de pesquisa aos quais os docentes estão cadastrados.

Há no curso a preocupação de incentivar a iniciação científica, promovendo a qualificação de acadêmicos bolsistas e voluntários, através de cursos de capacitação em temas relacionados à pesquisa, através de oficinas gratuitas, encontros e seminários, assim como também da participação voluntária nas atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas no próprio curso ou por outros cursos.

Todo este incentivo se justifica, pois, o curso não prevê o desenvolvimento de pesquisa para trabalho de conclusão de curso, possibilitando assim o olhar científico com embasamento nas pesquisas realizadas ao longo da formação acadêmica.

Outra política Institucional de pesquisa que podemos citar é a consolidação dos grupos de pesquisa da UNICRUZ certificados junto ao CNPq, dentre os quais estão distribuídos os docentes do Curso de Estética e Cosmética. Para tanto a IES propõe-se a estimular, apoiar e avaliar a produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa, à luz dos critérios da política nacional de pesquisa e pós-graduação bem como, frente à missão institucional; manter os grupos de pesquisa atualizados e dinâmicos na sua produção científica, estimulando-os a projetarem sua consolidação e, qualificar a produção científica da Universidade por meio da integração dos grupos de pesquisa visando congregar potencialidades em áreas estratégicas importantes no cumprimento de sua missão.

Na UNICRUZ, o investimento na pesquisa é feito através do Programa de Apoio à Produção Científica e Tecnológica – PAPCT e Programa de Apoio à Produção Científica e Tecnológica – PIBIC, que distribui respectivamente 60 bolsas para a pesquisa, por um período mínimo de um ano, no valor de R\$ 300,00 mensais entre os acadêmicos envolvidos com os projetos de pesquisa. Faz-se referência à existência de bolsistas CNPq, para os quais o valor destinado como bolsa também é de R\$ 300,00.

Os projetos de iniciação científica aprovados por edital interno no PIBIC passam por um processo de acompanhamento semestral no qual são apresentadas as propostas os resultados parciais e finais de cada projeto desenvolvido, sendo que o curso vem participando continuamente deste processo com os projetos apresentados no ANEXO IV.

Como forma de incentivar a divulgação do conhecimento gerado, a produção científica dos professores e alunos é estimulada através de publicações nos meios de divulgação técnico-científicos, revistas e periódicos, jornais, eventos de caráter científico, livros na área do conhecimento, anais de eventos, entre outros, enriquecendo o acervo de recursos disponibilizados aos alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem. Dentre os eventos realizados pela instituição destaca-se o Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, Seminário Internacional de Educação no Mercosul e Fórum de Sustentabilidade Corede Alto Jacuí.

Desta forma, a comunidade e o setor produtivo, aos quais esse conhecimento se destina, encontram possibilidades de atualizar seu universo de conhecimento.

5.2.1 Grupos e Linhas de Pesquisa do Curso

Dentre os Grupos de Pesquisa já consolidados na Instituição, o Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética vincula-se aos relacionadas na tabela 1, dentro das respectivas linhas de pesquisa:

Tabela 1 – Grupos e Linhas de Pesquisa.

Nº	Área de Pesquisa	Linha de Pesquisa
01	Grupo de Pesquisa em Atenção Integral à Saúde – GPAIS	- Atenção Integral à Saúde e Qualidade de Vida - Ensaios químicos, bioquímicos e biológicos
02	Grupo Interdisciplinar de Estudos em Envelhecimento Humano – GIEEH	Estado de Saúde e Alterações Físico-funcionais do Envelhecimento
03	Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva	- Atenção Integral à Saúde e Qualidade de Vida

O curso tem por objetivo, nas linhas de pesquisa: desenvolver ações de integração da Estética e Cosmética com a produção do conhecimento e fortalecer a pesquisa junto ao curso.

A participação de docentes do Curso de Estética e Cosmética no Grupo de Pesquisa em Atenção Integral à Saúde possibilita o desenvolvimento de projetos de pesquisa com e sem fomento, voltados para a área da estética e cosmetologia. A linha de pesquisa em Atenção Integral à Saúde e Qualidade de Vida aborda o contexto da atenção à saúde do nascimento a velhice, contemplando os aspectos epidemiológicos e educacionais em saúde, visando atenção a agravos em saúde, promoção, prevenção, reabilitação e medidas terapêuticas em saúde. O Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano - GIEEH é o reflexo de um trabalho que vem se desenvolvendo na Universidade desde a década de 90, quando foram iniciadas as atividades de extensão relacionadas ao processo de envelhecimento humano. O grupo foi formado com o objetivo de reunir todas as áreas que já estão trabalhando com esta temática visando desenvolver atividades interdisciplinares. Inicialmente as áreas envolvidas são da saúde tais como:

Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Estética e Cosmética. O objetivo geral do grupo é desenvolver estratégias educacionais interdisciplinares, para prevenção de doenças crônico-degenerativas para a população local e regional de abrangência da Universidade, através de parcerias com entidades públicas e privadas, com execução de projetos científicos. A partir da criação do GIEEH atualmente a Universidade desenvolve o projeto UNATI - Universidade Aberta à Terceira Idade, com a realização de oficinas para pessoas acima de 60 anos como inclusão digital, dança e produção textual, além da possibilidade de formação continuada dos idosos com integração nos cursos de graduação da instituição. Dessa forma, o Curso de Estética e Cosmética se insere em projetos de prevenção ao envelhecimento e agravos à saúde.

Dentro desta perspectiva o Curso oferece continuamente oportunidade de bolsa de iniciação científica ao aluno para o desenvolvimento de projeto de pesquisa (PIBIC) vinculado a linha de pesquisa dos grupos citados acima.

A viabilização das propostas de pesquisa torna-se possível pelos convênios estabelecidos entre as instituições de fomento à pesquisa como FAPERGS, CAPES, CNPq e Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul.

5.3. Políticas de Extensão

A Extensão Universitária efetiva-se na interface com o Ensino e a Pesquisa, por um processo pedagógico participativo, tornando-se instrumento de formação de profissionais cidadãos, que pautem suas ações pela competência técnica e pelo compromisso ético. Portanto, a extensão universitária é uma atividade que constitui um novo paradigma para as instituições de ensino superior, pois agrega a exigência da interação com a sociedade e da democratização do saber (PDI 2018-2022).

A legislação atual prevê que as IES devem assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação, em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

Na prática a concretização da extensão na Unicruz está prevista nas Diretrizes/ Políticas institucionais para a extensão e Programas Institucionais de Pesquisa e Extensão, os quais foram constituídos a partir da vocação institucional visando as possibilidades e necessidades da região. Optou-se por evidenciar as

experiências vivenciadas nas ações de extensão, valorizando o trabalho realizado pelos grupos de pesquisa institucionais e suas linhas de investigação, bem como as demandas locais e regionais que servem para embasar propostas de projetos e que estão em consonância com os atuais paradigmas que engendram a sociedade atual.

Outras ações institucionais que concretizam a extensão na IES é a oferta anual do PIBEX – Programa Institucional de Bolsas de Extensão, destinado aos acadêmicos de graduação, por meio da concessão de bolsas de projetos de extensão e o Café Extensão, evento este inserido junto ao Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, o qual traz para a pauta as discussões teóricas atuais sobre a Extensão, com a possibilidade da comunidade acadêmica da Unicruz aprofundar o conhecimento sobre a Extensão e a sua contribuição no alcance da indissociabilidade efetiva. Outra ação é a publicação da Revista Cataventos- Revista de Extensão da Unicruz, que desde o ano de 2009 tem o propósito de socializar os resultados dos trabalhos desenvolvidos na área da extensão universitária, para que se constituam em importante contribuição de disseminação de saberes produzidos a partir dos programas e projetos de extensão desenvolvidos pela Universidade de Cruz Alta e demais Instituições de Ensino Superior. No ano de 2014, também se instituiu a Comissão Permanente de Extensão (COPEX), com a finalidade de estabelecer, de forma democrática e dialógica, a política e a gestão da Extensão na Unicruz, a fim de avaliar permanentemente as atividades realizadas com foco na relevância social das ações desenvolvidas pela universidade com vistas à qualidade acadêmica, científica e com o compromisso social da instituição.

Portanto, a Unicruz vem constituindo um debate com a sua comunidade acadêmica no sentido de implantar a necessária curricularização da extensão, trazendo momentos de encontros, diálogos, debates e mesas de trabalho para efetivação dessa política e por isso essa agenda propositiva que instituímos denominamos de PEQ – Programa a extensão que queremos.

O PEQ tem buscado assegurar o processo de mobilização institucional para o reconhecimento e incorporação da extensão no fazer acadêmico para além de sua inserção nos projetos pedagógicos dos cursos, mas como processo vivencial que transversaliza as ações institucionais numa perspectiva dialética e interdisciplinar, para além do cumprimento de uma exigência legal interposta pela meta 12.7 do PNE 2014/2024. Mas em um movimento de produção e renovação do

conhecimento, de fortalecimento de vínculos comunitários para exercício da cidadania e participação crítica. Para tanto, tem sido realizados encontros de formação pedagógica para o corpo docente institucional, por meio da Pedagogia Universitária e do Café Extensão, nos quais a extensão tem sido temática recorrente, especialmente considerando sua relevância enquanto princípio de aprendizagem para o desenvolvimento social e sustentável e ainda que contribui com a formação humana e cidadã dos acadêmicos (COSTA; GARCES, 2017).

É neste contexto que o Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética busca atender a objetivos propostos pela Política de Extensão da IES (PDI 2018-2022), estimulando a atuação constante de docentes e acadêmicos em Projetos de Extensão vinculados aos Grupos de Pesquisa da qual participa.

As atividades são realizadas junto ao Grupo Interdisciplinar de Estudos em Envelhecimento Humano (GIEEH) que possui quatro projetos de extensão em andamento, onde os alunos podem estar desenvolvendo atividades vinculadas à sua formação profissional, atuando de forma multi e interprofissional, na manutenção e melhora da qualidade de vida e autoestima da população alvo (idosos) que muitas vezes apresenta-se debilitada, com baixa autoestima, necessitando de cuidados.

Desde sua criação, o Curso já participou colaborando em diversos projetos de extensão e também teve alunos bolsistas, o que permanece até hoje. No ANEXO V são apresentados os projetos de extensão do Curso.

Atualmente as alunas do curso participam dos projetos “Ações Interdisciplinares voltadas para idosos institucionalizados e cuidadores” e “Universidade Aberta à Terceira Idade” com ações práticas voltadas à melhora da qualidade de vida dos idosos. Nestas atividades são desenvolvidas técnicas de manicuração, corte de cabelo e design de sobrancelha, que estão atreladas aos conteúdos das disciplinas de Cosmetologia Básica, Técnicas em Estética Facial I, Técnicas em Terapias Capilares II, Maquiagem II e Técnicas Complementares em Estética.

Outro projeto de extensão do Curso é o Perucart que, em parceria com o Rotary Clube e diversos profissionais cabeleireiros da cidade de Cruz Alta, iniciou em 2018 a arrecadação de cabelos e a confecção de perucas que estão sendo destinadas a pacientes com câncer. Neste projeto as acadêmicas têm a oportunidade de realizar um trabalho interdisciplinar e interprofissional visto que

estão envolvidos nesta proposta professores e acadêmicos de diversos cursos da área da saúde.

É oferecida também a possibilidade de bolsas aos alunos do Curso para o desenvolvimento de projeto de prestação de serviços o qual é oferecido pelo curso proporcionando o atendimento estético à comunidade geral. Este projeto visa a inserção do Curso junto à comunidade fornecendo ao aluno o aprimoramento da prática de suas atividades profissionais, desde 2011 até este semestre foram realizados mais de 1.000 procedimentos em estética capilar, facial e ou corporal. Desta forma, vindo à contribuir com o bem estar social e aperfeiçoamento do aluno nas vivências práticas realizadas nos atendimentos.

Como voluntários os acadêmicos também podem participar do Projeto RONDON, que se destaca como uma ação do Governo Federal, coordenada pelo Ministério da Defesa, com a participação de outros ministérios e o apoio das Forças Armadas. Neste projeto jovens universitários têm a oportunidade de interagir com comunidades em situação de vulnerabilidade social, desenvolvendo ações transformadoras e duradouras para a melhoria da qualidade de vida da população local.

Desta forma, o Projeto RONDON, permite ao acadêmico conhecer e vivenciar uma realidade do país que todos sabem existir, mas que de fato, poucos são sensíveis a ela, promovendo uma formação diferenciada de profissionais que, no futuro, julgarão, defenderão e contribuirão de alguma forma para a construção da sociedade das próximas gerações.

A UNICRUZ apresenta um programa de extensão “Núcleo do Projeto Rondon” onde os acadêmicos selecionados para participar do Núcleo poderão atuar em atividades de extensão da UNICRUZ, recebendo treinamentos e capacitação ao longo do ano, além de desenvolverem operações locais dentro do Município de Cruz Alta. Assim, os acadêmicos estarão ao mesmo tempo aptos a atuar nas operações do Projeto Rondon a nível nacional, contribuindo também para a melhoria da qualidade de vida da própria comunidade. O Curso apresenta uma grande demanda de extensão no Núcleo, com a participação ativa e contínua dos acadêmicos, inclusive já tendo três alunas participado de duas operações, em dois estados distintos.

Cabe salientar que o Curso também se faz presente em diversas ações comunitárias realizadas na cidade de Cruz Alta e região destacando-se feiras

comunitárias, dia da Superação Social e Feira da Saúde, atividades em escolas dentre outros.

Fica assim evidenciado que os acadêmicos do Curso dispõem de diversos projetos de extensão, contemplando assim o que está previsto nas políticas institucionais de extensão e, podendo os docentes, articularem suas disciplinas teóricas junto a estas atividades.

5.4 Políticas de Pós-Graduação

A pós-graduação se caracteriza pelo avanço na formação continuada e assegura a oportunidade de aprofundamento dos níveis de formação superior, representando a maturidade institucional, contextualizada à realidade social. Baseada na ciência e no esforço intelectual, busca a construção de respostas aos problemas humanos, ambientais, econômicos, sociais e culturais do seu entorno. A política de Pós-Graduação em nível de especialização busca promover cursos de pós-graduação *Lato sensu* que atendam as expectativas de formação continuada dos egressos dos cursos de graduação da IES e demais instituições da região, aprofundando conhecimentos e técnicas em áreas específicas onde pretendam atuar e/ou atuem estes profissionais. Pretende também encaminhar propostas de cursos de pós-graduação *Lato sensu* em áreas de interesse da formação *Stricto sensu*, configurando continuidade e consolidação das linhas de pesquisa desenvolvidas nos Grupos de Pesquisa, que embasam o conhecimento científico do aluno desde a graduação até a pós-graduação.

A capacitação de docentes em nível *“Lato sensu”* e *“Stricto sensu”* é realizada através de cursos oferecidos pela própria Instituição, como também através do encaminhamento de professores para cursos de Pós-Graduação em outras Instituições de Ensino Superior (IES).

Dentre os cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu* propostos atualmente pela Universidade, 2 estão relacionados a área profissional da saúde, sendo eles Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social e Mestrado em Atenção Integral à Saúde.

Em busca da formação continuada dos egressos do Curso, o NDE já elaborou o projeto pedagógico de especialização em Estética e Cosmética voltado para as áreas de estética Corporal e Estética Facial.

5.5 Políticas de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologias

Visando fomentar a cultura do empreendedorismo e da inovação em um eixo transversal à pesquisa, à extensão e à pós-graduação a Universidade propõe algumas ações.

Uma delas é o fortalecimento dos programas institucionais de pesquisa em inovação e tecnologia, com base nas necessidades elencadas pela sociedade, para o progresso dos diversos setores relacionados às atividades desenvolvidas no âmbito da Universidade de Cruz Alta.

Há também, tanto na IES quanto no Curso de Estética e Cosmética, estímulo à visão empreendedora e inovadora nos espaços de convivência comunitária, incluindo a sala de aula, através do desenvolvimento de estratégias que promovam a cultura empreendedora presente nas grades curriculares.

E, na grade curricular do Curso o empreendedorismo é trabalhado de forma transversal em diversas disciplinas, com vistas a realidade profissional dos futuros esteticistas.

5.6 Políticas de Internacionalização

A internacionalização da Unicruz constitui uma das estratégias fixadas pelo Planejamento Institucional desde o ano de 2011, quando foi composta a Assessoria de Assuntos Internacionais (AAI), em consonância com as diretrizes e iniciativas desenvolvidas pela Universidade, pela qual se definiu como meta o estabelecimento de uma política institucional para o processo de internacionalização.

Para que isso se cumpra efetivamente, propõem-se os seguintes indicadores para a internacionalização, pautadas na missão da Universidade de Cruz Alta:

- Consolidação de uma cultura de internacionalização entre toda a comunidade acadêmica da UNICRUZ com vistas à qualificação das atividades-fim acadêmicas
- Ampliação das oportunidades de mobilidade para discentes e docentes de graduação e pós-graduação nas modalidades incoming e outgoing.
- Estabelecimento de parcerias e redes internacionais com a finalidade de aprimorar as atividades de pesquisa e de extensão
- Aumento da participação de alunos estrangeiros na Unicruz
- Fortalecimento do conselho de assuntos internacionais.

A Assessoria de Assuntos Internacionais conta com um Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional para a Graduação (PMAIG), o qual visa estabelecer atividades de Mobilidade Internacional de natureza acadêmica, científica, esportiva, artística e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que objetivem a complementação e o aprimoramento da formação do estudante, sendo estas realizadas por intermédio da universidade, mais especificamente da Assessoria de Assuntos Internacionais, em universidades ou instituições estrangeiras conveniadas ou previamente acordadas com a Unicruz. Este programa tem regulamento próprio aprovado em Consun, conforme Resolução no 02/2016 de 30 de março de 2016.

Os alunos são avaliados e selecionados por um Comitê de Avaliação composto por um titular e suplente representante da Assessoria de Assuntos Internacionais; por um titular e suplente representante de cada Centro de Ensino e por um titular e suplente representante da Pró-Reitoria de Graduação, a partir de princípios de meritocracia que envolve o desempenho acadêmico dos alunos e a participação em programas institucionais de pesquisa, extensão e iniciação científica. Da mesma forma, atualmente, há necessidade de constituição de um Conselho de Assuntos Internacionais – ConAI, o qual tem a finalidade de ser interdisciplinar e apoiar as ações da AAI para o desenvolvimento e consolidação do processo de internacionalização, para aprimorar procedimentos já vigentes e adotar novos mecanismos de gestão das tomadas de decisão.

Ainda como estratégias institucionais, a Assessoria de Assuntos Internacionais da Unicruz participa em Fóruns e Redes Institucionais e internacionais, pois, em um mundo de relações globais, o trabalho em redes é importante para o desenvolvimento estratégico da internacionalização.

5.7 Política de Responsabilidade Social do Curso

Segundo PDI (2018-2022) a responsabilidade social é definida como uma postura, um compromisso social entendido como resultado de ações que envolvem todos os colaboradores e integrantes da Instituição, resultando em melhorias para eles próprios, para as pessoas envolvidas, direta ou indiretamente, com a IES, e para a sociedade como um todo.

Assim como na IES, no Curso de Estética e Cosmética, a responsabilidade social está ligada às atividades de gestão, extensão, ensino e pesquisa. A gestão

organiza e propõe atividades que visem atender as demandas da sociedade juntamente com docentes do curso e de outros. Estas atividades estão ofertadas em formato de projetos de pesquisa, extensão e prestação de serviços conforme já explicitado nos textos das políticas de ensino, pesquisa e extensão. Assim, a responsabilidade social no Curso é vivenciada por meio de ações concretas que atendem às demandas institucionais, locais e regionais. Isso significa assumir responsabilidade por seus atos, incluindo-se cada vez mais no âmbito social, tornando-se compromissada com o ser humano, o ambiente e a vida em todas as suas formas.

Levando-se em consideração a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, fica evidenciado que a responsabilidade social no Curso está fortemente presente, pois consegue fazer com que o acadêmico perpassasse por esta tríade, na garantia de um olhar mais fraterno e solidário para com as necessidades da população atendida.

5.8 Política de Acessibilidade

A inclusão de pessoas com deficiências no Curso de Estética e Cosmética está alicerçada à prática educacional da Universidade que envolve mudança de paradigma educacional, propondo adaptações quanto ao preparo para entender e atender as necessidades educacionais especiais de cada aluno.

Para melhor atender às necessidades de cada um destes alunos em toda a sua diversidade e complexidade, a Unicruz estabeleceu objetivos que organizam sua ação na permanência e no sucesso acadêmico dos estudantes, através de acompanhamento, orientação e intervenção na área da educação inclusiva no que se refere às dificuldades, impedimentos e /ou barreiras que impeçam o processo ensino aprendizagem. Outra questão importante é viabilizar o fortalecimento de uma política educacional de apoio aos acadêmicos através dos programas de acompanhamento aos processos de aprendizagem que seguem:

1) Atendimento Educacional Especializado: seu objetivo é identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que permitam eliminar as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas;

2) Núcleo de Acessibilidade e Inclusão: promove um fluxo constante de informações sobre Acessibilidade, Legislação pertinente à Educação Inclusiva

aplicada à Educação Superior e em como adequar os espaços de forma a receber as pessoas que necessitem de tais subsídios.

Para o devido cumprimento dos objetivos propostos, a política de inclusão institucional é realizada em parceria com os diversos setores da Unicruz, buscando alternativas para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem dos discentes.

Assim, os objetivos estabelecidos para a Política de Inclusão Institucional são:

- promover a permanência e o sucesso acadêmico de estudantes;
- intervir, orientar e acompanhar a área da educação inclusiva, alunos que apresentem dificuldades e /ou barreiras que impeçam o processo de ensino e aprendizagem e que possam ser sanadas ou atenuadas conforme a demanda;
- fortalecer uma política de acolhimento e apoio aos acadêmicos, oferecendo Atendimento Educacional Especializado por meio do Núcleo de Acessibilidade e de Inclusão;
- efetivar uma prática de respeito à diversidade e à inclusão;
- identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação da comunidade acadêmica, considerando suas necessidades específicas;
- instituir fluxo constante de informações sobre Acessibilidade, Legislação pertinente à Educação Inclusiva aplicada à Educação Superior;
- garantir acessibilidade nos espaços de forma a receber adequadamente pessoas que necessitem de tais subsídios;
- constituir um espaço de orientação e apoio ao corpo docente e ao discente de forma individual e/ou em grupo;
- promover espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com a comunidade acadêmica e externa sobre a inclusão de pessoas com necessidades especiais, por meio de cursos, palestras, oficinas, conferências, vídeos, simpósios;
- acompanhar os processos de implantação da política de acessibilidade na Instituição;
- monitorar os processos de acessibilidade: arquitetônica, atitudinal, pedagógica, comunicacional e digital na Universidade, visando garantir a acessibilidade plena;
- oportunizar ações que garantam a formação dos estudantes com altas habilidades (aceleração, enriquecimento curricular, suplementação, tutorias e monitorias);

- orientar e apoiar os discentes na resolução de problemas acadêmicos e de relacionamento interpessoal que interferem no desenvolvimento pessoal, profissional e no processo de ensino aprendizagem;
- acompanhar o processo de ensino aprendizagem dos discentes com deficiências da universidade através de encontros semanais ou quinzenais, com vistas a assegurar o sucesso escolar, encaminhando para apoio pedagógico, psicopedagógico, recursos humanos e materiais para o processo ensino aprendizagem dos mesmos;
- oportunizar ao discente com Espectro Autista um espaço de apoio, escuta e reflexão, conforme disposto na Lei 12. 764/2012;
- incentivar o desenvolvimento da pessoa humana através do reconhecimento de seus próprios recursos e potencialidades;
- promover a inclusão no processo de ensino-aprendizagem entre docentes/discentes e discentes/discentes, desconstruindo preconceitos e garantindo a acessibilidade atitudinal.

Assim, as políticas de inclusão institucional garantem a permanência e a participação do discente com deficiência física, mental ou intelectual no Curso de Estética e Cosmética, com apoio ao aprendizado e otimização do ensino desenvolvido pela Universidade de Cruz Alta no cumprimento de sua missão. Isto está sendo evidenciado desde 2016, após o ingresso de uma acadêmica com deficiência física, a qual, desde o primeiro semestre contou com o apoio dos docentes do Curso que buscaram constantemente adaptar as metodologias de aula às necessidades específicas da acadêmica, sempre auxiliados pelo Núcleo de Acessibilidade e de Inclusão da Unicruz (NAIU).

Os demais acadêmicos do Curso, que apresentam alguma deficiência intelectual são incluídos ao demais acadêmicos, visando sempre atender ao que está previsto nos objetivos da Política de Inclusão Institucional. Estes, além de todo o suporte ofertado pelos professores em sala de aula, recebem orientações do Núcleo de Apoio ao Estudante e Professor, que inclusive discute junto aos professores as dificuldades e resultados alcançados no processo do ensino aprendizagem destes acadêmicos.

5.8.1 Plano de Acessibilidade Institucional

Visando o atendimento integral aos acadêmicos com deficiência física ou mental/intelectual, Curso de Estética e Cosmética segue o que está previsto no Programa de Acessibilidade da Universidade de Cruz Alta, instituído na IES em 2017, através de demandas que a acessibilidade apresentava. Está previsto por este programa o Plano de Implementação da Acessibilidade Plena na Instituição, que passa por acompanhamento e fiscalização através da Comissão de Implementação do Programa de Acessibilidade, na garantia de que a acessibilidade se efetive.

Esta comissão foi instituída pela Pró-Reitoria de Graduação por meio da Portaria de no 01/2017, em 07 de março de 2017, visando a implementação do Programa de Acessibilidade da Universidade de Cruz Alta, a qual elaborou o planejamento para melhoria das condições de acessibilidade para pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida e proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista para a Universidade de Cruz Alta com seus objetivos e metas.

Após constituição da Comissão, chegou-se a conclusão sobre a necessidade de elaborar o Plano de Acessibilidade Assistida para que os técnicos-administrativos da IES possam realizar atendimento de apoio às pessoas com deficiência que chegam nos espaços institucionais e necessitem de atendimento na área.

5.9 Política de Direitos Humanos

5.9.1 Núcleo de Pró-Ação em Direitos Humanos

O Curso de Estética e Cosmética tem dentre seus objetivos específicos “Promover no aluno habilidades necessárias para exercer a mudança e a transformação social, fundamentadas nos princípios de direitos humanos, educação ambiental, valorizando a pluralidade étnico-racial e a cultura afro-brasileiro e indígena”. Assim, está constantemente inserindo docentes e acadêmicos em atividades de ensino, pesquisa e extensão que abordam a temática dos direitos humanos, destacando-se as ações interdisciplinares desenvolvidas pelo Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos.

O Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos (NAPDH), da Universidade de Cruz Alta, teve seu regulamento aprovado pelo Conselho Universitário, no dia 25 de abril de 2012, conforme Resolução no 06/12. O Núcleo de Ação em Pró-Direitos

Humanos tem caráter eminentemente interdisciplinar e atua de forma coletiva, por meio de sua comunidade acadêmica e com a participação da comunidade externa, visando a garantia dos direitos fundamentais de todo ser humano.

O NAPDH tem como objetivo geral desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão em direitos humanos e cidadania, mediante o emprego de abordagem interdisciplinar de interesse da Universidade de Cruz Alta, da comunidade externa e de instituições parceiras. Nas atividades de ensino, poderá articular as atividades pertinentes às suas temáticas, no oferecimento de cursos na área de direitos humanos, assim como na colaboração com o ensino, e ministrados pelos centros acadêmicos e programas de pós-graduação. Também elabora e oferece cursos de pós-graduação, por iniciativa própria, ou a pedido de programas específicos, em estrita observância ao: Regimento da Pesquisa; Regimento Geral da Pós-Graduação; Regimento Geral da Universidade de Cruz Alta; Estatuto da Universidade de Cruz Alta e legislação pertinente.

5.9.1.1 Fórum Permanente de Direitos Humanos (FPDH)

O Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos (NAPDH) da Unicruz objetiva desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão em direitos humanos e cidadania, mediante o emprego de abordagem interdisciplinar do interesse da Universidade, da comunidade externa e de instituições parceiras.

Dentre as atividades desenvolvidas pelo NAPDH está o Fórum Permanente de Direitos Humanos (FPDH) que visa garantir um espaço de discussão, pesquisa e formação entre a comunidade acadêmica e corpo técnico-funcional da Universidade de Cruz Alta, atendendo a resolução no 1, de 30/05/2012, do Conselho Nacional de Educação, na lei no 11465 de 10/03/2008, publicada D.O.U de 11/03/2008 e na Resolução no 2, de 15/06/2012, publicada no D.O.U de 18/06/2012. Os objetivos do Fórum Permanente de Direitos Humanos são:

- a) incentivar, desenvolver e apoiar ações nos cursos de graduação e pós-graduação (*Lato sensu* e *Stricto sensu*), visando fomentar uma cultura de respeito às diferenças e construção de novos valores, tendo em vista uma sociedade mais igualitária e justa socialmente;
- b) oportunizar a formação em direitos humanos do corpo docente, discente e técnico-funcional, por meio de cursos, palestras, projetos e saídas de campo;

- c) possibilitar um processo de sensibilização, visando construir uma consciência crítica, ética, para uma cultura social de respeito e proteção aos direitos humanos;
- d) fortalecer projetos e experiências desenvolvidas pela Instituição que envolvam questões de direitos humanos;
- e) influenciar, compartilhar e consolidar pensamentos, costumes, hábitos e atitudes que decorram dos valores essenciais dos direitos humanos.

Todas as atividades propostas pelo NAPDH têm como objetivo atingir o proposto pelo FPDH, qual seja, o de garantir espaço de discussões e formação entre a comunidade acadêmica, corpo técnico funcional da Instituição e a comunidade externa. Além de oportunizar o empoderamento das temáticas que envolvem os direitos humanos, a iniciativa também oportuniza uma mudança de atitudes e uma nova percepção sobre os assuntos abordados.

No ano de 2017, a Universidade de Cruz Alta aderiu ao Pacto Nacional pela Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura da Paz e dos Direitos Humanos do Ministério da Educação e constituiu uma Comissão Executiva, constituída por gestores, docentes, discentes e técnicos administrativos para sua implementação.

5.9.2 Programa Universidade Aberta à Terceira Idade/Vivências Acadêmicas

Esse programa de extensão abriu espaço para os idosos se inserirem, também, nos cursos de graduação da Universidade pelo Programa Vivências Acadêmicas. O programa atende a implementação de ações práticas da missão institucional, inserindo a população de pessoas com 50 e/ou 60 anos ou mais em processos de ensino, na Universidade de Cruz Alta, por meio do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati /Unicruz), que tem também como objetivo oportunizar educação ao longo da vida. Essa proposta se vincula ao Edital PROBIN - Programa de Bolsas Institucionais que oferece descontos especiais para pessoas com 50 e/ou 60 anos ou mais. A proposta é ofertar aos alunos até cinco (5) disciplinas semestrais oferecidas pelos cursos de graduação, ficando submetidos a todas as prerrogativas legais e institucionais das demais modalidades de ensino, da Universidade de Cruz Alta.

5.10 Política de Meio Ambiente

Conforme o PDI (2018-2022):

“A Universidade de Cruz Alta é uma instituição que utiliza recursos do meio ambiente, no seu processo de ensino, pesquisa e extensão, mas tem como responsabilidade perfiar a sustentabilidade em todas as suas dimensões. Quanto a sustentabilidade ambiental a Universidade cumpre as exigências legais para a sua função além de se orientar para a redução de impactos ambientais.”

Quanto a destinação de resíduos sólidos prediais, a Instituição recolhe em contêineres os resíduos produzidos e os separa por cor (azul para o material reciclável e laranja para o material biodegradável), deposita-os em um local que dispõe de dois ambientes e posteriormente são recolhidos para o destino correto:

- Resíduo predial biodegradável é recolhido pela empresa terceirizada pela Prefeitura do município duas vezes por semana;
- Resíduo predial reciclável: é retirado semanalmente pelas Associações de Catadores do município, para ser separado e acondicionado para venda, como elo da reciclagem e retorno dos resíduos a cadeia produtiva;

Desde 2009, o campus universitário, incluindo o hospital veterinário, instituiu a coleta seletiva solidária, para que a comunidade acadêmica possa descartar os resíduos sem misturar os recicláveis dos biodegradáveis. Semestralmente são realizadas ações para divulgar a coleta seletiva, tendo em vista o ingresso de novos alunos. A coleta é solidária, pois os resíduos são destinados à geração de trabalho e renda para as associações de catadores de materiais recicláveis.

Os resíduos dos laboratórios são descartados conforme orientações Legal e quinzenalmente são recolhidos por empresa terceirizada através de contrato de prestação de serviços – Servioeste. Os resíduos líquidos são depositados em foço e bombonas para serem descartados e recolhidos semestralmente por empresa também terceirizada com contrato firmado – CETRIC.

Para os resíduos agrícolas da área experimental, as embalagens utilizadas são lavadas, o líquido é armazenado em foço para ser recolhido pela empresa terceirizada (CETRIC). As embalagens são encaminhadas ao fornecedor do produto, acompanhadas de documentação (nota fiscal), para a realização do descarte correto.

No hospital veterinário, o lixo biológico produzido pelos laboratórios e aulas práticas, centro cirúrgico e clínicas do hospital são armazenados em bombonas para serem recolhidos pela empresa terceirizada (Servioeste) e os resíduos líquidos são

depositados em foço, no caso do Laboratório de Patologia, e/ou em bombonas de 200 litros para serem descartados e recolhidos semestralmente também por empresa terceirizada (CETRIC).

Ainda quanto aos descartes do hospital veterinário, o descarte de grandes animais mortos ocorre no sistema de compostagem que consiste em um processo de decomposição da matéria orgânica através de bactérias e fungos. A área é cercada e funciona como uma “cama” de resíduos com restos de podas, de vegetação, maravalha e outros.

Os resíduos tecnológicos são enviados para uma empresa local – Mycata, que desmonta os equipamentos para a reciclagem dos componentes. Os setores de suporte técnico e suprimentos contata a empresa para o recolhimento conforme a demanda. Para o descarte de lâmpadas, a Instituição contrata anualmente o serviço de empresa especializada para realização do descarte desse material e até a coleta elas são armazenadas em depósito reservado. Embora a empresa fornecedora das lâmpadas possa receber e destinar corretamente este material para a reciclagem, optou-se pela contratação de empresa para o destino final, como segurança quanto ao destino correto. Como medida de economia e sustentabilidade, a instituição optou pela substituição gradativa das lâmpadas tubulares fluorescentes por tubulares de LED.

Os contratos de Prestação de Serviço para coleta de resíduos sólidos e líquidos com as empresas terceirizadas citadas acima - CETRIC e ServiOeste, foram renovados em fevereiro de 2018.

A água que abastece o campus e o hospital veterinário é proveniente de poços artesianos legalizados junto ao departamento de recursos hídricos do Estado do Rio Grande do Sul (DRH); atualmente, a instituição dispõe de quatro poços ativos.

Em 2017, a instituição protocolou junto ao DRH – RS, a outorga e regularização do açude próximo à área experimental do Curso de Agronomia, bem como a licença da barragem para utilização da água junto à Secretaria do Meio ambiente do município, para utilização em processo de irrigação agrícola.

A Universidade de Cruz Alta preocupa-se com a recuperação de áreas – solo, e nos últimos meses realizou plantio de mais de 200 mudas de árvores. Com o objetivo de resolver e estancar o avanço de uma vala proveniente de uma quantidade excessiva de água que escorre da parte alta do campus, foi instalado

um sistema de paliçadas em três pontos do valão, conforme, orientação técnica de empresa especializada e terceirizada para assessorar neste item.

A instituição atende à legislação significativamente quanto ao percentual exigido por lei de 20% do total da propriedade para área de preservação permanente.

Além das ações diretamente relacionadas com as atividades diárias da instituição, também projetos de pesquisa e extensão universitária são desenvolvidos, tendo como objeto a sustentabilidade ambiental:

- Projeto Profissão Catador: Desde 2006 a instituição trabalha com a organização social e econômica de catadores de materiais recicláveis no segmento da sustentabilidade ambiental para que os resíduos recicláveis voltem a cadeia produtiva. No município de Cruz Alta cria 04 associações de catadores e nos municípios de abrangência da universidade: Tupanciretã, Julio de Castilhos, Salto do Jacuí e Ibirubá, 01 associação em cada município.
- Projeto Coleta Seletiva Solidária na Unicruz: Destinar os resíduos recicláveis descartados na instituição para as Associações de Catadores de Materiais Recicláveis de Cruz Alta, de modo a contribuir para mudar valores e atitudes para com o ambiente através da mobilização da comunidade universitária.
- Projeto Construindo alternativas para a inclusão produtiva de mulheres: cujo objetivo é construir alternativas de geração de trabalho e renda para inclusão sócioprodutiva de mulheres, através da elaboração e comercialização de produtos sustentáveis, a partir de produtos descartados.
- Projeto Descarte correto de medicamentos e cosméticos: com o Objetivo de realizar a coleta referente ao descarte correto de medicamentos e cosméticos entre professores e corpo técnico-funcional da Universidade de Cruz Alta.
- Projeto Produção de vassouras ecológicas: ampliar as alternativas de geração de trabalho e renda com a produção de vassoura social de PET.
- Projeto Comportamento pró-ambiental do cidadão cruz-altense: averiguar a postura ambiental no contexto de práticas sustentáveis em Cruz Alta – RS.
- Projeto Compostagem como alternativa de reciclagem de resíduos orgânicos em associações de catadores: preocupação com a destinação correta de resíduos orgânicos como forma de minimizar o impacto ambiental.
- Projeto de Educação Ambiental: uma contribuição para a formação de cidadãos sustentáveis.

Todos estes projetos, assim como outros que se referem a outras dimensões da sustentabilidade estão vinculados a Inatecsocial – Incubadora e aceleradora tecnológica de negócios sociais da Universidade de Cruz Alta.

Na sustentabilidade ambiental, também se consolida na Universidade o Fórum de Sustentabilidade do Corede Alto Jacuí, que no ano de 2017 realizou a sua 6a edição. A primeira edição tratou da gestão de resíduos sólidos urbanos; a segunda edição foi referente a recursos hídricos; a terceira e quarta edições tiveram o foco em economia solidária e responsabilidade social. A quinta edição tratou da inovação tecnológica e sustentabilidade e a sexta edição tratou de cidades sustentáveis. O evento é destinado à comunidade acadêmica e a sociedade em geral, abrangendo catorze municípios do Conselho Regional de Desenvolvimento – Corede Alto Jacuí.

Educar para o desenvolvimento sustentável é uma das missões das IES, para que a universidade tenha capacidade de lidar com a dimensão da sustentabilidade em seu cotidiano, os vínculos entre a educação e a vida devem ser valorizados, renovando as práticas educativas e administrativas.

5.11 Política Institucional de Memória e Patrimônio Cultural

Desde a sua fundação, a Universidade vem desenvolvendo uma política cultural coerente com os princípios humanistas que orientam a sua ação produtora, em estreita sintonia com a sua política educacional.

Ao ser reconhecida como narrativa legítima do passado de um grupo social, a memória coletiva atua como elemento constituinte de uma identidade social e também como patrimônio deste. Nesse momento, a memória, para além de lembrança de um passado que já se foi, aponta para as potencialidades de um futuro que se deseja construir.

Foi justamente em razão desse elemento identitário que os Estados nacionais, os grupos étnicos e diferentes instituições passaram a desenvolver políticas de registro e difusão de sua memória coletiva e preservação do patrimônio cultural da Nação.

As ações da Unicruz são voltadas à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural, que são trabalhadas nas atividades e projetos de extensão com participação dos cursos de graduação por meio da realização de eventos tais como: a difusão da cultura afro-brasileira,

discussão e conscientização sobre o meio ambiente bem como produção artística e ao patrimônio cultural material e imaterial.

Dentre os principais objetivos desta política institucional, destacam-se:

- Estabelecer estratégias para superação das dificuldades/problemas individuais dos educandos, de forma que ele seja incluído no processo de ensino aprendizagem, respeitando-se as diversidades;

- Promover a educação multicultural, contribuindo com a equidade de seu corpo discente no acesso ao conhecimento científico, habilidade e competências;

Para que esses objetivos se concretizem algumas ações já estão sendo trabalhadas na Unicruz e haverá a proposição de novos projetos e ações para o período 2018-2022:

- Núcleo de Ações em Pró- Direitos Humanos- todas ações do Núcleo efetivadas a partir do Fórum Permanente de Direitos Humanos e a inserção da Unicruz no Pacto de Direitos Humanos e a Promoção da Cultura da Paz;

- Projeto Memória Institucional- 30 anos;

- Projetos do NUCART, por meio de lançamentos de obras literárias, exposição de obras artístico-culturais, apoio da Universidade nos eventos artístico culturais do município, como Coxilha Nativista e a articulação com Secretaria Municipal de Cultura, Casa de Cultura e Museu Erico Verissimo;

- Projetos do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo no tocante ao Patrimônio arquitetônico dos municípios da região;

- Projetos de Pesquisa e Extensão na área de Arte, Literatura, Cultura e Memória;

- Revista Hemisférios publicada em 2018 para comemoração aos 30 anos da Unicruz;

- Busca de fomento por meio da Agência Start para elaboração e execução de Projetos de Fomento na área Artístico, Cultural e/ou de Memória e Patrimônio cultural;

- Semana da Consciência Negra.

Em 2018, visando comemorar os 30 anos da Unicruz como Universidade, o NUCART elaborou o Projeto Estações Culturais, que se justifica a medida que pretende ser uma possibilidade de aproximação entre espectador e objetos estéticos, e também disseminar, divulgar e expor bens, objetos culturais e artísticos pertencentes a instituição, e que podem contar parte de sua história e a história dos que por ela passaram neste recorte de 30 anos de existência. Nesta alternativa de exposição, os objetos estéticos citados, ficarão expostos em espaços de circulação

em alguns prédios do campus, onde sua visibilidade contribua para a apreciação estética coletiva dos que por ali circulam.

Exibir publicamente bens culturais, torna evidente seu valor de mercado, mas principalmente revela valor cultura; é uma possibilidade de contato e de gerenciamento de conhecimento, aprendizagem, opção estética e de experimentação de valores sociais, políticos, filosóficos e morais embutidos em seus conteúdos.

A exposição sempre leva em conta uma pesquisa e reflexão que considera as relações com a vida pública. Assim, a proposta de Estações culturais pretende aproximar o público presente em espaços determinados da Instituição de seu acervo cultural. Os objetivos desse projeto são:

- possibilitar a fruição e o contato direto com objetos estéticos e bens culturais;
- contribuir para formação sensível do aluno;
- promover o debate interdisciplinar sobre a produção e as diferentes formas de apresentação da cultura;
- oferecer ao aluno experiências culturais em espaços públicos;
- promover a política institucional de patrimônio e memória cultural da IES e da região (haverá exposição da memória de Erico Veríssimo).

Serão pontuados, como Estações Culturais espaços físicos (paredes) próximos do balcão de informações no Prédio Central e também o mesmo espaço no segundo andar do mesmo prédio e ainda o espaço de circulação na entrada do prédio 13, próximo ao miniauditório do CCHS.

A operacionalização do projeto será executada e distribuída por conceitos definidos em três estações, quais sejam:

- a) Estação da Memória: exibirá o conjunto de objetos guardados da Instituições que remetam ao conceito de memória ou registro;
- b) Estação Artística: para os objetos artísticos, ou seja, esculturas, pinturas, desenhos, gravuras recebidos pela Instituição, e
- c) Estação Cultural: para fotografias de personalidades ou outros temas de valor relevante para a Instituição ou comunidade.

6. GESTÃO ACADÊMICA

6.1 Coordenação de Curso

Na organização e implantação do Projeto Pedagógico do Curso são realizadas gestões pedagógicas, políticas e administrativas que viabilizam sua concretização.

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética conta com uma Coordenadora, profissional capacitada a transitar na comunidade acadêmica atendendo às dimensões:

- a) Titulação de Mestre;
- b) Carga horária de tempo integral;
- c) Conhecimento de princípios administrativos e capacidade organizacional;
- d) Profissional capacitada para atuar como mediador entre os Corpos Docente, Discente e Funcional e, dentro destes, procurando sempre o crescimento harmonioso do Curso;
- e) Habilidade em coordenar o grupo, organizando-o para ações coletivas sustentadas nos princípios que norteiam o curso;
- f) Habilidade em articular as diferentes atividades do curso (ensino-pesquisa-extensão).

O Coordenador deverá ter trânsito junto à comunidade da área de abrangência da Universidade, para que possa ser feita uma retomada dos problemas existentes na região (buscando sua superação), bem como sua inter-relação com o meio acadêmico.

São atribuições do Coordenador de Curso conforme descrito Manual de Orientações Básicas para Coordenadores de Curso de Graduação da UNICRUZ.

As funções do Coordenador de Curso da Universidade de Cruz Alta estão definidas no Regimento Geral da IES:

- coordenar, representar e presidir as reuniões e demais atividades do Colegiado de Curso;
- coordenar o planejamento, a avaliação interdisciplinar e as atividades do curso;
- executar e fazer executar as decisões do Colegiado e as emanadas dos colegiados superiores;
- zelar pela qualidade do ensino, pela adequação curricular, pelo cumprimento dos planos de ensino, horários e suas alterações;
- fornecer informações de rotina aos órgãos de administração acadêmica;

- responsabilizar-se pela organização dos horários do curso de graduação;
- exercer a supervisão didático-pedagógica e disciplinar do respectivo curso;
- orientar a matrícula e a renovação de matrícula dos acadêmicos do curso;
- analisar e emitir pareceres sobre o aproveitamento de estudos, ouvindo o respectivo docente, quando necessário;
- acompanhar e controlar o desenvolvimento das atividades acadêmicas do seu curso, de modo a garantir a integralização curricular;
- despachar os requerimentos de alunos acerca de procedimentos acadêmicos, de acordo com este Regimento e as normas pertinentes;
- supervisionar a frequência e o cumprimento das atividades docentes dos professores que ministram aulas no curso (exceto núcleo comum), comunicando as irregularidades ao Diretor de Centro;
- acompanhar as atividades de conclusão de curso;
- promover discussões a partir dos resultados de avaliações (institucional, de curso, autoavaliação, ENADE, e outras) a fim de buscar melhorias contínuas em relação a atuação docente e a qualidade do curso;
- exercer outras atribuições decorrentes de sua competência ou que lhe sejam delegadas pelas instâncias superiores;
- buscar a excelência do Curso através do contínuo desenvolvimento e aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico;
- responder pelo reconhecimento do Curso e suas renovações periódicas pelo Ministério da Educação;
- estimular o diálogo permanente entre a Coordenação, corpo docente, discente, técnico administrativo, egressos e entidades representativas da sociedade e da área do curso;
- propor a Direção de Centro a admissão ou demissão justificadas de docente;
- estimular e acompanhar o desempenho, a frequência docente e zelar pela qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas no curso;
- propor o plano econômico-financeiro do curso e acompanhar o seu desenvolvimento;
- supervisionar o cumprimento do regime acadêmico, dos planos de componente curricular e dos planos de trabalho docente;
- acompanhar o cumprimento das exigências necessárias à integralização curricular do Curso, ao aproveitamento de estudos e à adaptação de componentes curriculares;

- elaborar proposta para a programação acadêmica a ser desenvolvida e submetê-la ao Colegiado do Curso dentro dos prazos previstos no Calendário Escolar;
- submeter ao Diretor do Centro os assuntos que requeiram ação dos órgãos superiores;
- encaminhar ao órgão competente, através do Diretor do Centro, as propostas de alteração curricular aprovadas pelo Colegiado do Curso;
- orientar, coordenar e fiscalizar as atividades do Curso e, quando de interesse, apresentar parecer previamente apreciado pelo Diretor de Centro;
- promover a adaptação curricular dos alunos, quer nos casos de transferência, quer nos demais casos previstos na legislação vigente.
- zelar, juntamente com o Diretor de Centro, pelo eficiente andamento do processo de avaliação institucional do curso, tanto interna, quanto externamente.

É importante destacar que a coordenação do curso deve exercer funções que se classificam em áreas pedagógicas, administrativas, políticas e institucionais.

Nesse sentido ressalta-se que atualmente, o papel de Coordenador de curso de graduação requer inúmeras competências, tanto técnico-científicas quanto ético-comportamentais as quais contemplam o relacionamento interpessoal harmônico e saudável em seus diferentes âmbitos: com os alunos, os docentes, os colaboradores, os gestores da Universidade e a comunidade externa. Para que esta realidade seja concebida, o coordenador deverá preservar uma postura compatível com o cargo ao qual ocupa: de um líder resolutivo e que respeita as diferentes demandas que chegam até ele, conduzindo-as da forma mais ética possível. Além disto, deve ser um bom comunicador, demonstrando clareza em seu discurso e em sua prática, congruência em suas ações, acessibilidade ao diálogo interpessoal, demonstrando-se compreensível e empático às necessidades do outro, sejam eles alunos, docentes, gestores ou comunidade.

Enfim, o coordenador deve compreender que ele está no papel de gerir um curso e como gestor, ter o discernimento de suas responsabilidades no momento em que atua com diferentes pessoas, de ter empatia em compreender que cada demanda é única e de extrema importância para compor um contexto de credibilidade de seu curso. Ele, enquanto líder, deve ainda lembrar a todo momento que, embora ocupe um lugar de destaque, de referência e de respeito, deve ser um eterno aprendiz no processo de ensino-aprendizagem, com a humildade de quem renasce a cada dia com novas experiências, construindo assim

o seu fazer docente, próprio e único, rico em saberes técnico-científicos e saberes do trato humano os quais sua posição exige.

Nome: Dinara Hansen da Costa

Graduação: Fisioterapia. Universidade de Cruz Alta; UNICRUZ, 2003.

Especialista em fisioterapia cardiopulmonar (CBES), mestre e doutora em Gerontologia Biomédica pela PUCRS (2017). Experiência nas áreas de Fisioterapia Geriátrica, Cardiopulmonar e Dermatofuncional. Docente de graduação e pós-graduação lato sensu na Universidade de Cruz Alta (2009-2024). Coordenadora de curso de graduação e de pós-graduação lato sensu. Atuação profissional em unidade básica de saúde, clínica particular, supervisão de estágios de fisioterapia e projetos de pesquisa e extensão.

6.2 Gestão do Curso e os Processos de avaliação interna e externa

6.2.1 Plano de Ação da Coordenação de Curso (ANEXO VI)

Ao Coordenador do Curso compete: criar um ambiente que proporcione aos alunos um ensino de excelência, incentivar a qualificação docente constante com formação pedagógica e específica, incentivar a utilização de metodologias diferenciadas (ensino virtual, híbrido, ativo, significativo, inovador e empreendedor). Proporcionar ambientes de ensino acolhedores, visando uma formação acadêmica que envolva todas as possibilidades que uma Universidade contemporânea deve oferecer, tais como: o ensino, a pesquisa, a extensão, o empreendedorismo, a inovação e tecnologia, assim como a ética, a estética, a solidariedade e a humanização das relações a partir do cuidado com a vida humana e a natureza.

Neste contexto entende-se o coordenador do Curso é responsável por mediar a oferta de um ambiente de ensino que motivará os alunos da atualidade para a permanência e conclusão do curso superior escolhido, especialmente pelo fato de que os jovens contemporâneos apresentam características muito diferenciadas das gerações anteriores, ou seja, são hiperativos, tecnológicos, virtuais, criativos, informados, comunicativos, apressados, autônomos, autodidatas, atrevidos e inquietos.

Ainda compete ao coordenador juntamente com seu NDE a elaboração do planejamento estratégico e adequação de documentos pertinentes ao Curso.

6.3 Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética é um órgão de coordenação didático-pedagógica dos cursos de graduação na Universidade de Cruz Alta.

Segundo o artigo 31º do Estatuto da Universidade de Cruz Alta, o Colegiado de Curso é um órgão normativo, consultivo e deliberativo, constituído em matéria de ensino, pesquisa e extensão, na abrangência de seu Curso:

I - Pelo Coordenador de Curso, seu Presidente;

II - Pelos professores que ministram disciplinas no Curso, vinculados ao Centro de origem;

III - Por dois representantes discentes, eleitos pelos seus pares.

A composição e as competências do Colegiado de Curso da Universidade de Cruz Alta estão normatizadas em Regimento próprio aprovado pela Resolução Nº 46/2008, de 1º de outubro de 2008, do CONSUN (ANEXO VII).

O artigo 2º do Regimento Interno estabelece como integrantes do Colegiado de Curso: I – A Presidência na forma do inciso I do artigo 31 do Estatuto da Universidade.

II – O plenário, nos termos do artigo 31 do Estatuto da Universidade. §1º - integram o plenário os professores que ministram disciplinas no curso, lotados no Centro com aulas no semestre em curso e que tenham aderido ao Plano de Carreira. §2º - é facultado aos professores que ministram disciplinas de caráter de oferta anual no Curso, lotados no Centro e que tenham aderido ao Plano de Carreira, requerer a sua participação. §3º - aos professores que ministram disciplinas de núcleo comum, lotados no Centro e que tenham aderido ao Plano de Carreira, é obrigatória a participação em pelo menos 01 (um) Colegiado de Curso. As competências estão descritas no artigo 3º do Regimento: “I – propor alteração dos regimentos ao CONSUN de forma a dinamizar a sua execução na esfera que lhe compete;

II – acompanhar a implementação do projeto pedagógico;

III – propor ao Conselho do Centro, a que pertence, o Projeto Pedagógico do Curso, bem como o respectivo currículo e suas alterações; obedecendo às diretrizes nacionais;

IV – analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-as ao Projeto Pedagógico do Curso;

- V – propor ao Centro o planejamento anual das atividades didático-pedagógicas do Curso, observando a viabilidade econômico-financeira, a unidade institucional, respeitando as diretrizes e prazos estabelecidos;
- VI – planejar a expansão de cursos de graduação, tecnólogos e sequenciais para integrar o Plano de Expansão Institucional;
- VII – propor e aprovar em primeira instância a criação de cursos e programas de pós-graduação, de pesquisa e de extensão, visando a consolidação das linhas e grupos, institucionalmente aprovados;
- VIII – emitir parecer sobre o currículo do curso de graduação sob sua responsabilidade, respectivas políticas de estágios, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;
- IX – propor ao Reitor a instalação de processo de destituição do Coordenador do Curso, conforme determina o Regimento Geral.
- X - acompanhar a execução das metas, programas e projetos definidos para o Curso;
- XI – propor ao Centro a que pertence as linhas de pesquisa e extensão no âmbito do Curso;
- XII – propor medidas para aperfeiçoamento do curso, observando os resultados da autoavaliação;
- XIII – propor e apreciar medidas para aperfeiçoar metodologias de ensino, pesquisa e extensão relativas à área de conhecimento e atuação do Curso;
- XIV – ser a primeira instância de recursos das decisões da Coordenação do Curso;
- XV – exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento, respeitadas as competências das instâncias superiores;
- XVI – emitir parecer acerca das alterações de turno e/ou regime de funcionamento dos cursos de graduação, tecnólogos e sequenciais;
- XVII – propor credenciamento de professores para o magistério superior de acordo com sua esfera de atuação;
- XVIII - propor, sob justificativa, revisão das decisões do CONSUN, conforme o disposto no Art. 41 do Regimento Interno do CONSUN;
- XIX – exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento Interno, respeitadas as instâncias superiores.

O documento oficial diz que as reuniões do Colegiado de Curso devem ser realizadas ordinariamente, de dois em dois meses, por convocação de seu Presidente e, ordinariamente, sempre que convocado pelo mesmo ou por 2/3 (dois

terços) de seus membros. O Curso segue este regulamento, realizando as reuniões bimestrais, sendo o colegiado do curso composto por professores.

6.4 Núcleo Docente Estruturante – NDE

A constituição do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética está definida nos termos do Parecer CONAES nº 4 de 2010/ Ofício Circular do MEC/INEP/DAES/CONAES 000074/2010 referendadas pela Resolução do CONSUN nº 04/2011 (d17/01/2011) e nº 07/2011 (de 30/03/2011), que regulamenta o NDE dos cursos da Universidade de Cruz Alta. O NDE é órgão consultivo dos cursos da Universidade de Cruz Alta e funciona com base no Estatuto e Regimento Geral da Universidade de Cruz Alta e no próprio regulamento. O NDE é formado por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem para o desenvolvimento do curso de Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da UNICRUZ. O regulamento do NDE encontra-se no ANEXO VIII.

Constitui-se em um órgão consultivo e deliberativo, responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética. É órgão de coordenação didática destinado a elaborar e implantar a política de ensino, pesquisa e extensão e acompanhar a sua execução, ressalvada a competência dos Conselhos Superiores. O NDE se reúne uma vez por mês, analisa, discute, sugere soluções e formas de resolução das questões apresentadas pelos discentes e docentes, bem como questões relacionadas ao planejamento estratégico e ações estruturais para a administração e desenvolvimento do curso na instituição. As seguintes atribuições competem ao NDE do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética:

- acompanhar e colaborar no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização do PPC, articulado ao PDI e ao PPI;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino prevista no currículo do curso;
- contribuir com o processo de consolidação do perfil profissional do egresso;
- incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, advindas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho em

consonância com as políticas institucionais e as políticas públicas relativas à área do conhecimento do curso;

- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação tecnológica no âmbito Institucional;
- zelar pelo compromisso com os processos avaliativos em suas instâncias interna e externa (CPA, ENADE, Autoavaliação) articulando ações que garantam a qualidade de formação proposta pelo curso.

O NDE do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética é composto pelos seguintes professores: Viviane Cecilia Kessler Nunes Deuschle (coordenadora do Curso), Dinara Hansen Costa, Cristina Thum Kaefer, Maria Christina Schettert Moraes e Regis Augusto Norbert Deuschle.

6.4.1 Plano de Ação do NDE

O NDE do Curso de Estética e Cosmética reúne-se periodicamente para definir as ações previstas no Plano de Ação do NDE (ANEXO IX), visando constantes melhorias para consolidação do Curso na IES e região, com vistas a excelência do ensino.

Ainda, o NDE do Curso de Estética e Cosmética determina as ações previstas no Plano de Contingência do Curso, descrito no ANEXO X.

6.5 Recursos Humanos

6.5.1 Corpo Docente do Curso

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da UNICRUZ objetiva proporcionar ao acadêmico condições para o aprendizado e também para o acompanhamento da evolução dos mesmos no decorrer dos semestres. O alcance dos objetivos do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética infere no desempenho dos professores que viabilizam o desenvolvimento do currículo em consonância com as diretrizes vigentes.

Para alcançar excelência no ensino, os docentes do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética são incentivados para formação continuada e atualização na sua área de atuação e áreas específicas.

O corpo docente deve incentivar e motivar os acadêmicos para publicações e participação em eventos técnicos e científicos. Utilizar metodologias voltadas às especificidades de cada disciplina baseadas na construção e elaboração do conhecimento, voltado para autonomia e independência do acadêmico, preparando o aluno para indagar e propor alternativas de intervenção na realidade profissional. Além disto, deve incentivar a interdisciplinaridade, contribuindo para formação integrada e atender as demandas cotidianas no ambiente de trabalho, com ênfase humanística baseada na promoção nos valores éticos e morais preparando o aluno para transitar nas diferentes áreas do conhecimento humano e reflexões sobre ações no atendimento integral do ser humano.

Estar preparado para formação de profissionais atuantes e críticos fundamentado no contexto de aprendizagem interdisciplinar e social, buscando dinamizar o preparo científico, técnico e humanístico de forma equilibrada, com a finalidade de promover uma formação para a liderança e o empreendedorismo. Atualmente o Corpo docente possui 19 docentes, com formação em diferentes áreas vinculadas com a profissão, de acordo com o ANEXO XI.

6.5.1.1 Titulação e Regime de Trabalho

O corpo docente do Curso de Estética e Cosmética atualmente é composto por 31,50 % de professores em regime de trabalho integral; 15,78 % em regime de trabalho parcial e 47,36 % em regime de trabalho horista. Em relação a titulação, 47,36 % apresenta titulação doutor, 31,57 % apresenta titulação mestre e o 21,05 % possuem titulação de especialista.

Portanto o corpo docente que integra o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da UNICRUZ, com regime de trabalho integral e/ou parcial constitui um total de 47,28 %, e o percentual entre mestres e doutores consiste de 78,93 %.

6.5.1.2 Critérios de seleção e Contratação do Corpo Docente do Curso

Conforme descrito no PDI 2018, as relações trabalhistas do corpo docente da Unicruz são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, pelas Convenções Coletivas de Trabalho do Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul- SINPRO/RS – e pelas normas internas institucionais. De acordo com o Art. 45º, do Estatuto da Mantenedora, as contratações são realizadas

por processo seletivo. Dentro da gestão compartilhada entre mantida e mantenedora, o processo é deflagrado pela Pró-Reitoria de Graduação e a Presidência da Fundação. A realização tem assessoria do setor de Recursos Humanos e acontece de acordo com a Legislação vigentes e as normas institucionais da Fundação Universidade de Cruz Alta. A seleção consta de prova teórica, cujo ponto é sorteado no ato e é parte do conteúdo indicado no edital; análise de currículo e prova prática, na qual o candidato desenvolve uma aula, conforme conteúdo sorteado, para a banca de três avaliadores, sendo um externo. A prova objetiva avaliar as competências pedagógicas e o domínio dos conhecimentos específicos. A avaliação de currículo centra-se na experiência acadêmica e profissional do candidato, e a prova teórica objetiva mensurar conhecimentos específicos. As contratações são realizadas em estrito cumprimento ao Regimento Geral de Contratação de Pessoal, aprovado pela Resolução do Conselho Curador Nº 01/2012, de 05/06/2012, e observando-se rigorosa ordem de classificação.

6.5.1.2.1 Plano de Carreira do Corpo Docente

O plano de Carreira docente (ANEXO XII) conforme PDI 2018 propõe que o professor contratado a partir dos resultados do processo seletivo é enquadrado no Plano de Carreira do Pessoal Docente - PCPD, aprovado mediante acordo coletivo de trabalho da categoria e regularmente registrado no Ministério do Trabalho e Emprego. O docente, ao iniciar sua carreira, é contratado conforme a titulação, nos seguintes termos:

- portador do título de especialista é admitido na classe de auxiliar nível I;
- portador do título de mestre é admitido na classe de assistente nível I; e,
- portador do título de doutor, admitido na classe de adjunto.

A progressão na carreira dá-se conforme estabelece o mesmo plano. Os docentes em RTI têm sua produção avaliada anualmente. As substituições eventuais dão-se a partir de chamada pública de currículo e contratados por tempo determinado. Para ingresso no PCDP, os candidatos deverão participar de processo seletivo.

As políticas de qualificação estão definidas no PCPD e no Programa Institucional de Capacitação Docente - PICD, da Universidade de Cruz Alta, aprovado pela Resolução Nº 11/2009, do Consun, de 29/04/2009, reformada pela

Resolução do mesmo conselho, Nº 05/2015, 25/03/2015. O PICD objetiva, conforme dispõe o artigo 1º do seu Regulamento:

- a) qualificar permanentemente o ensino, a pesquisa e a extensão, através da formação de seus recursos humanos;
- b) estimular a formação de docentes em nível de doutoramento, incentivando a intervenção crítica, criativa, produtiva e inovadora nas atividades acadêmicas;
- c) estimular a verticalização da formação docente e a articulação com grupos externos, aprimorando a pesquisa e/ou a extensão institucional, assim como constituir grupos aptos à atuação na pós-graduação lato e stricto sensu.
- d) normatizar a participação dos docentes da Universidade de Cruz Alta em cursos internos e externos, atendendo às políticas institucionais.

São consideradas modalidades formativas, no PICD da Universidade de Cruz Alta a atualização pedagógica; os eventos técnico-científicos, os cursos de treinamento e atualização; mestrado e doutorado e estágio pós-doutoral. Os afastamentos para cursos de pós-graduação podem ser integrais, quando o professor utiliza o total da sua carga horária para exercício das atividades de capacitação, ou parciais. No afastamento parcial, o docente utiliza apenas parte da carga horária do seu regime de trabalho para exercício das atividades de capacitação. A concessão da licença dá-se a partir de edital proposto anualmente pelo Consun que também fará a apreciação, na Câmara de Pós-Graduação Stricto Sensu e Pesquisa, e a deliberação pela plenária, do parecer emitido pela Câmara. A sua implementação é feita, mas corresponsabilizando o docente, para que, ao se afastar da Instituição para frequentar curso de pós-graduação stricto sensu, assuma o compromisso de retornar, de acordo com o tempo previsto no seu contrato de PICD.

6.5.1.3 Programas Institucionais de Formação Pedagógica para o Corpo Docente

6.5.1.3.1 Programa de Formação para a Docência no Ensino Superior –

PROFDES

O Programa de Formação para Docência no Ensino Superior – PROFDES busca a melhoria das práticas de ensino nos cursos de graduação e a garantia da compreensão das dimensões da docência no âmbito universitário, bem como a formação continuada do corpo docente da Universidade de Cruz Alta. Este programa é vinculado à Pró-Reitoria de Graduação por meio do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária e representa o compromisso e o investimento

institucional com a formação e com a construção da identidade do docente universitário.

O Programa de Formação para Docência no Ensino Superior da Unicruz tem como objetivos:

- I** – Planejar, coordenar e realizar ações voltadas para a formação pedagógica do corpo docente da Universidade de Cruz Alta;
- II** – Oportunizar formação docente aos profissionais liberais que atuam na docência;
- III** – Articular diretrizes e ações de qualificação pedagógica com os demais programas institucionais, especialmente com o Fórum Permanente de Pedagogia Universitária e com o Programa de Avaliação Institucional;
- IV** – Proporcionar a reflexão da prática docente através de cursos, seminários, formação e especialização sobre docência universitária, buscando (re) significar a qualificação do fazer docente;
- V** – Oportunizar ao corpo docente a utilização/inserção das novas tecnologias como instrumentos pedagógicos;
- VI** – Possibilitar a construção de mudanças na prática educativa, a partir da reflexão sobre o fazer pedagógico;
- VII** – Fortalecer políticas institucionais de formação pedagógica do docente universitário; e,
- VIII** – Contribuir com a formação para a carreira do docente do ensino superior da Universidade de Cruz Alta, visando a alcançar a excelência universitária.

O Programa de Formação para Docência no Ensino Superior é, então, dinamizado por meio das ações do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária, com a intencionalidade de contribuir para a excelência do fazer docente no ensino superior e se organiza por meio de três formas:

I – Ações Permanentes: que se constituem de:

- a) Programa de Formação para Professores Ingressantes (até dois anos na IES): consiste na oferta e participação obrigatória dos docentes no Curso de Especialização e/ou Aperfeiçoamento em Metodologia do Ensino Superior;
- b) Semana de Formação Docente – realizada no primeiro semestre de cada ano para atualização do fazer docente no ensino superior e no final do segundo semestre de cada ano para avaliação e planejamento do fazer docente.

II – Ações Eventuais: as ações eventuais se constituem por:

- a) Cursos de formação;

- b) Palestras;
- c) Encontros;
- d) Oficinas;
- e) Mesas Redondas;
- f) Acolhida aos professores novos;
- g) Diálogos Universitários.

III – Ações para Gestores: as ações para os Gestores se constituem na oferta de:

- a) Cursos de formação em gestão para coordenadores de cursos de graduação.
- b) MBA em gestão universitária.

Para participação no PROFDES os docentes buscam a oferta dos programas através dos cronogramas institucionais semestrais e/ou anuais do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária.

6.5.1.3.2 Programa Institucional de Capacitação Docente – PICD

Visando oferecer a formação continuada ao seu Corpo Docente, a Universidade de Cruz Alta, a partir do ano de 2010, passou a ofertar um Programa Institucional de Capacitação Docente – PICD, o qual a cada ano veio agregando novas possibilidades de acordo com a demanda institucional, como por exemplo, em 2015 que passou a ofertar a possibilidade apoio aos professores no pós-doutoramento. Assim, atualmente o PICD tem por objetivo:

- Qualificar permanentemente o ensino, a pesquisa e a extensão, através da formação de seus recursos humanos;
- Estimular a formação de docentes em nível de doutoramento, incentivando a intervenção crítica, criativa, produtiva e inovadora nas atividades acadêmicas;
- Estimular a verticalização da formação docente e a articulação com grupos externos, aprimorando a pesquisa e/ou a extensão institucional, assim como constituir grupos aptos à atuação na pós-graduação *Lato* e *Stricto Sensu*;
- Normatizar a participação dos docentes da Unicruz em cursos internos e externos, atendendo as políticas institucionais.

No PICD da Universidade de Cruz Alta, serão consideradas como modalidades formativas:

- a) Atualização pedagógica.
- b) Eventos técnico-científicos, cursos de treinamento e atualização.

c) Mestrado e Doutorado.

d) Estágio Pós-doutoral.

Os professores aprovados no edital do PICD têm direito a um período de afastamento para qualificação, conforme previsto no regulamento:

- Mestrado – até 12 (doze) meses.
- Doutorado – até 24 (vinte e quatro) meses.
- Pós-Doutorado – até 6 (seis) meses.

6.5.1.3.3 Políticas Institucionais de Estímulo à Produção Docente

6.5.1.3.3.1 Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica – PIPPPCT

O Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica – PIPPPCT da Universidade de Cruz Alta oferece concessão de prêmio e/ou apoio financeiro à publicação de trabalhos científicos e tecnológicos artigos, boletins técnicos, capítulos de livros ou livros ao corpo docente e discente que tiver interesse e apresentar seus comprovantes.

O referido Programa tem como objetivos:

- Premiar docentes e discentes autores de trabalhos científicos e tecnológicos artigos, boletins técnicos, livros e capítulos de livros.
- Apoiar financeiramente a publicação científica e tecnológica, resultante de conhecimentos gerados na Universidade de Cruz Alta, em veículos e anais eventos com reconhecimento científico.
- Disseminar o conhecimento gerado pela pesquisa científica, tecnológica e de extensão do corpo docente e discente da Universidade de Cruz Alta.
- Consolidar a produção científica dos docentes e discentes da Universidade de Cruz Alta visando fortalecer os grupos de pesquisa.

O Programa é operacionalizado por meio da apresentação de propostas à Coordenação de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, em fluxo contínuo, com vigência de 36 (trinta e seis) meses a partir da data de publicação do Edital, ou até esgotados os recursos financeiros para esta finalidade. Também será no edital que estarão previstas as modalidades de premiação e de apoio ao docente e ao discente.

No caso específico do corpo docente, poderá obter premiação e/ou apoio financeiro para publicação o professor da Universidade de Cruz Alta que atender aos seguintes critérios:

- a) Possua titulação de mestre ou doutor em programa de pós-graduação reconhecido pela Capes.
- b) Possua Currículo Lattes atualizado no ano da solicitação.
- c) Integre Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq, vinculado à Universidade de Cruz Alta.
- d) Não apresente pendências (relatórios técnicos e/ou prestações de contas) junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão ou em agências de fomento à pesquisa.

Dessa forma, a Universidade estará contribuindo ainda mais com a socialização do conhecimento científico e tecnológico produzido na IES.

6.5.1.3.3.2 Revistas Institucionais

Aos docentes e discentes do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética é oportunizada a socialização da produção científica através da publicação nas revistas institucionais que a Universidade de Cruz Alta disponibiliza, tais como:

- Di@logus - ISSN 2316-4034, possui Qualis B4 na área multidisciplinar, e possibilita publicação de materiais de pesquisa e extensão na área da Estética e Cosmética.
- Outra Revista que possibilita a publicação e divulgação dos materiais científico-tecnológicos desenvolvidos nos Curso é a Revista Cataventos – Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta - ISSN 2176-4867 esta, apresenta Qualis B3 no ensino e B4 na área multidisciplinar.
- A revista Revint – REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO ISSN 2358-6036. Possui Qualis C na área das ciências Biológicas III.
- As revistas Espaço Ciência e Saúde (ISSN 2526-8546) e Ciência e Tecnologia (ISSN 2447-3472) não possuem qualis, mas oportuniza a submissão e publicação de material científico e tecnológico desenvolvido pelos docentes e discentes do Curso.

6.5.2 Corpo Técnico-Administrativo que atua no Curso

6.5.2.1 Situação Funcional do Corpo Técnico-Funcional

O serviço de registro e controle da vida escolar dos alunos dos Cursos de Graduação da UNICRUZ é realizado na Secretaria Acadêmica. O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética conta com a disponibilidade de auxiliares administrativos para o atendimento aos alunos, nos assuntos relativos à sua vida acadêmica, prestando informações e emitindo documentos comprobatórios de situações escolares, também na secretaria Centro de Ciências da Saúde e Agrárias, onde estão concentrados os cursos das áreas, incluindo o de Tecnologia em Estética e Cosmética.

Pessoal Técnico do Centro Tecnológico da Informação- CTEC, realiza suporte necessário para o bom funcionamento dos sistemas de informações utilizados pela IES (Desenvolvimento de Sistemas, Suporte Técnico e Internet & Telecomunicações).

Para organização das aulas práticas nos laboratórios, os docentes e acadêmicos possuem suporte de duas secretárias nos laboratórios específicos, e também nos laboratórios das disciplinas de núcleo comum estão disponibilizados secretários para auxiliar docentes e acadêmicos na organização das aulas práticas.

A biblioteca conta com um bibliotecário, na coordenação técnica e administrativa, além de assistentes de biblioteca e estagiários, aptos para atender as demandas dos acadêmicos e docentes do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

No setor de eventos os acadêmicos e docentes recebem suporte na viabilização da oferta e na organização de eventos vinculados ao curso e da Universidade, também é de responsabilidade do setor assessorar na realização de grande parte dos eventos da Unicruz. Neste setor são emitidos certificados de participação de eventos vinculados à IES.

O setor de Administração do Campus atende a Universidade e o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética no que tange a novos projetos - execução e manutenção dos mesmos, infraestrutura, manutenção, limpeza dos espaços utilizados pelas pessoas vinculadas ao Curso e transporte de colaboradores. Em relação a manutenção, este setor atende diversas áreas, como rede elétrica, hidráulica, pintura, obras, serralheria, limpeza externa, paisagismo, e limpeza predial, além do suporte a eventos Institucionais, com transporte e montagem de mobiliário e equipamentos.

Todos estes funcionários têm relações trabalhistas regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT e pelas normas internas institucionais, de

acordo com o Art. 45º do Estatuto da Mantenedora, através de contratações realizadas por processo seletivo gerenciado pelo setor de Recursos Humanos.

6.5.2.2. Programa de Qualificação do Corpo Técnico Funcional

A Universidade vem realizando um trabalho contínuo quando se trata de incentivar o aperfeiçoamento individual dos colaboradores e, conseqüentemente, a profissionalização das atividades do corpo técnico-administrativo. Assim, por meio de diversos incentivos como as Bolsas do Probin (Programa de Bolsas Institucionais), o desconto para Graduação e o PICCTF (Plano Institucional de Capacitação do Corpo Técnico Funcional), busca-se facilitar o acesso à Graduação, Pós-Graduação e Mestrado, elevando a cada ano o nível de escolaridade dos colaboradores, conforme projeção a seguir.

6.5.2.3 Plano de Carreira do Corpo Técnico Funcional

As relações trabalhistas do corpo técnico funcional da Unicruz são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT e pelas normas internas institucionais, de acordo com o Art. 45, do Estatuto da Mantenedora, por meio de contratações realizadas por processo seletivo gerenciado pelo setor de Recursos Humanos. Conforme o Art. 3º, do Plano de Carreira do Corpo Técnico-funcional (ANEXO XIII), as contratações são realizadas em duas categorias do quadro técnico-administrativo, a saber: emergenciais, utilizadas para atender atividades de caráter especial e transitório, ou devido à inexistência de pessoal para remanejamento e de candidatos aprovados em processo seletivo, para ocupar determinada função; e efetivos, que são, mediante seleção pública, os contratos realizados por tempo indeterminado, para atender às atividades de caráter permanente, na Instituição. Os critérios gerais e as normas para contratação de pessoal efetivo, na Instituição, são definidos pelo Regimento Geral para Contratação de Colaboradores, aprovado pela mantenedora.

Coordenado pelo setor de Recursos Humanos, os processos seletivos para contratação de pessoal são norteados pela descrição de cargos, parte integrante do plano de carreira, e pelas competências básicas, técnicas e comportamentais relevantes para o desenvolvimento das atividades previstas, pois se constituem em fontes padronizadas de referência sobre todas as atividades do corpo técnico-

funcional. Existe ainda a modalidade de processos seletivos por edital para remanejamentos internos (recrutamento interno), como forma de valorização do capital humano, oferecendo oportunidade de ascensões profissionais na Instituição. Nesses casos, critérios como formação acadêmica, trajetória (tempo na Instituição e o resultado da avaliação de desempenho), bem como perfis profissionais são definidores. Além disso, através do PDC (Plano de Desenvolvimento Continuado), são ofertados continuamente cursos e qualificações para a melhoria da produtividade, bem como instrumento de pontuação para a progressão interna. As qualificações a serem ofertadas pela Instituição são definidas através de questionário respondido pelos colaboradores e seus coordenadores, como forma de atender tanto as demandas Institucionais quanto o desenvolvimento pessoal da equipe.

O corpo técnico-funcional da Unicruz está demonstrado no ANEXO XIV.

7 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004) e regulamentado pela Portaria 2.051, do Ministério da Educação, de 09 de julho de 2004 (BRASIL, 2004), tem como propósito instituir o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e de desempenho acadêmico de seus estudantes.

O referido sistema avalia, entre outros aspectos, o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho discente, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e a infraestrutura das universidades.

Fazem parte deste Sistema três importantes processos de Avaliação, que são:

- 1) Avaliação das Instituições de Educação Superior;
- 2) Avaliação dos Cursos de Graduação; e,
- 3) Avaliação do Desempenho dos Estudantes pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudante - ENADE.

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos e das instituições de educação superior no país. A Avaliação das Instituições de Educação Superior é o centro de referência e de articulação do Sistema Nacional de Avaliação, ocorrendo em duas fases, quais sejam:

- a) Avaliação Externa; e,
- b) Avaliação Interna, ou Autoavaliação Institucional.

Articulada à avaliação institucional está a avaliação dos cursos de graduação, que acontece por meio de instrumentos e procedimentos que incluem tanto visitas *in loco* de comissões externas, quanto a avaliação de desempenho dos estudantes, o ENADE. Esta avaliação de desempenho dos estudantes tem o objetivo de aferir o rendimento dos discentes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos e as suas habilidades e competências.

Com a perspectiva de tornar a avaliação mais democrática, um dos desafios da Unicruz é a consolidação do Projeto Institucional de Avaliação que tem como propósito auxiliar na qualificação das práticas institucionais, nas mais variadas dimensões e atender as demandas e necessidades que comportam a vida e a comunidade acadêmica.

7.1 Programa de Avaliação Institucional – PAI

Para atender aos objetivos e metas do PDI – 2013-2017, referente à avaliação institucional, implantou-se, em 2014, o Programa de Avaliação Institucional – PAI, com o propósito de congregar todas as ações e os vários setores que respondem pela avaliação institucional externa e interna. O PAI congrega a Comissão Própria de Avaliação – CPA e a Comissão de Avaliação Institucional – CAI. Este programa (PAI) tem como objetivos:

- desenvolver a avaliação institucional como um processo contínuo, participativo e inclusivo de representantes da comunidade acadêmica;
- oferecer subsídios para que a atualização e a (re) construção do Planejamento Institucional, dos Planos Estratégicos dos Centros e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos sejam norteados pela avaliação institucional;
- possibilitar a discussão e a análise dos resultados da avaliação institucional que tenham como objetivos qualificar os processos de gestão, ensino, pesquisa e extensão; e,
- efetivar os processos de articulação da avaliação institucional da Unicruz, a partir das normativas do SINAES, entre a CPA, a Reitoria e a Fundação Universidade de Cruz Alta.

7.1.1 CPA

A CPA é composta por representantes docentes, discentes, colaboradores e comunidade externa e tem como objetivo conduzir os processos de avaliação interna da Instituição. Dentre suas principais funções destacam-se:

- sistematizar e prestar informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP no âmbito dos SINAES;
- constituir subcomissões de avaliação;
- conhecer, elaborar e analisar documentos, relatórios e pareceres e encaminhar às instâncias competentes;
- desenvolver estudos e análises visando o fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;
- propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional; e,
- primar pelo sigilo das informações mantendo postura ética em relação aos resultados da avaliação.

7.1.2 CAI

A Comissão de Avaliação Institucional - CAI constitui-se por representantes docentes, discentes e colaboradores de diversos setores da IES, para apoiar e dar suporte aos trabalhos da CPA, reforçando a avaliação como um processo permanente. Sua função principal é a de articular os processos de avaliação, servindo de elo entre a CPA e a gestão em todos os níveis, coordenações, direções, setores e reitoria. Tem como principais objetivos:

- promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação na Unicruz;
- fortalecer, pela avaliação institucional, as relações de cooperação entre os diversos setores;
- contribuir para a consolidação do compromisso social da Instituição;
- divulgar os resultados e ações dos processos avaliativos realizados na Unicruz através de produções acadêmicas;
- estabelecer um canal de comunicação entre a CPA e os gestores institucionais, a fim de efetivar e garantir ações que atendam as demandas e indicativos da avaliação.

A sistematização dos resultados tanto externos quanto internos, seja avaliação *in loco*, ENADE, infraestrutura institucional, qualificação dos docentes e colaboradores, acontece num processo contínuo, geral, integrado e crítico-reflexivo. É uma atividade intrínseca ao planejamento e um instrumento de gestão que possibilita a discussão e análise, tendo em vista a qualificação do ensino, da pesquisa, da extensão e da própria gestão. Dessa forma, o acompanhamento avaliativo é compreendido como possibilidade para o alcance da excelência institucional.

7.2 Processo de Autoavaliação Institucional

O processo de avaliação institucional possibilita à Universidade verificar se o resultado do seu trabalho está de acordo com o vivenciado e o projetado e com o que dela se espera como instituição de ensino, de pesquisa e de extensão. Trata-se de um exercício permanente de reflexão, diagnóstico e proposição de ações, que

deve reunir pontos de vista de toda a comunidade acadêmica e também do público externo, evidenciando sobretudo o que se projeta em sua missão.

Os processos de avaliação institucional, na Unicruz, preconizam as ações definidas pelo SINAES que avalia as instituições, os cursos, a autoavaliação da IES e o desempenho dos estudantes no ENADE, além de usar as informações advindas do censo.

O Programa de Avaliação Institucional, através da Comissão Própria de Avaliação – CPA e com a colaboração da Comissão de Avaliação Institucional – CAI organiza o planejamento do processo avaliativo de forma pontual em dois períodos anuais. O cronograma, a distribuição de tarefas e recursos humanos, os materiais e ferramentas operacionais, bem como a metodologia, os procedimentos e os objetivos são elementos do planejamento. As informações e o conhecimento que a avaliação interna proverá à comunidade institucional têm como finalidade subsidiar o planejamento de ações destinadas à superação das deficiências, ao aprimoramento institucional, bem como ao replanejamento, se necessário. Neste contexto, o Plano de Ação da Autoavaliação Institucional prioriza ações de curto, médio e longo prazo, planejadas de modo compartilhado e estabelecendo etapas para alcançar tanto metas simples quanto complexas, bem como a respectiva previsão orçamentária.

7.3 Formas de Participação do Curso no processo de autoavaliação

A avaliação técnica formal, com a coleta de dados qualitativa, envolve todos os segmentos da comunidade acadêmica, comunidade externa e se desenvolve em vários momentos. No primeiro semestre de cada ano é aplicado um instrumento de pesquisa para acadêmicos e professores, tanto da graduação como da pós-graduação, visando avaliar os processos pedagógicos desenvolvidos nos diversos cursos e programas.

No segundo semestre o processo se repete, envolvendo os mesmos atores, porém, neste momento, aborda informações da instituição como um todo. Além de avaliar as práticas pedagógicas, busca conhecer a realidade do atendimento e infraestrutura utilizada pela comunidade acadêmica nos mais diversos setores, bem como as relações que se estabelecem nos cursos e nos centros, na pesquisa e na extensão.

O segmento dos colaboradores participa anualmente do processo de autoavaliação, respondendo a um questionário, que aborda, entre outras: as relações de trabalho, a estrutura para o desenvolvimento das atividades, a missão institucional e os processos de gestão.

Em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 e com os objetivos, princípios e missão da Unicruz, a proposta de autoavaliação inclui o atendimento aos eixos e dimensões propostas.

Distribuídos em cinco eixos, os processos avaliativos abrangem as dez dimensões do SINAES, que são diversificadas e desenvolvidas sistemática e periodicamente em diferentes momentos: avaliação das disciplinas de graduação; avaliação dos PPGs *Stricto e Lato Sensu*; avaliação da infraestrutura e dos serviços; avaliação da atenção ao corpo docente e discente e colaboradores; avaliação do clima organizacional e avaliação de egressos.

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética realiza o processo de avaliação pedagógica em conformidade com o Sistema de Avaliação Institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNICRUZ, atendendo ao disposto no Regimento Geral da Instituição.

A avaliação interna tem como objetivos principais:

- Traçar o perfil de qualidade acadêmica, através do levantamento de informações e elaboração de indicadores de desempenho da Universidade;
- Aferir potencialidades e pontos frágeis de atuação dos diferentes segmentos da Universidade, contribuindo, assim, para a necessária reflexão crítica de suas ações;
- Contribuir para a adoção de medidas com vista à mudança de rumos e ao aprimoramento do trabalho acadêmico da Universidade.

7.4 Qualificação dos processos do curso a partir dos resultados das avaliações

O planejamento e a avaliação devem ser um processo contínuo de construção e reconstrução e constituem-se em um exercício para que a Instituição reveja suas metas e projetos, avalie o desempenho dos diferentes segmentos da Universidade e a qualidade dos serviços prestados.

A partir dos desafios a serem enfrentados pela Unicruz, nos próximos anos, e dos resultados das avaliações já realizadas, são elencadas como políticas de avaliação institucional as seguintes diretrizes:

a) Consolidação do Programa de Avaliação Institucional visando à ampliação e qualificação dos processos de avaliação na IES

Objetiva fortalecer os processos avaliativos da IES, a consolidação do PAI como programa que auxilia na qualificação das práticas avaliativas institucionais, nas mais variadas dimensões, atendendo as demandas e necessidades que comportam a comunidade acadêmica.

b) Qualificação dos processos de autoavaliação da IES

Promover a qualificação contínua dos processos de autoavaliação institucional é uma das metas da IES e para promover qualificação contínua dos instrumentos de autoavaliação. Com a implementação do PAI, consolida-se o desejo de (re)avaliação, para qualificação contínua dos instrumentos utilizados para a autoavaliação. Isso é possível em razão de uma visão integrada de representantes de diferentes segmentos (graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão, gestão, discentes e representantes da comunidade externa), e com a consolidação da CAI.

Outro aspecto relevante é a qualificação dos recursos tecnológicos disponíveis para os processos de avaliação. Com a implementação de um novo sistema operacional na IES, necessário se faz o domínio e aperfeiçoamento das tecnologias disponíveis, pelos recursos humanos, para a realização da autoavaliação, visando a maximização dos resultados. O uso das tecnologias permitirá o aprimoramento das informações do Programa de Avaliação Institucional, de forma digital (*site*), garantindo a divulgação das ações realizadas para a comunidade interna e externa.

c) Inclusão na CPA de um Programa de Avaliação institucional para EaD e constituição de formas de apropriação dos resultados dos processos de avaliação EaD por toda comunidade acadêmica

Promover a inclusão na CPA de um programa de avaliação institucional para cursos de graduação e pós-graduação na modalidade EaD para todos os segmentos da comunidade acadêmica (acadêmicos, corpo docente, corpo técnico administrativo, corpo de tutores e comunidade externa) e criar um instrumento de acompanhamento da evolução da qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação, visando atingir os melhores indicadores nos cursos desta modalidade.

d) Qualificação dos processos de avaliação institucional, ampliando a avaliação da pesquisa e da extensão

Torna-se importante e imprescindível a avaliação da pesquisa na Instituição, no sentido de que estes resultados demonstrarão as áreas, nas quais a pesquisa apresenta bases sólidas para constituição de programas de pós-graduação *Stricto sensu*, bem como torna visível áreas que apresentam necessidade de fortalecimento e incremento.

Da mesma forma, conhecer as possibilidades de estender, difundir e compartilhar os conhecimentos produzidos para e com a comunidade é um dos propósitos da avaliação institucional. A avaliação da extensão visa qualificar seus processos, como forma de garantir aos alunos conhecimento sobre a comunidade local e regional, produção e troca de aprendizagem/saberes entre comunidade e academia.

e) Implementação da Avaliação da Pós-Graduação *Stricto sensu*

A Universidade de Cruz Alta tem como política institucional o crescimento do ensino, incrementando a pós-graduação *Stricto sensu*, em áreas de excelência institucional no sentido de verticalização da Universidade. Esses desafios requerem a consolidação da qualidade dos programas existentes, bem como o acompanhamento de suas possibilidades e necessidades. Esses desdobramentos serão aferidos a partir dos resultados da avaliação desses processos.

f) Acompanhamento da evolução da qualidade dos cursos de graduação em seus diferentes segmentos

A autoavaliação institucional dos cursos de graduação da Universidade de Cruz Alta é uma metodologia que está constituída, há mais de vinte anos na IES, porém requer constante aprimoramento visando melhorar, cada vez mais, os indicadores de qualidade dos cursos. As diretrizes para sua melhoria circulam nas questões de novas tecnologias e metodologias, aprimoramento dos instrumentos, melhor aproveitamento dos resultados no sentido de reflexão/ação, maior cultura de participação dos diferentes atores (alunos, professores, colaboradores, comunidade e egressos dos cursos).

g) Divulgação permanente da importância da participação dos acadêmicos no processo de avaliação institucional

Dentre os atores de relevância nos processos de avaliação institucional estão os acadêmicos dos diferentes cursos e níveis (graduação e pós-graduação) da IES. A consciência de participação e a participação consciente requer que os alunos

tenham conhecimento e clareza de seu papel no SINAES, sendo, portanto, sujeito ativo no Enade, na autoavaliação institucional, nas reuniões das visitas *in loco*. Nesse sentido, a Comissão de Avaliação Institucional (CAI) tem importante papel de divulgação e esclarecimento na/para a comunidade acadêmica.

h) Ampliação e fortalecimento da política de avaliação e acompanhamento de egressos

A Universidade de Cruz Alta realiza ações para acompanhamento dos egressos, avaliando a satisfação em relação ao curso concluído, bem como sua inserção no mundo do trabalho. Todavia, ainda há necessidade de que outras ações sejam viabilizadas, para garantir maior conhecimento sobre os egressos, criando canal de comunicação permanente entre Universidade e egresso, além de ter possibilidade de retorno do mesmo à IES. É imprescindível o conhecimento da realidade dos egressos como subsídio para qualificação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), dos cursos formadores, bem como indicativos de melhoria no currículo, visando atender as exigências do mundo do trabalho.

i) Aumento da cultura de avaliação, na IES

É desejo da Instituição que haja participação efetiva de todos os atores envolvidos nos processos de avaliação institucional, especialmente quando se trata da autoavaliação. Dessa forma, a instituição tem como propósito consolidar a "Semana de Avaliação Institucional", realizada após o período de preenchimento do questionário de autoavaliação com as seguintes atividades: discussão em sala de aula pelos professores de cada um dos cursos dos resultados levantados, bem como as fragilidades e potencialidades apontadas durante o processo, culminando com o encontro da Reitoria e representantes de cursos para discussão das questões positivas e a melhorar, apontadas pelos estudantes na semana da avaliação, e ainda sobre o compromisso da Reitoria com uma proposta de melhorias a curto, médio e longo prazo. Além disso, uma das metas é também consolidar o "Seminário de Avaliação Institucional" que acontece a cada dois anos, durante a semana de avaliação. Outra forma de disseminar a cultura da avaliação será por meio da divulgação dos avanços conquistados.

j) Garantia da socialização dos resultados da autoavaliação, nos cursos da IES

Com a implementação da Comissão de Avaliação Institucional (CAI), foi possível assegurar a efetiva socialização dos resultados da autoavaliação, nos cursos da IES, visando ao uso dos mesmos, como forma de (re) planejamento e (re)tomada de decisões nos processos pedagógicos e de gestão com a finalidade

de qualificação e garantia de registro desses apontamentos, bem como retorno das ações realizadas para a CAI e CPA.

k) Qualificação dos processos de avaliação da gestão

Inserir a gestão nos processos de autoavaliação é uma das metas para os próximos anos da CPA. Essa avaliação possibilitará qualificar ainda mais a gestão institucional, a partir do uso dos resultados da autoavaliação, proporcionando a inibição de práticas de gestão consideradas inadequadas e reforçando as práticas consideradas importantes para o crescimento institucional.

l) Fortalecimento da participação da instituição no PAIUNG

O Programa de Avaliação Institucional das Universidades Comunitárias Gaúchas constitui-se em um fórum permanente de debates em torno das questões da avaliação institucional, como garantia de qualificação desses processos nas universidades comunitárias. Nesse sentido, a inserção da Unicruz no PAIUNG, de forma cada vez mais efetiva, garante a sua visibilidade, a socialização e a troca do conhecimento produzido nessa área, na IES e nas demais.

m) Fortalecimento da produção científica na área da avaliação institucional

Todo o trabalho realizado, ao longo dos anos, em relação à avaliação da instituição, produz conhecimento que precisa ser referendado cientificamente e socializado por meio de publicações, como: relatórios, resumos, artigos e livros, constituindo-se como incremento ao conhecimento nessa área e, como memória cultural e patrimônio histórico.

n) Implementação da avaliação institucional pela comunidade externa

A necessidade de conhecer as expectativas da comunidade externa, em relação à Instituição, requer que sejam construídos instrumentos que possibilitem a participação desta na avaliação. Além de ser um requisito legal instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 e incluída nas dez dimensões constantes, no art. 3º da referida lei (comunicação com a sociedade), é um fator imprescindível de avaliação pelo fato da Universidade ser comunitária.

A avaliação do curso de Estética e Cosmética é feita através da análise dos relatórios da CPA e também do relatório de avaliação externa, sendo estes discutidos pelo colegiado do curso e discentes. A partir da avaliação institucional são definidas as demandas, incluindo as atualizações do currículo ou mesmo de ementas das disciplinas, sendo uma das ferramentas para que o curso possa seguir cumprindo com seu papel social, formando um profissional que atenda às exigências do mercado no qual está inserido. Além disso, outras demandas

apontadas pelo colegiado são levadas ao conhecimento da administração do curso para providências.

Desta forma, o curso de Estética e Cosmética qualifica seus processos a partir dos resultados das autoavaliações institucionais, dos resultados do ENADE e das avaliações externas.

7.5 Análise e Divulgação dos resultados

Após o encerramento de cada processo avaliativo, os dados são organizados em forma de tabelas e gráficos, examinados pela CPA/CAI e liberados para serem acessados por Docentes, Coordenadores de Cursos, Diretores de Centro e Reitoria. Cada professor tem acesso à avaliação referente às suas disciplinas pelo portal institucional (<http://portal.unicruz.edu.br/Corpore.net/Login.aspx>).

Os Coordenadores de Curso encaminham ao Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor (NAEP), problemas pedagógicos identificados ao longo do processo de avaliação para que sejam acompanhados.

Os coordenadores dos diferentes setores da instituição também recebem as informações pertinentes a eles e discutem, com seus pares, dificuldades enfrentadas e sugestões de aprimoramento de seu trabalho. A CAI se reúne com os coordenadores dos setores e representantes da Pró-Reitoria de Administração para que as proposições sejam analisadas e operacionalizadas, passando, assim, a integrar o plano de gestão e/ou o planejamento estratégico.

Os acadêmicos, após responderem ao questionário de avaliação, reúnem-se durante a *Semana de Avaliação* em sala de aula para retomar as devolutivas da autoavaliação, encaminhadas pela CPA e CAI. Após, os representantes dos alunos por curso, líderes de turma, reúnem-se com a reitoria para discussão dos resultados e tomada de decisões coletivas.

Dando seguimento ao processo, os Coordenadores de Cursos realizam encontro com seus docentes e discentes para analisar os resultados da avaliação, focando nas propostas de qualificação dos seus respectivos cursos. Os resultados dessa discussão são encaminhados para a Reitoria, que se reúne com os representantes das turmas e apresentam as decisões tomadas a partir das discussões realizadas, elencando estratégias de ações. Tendo em vista os resultados dessa atividade, para os próximos anos, pretende-se realizar encontros mais sistemáticos entre Reitoria e Representantes dos discentes.

A análise dos dados acontece a partir da sistematização dos questionários e é realizada da seguinte forma:

- a) Disponibilização do acesso aos dados dos questionários realizados à Reitoria, Pró- Reitorias, Coordenadores de Curso, Professores (das disciplinas em que atuam), e aos Coordenadores de Setores;
- b) Análise pelo setor, curso e professor dos indicadores de potencialidades e fragilidades sistematizados;
- c) Reunião de cada NDE e coordenação de cursos, para destacar os apontamentos gerais mais evidenciados por estudantes e professores dos indicadores da avaliação pedagógica e de infraestrutura; plano de ação do curso para melhoria do processo de aprendizagem.

Em relação aos resultados da avaliação externa, expressos em diferentes indicadores de qualidade, como conceito do ENADE, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceitos de Cursos decorrentes de avaliação *in loco*, os mesmos são objeto de análise e reflexão por parte de toda a comunidade acadêmica. Especificamente nos cursos de graduação, após cada um dos processos, o Colegiado, juntamente com o NDE, faz a discussão dos resultados identificando demandas que geram um plano de ação.

A Unicruz reconhece que realizar uma gestão com a participação coletiva é um processo difícil porque envolve diferentes posições, interesses e necessidades. Por outro lado, acredita que dessa forma consegue dar mais transparência e visibilidade às ações projetadas e realizadas, assim como o compromisso de todos os envolvidos com a melhoria da qualidade da instituição. A seguir é demonstrada a participação dos segmentos nos processos de avaliação.

A partir dos dados levantados na Avaliação Interna do Curso, a Coordenação promove encontros com o corpo docente, contando com o apoio do NDE (Núcleo Docente Estruturante), com o propósito de discutir as fragilidades apontadas e destacar os pontos positivos da avaliação, possibilitando uma retomada e melhoria das condições existentes. Nas reuniões do Curso, também tem sido discutido o novo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), expandindo-se aos docentes.

7.6 Relatórios de avaliação

A elaboração do relatório é realizada pelos membros da CPA e da CAI. Após o processo de autoavaliação e análise dos resultados, realiza-se a coleta de informações pelas devolutivas que permitem visibilidade do planejamento de ações com vistas a construção do relatório.

A redação do relatório é feita com base na Nota Técnica do INEP/DAES/CONAES nº 065 e no Instrumento de Avaliação Institucional Externa, publicada no DOU em 04/02/2014, contemplando os eixos, as dimensões e especificamente evidenciando cada um dos indicadores presentes no instrumento institucional de avaliação externa, a partir dos seguintes itens:

- análise e contextualização do PDI e de outros documentos oficiais;
- resultados das ações do ano e do triênio;
- resultados dos processos avaliativos internos e externos;
- aspectos que emergiram das análises;
- ações decorrentes das análises.

Os relatórios de avaliação constituem-se em documento que serve de base para análise e melhoria dos processos avaliativos bem como para pesquisas realizadas sobre o tema.

Os relatórios, contendo os diagnósticos originados dos processos avaliativos, devem examinar o desempenho da Instituição nas áreas acadêmica, de infraestrutura e tecnologia, observando objetivos e indicadores de resultados, previamente estabelecidos. Eles são liberados para os participantes do processo e discutidos em todas as instâncias institucionais. Durante a Semana de Avaliação Institucional e do Encontro de Autoavaliação (gestores e acadêmicos) acontece a discussão dos resultados da avaliação com a comunidade acadêmica, a fim de sugerir ações e soluções para as fragilidades observadas na autoavaliação.

Os resultados são utilizados como referências para garantir a eficiência e eficácia do planejamento institucional, elaboração de programas e projetos que embasam a gestão administrativa e de ensino. Orientam os planejamentos de ensino e de cursos e são socializados com os parceiros institucionais, no intuito de, a partir das informações e experiências vivenciadas no mundo do trabalho, mantê-los atualizados. Observa-se que a autoavaliação dá ênfase à inter-relação, à retroalimentação e ao redimensionamento como princípios fundamentais da sua concepção metodológica.

Os resultados da autoavaliação como processo de melhorias na gestão da IES, nos cursos, nas coordenações ou Direção de Centro, com os professores e

seus alunos, com os colaboradores em seus diferentes setores e a articulação com os gestores, permitem o (re) planejamento de ações para o atendimento das demandas resultantes da autoavaliação.

A autoavaliação institucional, com base em seus resultados e momentos reflexivos em articulação com a avaliação e o planejamento, subsidia proposições de novas ações de gestão que promovam o desenvolvimento institucional.

O Curso de Estética e Cosmética analisa os relatórios através de reuniões com o NDE, que reflete e planeja ações baseadas nos resultados obtidos para que sejam implantadas as melhorias junto ao corpo docente, acadêmicos e instituição.

8 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO E APOIO AOS DISCENTES

8.1 Formas de acesso dos candidatos ao curso

O processo seletivo para os cursos de Graduação e Cursos superiores de Tecnologia prevê a realização, para alguns, na modalidade anual e para outros na modalidade semestral ou bimestral e para o vestibular suplementar para a complementação de vagas. A relação candidato/vaga apresentou, nas últimas décadas, uma tendência contraditória, ora ascendendo, ora, não, em razão (dentre outros fatores), do crescimento de oferta de educação superior, na região.

Embora o processo seletivo seja o principal mecanismo de ingresso nos cursos de graduação, outras formas de acesso estão previstas, tais como:

- transferência interna;
- transferência externa;
- transferência externa com Prouni;
- acima de 35 anos;
- especial sem vestibular, para cursar número limitado de créditos;
- Prouni – Programa Universidade para Todos;
- Proies – Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior;
- Ingresso por ensino superior completo.

O acesso aos cursos de pós-graduação obedece a um calendário anual, de acordo com a oferta de cursos.

Os estudantes são registrados em sistema gerenciado pelo CTEC e pela Secretaria Acadêmica, que inclui, além do registro de ingressos, dados de avaliação e o acompanhamento histórico do estudante, na Instituição.

8.2 Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro

Atuando conjuntamente com empresas, órgãos públicos e setores governamentais, a Universidade de Cruz Alta busca ampliar e aperfeiçoar os mecanismos de auxílio ao estudante, de modo a criar condições para a possibilidade de ingresso na vida acadêmica, por meio dos seguintes programas:

8.2.1 Programa Universidade para Todos - PROUNI

Em convênio com o MEC, a Unicruz disponibiliza bolsas integrais (100%) e parciais (50%). Podem concorrer a este benefício os estudantes de escolas da rede pública, ou aqueles que estudaram com bolsa de 100% em escolas particulares e obedeçam aos limites de renda *per capita* impostas pelo Prouni, ou seja, renda *per capita* familiar máxima de 1,5 (um e meio) do salário mínimo nacional para bolsas integrais. O Prouni conta com um sistema de seleção informatizado e impessoal, que confere transparência e segurança ao processo. Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, considerando o mérito dos estudantes com melhores desempenhos acadêmicos.

8.2.2 Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior - PROIES

O Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior- Proies, garantido por meio da Lei nº 12.688, de 18 de julho de 2012, favorece condições de continuidade das ações de entidades mantenedoras de ensino superior, concedendo bolsas de estudo integrais em cursos de graduação em ensino superior, nas instituições comunitárias. O programa é destinado aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular, na condição de bolsistas integrais, cuja renda familiar mensal *per capita* não exceda o valor de até 1,5 (um e meio) salários mínimos e que atendam aos demais critérios de elegibilidade às bolsas do Prouni (conforme a Portaria Normativa MEC - nº 9, de 17/05/2013, publicada no DOU de 20/05/2013). Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, conferindo, assim, mérito aos estudantes com os melhores desempenhos acadêmicos. As bolsas Proies são disponibilizadas como bolsas adicionais no Sistema Prouni, sendo destinadas exclusivamente a novos estudantes e ingressantes, na Instituição. Para concorrer às vagas Proies, o aluno precisa atender a todos os requisitos do Prouni.

8.2.2.1 Programa Institucional de Apoio aos Interessados no Enem - PROENEM

O Proenem-Unicruz é um Programa Institucional que busca diminuir as disparidades educacionais existentes no nosso país. Volta-se à promoção de ações que propiciem condições de inserção, no Ensino Superior, de estudantes do Ensino

Médio, oriundos de escolas públicas de Cruz Alta/RS e região, aptos a prestarem a prova do Enem, para usufruírem do Prouni. Oferece, dentre outras ações, um curso preparatório, gratuito, para a prova do Enem, para alunos com perfil Prouni, terceiranistas ou já formados, com turmas à tarde e à noite.

8.2.3 Programa de Bolsas Institucionais - PROBIN

O Programa de Bolsas Institucionais – Probin está destinado, preferencialmente, aos discentes com bom desempenho acadêmico, nos seus respectivos cursos de graduação e não incluídos nas demais modalidades de concessão de bolsas e/ou programas de custeio do ensino superior.

O Programa de Bolsas Institucionais – Probin é constituído de duas modalidades:

I – Público externo: constituído pelo corpo discente da Universidade Cruz Alta e oferecido em cinco modalidades:

a) experiência I: para alunos entre 50 (cinquenta) anos até 59 (cinquenta e nove) anos. Desconto de 40% (quarenta por cento) no valor da mensalidade;

b) experiência II: para alunos com 60 (sessenta) anos ou mais. Desconto de 50% (cinquenta por cento) no valor da mensalidade;

c) grupo familiar: desconto de 10% (dez por cento) do valor da mensalidade para o segundo integrante do grupo familiar e 15% (quinze por cento), a partir do terceiro integrante do grupo familiar;

d) segundo curso de graduação: desconto de 30% (trinta por cento) no valor da mensalidade;

e) segundo curso de graduação simultâneo: desconto de 40% (quarenta por cento) no valor da mensalidade do segundo curso de graduação simultâneo;

II – Público interno: constituído pelos corpos docente e técnico-funcional da Universidade Cruz Alta e oferecido em três modalidades:

a) segundo curso de graduação: desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade;

b) pós-graduação – *Lato sensu*: desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, limitado a 04 (quatro) bolsas por programa.

c) pós-graduação – *Stricto sensu*: desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, limitado a 01 (uma) bolsa por programa/ano

8.2.4 Universidade para Associados – SICREDI/UPA

Programa de acesso aos cursos de graduação e pós-graduação, criado a partir do interesse da Fundação Universidade de Cruz Alta em saldar débitos com a Cooperativa de Crédito – Sicredi/Planalto. Forma alternativa de pagamento, por meio da oferta de vagas ao Sicredi, que seleciona associados ou familiares e distribui bolsas de 100% de desconto sobre o valor das mensalidades. Os candidatos passam por concurso vestibular e têm acesso às vagas, de acordo com os critérios de classificação e de análise das condições socioeconômicas.

8.2.5 Bolsas de Iniciação Científica e de Extensão

Por este mecanismo, o estudante desenvolve atividades em projetos de pesquisa e extensão relacionados à sua área de formação, pela concessão de bolsas. As vagas são limitadas, e a escolha é feita por meio de processo seletivo, mediante editais próprios, sempre relacionados aos projetos de pesquisa ou extensão.

8.3 Descontos e Convênios Reembolsáveis

A Unicruz concede descontos de 3,5% a estudantes que efetuem o pagamento, nas datas pré-estabelecidas e tenham vínculo com empresas e órgãos públicos, com os quais tem parceria e se encarregam de encaminhar a lista de clientes e/ou colaboradores.

Da mesma forma são firmadas parcerias entre a Unicruz e algumas prefeituras municipais, que subsidiam os estudos de professores de sua rede de abrangência. A IES possui, também, convênios com algumas empresas, órgãos públicos e privados da região, os quais custeiam por meio do pagamento de fatura, valores entre 5% e 50% das mensalidades de seus colaboradores.

8.4 Financiamentos

8.4.1 Fundo de Financiamento Estudantil – FIES

Trata-se de financiamento instituído pelo MEC, através do FNDE, em

substituição ao antigo crédito educativo. A Unicruz está habilitada a oferecer vagas, na maioria dos cursos.

As vagas e calendário são estabelecidos de acordo com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, em edital próprio onde determinam o número de vagas para cada Instituição de Ensino Superior.

8.4.2 Fundação APLUB de Crédito Educativo – FUNDAPLUB

Por este meio, a Universidade financia até 50% das mensalidades e cabe à mesma determinar quais os cursos e qual o período de disponibilização para esta modalidade de crédito.

8.4.3 Crédito Universitário –CredUni

É um programa de financiamento estudantil para alunos da graduação e Pós-graduação estabelecido entre a Cooperativa de Crédito SICOOB e a Unicruz. Permite aos estudantes adquirirem financiamentos de até 100% das mensalidades, tendo até o dobro da duração do curso para quitar o investimento.

8.5 Sistema de Registro Acadêmico

A Central de Atendimento Acadêmico está organizada em suas atividades a partir das formas de ingresso na instituição, que, com esse ato, a vida acadêmica do aluno se dá iniciada, sendo registrada e acompanhada até o momento da conclusão do curso.

O processo de registro gera documentação como grade de horário, fatura, Contrato de Prestação de Serviços Educacionais e protocolos quando necessários.

No caso de rematrícula o processo se dá, na maioria, de maneira on-line pelo portal do aluno onde ele mesmo escolhe as disciplinas a cursar, emite a documentação para quitação e aditivo do Contrato e, pode, também, solicitar à Secretaria Acadêmica de forma on-line a atualização de seus dados. Na escolha das disciplinas, caso ocorrer necessidade de choque de horário ou quebra de pré-requisito, a rematrícula deverá ser efetivada na Secretaria Acadêmica e exigirá a anuência da Coordenação do Curso ou mesmo do Diretor de Centro e Pró-Reitoria de Graduação. Outro evento disponibilizado é o reajuste. Após finalizada a

rematrícula, é possível alterar, cancelar e/ou incluir novas disciplinas. No entanto, se o reajuste for requisitado após quitação, o processo deverá ser executado pela equipe da Secretaria mediante o preenchimento do Formulário de Reajuste, informando as alterações que deseja realizar e anexando eventuais autorizações de quebra de pré-requisito e/ou choque de horário.

É procedimento de rotina do setor, decorridos os primeiros meses dos semestres, solicitar às coordenações de curso relação de prováveis concluintes para os encaminhamentos relativos ao fechamento da grade curricular e aos acadêmicos a documentação para a consequente conclusão de curso. É realizada conferência minuciosa do histórico da graduação (disciplinas obrigatórias, carga horária das disciplinas cursadas, atividades complementares, disciplinas optativas, Enad, forma de ingresso, nota do processo seletivo, dados pessoais e histórico do ensino médio). Após conferidos, os processos de formatura (alunos aptos a conclusão do curso) são encaminhados à Secretaria Geral para registro em ata de formatura. Após retornam à Secretaria, e aqueles formados que possuem a comprovação da entrega do TCC terão seus processos enviados para o Setor de Registro de Diplomas para a confecção do Diploma.

A partir das limitações e fragilidades que o banco de dados apresentava e após período de análise dos produtos a disposição no mercado, a Instituição, ao final de 2012 conclui negociação e dá início à Implantação de um novo sistema integrado de gestão empresarial (Enterprise Resource Planning - ERP), através do qual a Instituição qualificou e modernizou seus processos, principalmente no que diz respeito ao atendimento ao discente.

A equipe do setor busca agilidade no atendimento, tanto de forma pessoal no setor, como por e-mail, telefone, Portal e Ouvidoria. O setor conta com equipamento/ dispositivo de emissão de senhas que organiza o atendimento conforme o serviço desejado.

Para o atendimento virtual é designado um colaborador em especial para receber e repassar os e-mails para cada setor correspondente, além de responder ao que é solicitado. Ao telefone é dada atenção especial, já que a Instituição dispõe de sistema URA – Unidade de Rápido Atendimento, cujas ligações já são direcionadas diretamente aos setores para evitar morosidade ao solicitante. No entanto, quando a solicitação requer mais detalhes, é solicitado um e-mail para um melhor entendimento e por consequência, um atendimento mais satisfatório.

A expectativa é de que o atendimento se fortaleça cada vez mais na modalidade *online* através do Portal Unicruz. O mesmo já está à disposição, mas vem sendo aperfeiçoado pela área de Desenvolvimento do Centro Tecnológico – CTEC com o sistema ERP, a fim de oferecer o maior número de serviços possíveis com rapidez e qualidade à comunidade acadêmica. Além disso, alinhado com a equipe de Web do Núcleo de Comunicação, foi desenvolvido, e está à disposição, o aplicativo *Rocket*, onde através de dispositivos móveis, o acadêmico tem acesso ao Portal de forma personalizada, independentemente da plataforma utilizada, o que evidencia o alinhamento da Universidade com as novas tendências tecnológicas. Essa iniciativa configura modernidade, agilidade e praticidade ao usuário.

8.6 Estímulo a Permanência

O apoio ao estudante, durante o seu tempo de permanência na Universidade, é um dos principais objetivos da gestão universitária, através de um programa de nivelamento e de atendimento psicopedagógico ao acadêmico. Além disso, há um espaço específico institucional com funcionários designados para atender a gestão de permanência dos acadêmicos na Unicruz. Este setor atua conjuntamente com a Secretaria Acadêmica e com o Núcleo de Apoio ao Estudante – NAEP e ao Professor e o Núcleo de Acessibilidade Institucional da Unicruz – NAIU.

8.6.1 Programa de Nivelamento

O nivelamento, para a Universidade de Cruz Alta, caracteriza-se como um processo de superação dos desafios que possam ser encontrados pelos discentes e que possibilite avançar, para além do ponto de chegada do aluno à Universidade. Constitui-se de ações voltadas para a superação de necessidades específicas dos estudantes e parte do diagnóstico de fatores que interferem no desempenho acadêmico, constituindo-se em uma ferramenta de apoio para que eventuais dificuldades sejam superadas, possibilitando um melhor desempenho do acadêmico.

O Programa de Nivelamento Acadêmico tem como objetivo oportunizar ao discente a construção de conhecimentos básicos e fundamentais para o curso ao qual acessou na Universidade de Cruz Alta, de forma que as turmas mantenham

um nível equitativo de aproveitamento. Assim, este programa, juntamente com outras políticas de ações institucionais, atua de forma integrada e dinâmica, contribuindo decisivamente na consolidação de políticas de acesso, permanência e sucesso na formação superior.

É ofertado pelos cursos e operacionalizado pelo NAEP- Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor, para todos os discentes que apresentarem demandas por processos de aprendizagem para a construção de habilidades e competências mínimas necessárias à sua formação, não havendo custos para o acadêmico participante.

O Programa de Nivelamento teve seu Regulamento aprovado no Consun por meio da Resolução 33/2015 e organiza-se de duas formas:

- I – Através de disciplinas extras ofertadas pelo curso de graduação e/ou pelo Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor– NAEP em dias e horários previamente informados e de acordo com as demandas dos cursos de graduação e com previsão orçamentária.
- II – Através de recuperação de conteúdos nas próprias disciplinas e turmas aos alunos com baixo aproveitamento acadêmico nas avaliações bimestrais e com acompanhamento e apoio dos alunos que alcançaram médias mais altas e com a supervisão do professor da disciplina.

8.6.2 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor – NAEP

O Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor oportuniza aos estudantes com dificuldades de aprendizagem, apoio pedagógico e psicopedagógico em seu processo de ensino e aprendizagem, na forma de atendimento individualizado e em pequenos grupos, aos acadêmicos dos diferentes cursos da Instituição. Também oferece assessoria aos professores dos estudantes em atendimento, para melhor acompanhar e avaliar a sua aprendizagem, como também promove espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com os professores e coordenadores de cursos sobre processos pedagógicos especialmente relacionados a metodologias e avaliação do processo ensino e aprendizagem. Ainda, são oferecidos os serviços de orientação vocacional e de informação profissional aos vestibulandos, na etapa que antecede o processo seletivo, durante a realização da Feira das Profissões.

O NAEP – Núcleo de Apoio Ao Estudante e ao Professor atua a partir dos seguintes indicadores:

- 1 - Acolhimento acadêmico;
- 2 - Acompanhamento acadêmico;
- 3 - Acompanhamento específico em:
 - 3.1 - Conhecimentos em Química;
 - 3.2 - Conhecimentos em Matemática;
 - 3.3 - Conhecimentos de Cálculo;
 - 3.4 - Conhecimentos de Física;
 - 3.5 - Leitura e Produção Textual;
 - 3.6 - Estudos de Iniciação Científica;
 - 3.7 - Outras disciplinas específicas que apontarem demandas;
- 4 - Avaliação de desempenho;
- 5 - Pesquisas sobre estilos de aprendizagem;
- 6 - Apoio nos processos de solicitação de cancelamento, trancamento e ações para retenção de alunos no ensino superior

O Acolhimento Acadêmico inicia através de recepção ao ambiente universitário e de acesso às informações contidas no Guia Universitário – Fique Ligado! O Acompanhamento Acadêmico acontece, inicialmente, através do NAEP que busca traçar um perfil dos ingressantes no sentido de identificá-los em suas fragilidades e potencialidades. Este diagnóstico possibilita o conhecimento da realidade e a tomada de decisões para que aconteça Acompanhamento Específico, o qual, através de oficinas, aulas ou encontros programados, desenvolve conteúdos básicos em Química, Matemática, Física, Cálculo e de Leitura e Produção Textual suprimindo as necessidades que possam surgir ao longo do processo de formação. Oferece também, de forma sistemática, subsídios metodológicos de Iniciação Científica, nas modalidades EaD e presencial, com orientações para grupos de alunos que apresentam dificuldades nas produções acadêmicas. Outra alternativa que vem sendo utilizada como nivelamento são as vídeo-aulas, disponibilizadas para os alunos com apoio do Núcleo de Educação a Distância – NEaD.

A Universidade prevê a Avaliação do Desempenho que permite uma visão ampla com relação aos aspectos fundamentais do curso e do currículo, da mesma forma que além da conscientização profissional do acadêmico acerca do curso escolhido, se transforma em instrumento indicativo para a organização de um plano de recuperação de conteúdos. Tal processo assegura o conhecimento através dos resultados do processo seletivo inicial e prevê o acompanhamento permanente dos

acadêmicos ao longo do curso, permitindo a elaboração de contínuas ações estratégicas de superação das dificuldades apresentadas nas diferentes áreas de composição da grade curricular. O NAEP também realiza pesquisas com os ingressantes, visando traçar perfil de turma e de cada estudante frente ao contexto acadêmico e as formas em que os acadêmicos têm maior facilidade de aprendizagem. Oferece, também apoio nos processos de solicitação de cancelamento, trancamento e ações para retenção de alunos no ensino superior em conjunto com o setor de Gestão de Permanência do Estudante.

O Curso de Estética e Cosmética faz o encaminhamento dos estudantes ao NAEP através das percepções que ocorrem por parte dos docentes e coordenação do curso em diferentes momentos, como: a partir das avaliações, realização de trabalhos, desempenho acadêmico em sala de aula ou pela manifestação do interesse pelo próprio acadêmico. O NAEP passa orientações aos docentes para acompanhamento do desempenho acadêmico e os docentes retornam ao NAEP os resultados observados e as formas de ensino adaptadas no processo ensino-aprendizagem em questão.

8.6.2.1 Atendimento Psicopedagógico

Com o propósito de fortalecer uma política de acompanhamento e apoio aos estudantes, a Universidade oferece o Programa de Atendimento aos Estudantes, no Núcleo de Apoio aos Estudantes e Professores (NAEP).

A partir dos dados levantados pelas pesquisas com relação ao perfil do estudante, tem-se importante informações quanto às suas facilidades/dificuldades na compreensão dos conteúdos que estão sendo desenvolvidos; na capacidade de concentração em sala de aula; na capacidade de realização de apontamentos em relação aos assuntos trabalhados; no aproveitamento suficiente nas provas e outros tipos de avaliação, bem como no tempo dedicado aos compromissos acadêmicos. Após a análise do que foi observado, organiza-se um plano de estudo, conforme descrito no nivelamento, a fim de orientar o estudante de forma individual e/ou em grupos, considerando os aspectos nos quais o mesmo necessita de apoio. As características da turma e dos sujeitos são apresentadas aos professores, possibilitando que sejam discutidas metodologias, formas de avaliação e outras especificidades da disciplina que possam trazer benefícios e garantir avanços ao processo ensino-aprendizagem.

8.6.3 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ – NAIU

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Unicruz é o espaço destinado a oferecer apoio às pessoas com deficiência viabilizando sua permanência pela facilitação do acesso, sejam elas estudantes, professores ou funcionários. A ação institucional envolve o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade nas dependências, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

O Núcleo objetiva prestar esclarecimento sobre as necessidades especiais, por meio de projetos, diálogos com professores e alunos, programas e práticas de sensibilização e conscientização da comunidade acadêmica em geral, a fim de que as atitudes preconceituosas e discriminatórias em relação às pessoas com deficiências sejam dissipadas. Também é o setor responsável pela promoção da acessibilidade na Instituição.

8.6.4 Programa de Mobilidade Acadêmica da Graduação

A Assessoria de Assuntos Internacionais – AAI, vinculada à Reitoria, foi criada no primeiro semestre de 2011, para concretizar objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional 2008 – 2012 da Universidade de Cruz Alta.

O setor tem como objetivo principal incentivar as questões de mobilidade acadêmica docente e discente, visando a qualificação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo, assim, a internacionalização da Unicruz, com a assinatura de convênios de cooperação técnico-científica, da organização e/ ou participação de eventos e atividades afins, bem como o encaminhamento e acompanhamento de docentes e discentes intercambistas.

A Instituição apoia a cooperação internacional, pois acredita que esta ocupa um papel relevante na formação de acadêmicos, na capacitação de docentes e no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. Até o presente momento, a Unicruz juntamente a AAI mantém cooperação com instituições de diversos países tais como: Alemanha, Argentina, Canadá, Chile, Cuba, Espanha, Estados Unidos, Portugal e Paraguai.

8.7 Organização estudantil

Conforme o Estatuto da Unicruz, no capítulo II, art. 55, são órgãos de representação estudantil:

- I – o Diretório Central dos Estudantes (DCE);
- II – os Diretórios Acadêmicos (DA) das unidades (cursos).

Nessa organização, os presidentes de turma são representativos na articulação e encaminhamento das questões pertinentes ao interesse acadêmico.

Os estudantes participam, por meio de suas representações, dos conselhos superiores – Conselho Universitário e Conselho Curador – e dos colegiados de curso e de centro. A Universidade disponibiliza infraestrutura física para o Diretório Central dos Estudantes - DCE e aos Diretórios Acadêmicos - DAs, localizada no prédio do Centro de Convivência. Fora isso incentiva a organização dos estudantes para que o DCE tenha sua autonomia financeira.

8.8 Espaços de Apoio Acadêmico

8.8.1 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é o local onde o estudante e a comunidade em geral tem a possibilidade de buscar informações e acompanhar, formalmente, a sua situação acadêmico-pedagógica. É nesse espaço que o acadêmico de Graduação e Pós-Graduação estabelece o vínculo formal com a Universidade, ao fazer sua matrícula ou havendo algum evento extraordinário com relação a rematrícula e ao andamento do seu percurso formativo. O setor possui arquivos próprios, onde efetiva os registros acadêmicos e a documentação dos alunos dos diferentes cursos.

8.8.2 Secretaria dos Centros de Ensino

Os centros de ensino congregam a coordenação dos cursos da Universidade de Cruz Alta e disponibilizam secretários para informações e atendimento aos alunos e professores e secretária pedagógica para oferecer apoio pedagógico aos Coordenadores de Curso. Cada centro de ensino é coordenado por um diretor de centro, que também está à disposição do corpo docente e discente, para o apoio pedagógico e administrativo. É no centro de ensino que estão alocadas as salas das

coordenações de cursos, salas de professores, os espaços dos professores de Tempo Integral e a sala de atendimento aos estudantes.

8.8.3 Salas de Atendimento aos Discentes

A Universidade disponibiliza uma sala em cada centro de Ensino para o atendimento aos discentes. No Centro de Ciências da Saúde e Agrárias (CCSA), esta sala localiza-se no primeiro andar do prédio dos laboratórios.

8.8.4 Setor de Gestão de Permanência

O setor de Gestão de Permanência oferece atendimento aos estudantes nos três turnos, contando com duas funcionárias a disposição dos mesmos. O setor é amplo, arejado, climatizado, com mesas, cadeiras, poltronas e armários. Todos os equipamentos e mobiliários do setor possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

8.8.5 Espaços de Convivência

Especificamente há um amplo espaço de convivência, com lancherias, restaurantes, sanitários, agências bancárias, serviços de reprografia, DCE, mesas e cadeiras, para o descanso dos alunos, professores, tutores e colaboradores. . Além disso, é um espaço de convivência e encontro dos estudantes dos diferentes cursos, professores, tutores, colaboradores da IES e comunidade externa visitante.

Na Universidade ainda há amplos espaços externos, com áreas verdes, iluminação e assentos para recepcionar a comunidade acadêmica.

Na biblioteca, há salas de estudo, mas também espaços destinados à convivência da comunidade acadêmica, com um local destinado ao memorial da UNICRUZ, o qual também recebe visitas externas.

8.8.6 NAEP

O NAEP possui um espaço amplo com duas salas para atendimento individual, uma sala de espera com sofás e poltronas, e uma sala de trabalho coletivo. Neste espaço os acadêmicos podem fazer solicitações de apoio pedagógico e psicopedagógico, de escuta qualificada (psicólogo) e de nivelamento.

Atuam no NAEP: psicóloga, pedagogas e psicopedagogas. Estão disponíveis mesas, cadeiras, poltronas, telefone, armários e equipamentos de informática e multimídia. O NAEP atende os estudantes nos três turnos com agendamento de horário. Todos os equipamentos e mobiliários do NAEP possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

8.8.7 NAIU

O NAIU é um espaço de atendimento ao estudante. Tem a sua disposição intérprete de Libras, professor de braile, uma educadora especial e uma secretária. Possui a disposição uma sala de atendimento, com mesas, cadeiras e computadores com acesso a internet e *wifi*, poltronas e cadeiras no hall de entrada. Os computadores do NAIU possuem programas especiais adaptados de multimídia. Há ainda no NAIU disponível: cadeiras de rodas, muletas, material em braile, reglete e sorobã. Todos os equipamentos e mobiliários do NAIU possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

8.8.8 Núcleo de Conexões Artístico Culturais – NUCART

O NUCART – Núcleo de Conexões Artístico-Culturais, constitui-se como espaço de convergência de diferentes atividades culturais, concebidas e vivenciadas pela comunidade acadêmica da Universidade de Cruz Alta, por meio da arte e da cultura em sua forma mais ampla. Neste sentido, abarca projetos que possibilitem o ensino, pesquisa e extensão na universidade com vistas ao desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural da região. Apresenta-se como canal de diálogo entre os diversos saberes desenvolvidos e construídos na universidade nos diferentes agentes e instâncias com os quais a instituição se relaciona.

Por meio do Nucart, a Universidade reafirma o papel preponderante e a importância de atuar nas instâncias da cultura e da arte, e por elas instigar o debate artístico-cultural, através de exposições, palestras, apresentações, oficinas e encontros com artistas, com vistas a experiências que propiciem a construção de conhecimento, aprendizagem e a promoção da cidadania, no que enaltece conexões entre os objetos da arte, o sujeito, a cultura e a própria Arte.

De origem interdisciplinar, o Plano de Desenvolvimento de Ações procura estar aberto a projetos oriundos de todos os cursos da instituição e propõe

atividades de exibição, fruição e debate nas diferentes linguagens da Arte, sejam elas: a bidimensionalidade (pintura, desenho, gravura, fotografia, pintura mural, etc.), a tridimensionalidade (escultura, objetos, instalações, etc.), as artes móveis (cinema, vídeo arte, performance, arte experimental, etc.). Contempla ainda a dança, música, cinema e literatura e tem vistas para o debate do Artesanato e a produção da cultura popular em geral.

8.8.9 Núcleo do Projeto RONDON

O Núcleo do Projeto Rondon da Unicruz objetiva oportunizar formação aos acadêmicos para planejarem e desenvolverem projetos de promoção da melhoria da qualidade de vida da população, consolidando o papel transformador da Universidade em sua relação com a sociedade. Este Núcleo tem caráter permanente e consiste em duas linhas de ação: a primeira, na elaboração de atividades e execução local, na qual os acadêmicos organizam atividades de extensão para comunidades em situação de vulnerabilidade social (com foco nos multiplicadores), dentro de sua área de atuação (curso de graduação), para execução na área de abrangência da Universidade. A segunda, na elaboração de atividades e execução nacional, com preparação de atividades de extensão para municípios selecionados pelo Projeto Rondon Nacional, levando em consideração a realidade local e, caso a proposta seja aprovada, a execução das mesmas durante uma operação nacional.

Dessa forma, o Núcleo do Projeto Rondon da Unicruz propicia aos acadêmicos a vivência em comunidades vulneráveis, conhecendo outras realidades, trocas sociais e interculturais, que contribui na melhoria da qualidade de vida das comunidades e no aprendizado sociocultural dos acadêmicos.

8.8.10 Biblioteca

A Biblioteca da Unicruz está situada no campus universitário e ocupa uma área de 2.495,73 m², monitorada por câmeras de segurança, funcionando de segunda a sexta-feira, ininterruptamente das 8h às 22h30min e sábados, das 9h30min às 13h. A biblioteca conta com um bibliotecário, na coordenação administrativa, assistentes e estagiários e é responsável por centralizar o acervo bibliográfico da Instituição. Adota o Sistema informatizado para gestão da Biblioteca, bem como o sistema nacional e internacional de classificação e catalogação do

acervo bibliográfico, onde são processados livros, periódicos, CDs, DVDs, mapas, monografias, dissertações e teses. A Biblioteca possui também o espaço Braille, com literaturas adaptadas voltadas para a inclusão de deficientes visuais.

Os espaços da Biblioteca propiciam à comunidade acadêmica serviços de auxílio à pesquisa, consulta e empréstimo de seu acervo bibliográfico físico, bem como coloca à disposição dos acadêmicos, professores e colaboradores diversas bases de dados digitais de cunho científico e literário.

8.9 Política Institucional de ação e estímulo à produção discente

A Universidade de Cruz Alta possibilita aos estudantes participação em eventos científicos internos e externos, oferece gratuitamente aos estudantes bolsistas oficinas de formação científica, tais como: Metodologia Científica, Elaboração de Currículo Lattes, Elaboração e Organização de Artigos Científicos, Dicção e Oratória, entre outras. Ainda a Universidade oferece o incentivo para realização de viagens de estudo aos acadêmicos, com financiamento integral ou parcial dos custos, especialmente àquelas situações em que esta necessidade fica explícita no Plano de Ensino do Componente Curricular.

A Unicruz oferece também política de apoio à produção e publicação discente, por meio de edital específico, que prevê o Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica – PIPPCT da Universidade de Cruz Alta, para docentes e discentes. Este Programa objetiva:

- Premiar docentes e discentes autores de trabalhos científicos e tecnológicos, artigos, boletins técnicos, livros e capítulos de livros;
- Apoiar financeiramente a publicação científica e tecnológica, resultante de conhecimentos gerados na Universidade de Cruz Alta, em veículos e anais de eventos com reconhecimento científico;
- Disseminar o conhecimento gerado pela pesquisa científica, tecnológica e de extensão do corpo docente e discente da Universidade de Cruz Alta;
- Consolidar a produção científica dos docentes e discentes da Universidade de Cruz Alta visando fortalecer os grupos de pesquisa.

8.10 Perfil Profissional do Egresso

A Universidade de Cruz Alta proporciona formação acadêmica contextualizada, de modo a permitir condições aos egressos de exercerem suas profissões, de forma independente, autônoma e criativa, identificando os problemas, avaliando-os e conduzindo-os às possíveis soluções, a partir de sólidos saberes técnicos, científicos e humanísticos. Para tanto, o egresso deve expressar:

- visão ampla e globalizada dos aspectos técnico-científicos, sociais, culturais, políticos e econômicos relacionados às diferentes áreas de formação;
- saberes técnico/científico/profissional na seleção e processamento dos conteúdos e dos conhecimentos produzidos científica e culturalmente;
- capacidade de decisão de modo lógico, crítico e criativo com argumentação necessária;
- compreensão do trabalho coletivo e em equipe como estratégia adequada ao equacionamento dos desafios que pautam o contexto social;
- identidade profissional transformadora, capacidade de avaliar, avaliar-se e questionar a realidade social, apontando saídas para melhoria, através de relacionamento interpessoal, para a compreensão das dimensões do ser humano;
- inserção no contexto social, acompanhamento da evolução do conhecimento em sua área, comprometimento com o desenvolvimento regional e com a sustentabilidade;
- domínio das tecnologias de informação e comunicação como ferramenta facilitadora e modernizadora no acesso ao desempenho das atividades profissionais;
- concepção da aprendizagem como um processo autônomo e contínuo, com vistas à formação continuada;
- capacidade para selecionar e produzir conhecimentos científicos, por critérios de relevância e rigor, validade e responsabilidade social e ambiental, de dignidade humana, participação, diálogo e solidariedade.

8.10.1 Acompanhamento dos Egressos

O Programa de Acompanhamento dos Egressos da Unicruz representa um processo institucional de organização de informações sobre as condições pessoais, acadêmicas e profissionais dos estudantes, formandos e ex-alunos. A criação de mecanismos de acompanhamento de egressos, na Universidade, dá-se a partir de instrumentos de coleta de opinião dos egressos sobre a formação recebida e

também pelo contato com agências empregadoras, para obtenção de informações a respeito do desempenho do egresso no mercado de trabalho. Na página da Unicruz e em demais redes sociais, como facebook institucional, há um espaço específico para as manifestações dos egressos. Além disso, quando o egresso volta à Unicruz para retirar seu Diploma, no ato da entrega há um questionário a ser respondido com questões relacionadas a Instituição, o seu curso e o mercado de trabalho.

No conjunto, as informações obtidas destinam-se à melhoria dos programas acadêmicos e ofertas de educação continuada em programas *Lato e Stricto sensu*, cursos e demais atividades de extensão, que promovam o aperfeiçoamento e qualificação profissional.

Institucionalmente a Unicruz, por meio do setor de Gestão de Permanência mantêm o contato de todos os ex-alunos (egressos, trancamentos, cancelamentos) e envia aos mesmos, calendário acadêmico com convite para retornar à instituição, bem como envio do Edital PROBIN aos egressos dos cursos de graduação, o qual possibilita realizarem segunda licenciatura ou pós-graduação com descontos.

Outra ação institucional é o Observatório Profissional, que possibilita a realização de oficinas, palestras e encontros sobre o mundo do trabalho, que é ofertado para os acadêmicos dos últimos semestres dos cursos de graduação da Unicruz e, que procura trazer como palestrantes egressos da Unicruz. Outra importante ação com egressos é realizada durante o Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, onde são realizadas palestras e oficinas, nas quais são prioritariamente convidados ex-bolsistas de pesquisa e extensão, que se tornaram pesquisadores e/ ou professores para realizarem tais atividades.

No âmbito dos cursos de graduação há diversas ações sendo realizadas para acompanhamento dos seus egressos. Dentre estas ações, destacam-se: páginas institucionais com informações para os egressos; contato com egressos via e-mail, *facebook* e demais redes sociais; envio de notícias dos eventos realizados pelos cursos para os egressos com convites para participação; pesquisas específicas realizadas pelos cursos sobre os seus egressos; realização de encontros festivos de ex-alunos, e, participação dos egressos como painelistas em semanas acadêmicas.

9. ESTRUTURA INSTITUCIONAL QUE ASSEGURA A DINÂMICA DO CURSO

9.1 Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas

9.1.1 Assessoria Pedagógica

O trabalho de Assessoria pedagógica é um dos recursos institucionais da Unicruz para empreender processos de construção, acompanhamento, atualização e busca constante da excelência no campo pedagógico universitário. Tal processo possibilita apontar as demandas educacionais da Instituição, de forma a atender a legislação do ensino superior, nos diferentes cursos de graduação. Por meio deste setor são atendidas demandas pedagógicas dos cursos de graduação como: atualização constante dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, levantamento das necessidades de infraestrutura para a qualificação do processo de ensino e aprendizagem, acompanhamento dos procedimentos e organização didático-metodológica dos cursos e formação permanente e continuada dos docentes, efetivada por meio do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária e Programas específicos.

9.1.2 Núcleo de Legislação

Responsável pelo apoio aos coordenadores de cursos na apresentação e interpretação das legislações do ensino superior, bem como responsável pelos processos de credenciamento institucional, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos. Responde também pelas informações institucionais referentes ao Censo da Educação Superior, Enade, cadastros e acompanhamento de processos no sistema e-MEC. No Núcleo de Legislação está alocado o PI – Procurador Educacional Institucional, o qual é o responsável pelas atribuições descritas acima e pelo acompanhamento e atualização das legislações educacionais e sua divulgação junto aos setores competentes, responsável também, pela organização e acompanhamento às visitas in loco por comissões de avaliação do INEP/MEC.

9.1.3 Rede de Comunicação

A Unicruz possui o Núcleo Integrado de Comunicação-NIC, um setor que centraliza os processos de comunicação institucional, aproximando os

colaboradores das áreas do jornalismo, relações públicas, publicidade e propaganda, desenvolvimento/ programação web e eventos. Sua principal prática é a profissionalização do trato com a informação. A uniformização do discurso, a fluidez contínua e eficiente das pautas e a credibilidade conquistada para com todos os conteúdos que giram em torno da Universidade de Cruz Alta, caracterizam o NIC como uma referência para o conceito de comunicação integrada, inevitavelmente por sua clara e objetiva atuação com as mais consagradas e também inovadoras abordagens comunicacionais, permitindo às várias formações envolvidas atuarem complementarmente.

9.1.4 Convênios Institucionais que tem relação com o Curso

A Universidade de Cruz Alta mantém em vigência aproximadamente 2.051 (dois mil e cinquenta e um) acordos de cooperação, contratos e convênios celebrados com empresas e órgãos e instituições públicas e privadas, dos quais 867 (oitocentos e sessenta e sete) destinam-se à realização de estágios curriculares obrigatórios e não-obrigatórios, ratificando o compromisso da Instituição com a qualidade do ensino, proporcionando aos seus alunos a utilização, na prática, dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Além dos estágios, os convênios também tem a finalidade de promover o intercambio de alunos e professores, realização de simpósios, eventos e similares, além do desenvolvimento de ações socioeconômicas, culturais e educativas, não só na localidade sede, mas com destacada atuação na região, como por exemplo: Ministério do Exército, Banco do Brasil, Embrapa, SESC/RS, SENAI, SESI/RS, IBGE, CCGL, Fundacep/Fecotrigo, FIERGS, FEPAM, Emater/RS, IPHAN/ RS, Ministério Público Federal do Rio Grande do Sul, Tribunal Regional Federal da 4ª Região, Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, Ministério Público do Rio Grande do Sul, Defensoria Pública do Rio Grande do Sul, e diversos hospitais, cooperativas e agências de seleção e recrutamento de estágio, bem como instituições de ensino públicas e privadas, tais como: UFRGS, UFSM, UERGS, IFFarroupilha, IFFS, PUC- RS, FURG, Unisinos, URI, ULBRA, UPF, Unijuí, Unipampa, UFPel, UFPR – Paraná, UESC – Santa Catarina, UFSC – Santa Catarina, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Possui ainda parceria com instituições de ensino estrangeiras, destacando-se: Fundacion Catalana per la Recerca, Espanha; Fundación por el Desarrollo Humano y el Ambiente – FUDHAM, Argentina; Fundacion Suzuki – Argentina;

Iniversité de Montréal, Canadá; Instituto Privado Carlos Linneo – Argentina; Instituto Universitario de Ciencias de la Salud, Argentina; IPET – Argentina; Universidad Austral – Argentina; Universidad Autonoma de Encarnación – Paraguai; Universidad Catolica de Chile; Universidad Champagnat - Mendoza/Argentina; Universidad de La Serena – Chile; Universidad de León – Espanha; Universidad de Norte Santo Tomas de Aquino – Argentina; Universidad de Salamanca – Espanha; Universidad Mayor – Chile; Universidad Nacional de Cuyo – Argentina; Universidad Nacional de Ensino a Distancia – UNED, Espanha; Universidad Nacional de La Matanza, Argentina; Universidad Nuestra Señora de la Assunción – Paraguai; Universidade de Algarve

– Portugal; Universidade de Barcelona – Espanha; Universidade de Buenos Aires – Argentina; Universidade de Ciências Florestais de Rottenburg; Holanda; Universidade de Coimbra – Portugal; Universidade de Cornell - Estados Unidos; Universidade do Texas - Estados Unidos; Universidade Politecnica Delle Marche – Itália; Universidade Politénica da Cataluña – Espanha; Universidade Nacional de La Plata – Argentina; Universidad Politécnica de Madrid, Espanha; Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), Coimbra, Portugal; Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal, e Universidade de Ciências Aplicadas, Turku, Finlândia.

Há ainda convênios firmados através do COMUNG – Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas, e com a ABRUC – Associação Brasileira das Universidades Comunitárias, com destaque para o convênio de cooperação celebrado com o Consórcio de Universidades Aplicadas Alemãs – UAS7.

A Universidade mantém ainda em atividade parcerias com diversos Municípios da sua área de abrangência, principalmente os pertencentes ao Corede Alto Jacuí – Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí, buscando, por meio de cursos e assessorias, qualificar os educadores municipais para adequação e atualização às necessidades educacionais voltadas às suas realidades locais.

Destacam-se, além dos convênios supracitados, os firmados com a Empresa Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A., com o SESCOOP/RS, e com o Sebrae/RS, que subsidiam projetos para o desenvolvimento de ações sociais que permitem a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional, através do fomento do comércio, indústria e serviços, concomitantemente à realização de programas de inclusão social.

A Universidade mantém um convênio com o Município de Cruz Alta, através da Secretaria de Saúde, para a realização de exames laboratoriais do Sistema Único de Saúde, que são executados pelo Laboratório de Análises Clínicas.

Outra parceria que merece destaque é a cooperação firmada com o SICCOB – Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil, que disponibiliza aos alunos o CrediUni – Programa de Incentivo à Educação, sistema próprio de financiamento acessível para os cursos de graduação e de pós-graduação da Universidade.

A implementação da Fazenda Escola, que viabiliza a realização de atividades pedagógicas práticas e o desenvolvimento de projetos de pesquisa, permitiu a celebração de convênios com empresas que atuam no ramo agropecuário, que recebem lotes para o desenvolvimento de plantações e insumos para o setor, entre as quais se destacam: Dupont do Brasil S/A, KNA Aviação Agrícola, Chip Inside Tecnologia S/A, AGCO do Brasil Máquinas e Equipamentos Agrícolas Ltda., Simbiose Indústrica e Comércio de Fertilizantes e Insumos Microbiológicos Ltda., Cabanha Irmãos Soldera, Agroprecision Serviços Agrícolas Ltda., BASF S/A, DOW Agrosiences Industrial Ltda., Biomonte Ltda., Syngenta Proteção de Cultivos Ltda., Sipcam Nichino Brasil S/A e Dimicron Química do Brasil Ltda.

A Universidade de Cruz Alta, atenta aos avanços sociais e tecnológicos, está em constante busca de novos rumos e novas parcerias, a fim de qualificar a sua estrutura, o seu corpo docente, e, principalmente, preparar os seus alunos para a vivência profissional e formação continuada, ratificando seu compromisso social de Instituição Comunitária voltada à discussão e solução dos anseios da sua comunidade.

9.1.5 Apoio Financeiro

O Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica –PIPPCT da Universidade de Cruz Alta oferece concessão de prêmio e/ou apoio financeiro à publicação de trabalhos científicos e tecnológicos artigos, boletins técnicos, capítulos de livros ou livros ao corpo docente e discente que tiver interesse e apresentar seus comprovantes.

O referido Programa tem como objetivos:

- Premiar docentes e discentes autores de trabalhos científicos e tecnológicos artigos, boletins técnicos, livros e capítulos de livros.

- Apoiar financeiramente a publicação científica e tecnológica, resultante de conhecimentos gerados na Universidade de Cruz Alta, em veículos e anais eventos com reconhecimento científico.
- Disseminar o conhecimento gerado pela pesquisa científica, tecnológica e de extensão do corpo docente e discente da Universidade de Cruz Alta.
- Consolidar a produção científica dos docentes e discentes da Universidade de Cruz Alta visando fortalecer os grupos de pesquisa.

O Programa é operacionalizado por meio da apresentação de propostas à Coordenação de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, em fluxo contínuo, com vigência de 36 (trinta e seis) meses a partir da data de publicação do Edital, ou até esgotados os recursos financeiros para esta finalidade. Também será no edital que estarão previstas as modalidades de premiação e de apoio ao docente e ao discente.

9.2 Infraestrutura Física e Instalações Acadêmica

9.2.1 Salas de aula

A Universidade disponibiliza para as atividades pedagógicas, em sua maioria teóricas, 93 (noventa e três) salas de aula com acessibilidade distribuídas entre os prédios do Campus, incluindo as dependências do Hospital Veterinário. Estes espaços podem ser utilizados pelos Cursos de Graduação e Pós-Graduação, tendo a sua disposição classe e cadeira para o docente e conjuntos de classes e cadeiras para os discentes, em quantidade relativa ao espaço físico disponível em cada sala. Todos os equipamentos e mobiliário das salas de aula possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial. Além disso, as salas são equipadas com quadro negro ou lousa, algumas delas contam com aparelho de Datashow fixo para projeção na lousa, e todas com climatização de capacidade compatível para atender a área física de cada sala. Todas as salas de aula possuem manutenção diária de limpeza e conservação, com avaliação periódica de equipamentos, iluminação e manutenção; a responsabilidade é da gerência administrativa do campus universitário.

9.2.2 Sala de Professores

Na Unicruz, as salas de professores são organizadas por Centros de Ensino. Como na IES há dois Centros de Ensino – o CCSA (Centro de Ciências da Saúde e Agrárias) e o CCHS (Centro de Ciências Humanas e Sociais), há uma sala de professores em cada Centro. São salas amplas, com mesa coletiva e cadeiras, armários para os professores, computadores de mesa disponíveis para uso dos professores, sofás e poltronas para descanso, espaço para café e/ou chá. Neste espaço há à disposição dos professores, tomadas para conexão dos aparelhos de celular e laptops, acesso à internet *wifi* e rede. Ambas as salas possuem acessibilidade, iluminação adequada, manutenção, limpeza diária e climatização. Todos os equipamentos e mobiliários das salas de professores possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

9.2.3 Sala de Professores em Regime de Tempo Integral

Em cada Centro de Ensino (CCSA e CCHS) também estão localizadas as duas salas exclusivas para os professores com Regime de Tempo Integral, nas quais cada um deles possui um espaço específico com mesa, cadeira, tomada e acesso à internet *wifi*, o qual é chamado de *Gabinete de TI*. Os professores trazem seus *laptops* para uso individual e também têm espaço para deixar seus livros e materiais didáticos. Há disponível acesso à rede interna (por meio de senha); por meio dela, os mesmos podem utilizar a impressão de materiais com o uso coletivo da impressora que se localiza na secretaria de cada Centro. Ambas as salas possuem acessibilidade, iluminação adequada, manutenção, limpeza diária e climatização. Todos os equipamentos e mobiliários dos Gabinetes de TI pertencentes à IES possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

9.2.4 Sala de Direção de Centro e Secretárias Pedagógicas

Nos Centros de Ensino há a disposição sala específica para os (as) Diretores (as) de Centro e para as Secretárias Pedagógicas, com mesa e cadeira para cada Diretor de Centro e secretária pedagógica, computador de mesa a disposição e mesa de reuniões. As salas são iluminadas, com manutenção e limpeza diária. São climatizadas, com acesso a linha telefônica, à internet *wifi* e rede. Sob a coordenação do Diretor de Centro também fica a Secretaria do Centro, com colaboradores a disposição para atendimento aos docentes, discentes,

coordenadores de curso e público externo. A Secretaria do Centro também tem a sua disposição mesas, cadeiras, equipamentos de informática, reprografia para uso interno e impressora. Todos os equipamentos e mobiliários da Sala de Direção de Centro pertencentes à IES possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

9.2.5 Sala de Coordenação de Curso

Cada Coordenador de Curso possui a sua disposição um gabinete de trabalho com mesa, cadeiras, armário, e computador com acesso à internet *wifi* e rede e, climatização. Para as reuniões de NDE os coordenadores de Curso têm à disposição os espaços coletivos, que são agendados previamente nas secretarias dos Centros ou no Setor de Eventos; também têm a sua disposição os equipamentos como projetor multimídia. São nestes gabinetes que os coordenadores de curso fazem os atendimentos individuais aos acadêmicos, quando necessário. Todos os equipamentos e mobiliários da sala de Coordenadores de Curso pertencentes à IES possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

9.2.6 Laboratórios

9.2.6.1 Laboratórios de informática

A Universidade conta com 11 (onze) laboratórios de informática equipados com cerca de 133 (cento e trinta e três) computadores para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Esses laboratórios estão distribuídos entre o Centro de Ciências Humanas e Sociais e o Centro de Ciências da Saúde e Agrárias. Os equipamentos de informática disponibilizados aos centros de forma detalhada, encontram-se no ANEXO XV. Ressalta-se, ainda, que o Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ também está equipado com 22 (vinte e dois) computadores, distribuídos em quatro unidades (Cruz Alta, Panambi, Ibirubá e Júlio de Castilhos) e que não estão arrolados na tabela mencionada, pois se trata de laboratório pedagógico específico do Curso de Direito, o qual possui outras atividades, além daquelas dependentes dos recursos computacionais.

Em função da desatualização e da rápida obsolescência dos computadores, a Instituição opta por adotar uma política de renovação por meio de compras sistemáticas, tanto para os de uso acadêmico, quanto para aqueles de uso

administrativo. Anualmente, cerca de R\$ 50.000,00 são investidos na execução dessa política, o que resultou na atualização de boa parte dos computadores da Instituição, sendo um dos objetivos da gestão institucional a continuidade dessa política como forma de acompanhar a rápida dinâmica da área de tecnologia de informação – TI.

De maneira geral, os atuais computadores dos laboratórios de informática atendem quantitativa e qualitativamente as atividades acadêmicas desenvolvidas na Instituição. E para que seja mantida a qualidade do ensino por meio do uso das tecnologias, bem como acompanhar as inovações se tratando de *hardware*.

9.2.6.2 Laboratórios para Atividades Práticas

As atividades práticas dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação servem de complemento à teoria ministrada nas disciplinas, tendo papel imprescindível para a formação profissional do egresso. Dessa forma, a Unicruz dispõe de grande empenho no atendimento das demandas oriundas das atividades pedagógicas e de pesquisa, tanto nos laboratórios do Hospital Veterinário dedicados ao Curso de Medicina Veterinária, quanto nos demais espaços utilizados pelos Cursos dos Centros de Ciências da Saúde e Agrárias e de Ciências Humanas e Sociais.

A fim de manter a qualidade das instalações e a boa execução das atividades nestes espaços, são realizadas manutenções periódicas nos equipamentos, sendo semanais no caso dos Laboratórios do CCSA e do CCHS, e quinzenais nos Laboratórios do Hospital Veterinário, por meio de empresa terceirizada especializada no ramo.

Cada laboratório é específico para alguma (s) área (s) e possui equipamentos e mobiliário compatíveis com a necessidade, a fim de servir de suporte para atividades e atender de forma satisfatória os objetivos pedagógicos das disciplinas ministradas (ANEXO XVI)

O complexo de Laboratórios da Unicruz é utilizado para as atividades de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação, dentro das especificações de cada curso e são constituídos por ambientes de uso coletivo e interdisciplinar, conforme ANEXO XVI, oferecendo condições adequadas ao desenvolvimento do processo educativo.

Além das atividades didáticas práticas, os referidos laboratórios estão disponíveis, em seus horários livres, para estudos extraclasses, a fim de assegurar um ensino mais efetivo e eficiente nessa área do conhecimento (aluno apoiador).

9.2.6.2.1 Laboratórios dos Curso de Estética

As atividades práticas do Curso de Estética e Cosmética são realizadas nos laboratórios: de Maquiagem, Capilar, Eletrofototerapia e Massoterapia e Laboratório de Recursos Terapêuticos, localizados no Prédio 10.

Nesses laboratórios há espaço disponível para desenvolvimento das práticas acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão e os mesmos são equipados com os seguintes materiais:

- Laboratório de Maquiagem: 10 cadeiras de maquiagem, 1 cadeira de cabelereiro, 1 armário com portas de vidro, 1 luminária de chão, 1 luminária de mesa, 1 maleta de maquiagem e 1 ar condicionado Split;
- Laboratório de Capilar: 11 cadeiras de cabelereiro, 3 suportes gaveteiros, 3 armários de lata, 3 lavatórios, 3 carrinhos auxiliares com suporte de escovas, 1 carrinho auxiliar com bandejas, 2 mesa de apio, 1 balança digital, 1 microscópio para cabelo, 1 conjunto contendo 3 cadeiras, 4 carrinhos auxiliares porta objetos, 4 vaporizadores capilares, 17 cabeças testes, 2 suportes para cabeça de boneca, 1 luminária de parede com 5 lâmpadas, 5 espelhos de parede, 1 ar condicionado Split e 1 lousa branca.
- Laboratório de Eletrofototerapia e Massoterapia: 8 macas, 8 banquetas, 8 escadas com 2 degraus, 10 mesas auxiliares, 2 carrinho auxiliar com bandejas, 2 armários de lata, 1 balança grande com peso, 1 balança digital, 1 biombo com 2 folhas, 2 biombos com 3 folhas, 1 espelho de parede, lousa branca e ar condicionado Split.
- Laboratório de Recursos Terapêuticos: 7 macas, 3 cadeiras para Shiatsu, 1 caixote, 7 mesas de apio, 2 bancos, 2 escadas, 1 mesa auxiliar com bandejas, 1 ar condicionado Split.

9.3 Espaços para Atendimento aos Discentes

9.3.1 Secretaria de Centro de Ensino

Em cada Centro de Ensino há uma Secretaria do Centro, com colaboradores a disposição para atendimento aos discentes e suas demandas. A secretaria do

centro também tem a sua disposição mesas, cadeiras, equipamentos de informática, reprografia para uso interno e impressora. Neste espaço, os acadêmicos podem fazer solicitações, obter informações, retirar documentos, permitir acesso à Coordenação de Curso e/ou Direção de Centro. Também há cadeiras no *hall* de entrada de cada Centro de Ensino para a adequada espera ao atendimento dos estudantes, quando há maior demanda e procura por atendimentos. Todos os equipamentos e mobiliários das Secretarias dos Centros de Ensino possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

9.3.2 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é o local onde o estudante e a comunidade em geral têm a possibilidade de buscar informações e acompanhar, formalmente, a sua situação acadêmico-pedagógica. É nesse espaço que o acadêmico de Graduação e Pós-Graduação estabelece o vínculo formal com a Universidade, ao fazer sua matrícula ou havendo algum evento extraordinário com relação a rematrícula. O setor possui arquivos próprios, no qual efetiva os registros acadêmicos e a documentação dos alunos dos diferentes cursos.

9.3.3 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor – NAEP

O NAEP possui um espaço amplo com duas salas para atendimento individual, uma sala de espera com sofás e poltronas, e uma sala de trabalho coletivo. Neste espaço os acadêmicos podem fazer solicitações de apoio pedagógico e psicopedagógico, de escuta qualificada (psicólogo) e de nivelamento. Atuam no NAEP: psicóloga, pedagogas e psicopedagogas. Estão disponíveis mesas, cadeiras, poltronas, telefone, armários e equipamentos de informática e multimídia. O NAEP atende os estudantes nos três turnos com agendamento de horário. Todos os equipamentos e mobiliários do NAEP possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

9.3.4 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ – NAIU

O NAIU é um espaço de atendimento ao estudante. Tem a sua disposição intérprete de Libras, professor de braille, uma educadora especial e uma secretária. Possui a disposição uma sala de atendimento, com mesas, cadeiras e computadores com acesso a internet e *wifi*, poltronas e cadeiras no hall de entrada.

Os computadores do NAIU possuem programas especiais adaptados de multimídia. Há ainda no NAIU disponível: cadeiras de rodas, muletas, material em braile, reglete e sorobã. Todos os equipamentos e mobiliários do NAIU possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

9.3.5 Núcleo de Educação à Distância - NEAD

É o espaço institucional responsável pela execução das ações de educação à distância das disciplinas, dos cursos de graduação e de pós-graduação, bem como cursos de extensão.

A Instituição entende que os avanços tecnológicos contribuem essencialmente para aprimorar as políticas e diretrizes pedagógicas e corroboram para fortalecer e incentivar o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesse sentido, os esforços estão direcionados para a disponibilização de laboratórios e fortalecimento das infraestruturas de apoio.

Na Universidade, as atividades de EaD são coordenadas pelo Núcleo de Educação à Distância – NEaD, o qual é composto por equipe multidisciplinar. Ainda dispõem de um professor coordenador, colaboradores e tutores. Desenvolve estratégias de apoio e realiza trabalho integrado com os demais professores da Instituição, utilizando recursos tecnológicos para ampliar os programas educacionais e oferece componentes curriculares com o uso de diferentes meios de comunicação, nas modalidades: a distância, presencial e semipresencial.

O NEaD também é responsável pelo apoio e operacionalização de todas as formações pedagógicas ofertadas aos docentes, discentes e tutores por meio da Educação a Distância.

9.3.6 Setor de Gestão de Permanência

O setor de Gestão de Permanência oferece atendimento aos estudantes nos três turnos, em amplo espaço com duas funcionárias a disposição. O setor é amplo, arejado, climatizado, com mesas, cadeiras, poltronas e armários. Todos os equipamentos e mobiliários do setor possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

9.3.7 Sala de Atendimento ao Discente

A sala de atendimento discente, localizada conta com um espaço composto por uma mesa e cadeiras para que os estudantes sejam atendidos de forma adequada pelos professores.

9.4 Auditórios

Há a disposição da comunidade acadêmica um auditório localizado no prédio 5 com 197,38m², com 190 assentos e capacidade para 198 pessoas. Conta também com assentos destinados a pessoas com prioridades (necessidades especiais, idosos, gestantes, mobilidade reduzida), com acessibilidade, conforto térmico e acústica adequada, acesso à internet wifi e conexão de internet em rede, equipamento para videoconferência e projetor multimídia, notebook, sonorização, microfone e iluminação adequada. Todos os equipamentos e mobiliários do Auditório Central possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

No prédio 13 há outro auditório com 156,75m², com 120 assentos e também assentos destinados a pessoas com prioridades (necessidades especiais, idosos, gestantes, mobilidade reduzida), com acessibilidade, conforto térmico e acústica adequada, acesso à internet wifi e conexão de internet em rede, projetor multimídia, notebook, sonorização, microfone e iluminação adequada. Todos os equipamentos e mobiliários do Auditório do prédio 13 possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

9.5 Biblioteca

A Unicruz, na sua estrutura de apoio pedagógico, conta com a Biblioteca Visconde de Mauá, um importante espaço de difusão e veiculação cultural e científica, que centraliza o acervo bibliográfico da Instituição para o atendimento das necessidades acadêmicas. Situada no campus universitário, ocupa uma área de 2.604,01m², monitorada por câmeras de segurança, funcionando de segundas as sextas-feiras, ininterruptamente das 8h às 22h30min e sábados, das 9h30min às 13h. A biblioteca conta com um bibliotecário, na coordenação técnica e administrativa, além de assistentes de biblioteca e estagiários.

Os quadros a seguir descrevem as instalações correspondentes à área física da biblioteca.

Quadro 1 - Dependências da Biblioteca da Unicruz (andar térreo)

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA m²)
Circulação externa		421,19
Circulação interna		304,27
Escada interna	03	26,49
Guarda-volumes	01	18,05
Recepção e balcão de atendimento	01	16,26
Sala do servidor	01	6,22
Salas de estudos (fechadas)	18	176,46
Sala Espaço Braile	01	9,35
Sanitários	04	24,48
Total	29	1.002,77 m²

Fonte: Biblioteca da Unicruz (2018).

Quadro 2 - Dependências da Biblioteca da Unicruz (1º andar)

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m²)
Acervo bibliográfico		892,60
Administrativo	01	38,55
Sala de processamento de livros e periódicos	01	17,37
Sanitários	02	25,22

Total	04	973,74 m²

Fonte: Biblioteca da Unicruz (2018).

Quadro 3 - Dependências Centrais da Biblioteca

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m²)
Memorial da Unicruz (museu)	01	79,38
Espaço Lounge /ambiente de estudos	01	79,38
Exposição de periódicos / ambiente de estudos	01	146,30
Total	03	305,06 m²

Fonte: Biblioteca da Unicruz (2018).

Quadro 4 - Subsolo da Biblioteca

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m²)
Cozinha	01	22,21
Sala de arquivo permanente	01	35,34
Total	02	57,45

Fonte: Biblioteca da Unicruz (2017).

No subsolo da Biblioteca, além dos espaços citados no Quadro 4, ainda estão locados alguns setores e projetos, contando também com salas de aula e sanitários, conforme Quadro 5.

Quadro 5 – Demais espaços no Subsolo da Biblioteca

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m²)
Comissão Própria de Avaliação	2	29,44
Corede Alto Jacuí	1	30,48
Laboratório de Ideias	1	17,25

LEPSI	1	28,26
NUCART	1	38,85
Núcleo de Direitos Humanos	1	27,18
Sala de Aula 1	1	44,64
Sala de Aula 2	1	56,97
Sala 3	1	13,74
Sala 4	1	9,51
Sala 5	1	9,52
Sanitário feminino	1	7,33
Sanitário masculino	1	7,33
Total	14	320,5

Em sua organização, a biblioteca adota o Sistema de Classificação CDU (Sistema de Classificação Universal) e, para a catalogação, o AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano) e a Tabela Cutter (tabela de códigos que indicam a autoria de uma obra literária), no qual são processados livros, periódicos, folhetos, teses, monografias e outros.

A biblioteca propicia aos seus usuários, serviços de auxílio à leitura, pesquisa, consulta e empréstimos de seu acervo bibliográfico. O empréstimo domiciliar é oferecido aos usuários devidamente cadastrados. Os prazos de empréstimos e a quantidade de exemplares variam de acordo com o tipo de usuário e material. A Biblioteca oferece serviço de capacitações em Base de Dados, bem como de elaboração de fichas catalográficas para os documentos institucionais.

Ao acessar as dependências da biblioteca, os usuários têm acesso à Internet *wifi* para pesquisa de artigos científicos nacionais e internacionais nas Base de Dados EBSCO, e nas Bases de dados de acesso livre como *Scielo*, *Capes* e outros.

9.5.1 Distribuição do Acervo Geral

Em sua organização, a biblioteca adota o Sistema de Classificação CDU (Sistema de Classificação Universal) e, para a catalogação, o AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano) e a Tabela Cutter (tabela de códigos que indicam a autoria de uma obra literária), no qual são processados livros, periódicos, folhetos, teses, monografias e outros.

A biblioteca propicia aos seus usuários, serviços de auxílio à leitura, pesquisa, consulta e empréstimos de seu acervo bibliográfico. O empréstimo domiciliar é oferecido aos usuários devidamente cadastrados. Os prazos de empréstimos e a quantidade de exemplares variam de acordo com o tipo de usuário e material. A Biblioteca oferece serviço de capacitações em Base de Dados, bem como de elaboração de fichas catalográficas para os documentos institucionais.

Ao acessar as dependências da biblioteca, os usuários têm acesso à Internet *wifi* para pesquisa de artigos científicos nacionais e internacionais nas Base de Dados EBSCO, e nas Bases de dados de acesso livre como *Scielo*, *Capes* e outros.

A distribuição do acervo da Biblioteca encontra-se nos quadros a seguir:

Quadro 6 – Usuários, Materiais, Prazos

CATEGORIA DOS USUÁRIOS	QUANTIDADE DE OBRAS	PERÍODO DE RETIRADA PARA LIVROS	PERÍODO DE RETIRADA PARA DVD
Estudantes de graduação	06	10 dias úteis	03 dias úteis
Estudantes de pós-graduação	07	15 dias úteis	03 dias úteis
Professor	09	15 dias úteis	03 dias úteis
Colaboradores	06	15 dias úteis	03 dias úteis

Fonte: Biblioteca da Unicruz (2018).

Quadro 7 – Distribuição do Acervo – Livros por Área do Conhecimento

Área	Livros		
	Títulos	Volumes	Monografias
Ciências Agrárias	3.396	6.746	1100
Ciências Biológicas	2.345	4.610	454
Ciências da Saúde	6.434	11.080	1857

Ciências Exatas e da Tecnologia	3.861	7.270	479
Ciências Humanas	11211	16.327	1691
Ciências Sociais e Aplicadas	18.009	29.300	2864
Linguística, Letras e Artes	9004	11.738	650
Engenharias	419	719	74
Outros	52	81	15
Total	54.731	87.871	9.184

Fonte: Biblioteca da Unicruz (2018).

Quadro 8 – Distribuição do Acervo – Periódicos

Área	Periódico nacional	Periódico estrangeiro
Ciências Agrárias	301	117
Ciências Biológicas	152	128
Ciências da Saúde	478	99
Ciências Exatas e Tecnológicas	98	61
Ciências Humanas	392	59
Ciências Sociais Aplicadas	1027	59
Linguística, Letras e Artes	166	34
Engenharias/geral	266	17
Total	2.880	574

Fonte: Biblioteca da Unicruz (2018).

Quadro 9 – Distribuição do Acervo – CD-ROM

Área	CD – Rom / DVD
Ciências Agrárias	382
Ciências Biológicas	17
Ciências da Saúde	137

Ciências Exatas e Tecnológicas	25
Ciências Humanas	66
Ciências Sociais Aplicadas	411
Linguística, Letras e Artes	67
Engenharias	05
Total	1.110

Fonte: Biblioteca da Unicruz (2018).

Quadro 10 – Total do Acervo de Periódicos Dividido por Áreas e Grandes Áreas

Áreas do Conhecimento	Área	Total
Ciências Agrárias	Agronomia	291
	Medicina Veterinária	127
	TOTAL	418
Ciências Biológicas	Botânica	18
	Ciências	44
	Biologia	48
	Meio Ambiente	31
	Ciência e Tecnologia	34
	TOTAL	175

Quadro 10 - continuação

	Educação Física	70
	Enfermagem	59

Ciências da Saúde	Farmácia	100
	Fisioterapia	23
	Medicina	284
	Nutrição	35
	Tecnologia em Estética e Cosmética	06
	TOTAL	577
Ciências Exatas e Tecnológicas	Ciência da Computação	98
	Estatística	04
	Física	10
	Matemática	25
	Química	23
	TOTAL	160
Ciências Sociais Aplicadas	Administração	179
	Arquitetura	98
	Ciências Sociais	62
	Comunicação Social	125
	Direito	302
	Economia	173
	Serviço Social	32
	Ciências Contábeis	52

	Turismo	52
	Previdência Social	11
	TOTAL	1086
Ciências Humanas	Educação	248
	Filosofia	26
	Geografia	42
	História	80
	Pesquisa Científica	21
	Psicologia	31
	Religião	19
	Sociologia	10
	TOTAL	477
Linguística, Letras e Artes	Dança	15
	Letras	160
	Língua Estrangeira	14
	Artes	11
	TOTAL	200
Geral	Geral	224
	Geral Específico	16
	Jornais	42

	TOTAL	282
TOTAL		3375

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ (2018).

Há uma política de ampliação do acervo bibliográfico que observa as indicações feitas pelos professores de cada curso, estudantes e coordenadores, baseados nas ementas e componentes curriculares em oferta, consolidando o plano de expansão da biblioteca, que visa à atualização do acervo bibliográfico, no sistema de compra, doação ou permuta. Além disso, a biblioteca desenvolve um serviço de intercâmbio institucional com universidades da região, do Estado e do país, para desenvolvimento de pesquisas, para as quais são permutados periódicos científicos de diversas áreas do conhecimento.

O acervo está disponível no catálogo online da biblioteca, acessível à comunidade, na internet, no endereço home.unicruz.edu.br/biblioteca/. Oferece, além da pesquisa do acervo, a possibilidade de fazer a renovação e reservas *on-line*. A biblioteca disponibiliza, ainda, um serviço de alerta por e-mail, comunicando aos estudantes, um dia antes, o vencimento do prazo de empréstimos dos livros, ou a disponibilidade do material reservado.

Foi implantada uma proposta de revitalização da biblioteca, visando à dinamização dos espaços e a interação da comunidade acadêmica com o acervo e sua riqueza científica e cultural. Uma das ações é o Memorial da Unicruz, situado na biblioteca e que por meio de materiais expostos, apresenta a história da Instituição. Outra ação é o ambiente de socialização que corresponde ao Espaço Alternativo, *Lounge*, de leitura e pesquisa, e também a implantação do banco de doações e divulgação de documentos existentes no acervo. Todas as iniciativas têm a intenção de promover a revitalização e crescente valorização do espaço enquanto centro de apoio pedagógico, na busca do conhecimento que qualifica a formação profissional, humana e técnica.

9.5.2 Periódicos Especializados

Os periódicos disponibilizados pela Biblioteca não são específicos da área Estética, contudo o periódico *Fisioterapia Brasil* possui uma sessão de dermatofuncional que é utilizada para a fundamentação de disciplinas específicas

como: Fundamentos em Dermatologia, Técnicas em Estética Facial e Corporal, bem com das Práticas Supervisionadas em Estética Facial e corporal.

9.5.3 Bibliografia Básica e Complementar

Os livros serão adquiridos os títulos da bibliografia básica, sendo no mínimo 03 (três) títulos para bibliografia básica e 05 (cinco) títulos para bibliografia complementar, podendo variar o número de exemplares conforme o número de alunos matriculados no curso e/ou disciplinas, de acordo com as determinações emanadas pelo MEC – Ministério da Educação.

9.5.3.1 Relatório de Adequação da Bibliografia

A aquisição de títulos das bibliografias básica e complementar é realizada através da elaboração de um plano contendo as novas aquisições (títulos e nº de exemplares), elaborado pelo NDE, de modo a atender as demandas do curso.

Esse plano é baseado nos critérios estabelecidos pelo MEC, mediante o número de alunos matriculados no Curso, bem como através das solicitações de docentes ou a partir dos resultados da avaliação institucional.

O Coordenador do Curso e diretor do CCSA, encaminham a solicitação de compras, via sistema. O setor de legislação da Pró-Reitoria de Graduação e a Gerência Financeira da Pró-Reitoria de Administração autorizam a compra, de acordo com os recursos orçamentários destinado a cada curso e/ou centro, podendo ocorrer a curto, médio e longo prazo.

9.5.5 Repositório Institucional

O Repositório é um sistema institucional de armazenamento e publicação de Teses, Dissertações, Monografias, TCCs, Relatórios de Estágio e Artigos Científicos gerenciado pela Biblioteca da Universidade de Cruz Alta, da produção científica da instituição, criando um ambiente de disseminação, cooperação e a promoção do conhecimento em escala global.

A base de dados em que as obras estão disponibilizadas é gratuita, de acesso livre e sem custos para os autores. Os arquivos depositados no Repositório

Institucional estão disponíveis gratuitamente para fins de pesquisa, estudo e referência.

O sistema da base de dados é administrado pelo Centro Tecnológico da Informação (CTEC) da UNICRUZ e gerenciado pela Biblioteca da UNICRUZ, os quais são responsáveis por disponibilizar os arquivos aos interessados. Estarão disponíveis para livre acesso externo as publicações do Repositório Institucional cuja avaliação da banca tenha sido igual ou superior à nota 9,00 (nove). Os demais ficarão como livre acesso interno.

O Termo de Concessão de Direitos Autorais será arquivado na Biblioteca. No que se refere ao aspecto jurídico para o depósito e a disponibilização dos arquivos, baseia-se na Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, e em suas alterações que consolidam a legislação sobre Direitos Autorais e dá outras providências.

9.6 Biblioteca Virtual/Digital

Este acervo é constituído pelas obras virtual/digital, de buscadores científicos (base de dados), bem como da produção técnica-científica de docentes e discentes da UNICRUZ.

Na sua totalidade, o acervo virtual/digital envolve:

- a) O acervo de obras digitalizadas da Instituição e/ou obras já disponíveis em formato digital, na internet; que compreende periódicos institucionais e a literatura cinzenta, em formato PDF, constituída de TCC's, Monografias, Artigos, Relatórios de Estágios, Dissertações e Teses dos acadêmicos da UNICRUZ.
- b) As obras digitais, com o conteúdo integral ou parcial.
- c) As páginas indicadas de outras bibliotecas digitais e buscadores científicos, sob forma de links.

O acesso ao acervo virtual/digital da Universidade é:

- a) restrito à comunidade acadêmica dos Cursos e Cursos em EaD e/ou disciplinas ofertadas na modalidade EaD, a base de dados de livros virtual/digital, para acessá-lo, o usuário deverá dispor de seu registro acadêmico (RA) e senha.
- b) restrito a comunidade acadêmica, como a base de dados EBSCO, de artigos científicos, para acessá-lo, o usuário deverá dispor de seu registro acadêmico (RA) e senha.
- c) é de livre acesso à comunidade a pesquisa ao acervo da biblioteca.

ANEXOS

Anexo I - Ementário

GRADE CURRICULAR 2017/1

PRIMEIRO SEMESTRE

Anatomia Humana

Biologia Celular

Histologia

História e Fundamentos da Estética

Introdução à Cosmetologia

Produção Textual

Técnicas em Terapias Capilares

Antropologia

Curso: Estética e Cosmética	Créditos: 04
Disciplina: Anatomia Humana	

Ementa: A disciplina de anatomia humana contempla conhecimentos referentes a osteologia, artrologia e miologia, com estudo teórico e aprofundamento prático, e um breve enfoque nos sistemas circulatório, respiratório, digestivo, endócrino, tegumentar, urinário, genital e nervoso.

Objetivos:

- Fornecer subsídios teórico-práticos aos acadêmicos sobre a anatomia humana, a fim de que estes possam reconhecer estruturas e órgãos, tendo conhecimento para identificá-los e relacioná-los com as demais estruturas dos diversos sistemas do organismo.
- Identificar, descrever e compreender os componentes dos diversos aparelhos e sistemas através do reconhecimento das estruturas anatômicas macroscópicas que os constituem.
- Desenvolver o conteúdo buscando a relação multidisciplinar, a fim de oferecer subsídios ao aluno, referente às diversas situações que podem ser encontradas no decorrer de sua vida acadêmica e profissional.
- Estimular o acadêmico ao questionamento e busca do conhecimento.

Conteúdo Programático:

- 1-Introdução ao estudo da Anatomia Humana: conceito, planos e eixos anatômicos, nomenclatura anatômica, termos gerais de posição e direção.
- 2- Sistema tegumentar: pele e anexos.
- 3-Sistema Esquelético: classificação dos ossos, ossos da cabeça, pescoço, tronco, vértebras, membros superiores e inferiores e proeminências ósseas.
- 4-Artrologia: conceito de articulação, classificação: diartroses, anfiartroses e sinartroses, elementos das articulações sinoviais.
- 5-Sistema Muscular: tipos de fibras musculares, classificação dos músculos, origem, inserção, ação e inervação dos músculos: da cabeça (crânio e face), tórax, dorso, abdome, membros superiores e inferiores.
- 6-Sistema Cardiovascular: estruturas do coração, circulação sistêmica e pulmonar, (arteríolas, capilares, vênulas e veias, principais artérias e veias do corpo,
- 7-Sistema linfático: composição do sistema, vasos, gânglios e ductos.
- 8-Sistema Digestório: cavidade oral, faringe, esôfago, estômago, fígado, intestino delgado, intestino grosso, vesícula biliar e pâncreas.
- 9-Endocrinologia: hipófise, tireóide, paratireóide, supra-renais, ovários, testículos e pâncreas.
- 10-Aparelho respiratório: cavidade nasal, seios paranasais, faringe, laringe, traquéia, brônquios de 1ª, 2ª e 3ª ordem, pulmões e pleuras.
- 11-Aparelho Geniturinário: rins, ureteres, bexiga e uretra. Aparelho genital feminino: útero, ovários, tubas uterinas, vagina e genitália externa. Aparelho genital masculino: epidídimo, testículos, ducto deferente, funículo espermático, vesícula seminal, próstata, glândulas bulbo-uretrais e pênis.
- 12-Sistema Nervoso: Sistema Nervoso Central (SNC), Sistema Nervoso Periférico (SNP), Sistema Nervoso Autônomo (SNA) e vias da dor.
- 13-Estesilogia: órgãos do olfato, visão, audição, gustação e tato.

Bibliografia básica:

NETTER, F.H. **Atlas de anatomia humana**. 5.ed.. RIO DE JANEIRO: Elsevier, 2011.

SLEUTJES, L. **Anatomia humana**. 2.ed.. SÃO CAETANO DO SUL: Yendis, 2013.

TORTORA, G. J. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 14.ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2017.

Bibliografia complementar:

MACHADO, A B. M. **Neuroanatomia Funcional**. 2 ed. (2004). Editora Atheneu. São Paulo, SP.

DANGELO, J. G., FANTINI C. A. **Anatomia humana básica**. Rio de janeiro: Livraria Atheneu, 1988.

SOBOTTA/ JOHANNES. - **Atlas de Anatomia Humana**. 21.ed. Guanabara Koogan, 2000.

JACOB, Stanley W. **Anatomia e fisiologia humana**. 5 ed. 1990. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ.

SOUZA, R. R. **Anatomia Humana**. 2001. São Paulo

Curso: Estética e Cosmética	Créditos: 04
Disciplina: Histologia	

Ementa: Estudo da organização estrutural e funcional das células e tecidos do organismo humano. Tecidos básicos e suas variedades do ponto de vista morfofisiológico. Tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido adiposo, tecido cartilaginoso, tecido ósseo, tecido muscular e tecido nervoso.

Objetivos:

- Reconhecer histologicamente os diversos tecidos que constituem os diferentes órgãos do corpo, bem como suas funções específicas.
- Identificar, na prática, a constituição histológica e citológica de órgãos e sistemas, utilizando a microscopia.
- Utilizar linguagem e terminologias próprias que possibilitem a descrição e compreensão das estruturas microscópicas dos tecidos e células, facilitando suas relações interdisciplinares.

Conteúdo Programático:

1. Histologia do Tecido Epitelial
 - 1.1-Células epiteliais – características morfológicas
 - 1.2-Epitélios de revestimento
 - 1.2.1- Classificação
 - 1.2.2- Histofisiologia
 - 1.3- Epitélios glandulares
 - 1.3.1- Classificação
 - 1.3.2- Histofisiologia
 - 1.4- Epitélios especiais
 - 1.5- Histogênese
2. Histologia do Tecido Conjuntivo
 - 2.1- Generalidades
 - 2.2- Células conjuntivas
 - 2.3- Fibras conjuntivas
 - 2.4- Substância fundamental amorfa
 - 2.5- Tipos de tecidos conjuntivos
 - 2.6- Histogênese
 - 2.7- Histofisiologia
3. Histologia do Tecido Adiposo
 - 3.1- Generalidade
 - 3.2- Histogênese
 - 3.3- Tecido adiposo unilocular
 - 3.4- Tecido adiposo multilocular
4. Histologia do Tecido Cartilaginoso
 - 4.1- Classificação

- 4.2- Cartilagem hialina
- 4.3- Cartilagem elástica
- 4.4- Cartilagem fibrosa
- 4.5- Histogênese
- 4.6- Histofisiologia

5. Histologia do Tecido Ósseo

- 5.1- Generalidades
- 5.2- Estrutura do tecido ósseo
- 5.3- Tipos de tecido ósseo
- 5.4- Histogênese – ossificação intramembranosa e endocondral
- 5.5- Histofisiologia

6. Histologia do Sangue

- 6.1- Generalidades
- 6.2- Plasma sanguíneo
- 6.3- Células do sangue
- 6.4- Hematopoiese
- 6.5- Histofisiologia

7. Histologia do Tecido Muscular

- 7.1- Generalidades
- 7.2- Fibras musculares
- 7.3- Tipos de tecido muscular
- 7.4- Histogênese
- 7.5- Histofisiologia

8. Histologia do Tecido Nervoso

- 8.1- Neurônios
- 8.2- Fibra nervosa
- 8.3- Terminações nervosas
- 8.4- Histogênese
- 8.5- Histofisiologia

Bibliografia básica:

CORMAK, D.H. Histologia. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabarra Koogan, 1991.

JUNQUEIRA, L. & CARNEIRO. Histologia Básica. 10 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2004.

JUNQUEIRA, L. C. Histologia Básica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

Bibliografia complementar:

GEORGE & CASTRO. **Histologia Comparada**. São Paulo. ROCA. 1998.

CORMAK, D. H. **Fundamentos da Histologia**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1996.

REAL, L.R.B. **Histologia: guia teórico-prático**. Pelotas: EDUCAT, 1997. 267 p.

MESQUITA, E.C. **Citologia, histologia e embriologia**. 2.ed.. SÃO PAULO: EPU, 1981.

LOPES, S.G.B.C. **Bio 1: introdução à biologia e origem da vida: citologia, embriologia, histologia.** SÃO PAULO: Saraiva, 1995.

Curso: Estética e Cosmética

Créditos: 2

Disciplina: Biologia Celular

Ementa: Estudo da célula como unidade funcional essencial à vida e constituinte estrutural dos diversos tecidos, apresentando a sua organização molecular, ultraestrutural e fisiológica

Objetivos:

- Caracterizar a célula quanto à morfologia e à fisiologia de seus constituintes.
- Identificar e descrever as estruturas da célula responsáveis pelas atividades de divisão, comunicação, síntese, secreção, digestão, produção de energia e movimentos.

Conteúdo Programático:

1. Introdução ao estudo da célula
 - 1.1. Níveis de organização em biologia
 - 1.2. A descoberta da célula e Teoria Celular
 - 1.3. Conceito de célula e características gerais
 - 1.4. Organização geral das células procariontes
 - 1.5. Organização geral das células eucariontes
 - 1.6. Componentes químicos da célula
2. Membranas celulares
 - 2.1. Estrutura básica das membranas celulares
 - 2.2. Permeabilidade celular
 - 2.3. Especializações da membrana plasmática: estruturas de adesão, vedação e comunicação
3. Citoesqueleto
 - 3.1. Componentes e funções
 - 3.2. Filamentos de actina
 - 3.3. Filamentos intermediários
 - 3.4. Filamentos de miosina
 - 3.5. Proteínas motoras: dineína, cinesina
 - 3.6. Microtúbulos
 - 3.7. Centríolos, cílios e flagelos
 - 3.8. Movimentos celulares
4. Comunicação Celular

4.1. Tipos de comunicação celular

4.2. Ligantes e receptores

5. Mitocôndrias

5.1. Descrição geral e estrutura das mitocôndrias

5.2. Reprodução e origem

5.3. Funções

6. Sistema de endomembranas e organelas celulares

6.1. Retículo endoplasmático: estrutura, tipos e funções

6.2. Complexo de Golgi: estrutura e funções

6.3. Endossomos: características gerais, endocitose (pinocitose e fagocitose)

6.4. Lisossomos: características gerais e funções

6.5. Ribossomos e polirribossomos

6.6. Peroxissomos: funções

7. Núcleo

7.1. Descrição geral

7.2. Envoltório nuclear

7.3. Cromossomos

7.4. Eucromatina e heterocromatina

7.5. Cariótipo

8. Divisão celular

8.1. Importância da divisão celular

8.2. Ciclo celular

8.3. Mitose

Bibliografia básica:

DE ROBERTIS, E. M.F.; HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Fundamentos da Biologia Celular**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia complementar:

ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. WATSON, J. D. **Biologia Molecular da Célula**. 3 ed. Artes MÉDICAS: Porto Alegre, 1997.

AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. **Biologia: Biologia das células**. 2 ed., v.1. São Paulo: Moderna, 2004.

CARVALHO, H. F.; COLLARES-BUZZO, C. B. **Células: uma abordagem multidisciplinar**. Barueri, SP: Manole, 2005.

CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. **A célula**. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

CHANDAR, N. *Biologia Celular e Molecular Ilustrada*. Porto Alegre-RS: Artmed, 2011.

Curso: Estética e Cosmética	Créditos: 02
Disciplina: História e Fundamentos da Estética	

Ementa: História e evolução da estética no Brasil e no mundo, sua organização e prática. Princípios básicos de intervenção no cenário profissional, sobretudo no que diz respeito a imagem pessoal. Referencial teórico, filosófico e científico da prática profissional nas diversas áreas de atuação.

Objetivos:

- Propiciar ao acadêmico uma reflexão teórica acerca de princípios que regem a formação do profissional da estética ao longo da história.

Conteúdo Programático:

1. A história da estética.
2. A imagem pessoal nas diferentes épocas da história.
3. Cuidados de si e embelezamento feminino: fragmentos para uma história do corpo no Brasil.
4. A institucionalização da beleza no universo feminino.
5. O mito da beleza perfeita.
6. O belo: uma noção subjetiva.
7. A relação mulher, beleza e feiúra.
8. Código de Ética do Profissional Esteticista (Projeto de Lei 959/2003).
9. Bioética da vida cotidiana
10. A etiqueta nos relacionamentos interpessoais.

Bibliografia básica:

GERSON, J. *Fundamentos de Estética 1: orientações e negócios*. São Paulo/SP: Cengage Learning, 2011.

QUEIROZ, R. S; *O corpo do brasileiro: Estudos de estética e beleza*. Editora SENAC, São Paulo-SP, 2000.

NUNES, R. S. *Estética Integral: a profissão do novo milênio*. Editora UNISUAN, 2003.

Bibliografia complementar:

VITA, A.C.R. História da Maquiagem, da Cosmética e do Penteado: em Busca da Perfeição. Editora Anhembi Morumbi, São Paulo, 2009.

MATARAZZO, C. Beleza 10: um guia de cuidados para todas as mulheres. Editora SENAC, São Paulo-SP, 1998.

COSTA, C. Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. Editora Moderna, São Paulo, 2005.

BAYER, R. A história da estética. Editora Estampa, Lisboa, 1978.

VERCELLONE, F. A estética do século XIX. Editora Estampa, Lisboa, 2000.

Curso: Estética e Cosmética Disciplina: Introdução à Cosmetologia	Créditos: 04

Ementa: Introdução à cosmetologia. Legislação e grau de risco dos cosméticos. Noções de química geral, inorgânica e orgânica. Estudo da composição e ação dos veículos de produtos cosméticos. Adjuvantes usados em cosmetologia. Matérias-primas aplicadas em cosmetologia. Estudo de formulações.

Objetivos:

A Disciplina visa o estudo dos fundamentos teóricos necessários ao conhecimento das matérias-primas e das formulações cosméticas, com ênfase nas propriedades físicas e químicas das diversas matérias-primas utilizadas na cosmetologia e nas características dos veículos usados para produtos cosméticos.

Conteúdos Programáticos:

1. História e conceitos em cosmetologia
2. Noções de química geral
3. Noções de química inorgânica
4. Noções de química orgânica
5. Noções de pH
6. Legislação e grau de risco de cosméticos
7. Introdução a química cosmética
8. Veículos cosméticos (emulsões, géis, sabonetes, xampus, soluções e tônicos).
9. Matérias-primas usadas em cosmetologia
10. Adjuvantes e corretivos usados na fabricação de produtos cosméticos
11. Estudo de formulações

Bibliografia básica:

FONSECA, A.; PRISTA, L. N. **Manual de terapêutica dermatológica e cosmetologia**. São Paulo: Rocca, 2000.

GOMES, R. K.; DAMAZIO, M. G. **Cosmetologia, descomplicando os princípios ativos**. 3. ed., São Paulo: LMP, 2009.

REBELO, T. **Guia de produtos cosméticos**. 10. ed. São Paulo: Senac, 2014.

Bibliografia complementar:

BARATA, E. A. **Cosmetologia: princípios básicos**. São Paulo: Tecnopress, 1995.

CHARLET, E. **Cosmética para farmacêuticos**. Zaragoza: Acribia, 1996.

DRAELOS, Z. D. **Cosméticos em Dermatologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

HERNANDEZ, M. **Manual de cosmetologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

MARTINI, M. C. **Tratado de Cosmetologia: Estética - Cosmética**. SÃO PAULO: Andrei, 2009.

Curso: Estética e Cosmética

Créditos: 02

Disciplina: Produção Textual

Ementa: Aspectos da Língua Portuguesa referentes a recepção e produção de diferentes textos orais e escritos.

Objetivos: Ler e produzir textos, analisando as tipologias textuais e as características determinantes da textualidade de forma oral e escrita.

Conteúdo Programático:

1. Aspectos Textuais:

- Organização e estrutura do texto e do parágrafo
- Elementos visuais e textuais: títulos, subtítulos, figuras, legendas
- Parágrafo inicial.
- A progressão textual

2. Recepção e escrita dos gêneros acadêmico-científicos:

- Tipologia X gêneros textuais
- Argumentação — Síntese – Paráfrase - Resumo - Resenha crítica
- Relatório de Prática - Artigo científico – Memorial Descritivo.

3. Compreensão do argumento veiculado no texto:

- Apresentação da ideia global, das ideias principais e secundárias e da articulação entre elas.
- Leitura compreensiva, interpretativa e crítica.
- Estrutura do discurso
- Fonte de informações
- Posições assumidas pelo autor e/ou outros pesquisadores citados no texto
- Fontes de informações projetadas no texto
- Inferências, implícitos e pressupostos textuais.

4. Organização de Ideias:

- Fatores de textualidade- Operadores Argumentativos;
- Elementos de Coesão e da Coerência;
- Modalizadores;
- Os Elementos Linguísticos utilizados para veicular funções da linguagem
- A argumentação oral
- Postulados básicos da Gramática

Bibliografia Básica:

KOCH, Ingridore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 17 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 9 ed. São Paulo. Ática, 2001.

Curso: Estética e Cosmética

Créditos: 04

Disciplina: Técnicas em Terapias Capilares I (TEC)

Ementa: Revisão da anatomia do folículo piloso, estrutura, ciclo de crescimento, composição química e outros. Noções de terapia capilar. Noções de tricologia. Noções de alopecias, tipos de alopecias e suas características principais. Higienização capilar, tratamentos em nível de haste (hidratação e queratinização) e em nível de couro cabeludo (seborréia, pitíriase capitis). Conceito de hidratação e queratinização. Tipos de cabelo, características quanto à etnia, forma, diâmetro, teor lipídico e outros para anamnese. Técnicas de finalização. Função do micro visor e procedimento de uso. Noções de distúrbios do couro cabeludo, seborréia, pitíriase capitis e dermatite seborréica e suas formas de tratamento.

Objetivos: Esta disciplina tem como objetivo o estudo teórico sobre anatomia e os fundamentos da fisiologia e alterações capilares que servirão de alicerce para os tratamentos adequados apresentados no curso. Visa também identificar os princípios das técnicas de embelezamento capilar.

Conteúdo Programático:

1. Arte da imagem;
2. Anatomia do folículo piloso;
3. Noções de tricologia e terapia capilar;
4. Higienização capilar, técnicas de lavagem, hidratação, queratinização;
5. Finalizações, escovas, piastra e rolo;
6. Princípios de colorimetria e técnicas de aplicação;
7. Diagnóstico de cor; Tabela de cores;
8. Tipos de mechas e suas aplicações;
9. Técnicas de corte.

Bibliografia básica:

GUIRRO, E; GUIRRO, R. **Fisioterapia dermatofuncional**. 3 ed, Manoele, 2004

GOMES R.K. **Cosmetologia: descomplicando os princípios ativos**. Livraria Médica Paulista, 3ª Ed, São Paulo, 2009.

RABELO, Tereza. **Guia de produtos e cosméticos**. 10 ed, Senac. São Paulo, 2014.

Bibliografia complementar:

BORGES L, VIEIRA M.H. **Cabelos: Manual de cortes de cabelos**. DCL, São Paulo, 2008.

BAUMANN, L. **Dermatologia Cosmética: Princípios e Prática**. Revinter, 2004.

BORELLI, S. **Cosmiatria em Dermatologia- Usos e aplicações**. Roca, 2007.

DAWBER, R. **Doenças de cabelos e couro cabeludo: sinais comuns de apresentação, diagnóstico diferencial e tratamento**. Manoele, 1996.

KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. **Dermatologia Estética**. São Paulo: Atheneu, 2003.

Curso: Estética e Cosmética
Disciplina: Antropologia

Créditos: 02

Ementa: Introdução, conceitos e teorias referentes à Antropologia. Marcos do pensamento antropológico. Estudo da Antropologia no desenvolvimento de um processo reflexivo no que se refere às organizações sociais e culturais das diversas sociedades atuais, considerando as dimensões sociais, econômicas, políticas, linguísticas, estéticas e comunicativas nas sociedades humanas.

Objetivos:

Geral: Fornecer elementos que proporcionem a compreensão do homem em suas dimensões principalmente social e cultural, estimulando o aluno à reflexão antropológica, ampliando a percepção dos fatos que envolvem a sociedade contemporânea, nos seus mais variados aspectos (comportamento, modos de representação, laços identitários, entre outros) a partir do aprendizado da Antropologia, e assim refletindo sobre a prática do profissional diante dessas representações.

Específicos:

- Proporcionar subsídios teóricos que possibilitem interpretações de fenômenos antropológicos calcadas em conceitos científicos;
- Estudar e pesquisar a organização e a diversidade cultural existente na sociedade em que está inserido e reconhecer os modelos sociais e culturais de outras sociedades que estão convivendo no mesmo espaço e tempo que esta sociedade;
- Constatar a relevância da Antropologia na sua interface com outras áreas do conhecimento;
- Propiciar o desenvolvimento do espírito científico e alento aos problemas que envolvem a função social dos diversos ramos da formação profissional;
- Desenvolver um pensamento crítico sobre os processos etnocêntricos que perpetuam o modelo ocidental como o único possível de ordenar a sociedade e possibilitar um desenvolvimento cultural.

Conteúdo Programático:

1. A constituição do campo da antropologia

- Conceito, objeto, objetivo, divisões e campo da antropologia (antropologia física e cultural);
- Ciências afins: sociologia, psicologia, economia, política e outras ciências;

2. Métodos da Antropologia

- Métodos histórico, estatístico, etnográfico, comparativo ou etnológico, monográfico ou estudo de caso, genealógico e funcionalista;

3. Cultura

- Natureza da cultura: conceituação, localização da cultura e essência da cultura (ideias, abstrações, comportamento)

- Classificação da cultura: Cultura material (ergologia) e cultura imaterial (aspectos animológicos) Cultura real e ideal.

- Componentes da cultura: Conhecimentos, crenças, valores, normas e símbolos;

- Processos culturais: Mudança cultural: inovação, aceitação social, eliminação seletiva e integração cultural;

- Difusão cultural:

- Aculturação: assimilação, sincretismo, transculturação e endoculturação;

4. Origens da Humanidade

- Evolução humana;

- Eras e períodos geológicos, Períodos, Clima e Glaciações;

- Classificação zoológica do homem primatas, Fósseis humanos e processos de datação;

- Raças humanas: Conceituação; Critérios de classificação; Fatores de diferenciação: seleção natural, mutação, isolamento, pendor genético, hibridação, seleção sexual e seleção social.

5. Passado cultural do Homem

- Fases evolutivas do homem: fases de transformações da humanidade e Ser humano adaptável culturalmente

- Desenvolvimento biológico do homem

- Desenvolvimento cultural do homem

6. Organização Econômica

- Conceituação;

- Técnicas de sobrevivência: coleta, caça e pesca, forragem intensiva, agricultura incipiente, pastoreio, agricultura intensiva e origem dos grãos;

- Características dos sistemas econômicos primitivos;

- Organização da produção;

- Divisão do trabalho: sexo, idade, status ou classe social e especialidade ou aptidão.

7. O indígena Brasileiro

- O índio e a realidade brasileira

- Origens: antigos povoadores americanos e antigos povoadores do Brasil.

8. Culturas Negras no Brasil

- Aspectos históricos

- Origens africanas

- Contribuição cultural dos negros.

Bibliografia Básica:

HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2014.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade e PRESOTTO, Zélia Maria Neves. Antropologia: uma introdução. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar:

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

ULLMANN, Reinhold. **Antropologia Cultural**. Porto Alegre, 1980.

Processo civilizatório: estudos de antropologia da civilização: etapas da evolução socio-cultural. 10 ed. Petrópolis, Vozes, 1991.

O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 2000.

Ação cultural para a liberdade: e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

SEGUNDO SEMESTRE

Fisiologia Humana

Bioquímica

Cosmetologia Básica

Eletroestética I

Fundamentos em Dermatologia

Maquiagem I

Sociologia

Curso: Estética e Cosmética

Créditos: 04

Disciplina: Fisiologia Humana

Ementa: Estudo das funções dos diferentes sistemas corporais e sua relação com a homeostasia. Fisiologia do Sistema Neuromuscular. Fisiologia do Sistema Nervoso Central. Fisiologia da Circulação. Fisiologia da Respiração. Fisiologia do Sistema Renal. Fisiologia do Sistema Endócrino. Fisiologia do Sistema Digestivo.

Objetivos: ao final da disciplina o acadêmico deve ser capaz de:

- Entender o funcionamento dos principais órgãos e sistemas;
- Caracterizar o propósito e as estratégias dos principais mecanismos de controle fisiológico;
- Analisar criticamente a interação entre os vários órgãos e sistemas;
- Estabelecer a influência de variáveis ambientais sobre o funcionamento dos vários sistemas.

Conteúdos Programáticos:

1) Introdução à Fisiologia: a Célula e a Fisiologia Geral

1.1 A organização funcional do corpo humano e o controle do meio interno.

1.2 A célula e seu funcionamento.

1.3 Controle genético da síntese proteica, do funcionamento e da reprodução celular.

2. Fisiologia da membrana celular, do nervo e do músculo

2.1 Transporte através da membrana celular.

2.2 Difusão através da membrana celular.

2.3 Transporte ativo.

2.4 Potenciais de membrana e potenciais de ação.

2.5 Potenciais de membrana produzidos por transporte ativo.

2.6 A bomba eletrogênica de sódio – potássio.

2.7 Platô em determinados potenciais de ação.

2.8 Contração do músculo esquelético.

2.9 Anatomia fisiológica do músculo esquelético.

2.10 A fibra muscular esquelética.

2.11 Mecanismo molecular de contração muscular.

2.12 Características moleculares dos filamentos contráteis.

2.13 Grau de sobreposição dos filamentos de actina e miosina.

2.14 Início da contração muscular: acoplamento excitação – contração.

2.15 Potencial de ação do músculo.

2.16 Liberação de íons cálcio pelo retículo sarcoplasmático

2.17 Contração e excitação do músculo liso.

3) Fisiologia do Sistema nervoso

3.1 Organização do sistema nervoso.

3.2 Estrutura geral do sistema nervoso.

3.3 Sinapses.

3.4 Sistema neurovegetativo

3.5 Organização e características gerais do sistema neurovegetativo

3.6 Receptores autônomos

3.7 Funções motoras do tronco cerebral e gânglios da base.

3.8 Funções corticais e cerebelares das funções motoras.

3.9 Córtex cerebral e funções intelectuais do cérebro.

3.10 Funções cerebrais comportamentais: sistema límbico.

4) Fisiologia do Sistema cardiovascular

4.1 O coração como bomba.

4.2 Fisiologia do músculo cardíaco.

4.3 Anatomia fisiológica do músculo cardíaco.

4.4 Contração do miocárdio.

4.5 Ciclo cardíaco.

4.6 Regulação da função cardíaca.

4.7 Regulação intrínseca – Lei de Frank Starling.

4.8 Controle do coração pelo sistema neurovegetativo (simpático, parassimpático)

4.9 Sistema especializado de excitação e condução cardíaca.

4.10 Nodo sinoatrial, vias internodais, nodo atrioventricular, feixe de His e fibras de Purkinje.

4.11 Fluxo sanguíneo e pressão hemodinâmica.

5) Fisiologia do Sistema endócrino

5.1 Eixo hipotálamo-hipófise.

5.2 Hormônios da Tireóide.

5.3 Hormônios Córtico supra-renais.

5.4 Insulina, glucagon e diabetes.

5.5 Funções reprodutivas e hormonais no homem.

5.6 Fisiologia feminina antes da gravidez e hormônios femininos.

5.7 Gravidez e lactação.

6) Fisiologia do Sistema respiratório

6.1 Ventilação pulmonar.

6.2 Volumes e capacidades pulmonares.

6.3 Ventilação alveolar.

6.4 Princípios físicos das trocas gasosas: difusão de oxigênio e dióxido de carbono através da membrana respiratória.

6.5 Transporte de oxigênio e dióxido de carbono no sangue e nos líquidos corporais

- Regulação da respiração.

6.6 Centro respiratório.

6.7 Controle químico da respiração.

6.8 Sistema quimiorreceptor periférico.

7) Fisiologia do Sistema renal

7.1 Formação da urina pelo rim: filtração glomerular, função tubular e depuração plasmática.

7.2 Fluxo sanguíneo e pressões renais.

7.3 Reabsorção e secreção nos túbulos.

8) Fisiologia do Sistema digestório

8.1 Movimento do alimento pelo tubo digestivo.

8.2 Funções secretoras do tubo digestivo.

8.3 Digestão e absorção no tubo gastrointestinal.

9) Fisiologia do Sistema Tegumentar.

Bibliografia básica:

AIRES, Margarida Mello. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GUYTON, A. C; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

HERLIHY, Bárbara. **Anatomia e Fisiologia do corpo humano saudável e enfermo**. Barueri/SP: Manole, 2002.

Bibliografia Complementar:

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. (Ed.). **Berne & Levy Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GANONG, William F. **Fisiologia médica**. 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2007. KAPANDJI, I.A. Fisiologia Articular: Esquemas comentados de mecânica Humana. SP: Manole, 2000.

SILBERNAGL, S.; OLIVEIRA, A.R.; FRUCH, L.de C.; DESPOPOULOS, A. Fisiologia Textos e Atlas. 5 ed. Artmed, Porto Alegre, 2003.

TORTORA, G.J. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 14 Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.

Curso: Estética e Cosmética

Créditos: 04

Disciplina: Cosmetologia Básica

Ementa:

Formulações visando ao aperfeiçoamento do profissional que trabalha na área de Estética e Cosmética. Identificação das matérias-primas usadas em xampus e condicionadores específicos para cada tipo de cabelo. Formulações e mecanismos de ação dos produtos para coloração, permanente e alisamento capilar. Depiladores cosméticos. Formulações e mecanismos de ação de desodorantes, antitranspirantes e diferentes maquiagens. Composição de formulações e ações de produtos cosméticos destinados a uso na pele. Vias de penetração e permeabilidade cutânea.

Objetivos: Proporcionar ao aluno conhecimento sobre as formulações empregadas na higiene e tratamento de cabelos, enfatizando as diferenças das matérias-primas e as peculiaridades de cada tipo de cabelo, e tornando o aluno capaz de escolher diferentes produtos de uso capilar, para cada situação. Introduzir noções sobre a formulação de cosméticos utilizados na pele, as características de cada uma e suas utilizações na cosmetologia e na estética.

Conteúdo programático:

1. Conceitos iniciais sobre veículos usados para higienização.
2. Xampus - identificação de matérias-primas usadas na formulação/tipos de cabelo; Condicionadores - identificação de matérias-primas usadas na formulação/tipos de cabelo; mousses, fixadores;
3. Colorações capilares: formulação e mecanismos de ação Permanente: formulações e mecanismos de ação Alisamentos capilares: formulações e mecanismos de ação; Avaliação de formulações de xampus comerciais; outros cosméticos capilares.
4. Produtos para a pele – formulação e usos: emulsões, géis e vias de penetração; Estudo de formulações de cremes.
5. Depiladores cosméticos e desodorantes
6. Maquiagens.

Bibliografia básica:

FONSECA, A.; PRISTA, L. N. **Manual de terapêutica dermatológica e cosmetologia**. São Paulo: Rocca, 2000.

GOMES, R. K.; DAMAZIO, M. G. **Cosmetologia, descomplicando os princípios ativos**. 3. ed., São Paulo: LMP, 2009.

REBELO, T. Guia de produtos cosméticos. 8. Ed. São Paulo: Senac, 2014.

Bibliografia complementar:

BARATA, E. A. **Cosmetologia: princípios básicos**. São Paulo: Tecnopress, 1995.

DRAELOS, Z. D. **Cosméticos em Dermatologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

HERNANDEZ, M. **Manual de cosmetologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

MARTINI, M. C. **Tratado de Cosmetologia: Estética - Cosmética**. SÃO PAULO: Andrei, 2009.

RIBEIRO.C. **Cosmetologia aplicada à dermoestética**. São Paulo: Pharmabooks, 2010.

Curso: Estética e Cosmética

Créditos: 04

Disciplina: Bioquímica

Ementa: Estudo bioquímico da célula. Estudo da importância química e biológica dos carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas, enzimas e coenzimas. Equilíbrio ácido-base.

Objetivos: Apresentar os princípios básicos e necessários para compreensão dos processos biológicos ao nível das transformações moleculares dos constituintes celulares como as biomoléculas (carboidratos, lipídeos, proteínas, aminoácidos, enzimas, vitaminas, hormônios) e as principais vias metabólicas relacionadas ao crescimento dos organismos vivos. Desenvolver conhecimentos básicos de que levem o acadêmico a perceber a relação entre as reações bioquímicas e a fisiologia; propiciar ao acadêmico os conhecimentos necessários que a interdisciplinaridade da bioquímica exige; propiciar o completo entendimento dos processos químicos associados às células.

Conteúdo Programático:

1. Introdução à Bioquímica:
2. Bioquímica da digestão e absorção
3. Oxidações biológicas
4. Estudo dos Carboidratos
5. Estudo dos Lipídios:
6. Estudo dos Aminoácidos e Proteínas
7. Enzimas
8. Estudo das vitaminas: classificação, estrutura, sintomas de carência, fatores que interferem na absorção, fontes, necessidades.

Bibliografia básica:

CHAMPE, PAMELA C. Bioquímica ilustrada. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica. 3ª ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

RIEGEL, R.E. Bioquímica. São Leopoldo: UNISINOS, 1998.

Bibliografia complementar:

BRANCHT, A. & ISHII-IWAMOTO, E.L. Métodos de Laboratório em Bioquímica. São Paulo: Manole, 2003.

CISTERNAS, J. R.; VARGA, J.; MONTE, O. Fundamentos de bioquímica experimental. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.

MAUGHAN, R.; GLEESON, M.; GREENHAFF, P. L. Bioquímica do exercício e treinamento. Manole, 2000.

REMIÃO, J.O.R.; Bioquímica: guia de aulas práticas. Porto Alegre: PUC-RS, 2003..

ROSKOSKI JUNIOR, R. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

Curso: Estética e Cosmética

Créditos: 04

Disciplina: Maquiagem I

Ementa: História da Maquiagem; A maquiagem como expressão da imagem pessoal; Auto-maquiagem; Noções básicas de: maquiagem corretiva, maquiagem de festa, maquiagem para teatro, fotos e passarela, maquiagem artística.

Objetivos: A disciplina visa a criar espaços de aprendizagem e de socialização do conhecimento entre os sujeitos, a fim de que os alunos desenvolvam uma postura crítica e autônoma frente à especificidade da disciplina. São as seguintes as competências que compõe essa disciplina: utilizar e manusear adequadamente o material de maquiagem; decidir quanto à escolha de material e técnica adequada para cada ocasião; reconhecer a técnica aplicada; criar um estilo próprio de maquiagem; estabelecer relações entre a teoria e a prática; buscar e selecionar informações, objetivando a construção de novos conhecimentos; articular diferentes conhecimentos e técnicas; interagir e cooperar com os colegas.

Conteúdo Programático:

1. A arte do visagismo;
2. Importância da imagem como forma e meios de comunicação;
3. História da maquiagem;
4. A maquiagem como expressão da imagem pessoal;
5. Correção de rosto, olhos, lábio, nariz, sobrancelhas;
6. Colorimetria em técnicas de maquiagem;
7. Maquiagem em pele afro, branca, oriental e morena;
8. Maquiagem dia, noite, festa, debutante, noiva, madrinha;

Bibliografia Básica:

GODOY, M.A.; OZAKI, S. **Maquiagem: Simples e especial**. DCL, São Paulo, 2008.

CEZIMBRA, Márcia. **Técnicas Básicas, Serviços Profissionais e Mercado de Trabalho**. Senac Nacional, 2007.

MOLINOS, Duda. **Maquiagem**. 11 ed. São Paulo – SP. Senac São Paulo: 2010.

Bibliografia Complementar:

TORQUATO, Fernando. **Oboticário Maquiagem**, 1 ed. Editora posigraf, Curitiba, 2011

HERNANDEZ, Micheline. **Manual de cosmetologia**. 3. ed. Editora Revinter, Rio de Janeiro, 1999.

COSTA, Marcos. **Eu amo Maquiagem**. Jaboticaba: 2006

VITA, Ana Carlota R. **História da Maquiagem, da Cosmética e do Penteado: em busca da perfeição**. Anhembi Morumbi, Rio de Janeiro: 2009.

HALLAWELL, Philip. **Visagismo integrado: identidade, estilo e beleza**, 5 ed, Editora Senac, São Paulo, 2008.

Curso: Estética e Cosmética

Créditos: 04

Disciplina: Fundamentos em Dermatologia

Ementa: Estrutura da pele de forma ampla. Fisiopatologia, cuidados e modalidades de tratamentos aplicados à estética. Processo do envelhecimento relacionando com os tipos de pele e os cuidados para uma boa aparência. Utilização de novas tecnologias na procura de soluções de problemas.

Objetivos:

- Desenvolver um estudo sobre dermatologia, integrando conhecimentos histológicos e fisiológicos da pele sã e patológica e os cuidados necessários.
- Conhecer de forma aprofundada a histologia e fisiologia da pele.
- Desenvolver domínio teórico sobre alterações fisiológicas normais e patológicas da pele.
- Proporcionar embasamento teórico preparando os alunos para as disciplinas específicas.

Conteúdo Programático:

1. Introdução à dermatologia
2. Anatomia e fisiologia do Sistema Tegumentar
3. Sistema Linfático
4. Sistema Endócrino
5. Avaliação e classificação da pele sã
6. Fototipos Cutâneos
7. Envelhecimento
8. Inflamação e Cicatrização
9. Fotoproteção
10. Discromias
11. Patologias Cutâneas
12. Acne e dermatite seborréica
13. Lipodistrofia
14. Estrias

Bibliografia básica:

KEDE, M.P.V, SABATOVICH O. **Dermatologia estética**. Editora Atheneu, São Paulo-SP, 2004.

GUIRRO E. & GUIRRO R. **Fisioterapia Dermato-funcional: fundamentos, recursos e patologias**. 3 ed. Editora Manole São Paulo-SP, 2004.

FONSECA, A. & PRISTA, L.N. **Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia**. São Paulo: Roca, 2000.

Bibliografia complementar:

AIRES, M. de M. **Fisiologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

BAUNMANN, L. **Dermatologia Cosmética: princípios e práticas**. Editora Revinter, Rio de Janeiro – RJ, 2004.

SAMPAIO, S.A. & RIVITTI, E. A. **Dermatologia**. 2 ed. Editora Artes Médicas, São Paulo - SP, 2001

MAIO, M. **Tratado de Medicina Estética**. Roca, São Paulo, 2004.

PARIENTI, I.J. **Medicina Estética**. Editora Andrei, São Paulo - SP, 2001.

Curso: Estética e Cosmética

Créditos: 04

Disciplina: Eletroestética I

Ementa: Introdução à eletroestética. Estudo dos fenômenos elétricos e suas bases físicas. Propriedades, efeitos fisiológicos, terapêuticos, indicações, contraindicações e formas de aplicação.

Objetivos: Relacionar a eletroestética com as demais disciplinas. Desenvolver conteúdos de eletroestética, com suas características, aplicações e efeitos fisiológicos, bem como definir as suas indicações e contraindicações. Demonstrar a utilização prática, cuidados gerais com o cliente e com os equipamentos disponíveis. Aplicar os recursos de eletroestética de forma a desenvolver habilidade no manuseio.

Conteúdo Programático:

1. Introdução a eletroestética
2. Recursos em eletroestética:
 - 2.1 Corrente Russa
 - 2.2 Ultra Som
 - 2.3 Corrente Galvânica
 - 2.3.1 Galvanização e Iontoforese
 - 2.3.2 Eletrolifting e striat
 - 2.3.3 Desincruste

Bibliografia básica:

BORGES, F. S. **Dermato-funcional: Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas.**

Phorte Editora LTDA, São Paulo-SP, 2006.

BORGES, F. S., SCORZA, F. A. **Terapêutica em estética** : conceitos e técnicas. São Paulo/SP: Phorte, 2016.

AGNE, J.E. **Eu sei eletroterapia.** Editora Palotti, Santa Maria-RS, 2011.

Bibliografia complementar:

AGNE, J. E. **Eletrotermoterapia: teoria e prática.** Editora Palotti, Santa Maria-RS, 2004.

GUIRRO E., GUIRRO R. **Fisioterapia Dermato-funcional: fundamentos, recursos e patologias.** 3ª ed. Editora. Manole, São Paulo-SP, 2004.

ROBINSON, A. J.; SNYDER-MACKLER, L. **Eletrofisiologia Clínica.** 2ªed. Editora Artmed, Porto Alegre-RS, 2001.

KITCHEN, S.; BAZIN, S. **Eletroterapia: prática baseada em evidências.** Editora Manole, São Paulo – SP, 2003.

KITCHEN, S.; BAZIN, S. **Eletroterapia de Clayton.** Editora Manole, São Paulo, 1998 .

Curso: Estética e Cosmética

Créditos: 02

Disciplina: Sociologia

Ementa:

O contexto da sociedade moderna e contemporânea. Introdução, conceitos, teorias e caracterização da Sociologia como ciência social. Movimentos e mudanças sociais. A sociedade de consumo e as políticas culturais. Principais pensadores. A linguagem sociológica. Paradigmas clássicos da Sociologia. Modos de Produção Social. Cultura. Ideologia e Controle Social. Estratificação e Mudança Social. Desmitificação e ampliação de concepções sociológicas.

Objetivos:

- Entender o objeto de estudos da Sociologia para chegar a uma melhor compreensão dos mecanismos sociais;
- Compreender a Sociologia como instrumento de análise, reflexão, forma de transformação da consciência, esclarecimento e politização da sociedade;
- Estimular a visão crítico-reflexiva do acadêmico, levando-o a relacionar os conhecimentos sociológicos à sua área de interesse;
- Compreender a sociedade como algo inacabado e resultado de diferentes processos;
- Estimular a percepção sobre os fatos sociais, relacionados com a realidade da sociedade brasileira.

Conteúdo Programático:

- Apresentação da disciplina, introdução, conceitos;
- O que é sociologia, surgimento, formação e desenvolvimento;
- Três pilares teóricos da Sociologia: Durkheim, Marx e Weber;

- A sociologia e a sociedade na visão de Pierre Bourdieu (importante sociólogo do séc.XX); (Principais conceitos: capital cultural, habitus, violência simbólica);
- Globalização, exclusão, violência e civilização;
- Sociologia do trabalho e a crise capitalista;
- Ideologia, mídia, religião e cultura.

Bibliografia Básica:

BERGER, P. L. **A Construção Social da Realidade**. Petrópolis: Vozes, 2014.

MARTINS, C. B. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

ROSSATO, R. ; ROSSATO, E.; ROSSATO, E. R. **As Bases da Sociologia**. Santa Maria: Biblos, 2006.

Bibliografia Complementar:

AARON, R. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

GUARESCHI, P. A. **Sociologia Crítica**. Petrópolis: Vozes, 1999

QUINTANEIRO, T. et al. **Um Toque de Clássicos**. Belo Horizon

LAKATOS, E. M. **Sociologia Geral**. São Paulo: Atlas, 1997

TERCEIRO SEMESTRE

Eletroestética II

Biossegurança e Controle de Qualidade

Maquiagem II**Recursos Manuais Aplicados à Estética****Cosmetologia Aplicada à Estética**

Curso: Estética e Cosmética	Créditos: 04
Disciplina: Eletroestética II	

Ementa: Utilização das correntes elétricas em tratamentos estéticos. Propriedades, efeitos fisiológicos, terapêuticos, indicações, contraindicações e formas de aplicação.

Objetivos:

- Desenvolver conteúdos de eletroestética relacionando a eletroestética com as demais disciplinas.
- Demonstrar a utilização prática, cuidados gerais com o cliente e com os equipamentos disponíveis.
- Aplicar os recursos de eletroestética de forma a desenvolver habilidade no manuseio.
- Possibilitar aos alunos a aquisição de mais um recurso dentro da área estética.

Conteúdo Programático:

- 1 Microcorrentes
- 2 Alta Frequência
- 3 Eletrolipoforese
- 4 Microdermoabrasão e dermotonia
- 5 Mantas térmicas
- 6 Vapor de Ozônio
- 7 Radiofrequência
- 8 Plataforma Vibratória

Bibliografia básica:

BORGES, F. S. **Dermato-funcional: Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**. Phorte Editora LTDA, São Paulo-SP, 2006.

AGNE, J.E. **Eu sei eletroterapia**. Editora Palotti, Santa Maria-RS, 2011.

BORGES, F. S., SCORZA, F. A. **Terapêutica em estética : conceitos e técnicas**. São Paulo/SP: Phorte, 2016.

Bibliografia complementar:

AGNE, J. E. **Eletrotermoterapia: teoria e prática**. Editora Palotti, Santa Maria-RS, 2004.

ROBINSON, A. J.; SNYDER-MACKLER, L. **Eletrofisiologia Clínica**. 2ªed. Editora Artmed, Porto Alegre-RS, 2001.

KITCHEN, S.; BAZIN, S. **Eletroterapia: prática baseada em evidências**. Editora Manole, São Paulo – SP, 2003.

SILVA, M.T. **Eletroterapia em estética corporal**. Editora Robe Editorial, São Paulo, 1997.

KITCHEN, S.; BAZIN, S. **Eletroterapia de Clayton**. Editora Manole, São Paulo, 1998.

Curso: Estética e Cosmética	Créditos: 06
Disciplina: Biossegurança e Controle de Qualidade	

Ementa: Principais agentes etiológicos envolvidos em doenças infecciosas de importância na área da estética, suas características morfológicas, classificação, patogenia e medidas de prevenção e controle. Estudo de ações para prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes ao desenvolvimento de atividades em estética, com segurança, reponsabilidade social e ambiental.

Objetivos:

- Desenvolver o conhecimento sobre métodos e normas técnicas básicas de biossegurança, compreendendo riscos relacionados às atividades de estética e cosmética, formas de manejo e prevenção destes riscos.
- Proporcionar conhecimentos para que ao término da disciplina o aluno esteja apto para trabalhar com as ferramentas de qualidade, para implantação, gerenciamento e melhoria contínua de uma organização prestadora de serviço.

Conteúdos Programáticos:

1. Microbiologia:

1.1 Introdução ao Estudo da Microbiologia:

Paralelo entre células procariontes e eucariontes

1.2. Bacteriologia Geral:

- morfologia e classificação das bactérias;
- nutrição, crescimento, metabolismo e genética bacteriana;
- flora normal do corpo humano
- quimioterapia antibacteriana e resistência bacteriana às drogas
- mecanismos de defesa do hospedeiro
- principais doenças causadas por bactérias

1.3 Virologia:

- características, morfologia e reprodução dos vírus
- principais doenças virais

1.4. Micologia:

- características, morfologia e reprodução dos fungos
- principais doenças fúngicas: micoses superficiais, subcutâneas e sistêmicas.

2. Biossegurança e controle de qualidade:

2.1 Princípios e conceitos em biossegurança;

2.2 Regulamentação em biossegurança; equipamentos de proteção individual e coletiva;

2.3 Riscos Biológicos; Riscos Químicos; Riscos Físicos e de Acidentes; Riscos Ergonômicos;

- 2.4 Procedimentos de higienização, desinfecção e esterilização;
- 2.5 Gerenciamento de resíduos na área de estética;
- 2.6 Conceitos de Qualidade;
- 2.7 Gestão pela qualidade total;
- 2.8 Ferramentas operacionais da qualidade.

Bibliografia Básica:

- HIRATA, Mario H. et al. **Manual de biossegurança**. São Paulo: Manole Ltda, 2012.
- MINOZZO, R **Manual de biossegurança**. Instituto de Ciências da Saúde. Ed. Feevale, 2005.
- RAMOS, Janine Maria Pereira. **Biossegurança em estabelecimentos de Beleza e Afins**. São Paulo: Atheneu, 2009.

Bibliografia Complementar:

- ENGELKIRK, Paul G. Burton, **Microbiologia para as Ciências da Saúde**. 9.ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan. 2012.
- MADIGAN, Michael T et al. **Microbiologia de Bork**. 12.ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010
- MURRAY, Patrick R. **Microbiologia Médica**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009.
- MINS, Cedric et al., **Microbiologia Médica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Manole, 2000.
- TORTORA, Gerard J. ; FUNKE, Berdell R. ; CASE, Christine L. **Microbiologia**, 8 ed. 2005

Curso: Estética e Cosmética	Créditos: 04
Disciplina: Maquiagem II	

Ementa:

Estudo dos conceitos e aplicação prática do Visagismo e da Maquiagem bem como análise e observação do rosto humano e o conhecimento da teoria das cores, nas técnicas de maquiagem, agregando técnica e sua aplicação individualizada. Tendências de maquiagem, para o dia e noite. Maquiagem masculina; Maquiagem especial para teatro, fotos e passarela, maquiagem artística.

Objetivos da Disciplina:

- A disciplina visa criar espaços de aprendizagem e de socialização do conhecimento entre os sujeitos afim de que desenvolvam uma postura crítica e autônoma frente a especificidade da disciplina.
- Capacitar os alunos a utilizar e manusear adequadamente o material de maquiagem; decidir quanto à escolha de material e técnica adequada para cada ocasião; reconhecer a técnica aplicada; criar um estilo próprio de maquiagem; estabelecer relações entre a teoria e a prática; buscar e selecionar informações objetivando a construção de novos conhecimentos; articular diferentes conhecimentos e técnicas; interagir e cooperar com os colegas.

Conteúdos Programáticos:

Aprofundar os conhecimentos e aplicações da:

1. Colorimetria em técnicas de maquiagem;
2. Maquiagem dia, noite, festa, debutante, noiva, madrinha;
3. Maquiagem temática, cinema, teatro, TV:
 - 3.1 Maquiagem carnaval
 - 3.2 Maquiagem para editorial de moda
 - 3.3 Maquiagem étnica (índio,indiana,cleopatra,prenda,cigana,afro.)
 - 3.4 Maquiagem flores
 - 3.5 Maquiagem animais
 - 3.6 Maquiagem circo
 - 3.7 Maquiagem máscaras
 - 3.8Maquiagem pin up

Bibliografia Básica:

COSTA, Marcos. **Eu amo Maquiagem**. Jaboticaba: 2006

MOLINOS, Duda. **Maquiagem**. 11 ed. São Paulo – SP. Senac São Paulo: 2010.

RABELO,Tereza. **Guia de produtos cosméticos**- 10 ed.São Paulo-SP. Senac:2014

Bibliografia Complementar:

CEZIMBRA, Márcia. **Maquiagem: Técnicas Básicas, Serviços Profissionais e Mercado de Trabalho**. Senac Nacional, 2007.

HERNANDEZ, Micheline. **Manual de cosmetologia**. 3. ed. Editora Revinter, Rio de Janeiro, 1999.

HALLAWELL, Philip. **Visagismo integrado: identidade estilo e beleza**, 5.ed. Editora Senac, São Paulo, 2010.

TORQUATO, Fernando. **O Boticário Maquiagem**. 1 ed. Editora Posigraf, Curitiba, 2011

VITA, Ana Carlota R. **História da Maquiagem, da Cosmética e do Penteado: em busca da perfeição**. Anhembi Morumbi, Rio de Janeiro: 2009.

Curso: Estética e Cosmética

Créditos: 04

Disciplina: Recursos Manuais Aplicados à Estética

Ementa: Conhecimentos teóricos e práticos da massoterapia. Massagem relaxante. Técnicas de massagem facial. Técnicas de Massagem corporal. Técnicas de massagem capilar. Drenagem Linfática Manual. Indicações e contraindicações das diferentes técnicas de massagem. Implicações da beleza ao bem-estar e imagem pessoal.

Objetivos: Proporcionar aos alunos um conhecimento teórico-prático sobre os recursos manuais, técnicas e métodos de massagem, aplicados na estética.

Conteúdo Programático:

1. Introdução à massoterapia
 - 1.2. Terminologia
 - 1.3. História
 - 1.4. Indicações e contra indicações
 - 1.5. Componentes da massagem
2. Efeitos fisiológicos da massagem
3. Métodos ou manobras para técnica da massagem
 - 3.1. Manobras e movimentos de massagem
4. Perfil do profissional
 - 4.1. Higiene, aparência, ética, conhecimento
5. Ambiente para massagem
- 6 Massagem geral e local
- 7 Tipos de massagem
 - 7.1. Massagem terapêutica;
 - 7.2. Massagem desportiva;
 - 7.3. Massagem relaxante;
 - 7.4. Massagem estética
 - 7.5. Massagem na gravidez
 - 7.6. Drenagem linfática

Bibliografia básica:

CLAY James H. e POUNDS David M. **Massoterapia Clínica, integrando Anatomia e tratamento**. S.P, 1 Ed. Manole, 2003.

LEDUC, A. & LEDUC, O. **Drenagem Linfática - Teoria e Prática**. 2 ed. Ed. Manole, São Paulo - SP, 2000.

OLIVEIRA, Fernandes B. **A cura pela massagem**. P. Alegre: 2 Ed. Mercado Aberto, 1994.

Bibliografia complementar:

BOIGEY, Maurica. **Manual de Massagem**. Barcelona, oray-Massagem, 1967.

BIENFAIT, Marcel. **Fisiologia da terapia manual**. São Paulo, Summus, 1989.

GUIRRO, Elaine. **Fisioterapia em estética**. São Paulo. Manole, 1999.

HOMEM, Fred Vasquez. **Manual de massagem: médica, desportiva e estética, ginástica Reeducativa**. Lisboa, Progresso. 2003.

TORTORA, G.J. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 14 Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.

Curso: Estética e Cosmética	Créditos: 06
Disciplina: Cosmetologia Aplicada à Estética	

Ementa: Reconhecimento dos diferentes veículos de produtos para a pele e suas aplicações. Substâncias hidratantes, nutritivas, desincrustantes, despigmentantes, esfoliantes. Substâncias empregadas no tratamento da acne e de manchas superficiais de pele. Substâncias antienvhecimento. Substâncias empregadas no tratamento de disfunções estéticas corporais (celulite, estrias, lipodistrofia localizada). Substâncias para crioterapia e termoterapia. Óleos essenciais. Fotoprotetores. Cosméticos orgânicos e naturais com ênfase em sustentabilidade. Substâncias usadas na alopecia. Cosméticos orgânicos e naturais com ênfase em sustentabilidade. Toxicologia cosmética.

Objetivos: A disciplina visa ao estudo dos fundamentos teóricos necessários ao conhecimento dos diferentes tipos de pele e dos veículos e substâncias ativas mais usadas para higienização e hidratação. Além disso, são desenvolvidos tópicos relacionados com o tratamento de disfunções estéticas faciais e corporais, com ênfase para os ativos e tratamentos cosméticos empregados em cada caso, considerando a idade e o tipo de pele.

Conteúdo Programático:

1. Tipos de pele e tratamentos específicos
3. Hidratação cutânea e substâncias hidratantes. Substâncias nutritivas.
4. Envelhecimento cutâneo e ativos utilizados nos tratamentos antienvhecimento
5. Substâncias esfoliantes e ácidos. Substâncias desincrustantes.
6. Cosméticos clareadores e despigmentantes.
7. Acne e cosméticos utilizados para tratamento
8. Tratamento de disfunções estéticas corporais: celulite, lipodistrofia localizada e estrias
9. Substâncias para crioterapia, termoterapia e óleos essenciais
10. Fotoprotetores
11. Alopecia e produtos usados no tratamento
12. Cosméticos orgânicos e naturais com ênfase em sustentabilidade
13. Toxicologia cosmética

Bibliografia básica:

FONSECA, A.; PRISTA, L. N. **Manual de terapêutica dermatológica e cosmetologia**. São Paulo: Rocca, 2000.

GOMES, R. K.; DAMAZIO, M. G. **Cosmetologia, descomplicando os princípios ativos**. 3. ed., São Paulo: LMP, 2009.

REBELO, T. **Guia de produtos cosméticos**. 10. Ed. São Paulo: Senac, 2014.

Bibliografia complementar:

CHARLET, Egbert. **Cosmética para farmacêuticos**. Zaragoza: Acribia, 1996.

DRAELOS, Z. D. **Cosméticos em Dermatologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

HERNANDEZ, M. **Manual de cosmetologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

MARTINI, M. C. **Tratado de Cosmetologia: Estética - Cosmética**. SÃO PAULO: Andrei, 2009.

RIBEIRO.C. **Cosmetologia aplicada à dermoestética**. São Paulo: Pharmabooks, 2010.

QUARTO SEMESTRE

Técnicas em Estética Facial I (TEFI)

Técnicas em Estética Corporal I (TECI)

Técnicas em Terapias Capilares II (PTTCII)

Nutrição aplicada a Estética

Urgência e Emergência nos Serviços de Estética

Metodologia Aplicada a Pesquisa em estética

Imagem Pessoal

Curso: Estética e Cosmética	Créditos: 06
Disciplina: Técnicas em Estética Facial I (TEF)	

Ementa: Identificação dos diferentes tipos de pele e de suas alterações, bem como o tratamento adequado. Utilização adequada de cosméticos, aparelhos eletroeletrônicos, massagem estética facial. Tratamentos faciais baseados nos conhecimentos básicos de estética facial, conhecimento teórico-prático dos diferentes tratamentos estéticos faciais. Análise crítica da literatura científica saber equipar um ambiente para atendimento em estética facial.

Objetivos:

- Propiciar o conhecimento da prática de Estética Facial através da utilização de cosméticos, equipamentos elétricos e técnicas manuais.
- Desenvolver um estudo das principais alterações dermatológicas e disfunções estéticas que ocorrem na pele, proporcionando aos alunos um conhecimento teórico-prático, através do qual poderão identificar e classificar tais alterações, bem como poderão identificar e classificar os diferentes tipos de peles sadias, integrando também conhecimentos da fisiopatologia, da semiologia e das principais formas de abordagem e tratamento.

Conteúdo Programático:

1. Revisão da Anatomia e Fisiologia do sistema tegumentar
2. Biotipos Cutâneos:
 - 2.1 Classificação
 - 2.3. Recursos Cosméticos para cada tipo de pele
3. Fototipos e discromias cutâneas
 - 3.1 Classificação
 - 3.2 Recursos cosméticos para tratamento das discromias
 - 3.3 Recursos de eletroestética para o tratamento das discromias
 - 3.4 Recursos manuais associados
4. Acne
 - 4.1 Fisiopatologia e classificação
 - 4.2 Recursos manuais no tratamento da acne
 - 4,3 Recursos de eletroestética no tratamento da Acne
 - 4,4 Recursos cosméticos no tratamento da Acne
4. Práticas dos tratamentos estéticos faciais
 - 4.1 Limpeza de pele profunda

Bibliografia básica:

KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. **Dermatologia Estética** 2 ed, Atheneu. São Paulo, 2009.

GUIRRO, E.C.O.; GUIRRO, R.R.J.. **Fisioterapia Dermatofuncional**. 3 edição- Manole. Barueri, SP, 2014.

MAIO, Mauricio-**Tratado de Medicina Estética**, Roca. São Paulo 2004.

Bibliografia complementar:

BORGES, F.S. **Dermato-funcional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas**. Phorte. São Paulo. 2006.

GUYTON, A; HALL, J. **Tratado de Fisiologia Médica**. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1997.

RIBEIRO.C.J. **Cosmetologia aplicada a Dermoestética**- 2 ed., Pharmabooks, São Paulo, 2010.

REBELLO, Tereza. **Guia de produtos cosméticos**. 10.ed. São Paulo: Senac, 2014.

MAIO, M. **Tratado de Medicina Estética**. Ed. Roca, São Paulo – SP, 2004.

Curso: Estética e Cosmética

Créditos: 06

Disciplina: Técnicas em Estética Corporal I (TEC)

Ementa: Avaliação do cliente. Elaboração da ficha de anamnese. Escolha do tratamento adequado às disfunções estéticas: fibroedema gelóide, flacidez e gordura localizada. Desenvolvimento das técnicas de tratamento com elaboração de protocolos específicos.

Objetivos: Desenvolver a capacidade prática de tratar e prevenir alterações e disfunções estéticas corporais, relacionando os conhecimentos fisiopatológicos das mesmas às técnicas manuais, mecânicas e eletroestéticas disponíveis nessa área.

Conteúdo Programático:

1. Anamnese Estética
2. Tratamento e Prevenção Estética:
 - 2.1. Fibroedema Gelóide
 - 2.1.1 Fisiopatologia
 - 2.1.2 Avaliação
 - 2.1.3 Recursos manuais e mecânicos aplicados
 - 2.1.4 Cosmetologia aplicada ao FEG
 - 2.1.5 Elaboração e execução de protocolos de tratamento para FEG
 - 2.2. Lipodistrofia
 - 2.2.1 Fisiopatologia
 - 2.2.2 Técnicas de Avaliação
 - 2.2.3 Recursos manuais e mecânicos disponíveis
 - 2.2.4 Cosmetologia aplicada a Lipodistrofia
 - 2.2.5 Elaboração e execução de protocolos de tratamento para Lipodistrofia
 - 2.3 Flacidez
 - 2.3.1 Fisiopatologia
 - 2.3.2 Recursos manuais e mecânicos disponíveis
 - 2.3.3 Cosmetologia aplicada a flacidez
 - 2.3.4 Elaboração e execução de protocolos de tratamento para flacidez

Bibliografia básica:

FONSECA, A. & PRISTA, L.N. **Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia**. Ed. Roca, São Paulo – SP, 2000.

BORGES, F. S., SCORZA, F. A. **Terapêutica em estética** : conceitos e técnicas. São Paulo/SP: Phorte, 2016.

KEDE, M. P. V. & SABATOVICK, O. **Dermatologia Estética**. Ed. Atheneu, São Paulo – SP, 2004.

Bibliografia complementar:

BORGES, F. S. **Dermato-Funcional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas**. Ed. Phorte, 2006.

GUIRRO, E. & GUIRRO, R. **Fisioterapia Dermato-Funcional Fundamentos - Recursos - Patologias**. 3. Ed. Manole, São Paulo - SP, 2004.

SAMPAIO, S.A. & RIVITTI, E. A. **Dermatologia**. 2 ed. Ed. Artes Médicas, São Paulo - SP, 2001.

MAIO, M. **Tratado de Medicina Estética**. Ed. Roca, São Paulo – SP, 2004.

PARIENTI, I. J. **Medicina Estética**. Ed. Andrei, São Paulo - SP, 2001.

Curso: Estética e Cosmética

Créditos: 06

Disciplina: Técnicas em Terapias Capilares II (TEC)

Ementa:

Revisão das técnicas de hidratações e queratinizações com utilização de produtos diferenciados, diagnósticos capilares, finalizações e cortes de cabelo, técnicas e aplicações de mechas conforme os tipos e efeitos, Procedimentos e técnicas em alisamentos e escovas progressivas.

Objetivos da Disciplina:

A disciplina visa criar espaços de aprendizagem e de socialização do conhecimento entre os sujeitos afim de que desenvolvam uma postura crítica e autônoma frente a especificidade da disciplina.

São as seguintes competências que compõe essa disciplina:

- Utilizar e manusear adequadamente o material utilizado em terapia capilar
- Estabelecer diferenças e similaridades entre técnicas e produtos utilizados
- Estabelecer relações entre teoria e prática
- Buscar e selecionar informações objetivando a construção de novos conhecimentos
- Decidir quanto à escolha de material e técnica adequada para cada situação

Conteúdos Programáticos:

1. Revisão dos diagnósticos capilares;
2. Hidratações e cauterizações com produtos diferenciados;
3. Finalizações e cabelos elaborados;

4. Técnicas e aplicações de mechas;
5. Diagnósticos para alisamentos e escovas progressivas e suas aplicações;
6. Técnicas de corte.

Bibliografia básica:

BORGES L, VIEIRA M.H. **Cabelos: Manual de cortes de cabelos**. DCL, São Paulo, 2008.

BORGES, F. S., SCORZA, F. A. **Terapêutica em estética** : conceitos e técnicas. São Paulo/SP: Phorte, 2016.

MILADY. **Cortes de cabelo: técnicas e modelagem**. Cengage Learning, São Paulo, 2009.

Bibliografia complementar:

DAWBER, R. **Doenças de cabelos e couro cabeludo: sinais comuns de apresentação, diagnóstico diferencial e tratamento**. Manole, 1996.

PEREIRA, J.M. **Propedêutica das doenças de cabelos e couro cabeludo**. Atheneu, 2001.

KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. **Dermatologia Estética**. São Paulo: Atheneu, 2003.

BAUMANN, L. **Dermatologia Cosmética: Princípios e Prática**. Revinter, 2004.

BORELLI, S. **Cosmiatria em Dermatologia-Usos e aplicações**. Roca, 2007.

Curso: Estética e Cosmética

Créditos: 04

Disciplina: Nutrição Aplicada à Estética

Ementa: Conceitos básicos de nutrição. Carboidratos. Proteínas. Lipídeos. Água. Vitaminas. Minerais. Metabolismo dos macronutrientes. Pirâmide dos alimentos. Leis da Nutrição. Avaliação corporal e antropométrica em estética. Imagem corporal. Alimentos Funcionais. Transtornos alimentares. Nutrição no fotoenvelhecimento, alopecia e acne. Obesidade e síndrome da desarmonia corporal. Dietas populares. Cosmiatria.

Objetivos: Proporcionar ao acadêmico conhecimento sobre alimentação e nutrição como coadjuvante no tratamento estético. Habilitar o futuro profissional no que diz respeito à identificação e encaminhamento do cliente ao nutricionista para obtenção de melhores resultados nos tratamentos estéticos.

Conteúdo Programático:

1 Introdução

- 1.1 Nutrição aplicada a estética

2 Conceitos básicos de nutrição e alimentação

- 2.1 Nutrição
- 2.2 Alimentação
- 3.3 Metabolismo

3 Macronutrientes

- 3.1 Carboidratos: funções e metabolismo
- 3.2 Proteínas: funções e metabolismo

3.3 Lipídios: funções e metabolismo

4 Micronutrientes

4.1 Vitaminas lipossolúveis e hidrossolúveis: funções e fontes

4.2 Sais minerais: funções e fontes

4.3 Água: funções

5 Leis da nutrição

5.1 Adequação

5.2 Harmonia

5.3 Qualidade

5.4 Quantidade

6 Dieta balanceada

6.1 Pirâmide alimentar

7 Avaliação e imagem corporal na estética

7.1 Avaliação antropométrica na estética

7.2 Avaliação corporal por pregas cutâneas

7.3 Avaliação corporal por bioimpedância elétrica

7.4 Imagem corporal

8 Transtornos alimentares

8.1 Bulimia nervosa

8.2 Anorexia Nervosa

8.3 Compulsão Alimentar

8.4 Ortorexia

8.5 Vigorexia

9 Alimentos funcionais

9.1 Conceito

9.2 Alimentos funcionais no auxílio da saúde e estética

10 Obesidade e síndrome da desarmonia corporal

10.1 Celulite

10.2 Adiposidade localizada

10.3 Flacidez

10.4 Estrias

11 Tipos de dietas

11.1 Dieta do Dr Atkins

11.2 Dieta Antiinflamatória

11.3 Dieta Vegetariana

11.4 Dieta Macrobiótica

11.5 Dieta do Mediterrâneo

12 Nutrição e estética

12.1 Nutrição e envelhecimento

12.2 Nutrição e fotoproteção

12.2 Nutrição e alopecia

12.3 Nutrição e acne

13 Cosmiatria

13.1 Dermocosméticos

13.2 Nutricosméticos

Bibliografia básica:

GOMES, Roseline Kelly; DAMAZIO, Marlene Gabriel. **Cosmetologia: descomplicando os princípios ativos**. 3 ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista Editora, 2009.

PUJOL, Ana Paula. **Nutrição Aplicada à Estética**. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011.

SCHNEIDER, Aline Petter. **Nutrição Estética**. São Paulo: Atheneu, 2009.

Bibliografia complementar:

COZZOLINO, Sílvia M. Franciscato. **Biodisponibilidade de nutrientes**. 2. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2007.

DUARTE, Antônio Cláudio; CASTELLANI, Fabrizio Reis. **Semiologia Nutricional**. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil Editora, 2002.

DUARTE, Luiz José Varo. **Alimentos funcionais**. Porto Alegre/RS: Artes e Ofício, 2006.

OLIVEIRA, Jair Tadeu G. de. **Alimentação funcional: prolongando a vida, com saúde**. São Paulo: Claridade, 2006.

PIMENTEL, Carolina Vieira de Mello Barros; FRANCKI, Valeska Mangini; GOLLUCKE, Andréa Pittelli Boiago (org.). **Alimentos funcionais: introdução às principais substâncias bioativas em alimentos**. São Paulo: Varela, 2005.

Curso: Estética e Cosmética**Disciplina: Metodologia Aplicada à Pesquisa em Estética****Créditos: 04**

Ementa: A disciplina de Metodologia Aplicada à Pesquisa em Estética sustenta-se a partir da necessidade de apreender a práxis da pesquisa, compreendendo a teoria da pesquisa enquanto ciência do conhecimento, as diferentes concepções e tendências de pesquisa na área específica em Estética, até os pressupostos de ser/tornar-se um sujeito pesquisador, compreendendo os diferentes processos de uma pesquisa, desde o seu planejamento até a socialização de seus resultados. Isto implica em desenvolver o conteúdo de forma que o aluno possa apreender este processo na teoria e na prática, de forma crítico-reflexiva.

Objetivo:

- Identificar os tipos de conhecimentos que possibilitam ao homem a compreensão e transformação do mundo; Oportunizar condições e oferecer situações para que o aluno possa conhecer e utilizar o método científico, a fim de obter conhecimento verdadeiro; Conhecer fundamentos epistemológicos e técnicos (normas) da metodologia para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, como: Trabalhos Didático-Pedagógicos; Projetos de Pesquisa; Relatórios de Pesquisa; Comunicação Científica e Artigos Científicos. Conhecer as normas da ABNT referentes a citações, referências e normas gráficas de apresentação de trabalhos; Dinamizar ações práticas através da realização de pesquisas, transferindo para a prática o que aprendeu na teoria.

Conteúdo Programático:

1. Método de pesquisa
2. Abordagens de pesquisa: qualitativas e quantitativas

3. Tipos de pesquisa na área da Saúde
4. Normas das citações conforme ABNT
5. O projeto de pesquisa – estrutura
 - 5.1 Problema de pesquisa
 - 5.2 Hipótese de pesquisa
 - 5.3 Revisão de literatura
 - 5.3.1 Fichamentos de leituras, referencial teórico
 - 5.4 Citações
 - 5.5 Metodologia
 - 5.6 Cronograma
 - 5.7 Orçamento
6. Relatório de pesquisa
7. Apresentação de trabalhos científicos

Bibliografia Básica:

SAMPIERI, R. H.; CALLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Metodologia da pesquisa. 5.ed. Porto Alegre/RS: Penso, 2013. 624 p. ISBN 9788565848282.

LAKATOS, EVA MARIA. Fundamentos de metodologia científica. 8.ed.. São Paulo/SP: Atlas, 2017. 346 p. ISBN 9788597010121.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. Manual de normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade de Cruz Alta - Unicruz. 5.ed.rev. e ampl. Cruz Alta/RS: UNICRUZ, 2018. 118 p. ISBN 9788587661175.

Bibliografia Complementar:

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.

BARROS, A. J. S. Fundamentos de metodologia científica. 3.ed.reimpr. São Paulo/SP: Pearson Prentice Hall, 2014. 158 p. ISBN 9788576051565.

ANDRADE, M.M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos de graduação. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23.ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2004.

Metodologia da pesquisa em saúde: fundamentos para o desenvolvimento de pesquisa em saúde. PORTO ALEGRE: RM & L, 1998. 152 p.

Curso: Estética e Cosmética

Créditos: 02

Disciplina: Imagem Pessoal

Ementa: A imagem pessoal através dos tempos; As tribos sociais; A identidade das tribos sociais, sua origem e evolução; O papel da moda na imagem pessoal.

Objetivos: Objetiva-se oportunizar espaços de aprendizagem, reflexão e socialização do conhecimento entre os sujeitos, com a finalidade de que os educandos desenvolvam um pensamento crítico e autônomo frente à especificidade da disciplina. São as seguintes competências que compõe

essa disciplina: perceber e respeitar os diferentes estilos de imagem pessoal; reconhecer relações entre a história e a contemporaneidade; compreender a imagem pessoal como expressão da identidade social do indivíduo, reconhecer o que as distintas imagens pessoais pretendem dizer à sociedade ao se construírem como são; buscar e selecionar informações, visando a construção de novos conhecimentos, interagir e cooperar com os colegas.

Conteúdo Programático:

1- História da Imagem Pessoal, de onde vieram as tribos.

2- O que as tribos querem dizer?

2.1 Os Índios;

2.2 Os Emos;

2.3 Os Nerds;

2.4 Os Punks;

2.5 Os Góticos;

2.6 As Patricinhas;

2.7 Os Bullys;

2.8 Os Skinheads;

2.9 Os Hippies.

3- A identidade do sujeito

4 - O papel da moda para a identidade e imagem pessoal

Bibliografia Básica:

MATARAZZO C. **Beleza nota 10: um guia de cuidados para todas as mulheres**. São Paulo, Senac, 1998.

RABELO, Tereza. **Guia de produtos e cosméticos**. 10 ed, Senac. São Paulo

KALIL, Glória. **Alô, Chics! – Etiqueta Contemporânea**. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.

Bibliografia Complementar:

GREINER, Christine; AMORIM, Cláudia. **Leituras do corpo**. Ed Annablume, São Paulo, 2003.

CHAUI, Marilena; OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Filosofia e Sociologia**. São Paulo, ÁTICA: 2008.

QUEIROZ, R.S. **O corpo do brasileiro: estudos de estética e beleza**. 2ª Ed, São Paulo, SENAC, 2000

KEDE, Maria Paulina Villarejo; SERRA, Andréa; CEZIMBRA, Márcia. **Guia de Beleza e Juventude: a arte de se cuidar e de elevar a autoestima**. Rio de Janeiro, Senac, 2010.

HALLAWELL, Philip. **Visagismo integrado: identidade, estilo e beleza**, 5 ed., SENAC, São Paulo, 2010.

Curso: Estética e Cosmética Disciplina: Urgência e Emergência em Clínica Estética	Créditos: 02

Ementa: Estudo teórico sobre os fundamentos e situações de urgências e emergências do cotidiano incluindo primeiros socorros; estudo de medidas que minimizem os riscos dentro ou fora da clínica de estética. Assepsia, desinfecção, esterilização. Acidente por animais peçonhentos. Intoxicações exógenas agudas.

Objetivo: Oportunizar ao aluno o conhecimento de possíveis complicações que podem ocorrer na clínica estética durante o atendimento ao cliente, estando este apto à tomada de decisões e prestação de primeiros socorros.

Conteúdo Programático:

- 1- Qualidade de atendimento durante as ações na clínica de estética.
- 2- Cuidados no atendimento em clínica estética
- 3- Emergências hipertensivas.
- 4- Emergências diabéticas.
- 5- Emergências neurológicas
- 6- Emergências cardiológicas
- 7- Reanimação cárdio-respiratória

Bibliografia Básica:

DIB, C.Z. **Primeiro Socorro: um texto programado.** São Paulo, EPU, 1978.

HARTLEY, Joel. **Manual de primeiros socorros.** Editora Ibrasa, São Paulo, 1983.

CARVALHO, Marcelo Gomes de. **Atendimento pré-hospitalar para enfermagem.** São Paulo: Iatria, 2004.

Bibliografia Complementar:

Manual Merck de Medicina: diagnóstico e tratamento. Editora Rocca, São Paulo, 1995.

FONSECA, Adriane da Silva. **Guia de primeiros socorros: de A a Z.** Editora Difusão Cultural do Livro, São Paulo, 2010.

LOMBA, André. **Atendimento pré-hospitalar: primeiros socorros.** Olinda: Universo.

OLIVEIRA, Betriz F.M. et al. **Trauma: atendimento pré-hospitalar.** São Paulo: Editora Atheneu, 2002.

CHEEVER, Kerry H; BRUNNER; SUDDARTH. **Tratado de enfermagem medico-cirúrgica.** 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabarra Koogan, 2016.

QUINTO SEMESTRE

Técnicas em Estética Facial II

Técnicas em Estética Corporal II

Psicologia em Saúde

Colorimetria

Legislação e Ética em Estética

Técnicas Complementares em Estética

Bioestatística

Optativa I

Curso: Estética e Cosmética Disciplina: Técnicas em estética Facial II	Créditos: 06

Ementa: Desenvolver tratamentos para acne e alterações do processo de envelhecimento intrínseco e extrínseco baseados nos conhecimentos básicos e específicos, teóricos e práticos. Utilização dos diferentes tratamentos estéticos utilizando recursos manuais, equipamentos de eletro estética e cosméticos disponíveis para este fim. Análise crítica da literatura científica e orientações sobre a forma de equipar um ambiente para atendimento em estética facial.

Objetivo: Proporcionar o conhecimento da prática de Estética Facial através da utilização de cosméticos, equipamentos e técnicas manuais, revisar conteúdos teóricos referentes às alterações da pele e tratamentos faciais adequados, desenvolver as habilidades e hábitos exigidos ao profissional de estética, elaborar e executar protocolos de atendimento após uma anamnese adequada bem como orientar o cliente a realizar manutenção domiciliar dos tratamentos.

Conteúdo Programático:

1. Revisão dos conteúdos desenvolvidos no semestre anterior em TEF I
2. Avaliações em estética Facial-. Reconhecimento das alterações e manifestações cutâneas
 - 2.1 Avaliação e classificação do envelhecimento- flacidez e rugas
 - 2.2 Recursos manuais, cosméticos e eletroestéticos utilizados no tratamento das disfunções estéticas provocadas pelo envelhecimento
 - 2.3 Elaboração e desenvolvimento de protocolos de tratamento
3. Tratamentos práticos: Na acne, nas manchas, no envelhecimento cutâneo, na flacidez, nas rugas com cosméticos e equipamentos adequados
 - 3.1 Peelings químicos e mecânicos
 - 3.2 Microgalvanopuntura
 - 3.3 Radiofrequência
4. Massagem facial
 - 4.1 Drenagem Linfática facial
 - 4.2 Procedimentos pré e pós-operatório de cirurgia estética facial
 - 4.1 Recursos manuais utilizados no pré e pós-operatório de cirurgia plástica facial
 - 4.2 Recursos cosméticos utilizados no pré e pós-operatório de cirurgia plástica facial
 - 4.3- Elaboração e execução de protocolos: cosméticos e manuais

Bibliografia Básica:

KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. **Dermatologia Estética** 2 ed, Atheneu. São Paulo, 2009.

GUIRRO, E.C.O.; GUIRRO, R.R.J.. **Fisioterapia Dermatofuncional**. 3 edição- Manole. Barueri, SP, 2014.

MAIO, Mauricio-**Tratado de Medicina Estetica**, Roca. São Paulo 2004.

Bibliografia Complementar:

BORGES, F.S. **Dermato-funcional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas**. Phorte. São Paulo. 2006.

BORGES, F. S., SCORZA, F. A. **Terapêutica em estética** : conceitos e técnicas. São Paulo/SP: Phorte, 2016.

BAUMANN, Leslie. **Dermatologia Cosmética**. Revinti. São Paulo, 2004.

RIBEIRO, C.J. **Cosmetologia aplicada a Dermo Estética**- 2 ed. Pharmabooks, São Paulo, 2010.

REBELLO, T. **Guia de Produtos Cosméticos**. Senac, 10 ed., S Paulo, 2014.

Curso: Estética e Cosmética

Créditos: 06

Disciplina: Técnicas em Estética Corporal II

Ementa: Revisão sobre avaliação e ficha de anamnese. Escolha e aplicação das técnicas de tratamento adequado para estrias, pré e pós-cirurgias plásticas e reparadoras, técnicas de relaxamento muscular e cuidados estéticos com gestantes e pós-parto.

Objetivos: Desenvolver a capacidade prática de tratar e prevenir alterações e disfunções estéticas corporais, relacionando os conhecimentos fisiopatológicos das mesmas às técnicas manuais, mecânicas e eletroestéticas disponíveis nessa área.

Conteúdo Programático

1. Estrias
 - 1.1 Fisiopatologia
 - 1.2 Técnicas de avaliação
 - 1.3 Recursos disponíveis para tratamento
2. Pré e pós-operatório de cirurgia plástica
 - 2.1 Cirurgias plásticas estéticas e reparadoras
 - 2.2 Técnicas de avaliação
 - 2.3 Recursos manuais aplicados
 - 2.4 Recursos mecânicos aplicados
3. Atenção especializada às gestantes
 - 3.1 Fisiologia da gestação
 - 3.2 Técnicas de avaliação
 - 3.3 Recursos manuais e mecânicos no cuidado à gestante
3. Técnicas utilizadas para relaxamento muscular e anti-stress

Bibliografia básica:

BORGES, F. S., SCORZA, F. A. **Terapêutica em estética** : conceitos e técnicas. São Paulo/SP: Phorte, 2016.

LEDUC, A. & LEDUC, O. **Drenagem Linfática - Teoria e Prática**. 2 ed. Ed. Manole, São Paulo - SP, 2000.

MAIO, M. **Tratado de Medicina Estética**. Ed. Roca, São Paulo – SP, 2004.

Bibliografia complementar:

BORGES, F. S. **Dermato-Funcional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas**. Ed. Phorte, 2006.

KEDE, M. P. V. & SABATOVICK, O. **Dermatologia Estética**. Ed. Atheneu, São Paulo – SP, 2004.

SAMPAIO, S.A. & RIVITTI, E. A. **Dermatologia**. 2 ed. Ed. Artes Médicas, São Paulo - SP, 2001.

FONSECA, A. & PRISTA, L.N. **Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia**. Ed. Roca, São Paulo – SP, 1993.

GUIRRO, E. & GUIRRO, R. **Fisioterapia Dermato-Funcional Fundamentos - Recursos - Patologias**. 3. Ed. Manole, São Paulo - SP, 2002.

Curso: Estética e Cosmética

Créditos: 02

Disciplina: Bioestatística

Ementa: Conceitos fundamentais. Séries estatísticas: organização e apresentação. Medidas de posição e dispersão. Correlação e regressão. Probabilidade e distribuição de probabilidades.

Objetivos: Instrumentar os alunos para sistematizar dados colhidos em campo ou retirados de bibliografia, capacitando-os a compreender os fenômenos estatísticos, adequando-os às necessidades da pesquisa na sua área.

Conteúdo Programático:

- Conceitos Fundamentais;
- 2. Séries Estatísticas,
- 3. Distribuição de frequências,
- 4. Medidas de posição,
- 5. Medidas de dispersão,
- 6. Noções de correlação e regressão
- 7. Probabilidades,
- 8. Distribuições.

Bibliografia básica:

- RODRIGUES, Pedro Carvalho. **Bioestatística**. Rio de Janeiro: EDUFF, 2.ed, 1993.
- TRIOLA, Mario F. **Introdução à Estatística**. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. 7ª ed. 1999.
- VIEIRA, Sonia. **Introdução à Bioestatística**. Rio de Janeiro: Campos, 1998

Bibliografia complementar:

- ARANGO, Héctor Gustavo. **Bioestatística teórica e computacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2001.
- LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando Excel**. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora, 2000.
- PEREIRA, Wilson, TANAKA, Oswaldo K. **Estatística – Conceitos Básicos**. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2ª ed, 1990
- CALLEGARI-JAQUES, Sidia M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre-RS: Artmed, 2004.

JEKEL, James F. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre-RS: Artes Médicas, 1999.

Curso: Estética e Cosmética	Créditos: 06
Disciplina: Colorimetria	

Ementa: Princípios da coloração e suas técnicas de aplicação, conforme a sua etnia; Usar a teoria das cores, Cobertura de fios brancos, Técnicas especiais, Coloração de vermelhos, Coloração de louros e descolorações.

Objetivos da disciplina: Esta disciplina tem como objetivo o estudo teórico e prático da utilização das cores conforme a etnia do fio, Usar a criatividade em fazer novas cores e utilizar a cartela de cores e suas cores existentes e os princípios e técnicas de clareamento adequado conforme o estado da haste capilar bem como a manutenção da qualidade do fio.

Capacitar o aluno a utilizar e manusear adequadamente o material capilar, estabelecer diferenças e similaridades entre técnicas e produtos utilizados, estabelecer relações entre teoria e prática, buscar e selecionar informações objetivando a construção de novos conhecimentos e decidir quanto à escolha de material e técnica adequada para cada situação.

Conteúdo Programático

1. Revisão dos diagnósticos capilares;
2. Utilização da cartela de cores e sistema de numeração e tons;
3. Aplicação de tinturas;
4. Técnicas para cobertura de brancos;
5. Coloração de tons louros;
6. Coloração de tons vermelhos
7. Clareamentos;
8. Tonalizações;
9. Manutenção de cores.

Bibliografia básica:

GUIRRO, E, GUIRRO, R. **Fisioterapia dermatofuncional**. 3 ed, Manole, 2014.

GOMES R.K. **Cosmetologia: descomplicando os princípios ativos**. Livraria Médica Paulista, 3. ed, São Paulo, 2009.

RABELLO, Tereza. **Guia de produtos e cosméticos**. 10 ed, Senac. São Paulo. 2014.

Bibliografia complementar:

DAWBER, R. **Doenças de cabelos e couro cabeludo: sinais comuns de apresentação, diagnóstico diferencial e tratamento**. Manoele, 1996.

HALLWELL, P. **Visagismo integrado: identidade, estilo e beleza**. SENAC, São Paulo 2010.

HALAL, J. **Tricologia e a química capilar**. Cengage Learning, São Paulo, 2012.

MAIO, Maurício. **Tratado de medicina estética**. São Paulo, ed Roca, 2004

KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. **Dermatologia Estética**. São Paulo: Atheneu, 2004.

Curso: Estética e Cosmética

Créditos: 02

Disciplina: Técnicas Complementares em Estética

Ementa: Estudo teórico dos fundamentos da fisiologia e alterações das unhas e pelos que servirão de alicerce para os tratamentos adequados apresentados no curso.

Objetivos: Proporcionar ao acadêmico conhecimento teórico e prático das técnicas e recursos utilizados para a saúde e beleza das mãos e dos pés, e das técnicas, cuidados e novas tendências dos procedimentos de epilação.

Conteúdo Programático:

1- Sistema Ungueal:

- 1.1 Anatomia e fisiologia
- 1.2 Assepsia e retirada do esmalte;
- 1.3 Corte de unhas;
- 1.4 Técnicas de esmaltação;
- 1.6 Estética dos pés;
- 1.7 Unhas implantadas.

2- Procedimentos de epilação

3- Sobrancelhas

4- Bronzeamento artificial

5 – Banho de Lua

Bibliografia básica:

KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. **Dermatologia estética**. São Paulo: Atheneu, 2004.

SENAC, **Depilação: o profissional, a técnica e o mercado de trabalho**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011.

REBELLO, Tereza. **Guia de produtos cosméticos**. 10.ed. São Paulo: Senac, 2014.

Bibliografia complementar:

FONSECA, A. & PRISTA, L.N. **Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia**. São Paulo: Roca, 2000.

BEZERRA, V.S. & REBELLO, T. **Guia de produtos cosméticos**. 4. Ed. São Paulo: Senac, 2004.

BORGES, F.S. **Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**. São Paulo: Phorte, 2006

MAGALHÃES, J. **Cosmetologia**. 1. Ed., Rio de Janeiro: Rubio, 2000.

QUEIROZ, R.S. **O corpo do brasileiro: estudos de estética e beleza**. 2ª Ed, São Paulo, SENAC, 2000

Curso: Estética e Cosmética

Créditos: 02

Disciplina: Psicologia em Saúde

Ementa: breve contextualização histórica da Psicologia e seu objeto de estudo. Teoria Psicanalítica. A Psicologia e a problemática da imagem do sujeito. Psicossomática. As psicopatologias. Trabalho em equipe na área da saúde. As relações de trabalho.

Objetivos: propiciar a formação de um profissional capaz de identificar, caracterizar e analisar questões relacionadas à Psicologia na Saúde e aspectos psicológicos. Capacitar o aluno a identificar a influência dos aspectos psíquicos no processo saúde-doença proporcionando a formação de um profissional apto a trabalhar em equipe.

Conteúdos Programáticos:

1. A Psicologia.
 - 1.1 Definição e contextualização histórica da Psicologia.
 - 1.1.1 A Psicologia filosófica ou pré-científica;
 - 1.1.2 A Psicologia Científica: sua origem;
 - 1.1.3 A fundação da Psicologia (Estruturalismo): Wilhelm Wundt;
 - 1.1.4 O Funcionalismo;
 - 1.1.5 O Behaviorismo;
 - 1.1.6 A Gestalt;
 - 1.1.7 A Psicanálise.
 - 1.2 Objeto de estudo da Psicologia.
2. Teoria Psicanalítica.
 - 2.1 Desenvolvimento psicológico;
 - 2.1.1 Estruturação psíquica: neurose, psicose e perversão;
 - 2.1.2 Estágios do desenvolvimento psicológico;
 3. A Psicologia e a problemática da imagem do sujeito.
 4. Psicossomática.
 - 4.1 Relação mente-corpo;
 5. Psicopatologia.
 - 5.1 O que é psicopatologia;
 - 5.2 As Psicopatologias (transtornos mentais);
 - 5.2.1 Transtornos de personalidade;
 - 5.2.2 Transtornos alimentares;
 - 5.2.3 Transtornos de humor;
 - 5.2.4 Transtornos de ansiedade.
 6. Trabalho em equipe na área da saúde.
 - 6.1 Multidisciplinaridade;
 - 6.2 Interdisciplinaridade.

7. As relações de trabalho.
7.1 Administração de conflitos no ambiente de trabalho.

Bibliografia Básica:

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M de L. **Psicologias: introdução ao estudo da psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005.
PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento Humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

BLEICHMAR, N. **A psicanálise depois de Freud: teoria e prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
FIGUEIREDO, L. C. **Revisitando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
KOLLER S. H. **Aplicações da psicologia na melhoria da qualidade de vida**. Porto Alegre: ANPEPP, 1996.
MIRA Y LOPES, E. **Problemas atuais de psicologia**. Rio de Janeiro: Científica, 1960.
POLITZER, G. **Crítica dos fundamentos da psicologia: a psicologia e a psicanálise**. Piracicaba, SP: Unimep, 1998.

Curso: Estética e Cosmética

Créditos: 04

Disciplina: Legislação e Ética

Ementa: Estética e Cosmética e sua legislação no Brasil. Vigilância sanitária e a atuação profissional. A Ética no exercício profissional. Trabalho multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial: o profissional da estética e da cosmética e sua relação com outros profissionais. Mercado de trabalho e responsabilidade social. Preconceitos e questões étnico-raciais.

Objetivos: Estudar as reflexões ético-morais e filosóficas no campo da imagem pessoal, os aspectos sociais, e inter-relações das classes, os dispositivos legais, princípios éticos, bioéticos, étnico-raciais e científicos, com base na responsabilidade civil do profissional.

Conteúdo Programático:

1. Conceitos de Moral e Ética
2. Estudos Fundamentais de bioética;
3. Reflexão das implicações Éticas-Legais no exercício da profissão, bem como as legislações;
4. Ética Profissional, do senso comum ao senso crítico.
5. Preconceitos e questões étnico-raciais.

Bibliografia básica:

KREMER MARIETTI, Angéli. **A Ética**. Editora Nacional, 1989.
DINIZ, D. & GUILHEM D. **O que é Bioética**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

WEIL, Pierre. **A nova Ética**. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 1994.

Bibliografia complementar:

SILVEIRA, M.H.V. **O programa diversidade na universidade e a construção de uma política educacional antirracista**. Brasília, UNESCO, 2007.

VARGA A.C. **Problemas de Bioética**. São Leopoldo, Ed. Unisinos, 2005.

A Ética na Saúde. São Paulo: Pioneira, 1997.

LYONS, David. **As regras morais e a ética**. São Paulo: Papiros, 1990.

CLOTET, J. (organizador) **Bioética**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001

SEXTO SEMESTRE

Terapias Alternativas**Práticas Supervisionadas de Estética Corporal****Práticas Supervisionadas de Estética Facial****Práticas Supervisionadas de Terapias Capilares****Empreendedorismo, Administração e Marketing****Drenagem Linfática****Disciplina Optativa II**

Curso: Estética e Cosmética	Créditos: 04
Disciplina: Terapias Alternativas	

Ementa: Identificação dos diversos tipos de terapias alternativas existentes. Estimulação do processo de harmonização energética e do processo de cura.

Objetivos: Promover o conhecimento dos diversos tipos de terapias alternativas visando a atuação profissional no processo de harmonização energética corporal e da auto-estima dos indivíduos.

Conteúdo Programático:

1. Noções básicas sobre medicina tradicional chinesa;
2. Visão da medicina oriental sob saúde;
3. Conhecimentos básicos e apresentação
 - 3.1 Homeopatia
 - 3.2 Aromaterapia
 - 3.3 Banhos terapêuticos
 - 3.4 Cromoterapia
 - 3.5 Acupuntura
 - 3.6 Shiatsu
 - 3.7 Quick massagem
 - 3.8 Reflexologia e do-in.

Bibliografia Básica:

BOMTEMPO M. **Medicina natural: hidroterapia, cromoterapia e autodiagnóstico.** Nova Cultural, São Paulo, 1992.

GORDON, James S. **Manifesto da nova medicina: a cura através de terapias alternativas.** Rio de Janeiro: Campus, 1998.

SILVA A.R. **Aromaterapia em dermatologia e estética.** ROCCA, São Paulo, 2004.

Bibliografia Complementar:

BONTEMPO, Rodolfo Marcio. **Livro de bolso da medicina natural.** São Paulo, 1985

QUEIROZ, Marcos S. **Saúde e doença: um enfoque antropológico.** São Paulo/Bauru: EDUSC, 2003.

LANGRE J. **Do-in: técnica oriental de automassagem.** Ground, Rio de Janeiro, 1979.

LOPES, Amélia Moema Veiga. **Plantas usadas na Medicina popular do Rio Grande do Sul.** INFORGRAPH, Santa Maria/RS, 1997.

WALDOW, Vera Regina. **Cuidado humano: o resgate necessário.** 3 ed. Porto Alegre Sagra Luzzatto, 2001.

Curso: Estética e Cosmética	Créditos: 06
Disciplina: Práticas Supervisionadas em Estética Facial	

Ementa: Avaliação do cliente. Elaboração da ficha de anamnese. Escolha do tratamento adequado ao caso (acne, fotoenvelhecimento, rugas, hiperpigmentações, hipopigmentações, rejuvenescimento facial, flacidez, etc.).

Objetivos: Propiciar o conhecimento da prática de Estética Facial, através da utilização de cosméticos, eletroestética e técnicas manuais. Apresentar postura, habilidades e hábitos exigidos aos profissionais de Estética; Executar processos de anamnese e avaliação da pele; Revisar conteúdos teóricos relativos à pele e tratamentos faciais; Classificar os diferentes tipos de pele, segundo suas peculiaridades, gênero, etnias, cronologia e alterações fisiológicas; Elaborar protocolos de atendimento com recursos cosméticos, eletroestéticos e técnicas manuais através da leitura e diagnóstico da pele; Executar, sequencialmente, técnicas específicas de tratamentos estéticos faciais; Orientar o cliente sobre cuidados básicos da pele em tratamentos de manutenção domiciliar; Analisar, com espírito crítico, substâncias ativas oferecidas pelo mercado cosmetológico; Analisar e avaliar dados obtidos em pesquisas; Participar ativamente de práticas de laboratório, discussões, leituras, pesquisas e outros instrumentos disponíveis na disciplina.

Conteúdo Programático:

1. Revisão dos conteúdos desenvolvidos no semestre anterior.
2. Anamnese: Avaliações e protocolos.
3. Elaboração e execução de protocolos: cosméticos, eletroestética e massagem facial.
4. Avaliações em estética e atendimento ao público.

Bibliografia básica:

BORGES, F.S. **Dermato-funcional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas**. Phorte. São Paulo. 2006.

KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. **Dermatologia Estética**. Atheneu. São Paulo, 2009.

GUIRRO, E.C.O & GUIRRO, R.R.J. **Fisioterapia Dermatofuncional**. Manole. Beirute, SP; 2014.

Bibliografia complementar:

MAUAD JUNIOR, Raul José. **Estética e Cirurgia Plástica: tratamento no pré e pós-operatório**. 3ed. São Paulo: SENAC, 2008.

MONSTERLEET G. **Drenagem linfática: guia completo da técnica e fisiologia**. Manole, São Paulo, 2011.

GOMES, R.K.; SANTOS, M.G. **Cosmetologia: descomplicando os princípios ativos**. Livraria Médica Paulista. São Paulo, 2005.

KITCHEN, Sheila; BAZIN, Sarah (org.). **Eletroterapia de Clayton**. 10.ed. São Paulo: Manole, 1998.

PARIENTI, I.J. **Medicina Estética**. Editora Andrei, São Paulo - SP, 2001.

Curso: Estética e Cosmética	Créditos: 06
Disciplina: Práticas Supervisionadas em Estética Corporal	

Ementa: Avaliação do cliente. Elaboração da ficha de anamnese. Escolha e aplicação do tratamento adequado às disfunções estéticas corporais (fibroedema gelóide, flacidez, estrias, lipodistrofia, pré e pós-cirurgias plásticas e reparadoras). Prevenção e tratamento das alterações associadas ao período de gestação.

Objetivos: Propiciar o conhecimento da prática de Estética Corporal, através da utilização de cosméticos, eletroestética e técnicas manuais. Apresentar postura, habilidades e hábitos exigidos aos profissionais de Estética; Executar processos de anamnese e avaliação das disfunções estéticas corporais; Revisar conteúdos teóricos relativos aos tratamentos corporais; Elaborar protocolos de atendimento com recursos cosméticos, eletroestéticos e técnicas manuais; Executar, sequencialmente, técnicas específicas de prevenção e tratamentos estéticos corporais; Orientar o cliente sobre cuidados básicos com o corpo em tratamentos de manutenção domiciliar; Analisar, com espírito crítico, substâncias ativas oferecidas pelo mercado cosmetológico; Analisar e avaliar dados obtidos em pesquisas; Participar ativamente de práticas de laboratório, discussões, leituras, pesquisas e outros instrumentos disponíveis na disciplina.

Conteúdo Programático:

1. Anamnese Estética
2. Tratamento e Prevenção Estética:
 - 2.1. Fibroedema gelóide
 - 2.2. Lipodistrofia
 - 2.3. Estrias
 - 2.4. Flacidez
 - 2.5. Pré e pós-operatório de cirurgia plástica e reparadora
 - 2.6. Pré e pós-parto

Bibliografia básica:

BORGES, F. S. **Dermato-Funcional:** modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. Ed. Phorte, 2006.
 BORGES, F. S., SCORZA, F. A. **Terapêutica em estética** : conceitos e técnicas. São Paulo/SP: Phorte, 2016.
 MONSTERLEET G. **Drenagem linfática: guia completo da técnica e fisiologia.** Manole, São Paulo, 2011.

Bibliografia complementar:

BAZIN, S. & KITCHEN, S. **Eletroterapia de Clayton.** 10 ed. Ed. Manole, SP, 1998.

FONSECA, A. & PRISTA, L.N. **Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia**. Ed. Roca, São Paulo – SP, 1993.
 GUIRRO, E. & GUIRRO, R. **Fisioterapia Dermato-Funcional Fundamentos: recursos -** Patologias. 3. Ed. Manole, São Paulo - SP, 2014
 KEDE, M. P. V. & SABATOVICK, O. **Dermatologia Estética**. Ed. Atheneu, São Paulo – SP, 2004.
 PARIENTI, I. J. **Medicina Estética**. Ed. Andrei, São Paulo - SP, 2001.

Curso: Estética e Cosmética

Créditos: 06

Disciplina: Práticas Supervisionadas em Terapias Capilares

Ementa: Aplicação de técnicas em terapias capilares, segundo tipo de cabelo. Conhecimento de áreas afins as técnicas capilares. Identificação dos diferentes tipos de cabelo e de suas alterações, bem como o tratamento adequado. Utilização adequada de cosméticos. Tratamentos capilares baseados nos conhecimentos básicos da terapia capilar, conhecimento teórico-prático dos diferentes tratamentos capilares. Análise crítica da literatura científica, saber equipar um ambiente para atendimento em terapia capilar.

Objetivos: Propiciar o conhecimento da prática de terapia capilar através da utilização de cosméticos e técnicas modernas. Apresentar postura, habilidades e hábitos exigidos aos profissionais de cabelo; Executar processos de anamnese e avaliação dos cabelos. Classificar os diferentes tipos de cabelo segundo suas peculiaridades. Elaborar protocolos de atendimento com recursos cosméticos e técnicas manuais através da leitura e diagnóstico dos cabelos. Executar, sequencialmente, técnicas específicas de tratamentos capilares; Orientar o cliente sobre cuidados básicos os cabelos e tratamentos de manutenção domiciliar; Analisar, com espírito crítico, substâncias ativas oferecidas pelo mercado cosmetológico; Analisar e avaliar dados obtidos em pesquisas; Participar ativamente de práticas de laboratório, discussões, leituras, pesquisas e outros instrumentos disponíveis na disciplina.

Conteúdo Programático:

1. Revisão dos conteúdos desenvolvidos no semestre anterior;
2. Anamnese: Avaliações e protocolos;
3. Elaboração e execução de protocolos de tratamentos capilares: cosméticos;
4. Avaliações dos cabelos e atendimento ao público.

Bibliografia básica:

GUIRRO, E, GUIRRO, R. **Fisioterapia dermato funcional**. 3 ed, Manoele, 2014.
 GOMES R.K. **Cosmetologia: descomplicando os princípios ativos**. Livraria Médica Paulista, 3ª Ed, São Paulo, 2009.
 GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira ; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. **Fisioterapia Dermato-funcional: fundamentos, recursos e patologias**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2014.

Bibliografia complementar:

BORGES L, VIEIRA M.H. **Cabelos: Manual de cortes de cabelos**. DCL, São Paulo, 2008.
 DAWBER, R. **Doenças de cabelos e couro cabeludo: sinais comuns de apresentação, diagnóstico diferencial e tratamento**. Manole, 1996.
 BAUMANN, L. **Dermatologia Cosmética: Princípios e Prática**. Revinter, 2004.

BORELLI, S. **Cosmiatria em Dermatologia-Usos e aplicações**. Roca, 2007.

KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. **Dermatologia Estética**. São Paulo: Atheneu, 2009.

Curso: Estética e Cosmética

Créditos: 02

Disciplina: Empreendedorismo / Administração e Marketing dos Serviços de Estética

Ementa: Principais aspectos que envolvem a legislação, tributação, análise econômica e financeira do empreendimento. Qualidade em serviços: controle do processo produtivo, programação do serviço, especificação do serviço, engenharia do processo. Estratégias de marketing que visem à satisfação da clientela. Desenvolvimento da capacidade de planejamento de ações de marketing em pequenas e médias empresas. Gestão de pessoas. Gestão de compra e vendas.

Objetivos: O objetivo desta disciplina é estimular no aluno o espírito empreendedor, ajudando-o a entender seu potencial e suas características, bem como os fatores para o sucesso e alertá-los sobre as exigências, encargos e riscos inerentes ao trabalho inovador, através do estudo de casos reais.

Conteúdo Programático:

- 1 empreendedorismo cristão
 - 1.2 empreendedorismo
 - 1.3 empreendedorismo no Brasil
 - 1.4 benefícios proporcionados pelo empreendedor à sociedade
2. Conceitos de empreendedor e empreendedorismo
 - 2.1 A diferença entre empreendedor x empresário
 - 2.2 A empregabilidade x empresabilidade
3. A Importância de empreendedores e a importância do plano de negócios
 - 3.1 Empreendedor X Gestor
 - 3.2 Estatísticas SEBRAE
 - 3.4 Exercício de autoavaliação
4. Características de empreendedores
 - 4.1 Exercício visionário
 - 4.2 Características do comportamento do empreendedor
 - 4.3 As competências específicas do empreendedor e seu desenvolvimento
5. Barreiras e armadilhas que ameaçam os negócios dos empreendedores
 - 5.1 Análise dos riscos e viabilidade econômico-financeira
6. Diferenças entre culturas de empresa entre preneurais e administrativas
 - 6.1 A importância de cada uma dessas empresas
7. A Inovação, criatividade, capital intelectual, gestão do conhecimento
8. Revisão de tópicos do Planejamento Estratégico
9. Revisão de tópicos de Marketing: conceitos, tipos de clientes, tipos de marketing
 - 9.1 Ferramentas de marketing: publicidade e propaganda, segmentação, SWOT e inteligência competitiva, avaliação de satisfação de clientes e análise de reclamações e CRM
10. Planejamento por cenários; exercício: visão de oportunidades de negócios no seu ramo
11. Exercício de busca de informações (no Labin):
 - 11.1 avaliar tipos de negócios existentes na sua área
 - 11.2 descobrir players (empresas, produtos e serviços)
 - 11.3 avaliar concorrentes (estratégias)
12. Elaboração de um plano de negócios de uma empresa na área da cosmética

13. Análise dos casos: causas
14. Exercício de negociação
15. Fontes de financiamento, incubadoras
16. Gincana ou jogo em equipe (em aula)
17. Filme sobre empreendedorismo e discussão e análise
18. Plano de negócios: modelo e explicações- apresentação e discussões
19. Desenvolvimento do plano de negócios
20. Apresentação, análise e discussão dos planos de negócios

Bibliografia básica:

BESSANT J., TIID J. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre, Bookman, 2009.

SALIM C.S.; SILVA, N.C. **Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2010.

LACOMBE, F.J.M **Teoria Geral da Administração**. São Paulo, Saraiva, 2009.

Bibliografia complementar:

CHER R. **Empreendedorismo na veia**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008.

COBRA, Marcos. **Marketing básico**. São Paulo: Atlas, 1997.

DAY, George S, **A Empresa orientada para o Mercado: compreender, atrair e manter clientes valiosos**. POA, Bookman, 2001.

DIAS, S.R. **Gestão de marketing**. São Paulo, Saraiva, 2010.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing. Análise, planejamento, implementação e controle**. São Paulo: Atlas, 1996.

Curso: Estética e Cosmética
Disciplina: Drenagem Linfática

Créditos: 02

Ementa: Estudo aprofundado da Anatomia e Fisiologia do Sistema Linfático e suas disfunções. Visão teórica e prática das técnicas de aplicação da Drenagem Linfática facial e corporal.

Objetivos: Proporcionar aos futuros profissionais fundamentação teórica e prática sobre a Drenagem Linfática para que estes possam utilizar a técnica de forma adequada e eficaz nos diversos tratamentos estéticos.

Conteúdo Programático:

- 1- Revisão do Sistema Circulatório
- 2- Sistema Linfático
 - 2.1 Anatomia do Sistema Linfático
 - 2.2 Fisiologia do Sistema Linfático

- 3- Anamnese para aplicação da técnica
- 4- Drenagem Linfática Manual
 - 4.1 Método Leduc
 - 4.1.1 Manobras Utilizadas
 - 4.1.2 Prática das manobras faciais e corporais
 - 4.2 Método Vodder
 - 4.2.1 Manobras utilizadas
 - 4.2.2 Prática das manobras faciais e corporais
- 4.3- Drenagem Linfática Mecânica

Bibliografia Básica:

BORGES, Fábio dos Santos. **Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**. Editora Phorte, São Paulo, 2006.

LEDUC, Albert. **Drenagem Linfática: teoria e prática**. 2ª ed. Editora Manole, São Paulo, 2000.

MONSTERLEET G. **Drenagem linfática: guia completo da técnica e fisiologia**. Manole, São Paulo, 2011.

Bibliografia Complementar:

GUIRRO, E.C.O. **Fisioterapia Dermato-funcional: fundamentos, recursos e patologias**. 3.ed. Editora Manole, São Paulo, 2014.

SPENCE, Alexandre P. **Anatomia Humana Básica**. 2.ed. Editora Manole, São Paulo, 1991.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana**. 18.ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1984.

GUYTON, Artur C. **Fisiologia Humana**. 6.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1988.

TORTORA, G.J. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 14 Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.

Disciplinas Optativas

Libras – Língua Brasileira De Sinais

Inglês Instrumental

Aperfeiçoamento em estética integral

Seminário em Estética e Cosmética

Educação em Saúde

Gestão e Educação Ambiental

Sistema Único de Saúde: Princípios e Diretrizes

Vivências Multidisciplinares em Saúde

Curso: Estética e Cosmética	Créditos: 02
Disciplina: Libras – Língua Brasileira De Sinais	

Ementa: A disciplina aborda a Evolução Histórica das Pessoas com Necessidades Especiais, a Cultura Surda: Surdo e Surdez, as Leis que Amparam as PNEs, Práticas de Sinais, Enfoque Psicopedagógico, Textos que abordam a Formação de Professores e a Inclusão em Âmbito Geral e Contextos da Educação Inclusiva.

Objetivos: Conscientizar os futuros profissionais sobre a importância do acolhimento aos clientes com deficiência auditiva, aliando teoria e prática; Oportunizar através de contextualização, uma reflexão sobre as mudanças que estão ocorrendo nas instituições e na sociedade com a Inclusão dos alunos com necessidades especiais; Capacitar os futuros profissionais para estabelecer comunicação básica, através do ensino da Língua de Sinais.

Conteúdo Programático:

1. Histórico evolutivo das pessoas com necessidades especiais.
2. O que é a cultura surda?
 - 2.1. Surdo, quem ele (a) é?
 2. 2. O que é surdez?
3. Declaração de Salamanca.
4. Sinais:
 - 4.1. alfabeto;
 - 4.2. identificação;
 - 4.3. saudações;
 - 4.4. dias da semana;
 - 4.5. meses do ano;
 - 4.6. familiares;
 - 4.7. disciplinas
 - 4.8. verbos;
 - 4.9. frutas;
 - 4.10. cores;
 - 4.11. comandos;
 - 4.12. cursos
 - 4.13. sentimentos;
 - 4.14. pronomes;
 - 4.15. cidades;
 - 4.16. animais.
5. Conhecimentos Psicopedagógicos:
 - 5.1. dificuldades de aprendizagem;
 - 5.2. sugestões de práxis na sala de aula por meio da ludicidade

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, Fernando C. & RAPHAEL, Walkiria D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de LIBRAS. Vol. I e II. 3ª Ed. São Paulo, 2008.

STAINBACK, S. E STAINBACK, W. Inclusão – um guia para educadores, Porto Alegre: Artmed, 1999.

SÁ, Nídia R. Limeira de. Cultura, Poder e Educação de Surdos. São Paulo: Paulinas, 2006.

Bibliografia Complementar:

MANTOAN, M. T. Égler. A integração de Pessoas com Deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon: Editora SENAC, 1997.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 46ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

BUSCÁGLIA, Leo. Os Deficientes e seus Pais. Trad. Mendes, Raquel. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 1993.

SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. 3ª Ed. Porto Alegre:

HELIBRAS no ar: publicação informativa da Helibras. Recreio Bandeirantes: Helibras, 44 ed, vol 22, 2015.

Curso: Estética e Cosmética

Créditos: 02

Disciplina: Inglês Instrumental

Ementa: Ensino de língua inglesa com ênfase na habilidade de leitura e nos aspectos léxico-gramaticais que estão presentes nos textos.

Objetivos:

- Propiciar estratégias de leitura que possibilitem ao aluno a compreensão de textos técnicos e não técnicos em língua inglesa.
- Desenvolver os elementos léxico-gramaticais presentes nos textos a fim de aprimorar conhecimentos em língua inglesa.

Conteúdo Programático:

- Inglês instrumental: conceitos (idioma, finalidade, propósito, leitura – principais aspectos).
- Estratégias de leitura: guessing, prediction, cognates, skimming, scanning, typographical evidence, selectivity entre outras estratégias que possam ser aplicadas ao tipo de texto escolhido para ser trabalhado em aula.
- Elementos léxico-gramaticais: subject and object pronouns, possessive pronouns (referência pronominal), clause order, simple present, past tense, simple future (formas verbais).
- Contextualização da disciplina através de reflexões e vivências que abordem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, bem como as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental.

Bibliografia básica:

BRENNER, Gail. **Inglês para Leigos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in use**. 2.ed. New York: Cambridge University Press, 2002.

TORRES, Nelson. **Gramática Prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado**. 3.d.São Paulo: Saraiva, 2002.

Bibliografia complementar:

MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura: Módulo 2. São Paulo: Textonovo, 2001.

PASSWORD: English Dictionary for Speakers of Portuguese: New Edition. John Parker e Monica Stahel (Eds.) 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MURPHY, Raymond. Essential Grammar in use. New York: Cambridge University Press, 1997.

TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2001.

BRENNER, G. Inglês para Leigos. 2º Ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.

Curso: Estética e Cosmética

Créditos: 02

Disciplina: Aperfeiçoamento em estética integral

Ementa: Conhecimento de novidades em estética capilar, corporal e facial envolvendo cosméticos, equipamentos e técnicas de aplicação. Desenvolvimento destas novas técnicas com ênfase no treinamento prático. Aperfeiçoamento das demais técnicas vistas em disciplinas anteriores.

Objetivos: Levar ao aluno conhecimento das técnicas mais recentes utilizadas no mercado da estética. Habilitar o aluno à identificação das tendências em clínicas estéticas. Capacitar o aluno a desenvolver protocolos de tratamentos eficazes, com a adequada técnica de aplicação.

Conteúdo Programático:

- 1- Atualidades em Estética Capilar
 - 1.1 Lançamentos de cosméticos capilares
 - 1.2 Lançamentos em equipamentos e mobiliário
 - 1.3 Técnicas de aplicação
 - 1.4 Aprimoramento de técnicas já utilizadas
- 2- Atualidades em Estética Facial
 - 2.1 Lançamentos em cosméticos faciais
 - 2.2 Lançamentos de equipamentos
 - 2.3 Técnicas de Utilização
 - 2.4 Aprimoramento de técnicas já utilizadas
- 3- Atualidades em Estética Corporal
 - 3.1 Lançamentos em cosméticos corporais
 - 3.2 Lançamentos de equipamentos
 - 3.3 Técnicas de utilização
 - 3.4 Aprimoramento de técnicas já utilizadas.

Bibliografia Básica:

BORGES, Luciana ; VIEIRA, Maria Helena. **Cabelos: manual de cortes de cabelos**. São Paulo: DCL, 2008

GUIRRO, E.C.O. **Fisioterapia Dermato-funcional: fundamentos, recursos e patologias**. 3.ed. Editora Manole, São Paulo, 2014.

GOMES, Álvaro Luiz. **O uso da tecnologia cosmética no trabalho do profissional cabeleireiro**. 3.ed. São Paulo: SENAC, 2008.

Bibliografia Complementar:

DAWBER, Rodney. **Doenças dos cabelos e do couro cabeludo: sinais comuns de apresentação, diagnóstico diferencial e tratamento**. Editora Manole, São Paulo, 1996.

KEDE, M. P. V; **Dermatologia Estética**. Editora Atheneu, São Paulo, 2004.

MAIO, Maurício de; ALMEIDA, Ada Regina Trindade. **Tratado de medicina estética**. Editora Roca, São Paulo, 2004.

FONSECA, A. & PRISTA, L.N. **Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia**. Ed. Roca, São Paulo – SP, 1993.

HALLAWELL, P. **Visagismo integrado: identidade, estilo e beleza**. SENAC, São Paulo 2010.

Curso: Estética e Cosmética Disciplina: Seminário em Estética e Cosmética	Créditos: 02

Ementa: Estudo, apresentação e discussão de casos envolvendo o uso das técnicas de estética corporais, faciais e capilares.

Objetivos: Proporcionar ao aluno, através do estudo de trabalhos científicos e outros, aquisição de conhecimento no que tange a teoria e prática da profissão de Estética e Cosmética. Esclarecer dúvidas referentes às diversas técnicas em estética corporal, facial e capilar e conhecer o resultado das mesmas.

Conteúdo Programático:

1- Técnicas em estética facial

1.1 Fibro Edema Gelóide

1.2 Estrias

1.3 Lipodistrofia Localizada

1.4 Cicatrizes

1.5 Flacidez muscular e tissular

2- Técnicas em estética facial

2.1 Alterações provocadas pelo envelhecimento

2.2 Fotoproteção

2.3 Discromias

3- Técnicas em estética capilar

- 2.1 Coloração
- 2.2 Hidratação
- 2.3 Corte

Bibliografia Básica:

BORGES L, VIEIRA M.H. **Cabelos: Manual de cortes de cabelos**. DCL, São Paulo, 2008.
 BORGES, Fábio dos Santos. **Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**. Editora Phorte, São Paulo, 2006.
 GUIRRO, E.C.O. **Fisioterapia Dermato-funcional: fundamentos, recursos e patologias**. 3.ed. Editota Manole, São Paulo, 2014.

Bibliografia Complementar:

GOMES, Rosaline Kelly; GABRIEL, Marlene. **Cosmetologia: descomplicando os princípios ativos**. 3.ed. Editora: LMP - livraria médica paulista, 2009.
 KEDE, M. P. V; **Dermatologia Estética**. Editora Atheneu, São Paulo, 2004.
 BAUMANN, Leslie. **Dermatologia cosmética: princípios e prática**. Editora Revinter, 2004.
 _____. **O uso da tecnologia cosmética no trabalho do profissional cabeleireiro**. SENAC, São Paulo, 2008.
 _____. **Cortes de cabelo: técnicas e modelagem**. Cengage Learning, São Paulo, 2009.

Curso: Estética e Cosmética
Disciplina: Educação em Saúde

Créditos: 02

Ementa: Aborda a discussão dos referenciais epistemológicos da educação em saúde e a reflexão crítica sobre a atividade educativa dos profissionais que atuam na área da saúde e afins.

Objetivos: Proporcionar aos futuros profissionais uma reflexão a respeito das atividades educativas dos profissionais da saúde no cotidiano e interdisciplinaridade, ampliando a sua visão sobre as possibilidades de atuação educacional em saúde.

Conteúdo Programático:

- 1- Educação em saúde
- 2-Educação para a Saúde
- 3- Educação formal x Educação Holística
- 4 - Orientação e educação em saúde
- 5- Planejamento para atividades educativas na saúde

Bibliografia Básica:

BRASIL, Ministério da Saúde. **Oficinas De Educação Em Saúde e Comunicação: vamos fazer juntos**. Brasília. 2001.
 DIB, Claudio Zaki; MISTRORIGO, Guglielmo F. **Primeiros Socorros: um texto programado**. São Paulo, EPU, 1978.

YUS, Rafael. **Educação Integral: Uma Solução Holística para o século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Ministério da Saúde. **Plano emergencial de ação para o setor saúde**. Brasília, 1993.

Manual Merck de Medicina: diagnóstico e tratamento. Editora Rocca, São Paulo, 1995.

FONSECA, Adriane da Silva. **Guia de primeiros socorros: de A a Z**. Editora Difusão Cultural do Livro, São Paulo.

ROCHA, Aristides Almeida; CEZAR, C. L. G; RIBEIRO, H. **Saúde pública: bases conceituais**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Neomar de. **Saúde coletiva: teoria prática**. Rio de Janeiro. Medbook, 2014.

Curso: Estética e Cosmética
Disciplina: Vivências Multidisciplinares em Saúde

Créditos: 02

Ementa:

Discussão sobre interdisciplinaridade na saúde buscando especificidades e aproximações entre conteúdos nas diferentes frentes do conhecimento em saúde. Articulação entre os conteúdos desenvolvidos nas demais disciplinas cursadas ao longo dos semestres letivos buscando identificar elementos relevantes a formação do Tecnólogo em Estética e Cosmética.

Objetivos:

Possibilitar aos acadêmicos de Estética e Cosmética uma visão global e integrada dos conteúdos e conhecimentos adquiridos no decorrer do Curso. Contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva do aluno articulando os saberes científicos. Oportunizar o estudo teórico e prático de temas que envolvam as vivências da Estética em saúde.

Conteúdo Programático:

- Seminário Interdisciplinar
- Seminários envolvendo temas relativos às disciplinas do Curso
- Temas sugeridos pelos alunos ao longo dos semestres que tenham correlação com os conteúdos das disciplinas em andamento.

Bibliografia Básica:

BRUNNER; SUDDARTH. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

NETTINA, S. M. **Prática da Enfermagem**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

TEZZA, Cristóvão; FARACO, C. Alberto. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 1995.

Bibliografia Complementar:

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010

MINAYO Maria C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

HERDMAN, T. H; GARCEZ, R. M.; KAMITSURU, S. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017**. 10.ed. Porto Alegre/RS: Artmed, 2015

PADILHA, K. G. et al., (org). **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico**. Rio de Janeiro: Editora Manole Ltda, 2010

POTTER, P. A. **Fundamentos de enfermagem**. 8.ed. Rio de Janeiro/RJ: Elsevier, 2013

Curso: Estética e Cosmética

Disciplina: Sistema Único de Saúde: Princípios e Diretrizes

Créditos: 02

Ementa: Contexto histórico das Políticas Públicas de Saúde no Brasil; Consolidação do Sistema Único de Saúde; Modelos de atenção e gestão da rede assistencial no SUS: Atenção Primária à Saúde e os Programas Assistenciais; Atenção Secundária e Terciária à Saúde; Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Objetivos:

- A partir do conceito ampliado de saúde, identificar os múltiplos aspectos da vida em comunidade e familiar que interferem na qualidade de vida e no nível de saúde local;
- Habilitar os alunos à identificação de problemas prevalentes na comunidade;
- Capacitar os alunos para a construção de um diagnóstico em nível local, visando detectar situações de risco em âmbito individual, familiar e social;
- Estimular a implantação de projetos preventivos e de intervenção para melhorar a qualidade de vida da população.

Conteúdo Programático:

- 1 As Políticas Públicas de Saúde e o Sistema Único de Saúde no Brasil
 - 1.1 Contexto histórico das Políticas Públicas de Saúde no Brasil
 - 1.2 Reforma Sanitária
 - 1.3 Oswaldo Cruz e Carlos Chagas
 - 1.3.1 Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)
 - 1.4 Consolidação do Sistema Único de Saúde
 - 1.4.1 Constituição Federativa de 1988
 - 1.4.2 Lei Orgânica de Saúde 8.080/1990 e Lei 8.142/1990
 - 1.5 Processo saúde/doença
 - 1.6 Políticas de descentralização e a Atenção Primária a Saúde

- 2 Determinantes Sociais de Saúde;
- 3 História Natural das Doenças;
- 4 Transição Epidemiológica e Demográfica;
- 5 Indicadores de Saúde;
- 6 Investigação e Inquérito epidemiológico;
- 7 Programas Assistenciais de Saúde;
- 8 Programa dos Agentes Comunitários de Saúde (PACS);
- 9 Estratégia Saúde da Família (ESF);
- 10 Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF);
- 11 Saúde da mulher, do homem, da criança e adolescente, do adulto, do idoso, mental e do trabalhador. Sistemas de informação de Saúde.

Bibliografia Básica:

GIOVANELLA Ligia; Escobar, Sarah (org.). **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.

ROUQUAYROL, Maria Zélia ; SILVA, Marcelo Gurcel Carlos da (org.). **Epidemiologia & Saúde**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. **Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Bibliografia Complementar:

ROCHA, Aristides Almeida. **Saúde Pública: Bases Conceituais**. 2 ed. 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Artigos 196 a 200. Brasília: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. **ABC do SUS: doutrinas e princípios**. Brasília: Ministério da Saúde, 1990. Disponível em:

http://www.pbh.gov.br/smsa/bibliografia/abc_do_sus_doutrinas_e_principios.pdf

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8142.htm

Curso: Estética e Cosmética
Disciplina: Gestão e Educação Ambiental

Créditos: 02

Ementa: Interação homem meio ambiente, recursos naturais, Impactos ambientais, desenvolvimento sustentável, certificações ISO, a empresa e o meio ambiente, sistema de gestão ambiental, produção mais limpa e ecoeficiência.

Objetivos da Disciplina: Promover a conscientização ambiental e necessidade de preservação dos recursos naturais. Identificar os efeitos nocivos ao meio ambiente advindos das ações antrópicas e os custos associados. Conhecer os instrumentos e os aspectos relacionados a implementação de um sistema de gestão ambiental. Desenvolver conhecimentos acerca da ecoeficiência e de produção mais limpa.

Conteúdos Programáticos:

UNIDADE 1 – INTERAÇÃO HOMEM AMBIENTE

Homem e a natureza.

Noções do processo de depleção ambiental e urbanização.

O problema ambiental do século XXI.

UNIDADE 2 – RECURSOS NATURAIS

Noções gerais e interações ambientais

Água

Solo

Ar

Seres vivos

UNIDADE 3 – DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Histórico e noções gerais

Comissão de Brundtland e Agenda 21

As dimensões da sustentabilidade

Sustentabilidade aplicada

UNIDADE 4 – A EMPRESA E O MEIO AMBIENTE

Empresas e a contaminação

O uso dos recursos naturais

Avaliação de impacto ambiental

A responsabilidade socioambiental

Legislação ambiental

UNIDADE 5 – SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

O sistema de gestão ambiental

As normas ISO 14001

Cultura ambiental nas organizações

Ferramentas e estratégias de gestão ambiental

UNIDADE 6 – PRODUÇÃO MAIS LIMPA E ECOEFICIÊNCIA

Conceito de produção mais limpa

Gestão de resíduos sólidos e líquidos

Ecoeficiência

Tecnologias limpas

Bibliografia Básica:

DONAIRE, D. Gestão Ambiental na Empresa. São Paulo: Atlas, 2º ed. 1999.

DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2º ed. 2011.

MOREIRA, M.S. Estratégia e Implantação de Sistema de Gestão Ambiental (Modelo ISO 14000). Belo Horizonte: Ed. De Desenvolvimento Gerencial, 2º ed. 2001.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, R.O.B., TACHIZAWA, Takeshy, CARVALHO, A. B. Gestão Ambiental – Enfoque Estratégico Aplicado ao Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Ed. MAKRON Books do Brasil, 2000.

BACKER, P. Gestão Ambiental: A Administração Verde. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2002.

ABNT, NBR-ISO 14001, 2004.

ABNT, NBR-ISO 14031, 2004.

BRITO, F. A. Democratização e gestão ambiental: em busca do desenvolvimento sustentável. PETRÓPOLIS: Vozes, 1999.

Ementário Base 2022

1º Semestre

Disciplina
Anatomofisiologia
Biologia Celular e Tecidual
História e Fundamentos da Estética
Terapias Capilares I
Comunicação Oral e Escrita

Curso: Tecnólogo em Estética e Cosmética

Período: 1º

Disciplina: Anatomofisiologia

Créditos: 06 créditos

Carga Horária: 90h/a

EMENTA:

Estudo da anatomia e das funções dos diferentes sistemas corporais e sua relação com a homeostasia de forma integrada, contemplando conhecimentos referentes a planos de secção, osteologia, artrologia e miologia; sistemas: cardiovascular, respiratório, digestivo, endócrino, tegumentar, urinário, reprodutor, sensorial e nervoso com estudos teóricos e aprofundamentos práticos.

OBJETIVOS:

- Fornecer subsídios teórico-práticos aos acadêmicos sobre a anatomia humana, a fim de que estes possam reconhecer estruturas e órgãos, tendo conhecimento para identificá-los e relacioná-los com as demais estruturas dos diversos sistemas do organismo.
- Identificar, descrever e compreender os componentes dos diversos aparelhos e sistemas através do reconhecimento das estruturas anatômicas macroscópicas que os constituem.
- Proporcionar aos acadêmicos uma compreensão sólida dos princípios fisiológicos dos diferentes sistemas orgânicos.
- Estabelecer relações entre os sistemas orgânicos e suas funções, destacando os mecanismos integrativos que determinam a homeostasia.
- Desenvolver o conteúdo buscando a relação multidisciplinar, a fim de oferecer subsídios ao aluno, referente às diversas situações que podem ser encontradas no decorrer de sua vida acadêmica e profissional.
- Estimular o acadêmico ao questionamento e busca do conhecimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução ao estudo da Anatomia Humana: conceito, planos e eixos anatômicos, nomenclatura anatômica, termos gerais de posição e direção.
2. Introdução ao estudo da Fisiologia Humana: Fisiologia Celular e dos Sistemas
3. Anatomia e Fisiologia do Sistema Muscular e Esquelético
4. Anatomia e Fisiologia do Sistema Cardiovascular
5. Anatomia e Fisiologia do Sistema Respiratório
6. Anatomia e Fisiologia do Sistema Renal

7. Anatomia e Fisiologia do Sistema Endócrino
8. Anatomia e Fisiologia do Sistema Nervoso
9. Anatomia e Fisiologia do Sistema Tegumentar
10. Anatomia e Fisiologia do Sistema Reprodutor
11. Anatomia e Fisiologia do Sistema Digestório
12. Anatomia e Fisiologia do Sistema Sensorial

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1 - SLEUTJES, L. **Anatomia humana**. 2.ed.. São Caetano do Sul/SP: Yendis, 2013.
- 2 - GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
- 3 - LAROSA, P.R.R. **Anatomia humana: texto e atlas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Disponível na Minha biblioteca).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1 - GRAAFF, V., M., K. **Anatomia Humana**. 6ed. Barueri: Manole, 2003. (Disponível na Minha biblioteca).
- 2 - SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana: Uma abordagem Integrada**. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Disponível em Minha Biblioteca).
- 3 - NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 5ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. 20ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
- 4 - TORTORA, J. G., DERRICKSON, B. **Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. 10ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Disponível na Minha Biblioteca).

Curso: Tecnólogo em Estética e Cosmética

Período: 1º

Disciplina: Biologia Celular e Tecidual

Créditos: 06 créditos

Carga Horária: 90h/a

EMENTA:

Estudo da organização estrutural e funcional das células e tecidos do organismo humano. Células procariontes e eucariontes. Citoplasma (citoesqueleto, centríolos, ribossomos, retículo endoplasmático, complexo golgiense, lisossomos e mitocôndrias). Membrana plasmática. Núcleo interfásico, cromossomos, ciclo celular, divisão celular. Gametogênese. Fecundação. Blastogênese. Gastrulação. Organogênese. Tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido adiposo, tecido cartilaginoso, tecido ósseo, tecido sanguíneo, tecido muscular e tecido nervoso.

OBJETIVOS:

- Caracterizar a célula quanto à morfologia e à fisiologia de seus constituintes.
- Identificar e descrever as estruturas da célula responsáveis pelas atividades de divisão, síntese, secreção, digestão, produção de energia e movimentos.
- Relacionar as células no contexto dos tecidos e analisar a sua importância para o funcionamento dos órgãos.
- Reconhecer histologicamente os diversos tecidos que constituem os diferentes órgãos do corpo, bem como suas funções específicas.
- Identificar, na prática, a constituição histológica e citológica de órgãos e sistemas, utilizando a microscopia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**I - Estudo da Biologia Celular**

Unidade 1 - Introdução ao estudo da célula:

- 1.1 A descoberta da célula e Teoria Celular;
- 1.2 Conceito de célula e características gerais;
- 1.3 Organização geral das células procariontes;
- 1.4 Organização geral das células eucariontes;
- 1.5 Componentes químicos da célula.

Unidade 2 - Membranas celulares:

- 2.1 Estrutura básica das membranas celulares;
- 2.1 Permeabilidade celular;
- 2.1.1 Transporte passivo: difusão simples, difusão facilitada, osmose;
- 2.1.2 Transporte ativo: bomba de sódio e potássio;
- 2.1.3 Transporte impulsionado por gradientes iônicos;
- 2.1.4 Especializações da membrana plasmática: estruturas de adesão, vedação e comunicação.

Unidade - 3 – Citoesqueleto:

- 3.1 Componentes e funções;
- 3.2 Filamentos de actina, filamentos intermediários, filamentos de miosina;
- 3.3. Microtúbulos;
- 3.4 Centríolos, cílios e flagelos;
- 3.5 Proteínas motoras: dineína, cinesina;
- 3.6 Movimentos celulares.

Unidade 4 – Mitocôndrias:

- 4.1 Estrutura das mitocôndrias;
- 4.2 Reprodução e origem;
- 4.3 Funções.

Unidade 5 - Sistema de endomembranas e organelas celulares envolvidas na síntese de macromoléculas:

- 5.1 Retículo endoplasmático: estrutura, tipos e funções;
- 5.2 Complexo de Golgi: estrutura e funções;
- 5.3 Endossomos: características gerais, endocitose (pinocitose e fagocitose);
- 5.4 Lisossomos: características gerais e funções;
- 5.5 Ribossomos e polirribossomos.

Unidade 6 – Núcleo:

- 6.1 Descrição geral;
- 6.2 Envoltório nuclear (carioteca);
- 6.3 Cromossomos;
- 6.4 Eucromatina e heterocromatina;
- 6.5 Cariótipo.

Unidade 7 - Divisão celular:

- 7.1 Importância da divisão celular;
- 7.2 Ciclo celular;
- 7.3 Mitose;
- 7.4 Meiose.

II - Estudo da Biologia do Desenvolvimento

Unidade 1 – Gametogênese:

- 1.1 Espermatogênese;
- 1.2 Ovogênese:
- 1.2.1 Desenvolvimento dos Folículos;
- 1.2.2 Útero, tubas uterinas, ovários, ciclo ovariano.

Unidade 2 – Fecundação:

2.1 Clivagem.

Unidade 3 - Blastogênese - implantação do blastocisto.

Unidade 4 - Gastrulação - Terceira semana de desenvolvimento:

4.1 Linha primitiva;

4.2 Notocorda;

4.3 neurulação.

Unidade 5 – Organogênese:

5.1 Pregas cefálica, caudal e laterais.

III - Estudo da Biologia Tecidual

Unidade 1 - Histologia do Tecido Epitelial:

1.1 Células epiteliais – características morfológicas;

1.2 Epitélios de revestimento;

1.3 Classificação;

1.4 Epitélios glandulares;

1.5 Classificação.

Unidade 2 - Histologia do Tecido Conjuntivo:

2.1 Células conjuntivas;

2.2 Fibras conjuntivas;

2.3 Substância fundamental amorfa;

2.4 Tipos de tecidos conjuntivos.

Unidade 3 - Histologia do Tecido Adiposo:

3.1 Histogênese;

3.2 Tecido adiposo unilocular;

3.3 Tecido adiposo multilocular.

Unidade 4 - Histologia do Tecido Cartilaginoso:

4.1 Classificação;

4.2 Cartilagem hialina;

4.3 Cartilagem elástica;

4.4 Cartilagem fibrosa.

Unidade 5 - Histologia do Tecido Ósseo:

5.1 Estrutura do tecido ósseo;

5.2 Tipos de tecido ósseo;

5.3 Histogênese – ossificação intramembranosa e endocondral.

Unidade 6 - Histologia do Sangue:

6.1 Plasma sanguíneo;

6.2 Células do sangue;

6.3 Hematopoiese;

6.4 Histofisiologia.

Unidade 7 - Histologia do Tecido Muscular:

7.1 Fibras musculares;

7.2 Tipos de tecido muscular;

7.3 Histofisiologia.

Unidade 8 - Histologia do Tecido Nervoso:

8.1 Neurônios;

8.2 Fibra nervosa;

8.3 Terminações nervosas;

8.4 Histofisiologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1 - JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

- 2 - JUNQUEIRA, L.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- 3 - SADLER, T.W. Langman. **Embriologia Médica**. 13ª ed. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729178/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1 - ALBERTS, B.; et al. **Biologia molecular da célula**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- 2 - DE ROBERTIS, E. M.F.; HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- 3 - EURELL, A.J., FRAPPIER, L.B. **Histologia veterinária de Dellmann**. – 6a Ed. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455722/>
- 4 - GARTNER, P., L. **Atlas Colorido de Histologia**. 7ª ed. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/>
- 5 - JUNQUEIRA, U.L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 9ª ed. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2129-5/>

NOME DA DISCIPLINA: História e Fundamentos da Estética				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	02	1º
Centro: CCSA				
Curso: Tecnólogo em Estética e Cosmética				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 30	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: O Curso de Estética e Cosmética na Unicruz. A profissão e as áreas de atuação do profissional de Estética com formação na área da saúde. Os princípios filosóficos de estética, beleza e moda, bem como os padrões de beleza nas diferentes épocas. A história e evolução da estética no Brasil e no mundo, sua organização, regulamentação profissional e prática. Contextualização do profissional nos meio científico-político-social. Estudo dos conceitos de Moral e Ética como base das relações humanas. Estética e Cosmética e sua legislação no Brasil. Vigilância sanitária e a atuação profissional. Procedimentos de abertura de clínicas de estética.				
Objetivos da Disciplina: - Propiciar ao acadêmico uma reflexão teórica acerca de princípios que regem a formação do profissional da estética ao longo da história, bem como a implantação e evolução do Curso de Estética e Cosmética. - Vivenciar a história e evolução da estética como profissão no Brasil e no Mundo numa abordagem de padrões referentes à cosmetologia e imagem pessoal, desde o princípio das técnicas até os dias atuais - Possibilitar aos acadêmicos a identificação dos aspectos sociais e inter-relações das classes, os dispositivos legais, princípios morais, éticos, bioéticos, étnico-raciais e científicos, com base na responsabilidade civil do profissional. - Capacitar o acadêmico em relação a identificação e resolução de questões éticas e legais com base nos instrumentos específicos da Estética e Cosmética, reconhecendo os aspectos legais que regem a profissão do esteticista.				
Conteúdo Programático:				

1. O Curso de Estética e Cosmética da UNICRUZ
2. A história da estética e da beleza
3. História da maquiagem e dos cosméticos
4. História do profissional cabeleireiro
5. A imagem pessoal
6. Padrões de beleza
7. O profissional esteticista e áreas de atuação.
8. Regulamentação Profissional do Tecnólogo em Estética e Cosmética e legislações aplicadas a área
9. Ser cidadão e ser profissional
9. Conceitos de Moral e Ética
10. Estudos Fundamentais de bioética
11. Reflexão das implicações Éticas-legais no exercício da profissão, bem como as legislações
12. Mercado de trabalho e questões de relação interprofissional
13. Direitos Humanos, preconceitos e questões étnico-raciais

Bibliografia Básica:

DINIZ, D.; GUILHEM D. O que é bioética. São Paulo: Brasiliense, 2002.
 GERSON, J. Fundamentos de estética 1: orientações e negócios. São Paulo/SP: Cengage Learning, 2011.
 NUNES, R. S. Estética Integral: a profissão do novo milênio. Editora UNISUAN, 2003.

Bibliografia Complementar:

VITA, A.C.R. História da maquiagem, da cosmética e do penteado: em busca da perfeição. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2009.
 VARGA A.C. Problemas de bioética. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2005.
 COSTA, C. Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. São Paulo: Editora Moderna, 2005.
 BAYER, R. A história da estética. Lisboa: Editora Estampa, 1978.
 VERCELLONE, F. A estética do século XIX. Lisboa: Editora Estampa, 2000.

NOME DA DISCIPLINA: Terapias Capilares I				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	04	1º
Centro: CCSA				
Curso: Tecnólogo em Estética e Cosmética				
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 30	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Estudo da tricologia capilar: anatomia do folículo piloso, estrutura, ciclo de crescimento, composição química e outros. Noções de terapia capilar. Noções em alterações do couro cabeludo. Tipos de cabelo, características quanto à etnia (liso, ondulado e afrodescendente), forma, diâmetro, teor lipídico e outros para anamnese capilar. Higienização capilar, tratamentos da haste capilar e de couro cabeludo. Técnicas de finalizações (escovas lisa e encaracolada). Função do micro visor e procedimento de uso. Buscar e selecionar informações objetivando a construção de novos conhecimentos.				
Objetivos da Disciplina: - Capacitar o aluno na análise do couro cabeludo e fios discernindo a carência apresentada; - Incentivar a busca do conhecimento de cada distúrbio capilar existente para fornecer o melhor tratamento a debilidade exposta;				

- Qualificar o aluno nas finalizações capilares; - Torna-lo um profissional capacitado para produzir técnicas capilares com base em conhecimentos teóricos e práticos, deixando-o apto para o mercado de trabalho.
Conteúdo Programático: 1. Tricologia Capilar 2. Alterações no couro cabeludo 3. Tipos de cabelo 4. Ficha de anamnese com análise e diagnóstico a partir do visor ótico 5. Higienização do couro cabeludo e do fio 6. Modelagens e finalizações capilares
Bibliografia Básica: MAIO, M. Tratado de Medicina Estética. São Paulo-SP: Roca, 2004. PEREIRA, J. M. Propedêutica das doenças de cabelos e couro cabeludo. São Paulo: Atheneu, 2001. HALLAWEL, P. Visagismo Harmonia e Estética. Senac, 2008.
Bibliografia Complementar: HALAL, J. Tricologia e a química cosmética capilar. São Paulo: Cengage Learning, 2012. KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. Dermatologia Estética. São Paulo: Atheneu, 2003. BAUMANN, L. Dermatologia Cosmética: princípios e prática. Revinter, 2004. BORELLI, S. Cosmiatria em Dermatologia-Usos e aplicações. Roca, 2007. GOMES, A. L. O uso da tecnologia cosmética no trabalho do profissional cabeleireiro. São Paulo: Senac, 2008.

Curso:	Tecnólogo em Estética e Cosmética	Período: 1º
Disciplina:	Comunicação Oral e Escrita	
Créditos:	02	Carga Horária: 30h/a
EMENTA: Estudo crítico e reflexivo do texto oral e escrito: processos de redação, processos de análise, compreensão e interpretação; processos de ampliação e condução argumentativa oral e escrita. Relação do processo de reflexão crítica e correção dos textos oral e escrito produzidos, lidos e verbalizados. Linguagem no grupo social e sua diversidade.		
OBJETIVOS: - Propiciar aos alunos análises textuais e discursivas, possibilitando um aprofundamento nos estudos da linguagem, como elemento essencial das relações interpessoais, na sua formação acadêmica, tendo por base a ética e o respeito à diversidade; - Possibilitar ao acadêmico o aperfeiçoamento da linguagem oral e escrita, por meio da análise e da produção de diferentes tipologias textuais; - Proporcionar a retomada de aspectos gramaticais, visando à melhoria das expressões orais e escritas, aplicados em situações reais do ensino, na pesquisa e na extensão no contexto acadêmico e profissional.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Unidade I - Texto e discurso: processos discursivos orais e escritos, marcas verbais e não verbais		

- 1.1 - O texto como objeto de análise, compreensão e interpretação;
- 1.2 - Discurso, texto e ideologia;
- 1.3 - A relação texto/contexto nos processos de construção do sentido;
- 1.4 - A linguagem, a língua e o discurso como processo;
- 1.5 - O sujeito e o outro interlocutivo;
- 1.6 - Posições enunciativas orais e escritas;
- 1.7 - Linguagem e ideologia.

Unidade II - Compreensão do argumento veiculado no texto

- 2.1 - Apresentação da ideia global, das ideias principais e secundárias e da articulação entre elas;
- 2.2 - Leitura compreensiva, interpretativa e crítica;
- 2.3 - Estrutura do discurso;
- 2.4 - Fonte de informações;
- 2.5 - Posições assumidas pelo autor e/ou outros pesquisadores citados no texto;
- 2.6 - Fontes de informações projetadas no texto;
- 2.7 - Inferências, implícitos e pressupostos textuais.
- 2.8 – Marcas linguística textuais;

Unidade III - Organização de ideias

- 3.1 - Fatores de Textualidade;
- 3.2 - Operadores Argumentativos;
- 3.3 - Elementos de Coesão e da Coerência;
- 3.4 - Modalizadores;
- 3.5 - Os elementos linguísticos utilizados para veicular funções da linguagem;
- 3.6 - A argumentação oral e escrita na condução do discurso.

Unidade IV - Aspectos textuais

- 4.1 - Organização e estrutura do texto e do parágrafo;
- 4.2 - Elementos visuais e textuais: títulos, subtítulos, figuras e legendas;
- 4.3 - Parágrafo inicial;
- 4.4 - A progressão textual;
- 4.5 – Manual de Normalização da Unicruz e normas da ABNT;

Unidade V: Recepção e escrita dos gêneros acadêmico-científicos

- 5.1 - Tipologia e gêneros textuais acadêmicos;
- 5.1.1 – Síntese/Comentário/Tese; Paráfrase;
- 5.1.2 – Operadores conversacionais;
- 5.1.3 - Resumo Simples e Resumo Expandido;
- 5.1.4 - Resenha crítica;
- 5.1.5 – Fichamento acadêmico;
- 5.1.6 - Relatório de Prática;
- 5.1.7 - Memorial descritivo / Carta de motivação;
- 5.1.8 – Artigo científico;
- 5.1.9 – Projeto de aplicação;
- 5.2 - Postulados básicos da Gramática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1 - ABREU, Antônio Suárez. **Curso de redação**. 11.ed.. São Paulo/SP: Ática, 2003. 144 p. ISBN 9788508035496.
- 2 - COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. 2.ed.. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2004. 133 p. ISBN 9788533610484.
- 3 - FARACO, Carlos Alberto. **Prática de texto para estudantes universitários**. 10.ed.. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002. 299 p. ISBN 9788532608420.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1 - ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores.** – 9. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.
 2 - SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos.** 11ed. São Paulo: Globo, 2003.

2º Semestre

Disciplina
Projeto Integrador I: Empreendedorismo
Fundamentos em Dermatologia
Eletroestética I
Maquiagem I
Cosmetologia Básica
Metodologia da Pesquisa e Bioestatística

NOME DA DISCIPLINA: Projeto Integrador I: Empreendedorismo				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	2	2º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Estética				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 10	Carga Horária Prática: 20	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 30
Ementa: Introdução ao conceito de Empreendedorismo e a equação empreendedora. Paradigmas e modelos mentais. Cenário atual do mundo empresarial. Características empreendedoras, atitudes e comportamento empreendedor. Geração de Ideias e Oportunidades, Princípios do Reconhecimento de Oportunidades e de Modelagem de Negócios, Perspectivas de Atração de Investidores e Parceiros Estratégicos. Pitch. Inserção da comunidade				
Objetivos da Disciplina: - Desenvolver a autonomia e proatividade dos acadêmicos, incentivar as atitudes empreendedoras, fornecer os conhecimentos introdutórios para a compreensão do processo de empreendedorismo, apresentar e discutir os aspectos referentes ao perfil do empreendedor, a cultura e suas características e desenvolver atividades de extensão com a finalidade de fortalecer os conhecimentos adquiridos na disciplina e de aproximar os alunos da realidade social. - Desenvolver atividades de extensão em relação ao empreendedorismo com a finalidade de fortalecer os conhecimentos adquiridos na disciplina e de aproximar os alunos da realidade social.				
Conteúdo Programático: 1. Introdução ao conceito de Empreendedorismo e a equação empreendedora. 2. Paradigmas e modelos mentais. 3. Cenário atual do mundo empresarial. 4. Características empreendedoras, atitudes e comportamento empreendedor.				

5. Processo empreendedor 6. Geração de Ideias e Oportunidades, 7. Princípios do Reconhecimento de Oportunidades 8. Modelagem de Negócios, 9. Perspectivas de Atração de Investidores e Parceiros Estratégicos. 10. Pitch. 11. Tendências 12. Aplicação dos conhecimentos de geração de ideias e oportunidade e em práticas extensionistas na comunidade.
Bibliografia Básica: DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5.ed.. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2014. 267 p. ISBN 9788521624974. DOLABELA, F.. O segredo de Luísa. São Paulo: Cultura Associados, 1999. BARON, R. e SHANE, A., Empreendedorismo: uma visão do processo; Sao Paulo: Thomson Learning, 2007.
Bibliografia Complementar: BOTTINO, C., DIAS C.; DIB S. Empreendedorismo: matéria eletiva reflexões sobre a experiência em uma universidade.; Rio de Janeiro: Publit, 2006. SILVA, O.,. Cartas a um jovem empreendedor: realize o seu sonho, vale a pena; Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. BRITTO, F, e WEVER, L.,. Empreendedores Brasileiros - vivendo e aprendendo com grandes nomes; Rio de Janeiro: Campus, 2003. LENZI, F. C. (org.); Kiesel, Marcia Daniel (org.); Zucco, Fabricia Durieux (org.). Ação empreendedora: como desenvolver e administrar o seu negócio com excelência. 2.ed.. São Paulo/SP: Gente, 2010. 379 p. ISBN 9788573126990.(1) BARON, R A.; SHANE, S. A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo/SP: Cengage Learning, 2011. 443 p. ISBN 9788522105332. (6)

NOME DA DISCIPLINA: Fundamentos em Dermatologia				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	04	2º
Centro: CCSA				
Curso: Tecnólogo em Estética e Cosmética				
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 60	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 30	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Estrutura da pele de forma ampla. Pele e anexos e suas funções: impermeabilização e proteção, aderência, regulação da temperatura corporal e funções sensoriais. Funcionamento fisiológico celular e tecidual, enfatizando as estruturas da epiderme, derme e subcutâneo. Epiderme: estrutura, composição, aspectos bioquímicos e processo de estratificação; Derme: estrutura, propriedades e bioquímica. Anexos. Glândulas sebáceas e sudoríparas, unhas e cabelos. Anatomofisiologia do sistema linfático. Cicatrização e reparo tecidual. Melanina e coloração da pele. Percepção sensorial cutânea. Fisiopatologia, cuidados e modalidades de tratamentos aplicados à estética. Processo do envelhecimento relacionando com os tipos de pele e os cuidados para uma boa aparência. Fotoproteção. Principais patologias da pele e anexos e terapêutica dermatológica. Desenvolvimento de projeto de extensão desenvolvido dentro da disciplina na comunidade em que o aluno está inserido.				
Objetivos da Disciplina:				

- Desenvolver um estudo sobre os fundamentos da dermatologia, integrando conhecimentos histológicos e fisiológicos da pele sã e patológica e os cuidados necessários.
- Conhecer de forma aprofundada a histologia e fisiologia da pele.
- Desenvolver domínio teórico sobre alterações fisiológicas normais e patológicas da pele.
- Proporcionar embasamento teórico preparando os alunos para as disciplinas específicas. PARA MIM NÃO É OBJETIVO
- Aplicar os conhecimentos teóricos em atividades de extensão voltadas para a comunidade externa à Universidade.

Conteúdo Programático:

1. Introdução a dermatologia: Histologia da pele
 - 1.1 Tecido Epitelial
 - 1.2 Tecido conjuntivo
2. Anatomia e fisiologia do Sistema Tegumentar
 - 2.1 Derme
 - 2.2 Epiderme
 - 2.3 Hipoderme
 - 2.4 Anexos da pele
3. Anatomia e fisiologia do Sistema Linfático
4. Processo de cicatrização e reparo dos tecidos
5. Avaliação e classificação da pele sã
 - 5.1 Biotipos Cutâneos
 - 5.2 Avaliação
6. Lesões elementares da pele e termos designativos em dermatologia
7. Envelhecimento cutâneo
 - 7.1 Tipos de Envelhecimento
 - 7.2 Classificações do envelhecimento
 - 7.3 Abordagem terapêutica
8. Fotoproteção
9. Distúrbios de pigmentação da pele: Discromias
 - 9.1 Leucodermias
 - 9.2 Melanodermias
10. Principais patologias da pele e terapêutica dermatológica
 - 10.1 Dermatites
 - 10.2 Psoríase
 - 10.3 Hanseníase
 - 10.4 Lúpus Eritematoso Cutâneo
 - 10.5 Câncer de pele
 - 10.6 Micoses Superficiais
 - 10.7 Herpes Simples
11. Afecções dos anexos cutâneos: pelos, cabelos, unhas, glândulas sebáceas e sudoríparas

Bibliografia Básica:

KEDE, M.P.V, SABATOVICH O. Dermatologia estética. Editora Atheneu, São Paulo-SP, 2004.

MAIO, M. Tratado de Medicina Estética. Editora. Roca, São Paulo – SP, 2004.

PARIENTI, I.J. Medicina Estética. Editora Andrei, São Paulo - SP, 2001.

Bibliografia Complementar:

FONSECA, A. & PRISTA, L.N. Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia. São Paulo – SP, Editora. Roca, 1993.

GUIRRO E., GUIRRO R. Fisioterapia Dermato-funcional: fundamentos, recursos e patologias. 3ª ed. Editora Manole São Paulo-SP, 2004.

AIRES, M. de M. Fisiologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

BAUNMANN, L. Dermatologia Cosmética: princípios e práticas. Editora Revinter, Rio de Janeiro – RJ, 2004.

SAMPAIO, S.A. & RIVITTI, E. A. Dermatologia. 2ª ed. Editora Artes Médicas, São Paulo - SP, 2001.

NOME DA DISCIPLINA: Eletroestética I				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	04	2º
Centro: CCSA				
Curso: Tecnólogo em Estética e Cosmética				
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 30	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Conceitos em eletroestética. Estudo dos fenômenos elétricos dos tecidos. Estudo das bases físicas para a aplicação da eletroestética. Estudo da utilização das correntes elétricas em tratamentos estéticos: princípios físicos e fisiológicos, propriedades dos recursos, indicações, contraindicações, técnicas de utilização. Recursos: Ultrassom, Ultracavitação, Iontoforese, Correntes de Eletroestimulação Muscular, Corrente Galvânica, Terapias Combinadas				
Objetivos da Disciplina: - Relacionar conceitos de eletricidade, bioeletricidade e efeitos térmicos nos tecidos bem como, a eletroestética com os demais conteúdos que compõem a base curricular do Curso. - Desenvolver conteúdos de eletroestética, abordando as características, aplicações, efeitos fisiológicos, bem como definir as indicações e contraindicações de todos os equipamentos utilizados na área da estética. - Demonstrar a utilização prática, cuidados gerais com o cliente e com os equipamentos disponíveis. - Aplicar os recursos de eletroestética de forma a desenvolver, nos alunos, habilidades profissionais para possam definir tratamentos estéticos. - Proporcionar aos alunos o conhecimento de mais um recurso dentro da área estética.				
Conteúdo Programático: 1. Introdução a eletroestética 1.1 Conceitos em eletroestética 1.2 Eletrofisiologia: características elétricas dos tecidos. 1.3 Efeitos térmicos nos tecidos. 2. Recursos em Eletroestética 2.1 Correntes de eletroestimulação neuromuscular 2.1.1 Corrente russa - Histofisiologia da musculatura - Características da Corrente Russa - Indicações e contraindicações 2.1.2 Corrente Aussie				

- Características da Corrente Aussie - Indicações e contraindicações 2.2 Ultrassom (US) - Aspectos biofísicos e propriedades - Efeitos fisiológicos e terapêuticos - Tipos de US e técnicas de aplicação - Indicações e contraindicações - Ultracavitação 2.3 Corrente Galvânica - Galvanização e Iontoforese - Indicações e contraindicações 2.3.1 Microgalvanopuntura - Indicações e contraindicações 2.3.2 Desincruste 2.4 Terapias combinadas - Efeitos fisiológicos - Técnicas de aplicação - Indicações e contraindicações
Bibliografia Básica: BORGES, F. S. Dermato-funcional: Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. Phorte Editora LTDA, São Paulo-SP, 2006. BORGES, F. S., SCORZA, F. A. Terapêutica em estética: conceitos e técnicas. São Paulo/SP: Phorte, 2016. AGNE, J.E. Eu sei eletroterapia. Editora Palotti, Santa Maria-RS, 2011.
Bibliografia Complementar: AGNE, J. E. Eletrotermoterapia: teoria e prática. Editora Palotti, Santa Maria-RS, 2004. GUIRRO E., GUIRRO R. Fisioterapia Dermato-funcional: fundamentos, recursos e patologias. 3ª ed. Editora. Manole, São Paulo-SP, 2004. ROBINSON, A. J.; SNYDER-MACKLER, L. Eletrofisiologia Clínica. 2ªed. Editora Artmed, Porto Alegre-RS, 2001. KITCHEN, S.; BAZIN, S. Eletroterapia: prática baseada em evidências. Editora Manole, São Paulo – SP, 2003. KITCHEN, S.; BAZIN, S. Eletroterapia de Clayton. Editora Manole, São aulo, 1998 .

NOME DA DISCIPLINA: Maquiagem				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	Obrigatória	Optativa	04	2º
Centro: CCSA				
Curso: Tecnólogo em Estética e Cosmética				
Carga Horária	Carga Horária	Carga Horária	Carga Horária EaD:	Carga Horária
Total: 60	Teórica: 20	Prática: 40	0	Extensão: 0
Ementa: História da Maquiagem; A maquiagem como expressão da imagem pessoal; Auto maquiagem; Noções básicas de maquiagem corretiva, técnicas de maquiagens e tipos de maquiagem.				
Objetivos da Disciplina: A disciplina visa a criar espaços de aprendizagem e de socialização do conhecimento entre os sujeitos, a fim de que os alunos desenvolvam uma postura crítica e autônoma frente à especificidade da disciplina. São as				

seguintes as competências que compõe essa disciplina: utilizar e manusear adequadamente o material de maquiagem; decidir quanto à escolha de material e técnica adequada para cada ocasião; reconhecer a técnica aplicada; criar um estilo próprio de maquiagem; estabelecer relações entre a teoria e a prática; buscar e selecionar informações, objetivando a construção de novos conhecimentos; articular diferentes conhecimentos e técnicas; interagir e cooperar com os colegas.
Conteúdo Programático: 1. A arte do visagismo; 2. História da maquiagem; 3. Correção de rosto, olhos, lábio, nariz, sobrancelhas; 4. Colorimetria e técnicas de maquiagem; 5. Maquiagem em pele afro, branca, oriental e morena; 6. Tipos de maquiagem.
Bibliografia Básica: GODOY, M.A.; OZAKI, S. Maquiagem: Simples e especial. DCL, São Paulo, 2008. CEZIMBRA, Márcia. Técnicas Básicas, Serviços Profissionais e Mercado de Trabalho. Senac Nacional, 2007. MOLINOS, Duda. Maquiagem. 11 ed. São Paulo – SP. Senac São Paulo: 2010.
Bibliografia Complementar: TORQUATO, Fernando. O boticário Maquiagem, 1 ed. Editora posigraf, Curitiba, 2011 HERNANDEZ, Micheline. Manual de cosmetologia. 3. ed. Editora Revinter, Rio de Janeiro, 1999. COSTA, Marcos. Eu amo Maquiagem. Jaboticaba: 2006 VITA, Ana Carlota R. História da Maquiagem, da Cosmética e do Penteado: em busca da perfeição. Anhembi Morumbi, Rio de Janeiro: 2009. HALLAWELL, Philip. Visagismo integrado: identidade, estilo e beleza, 5 ed, Editora Senac, São Paulo, 2008

NOME DA DISCIPLINA: Cosmetologia Básica				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	04	2º
Centro: CCSA				
Curso: Tecnólogo em Estética e Cosmética				
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 60	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 30	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: História e conceitos em cosmetologia. Legislação e grau de risco. Veículos, matérias-primas e adjuvantes cosméticos. Vias de penetração e permeabilidade cutânea. Composição de formulações e ações de produtos cosméticos destinados ao uso na pele. Fitocosméticos. Mecanismo de ação e identificação das matérias-primas usadas em xampus e condicionadores específicos para cada tipo de cabelo. Formulações e mecanismos de ação de desodorantes, antitranspirantes, depilatórios e diferentes maquiagens.				
Objetivos da Disciplina: - Conhecer os princípios fundamentais da cosmetologia;				

- Estudar os fundamentos teóricos necessários ao conhecimento das matérias-primas e das formulações cosméticas, bem como dos diferentes veículos usados para pele e cabelos;
- Proporcionar ao aluno conhecimento sobre as diferentes matérias-primas e formulações empregadas na higienização, tratamento e química capilar, enfatizando as peculiaridades de cada tipo de cabelo, e tornando o aluno capaz de escolher diferentes produtos de acordo com diferentes situações.

Conteúdo Programático:

1. Introdução à cosmetologia
 - 1.1. História
 - 1.2. Conceitos
 - 1.3. Legislação e grau de risco
 - 1.4. Cosmecêuticos
2. Bases cosméticas e dermatológicas
 - 2.1. Principais Matérias-primas
 - 2.2. Adjuvantes
 - 2.3. Tipos de veículos
3. Permeação cutânea
 - 3.1. Vias de penetração de ativos
 - 3.2. Cedência, retenção e permeação de ativos nas diferentes camadas da pele
 - 3.3. Promotores químicos e físicos de permeação
4. Produtos para a pele
 - 4.1. Emulsões
 - 4.2. Soluções, óleos, bastões, máscaras e fluidos
 - 4.3. Géis
5. Produtos naturais e fitocosméticos
 - 5.1. Matérias-primas vegetais
 - 5.2. Metabólitos secundários das plantas
 - 5.3. Produtos naturais, veganos e orgânicos
6. Cuidados capilares: Xampus, condicionadores e finalizadores
 - 6.1. Tipos de cabelo
 - 6.2. Mecanismo de ação
 - 6.3. Identificação de matérias-primas usadas nas formulações
7. Depilatórios
 - 7.1. Composição das formulações
 - 7.2. Mecanismo de ação
 - 7.3. Produtos pós-depilação
8. Desodorantes e antitranspirantes
 - 8.1. Fisiologia das glândulas sudoríparas
 - 8.2. Disfunções do suor
 - 8.3. Composição das formulações
 - 8.4. Mecanismo de ação
9. Maquiagens cosméticas
 - 9.1. Colorimetria
 - 9.2. Principais tipos de maquiagens
 - 9.3. Composição química das maquiagens
 - 9.4. Maquiagens minerais

Bibliografia Básica:

- CORRÊA, MARCO ANTÔNIO. Cosmetologia: ciência e técnica. SÃO PAULO: Medfarma, 2012.
- GOMES, R. K.; DAMAZIO, M. G. Cosmetologia, descomplicando os princípios ativos. 3. ed. São Paulo: LMP, 2009.

RIBEIRO, C. Cosmetologia Aplicada à Dermoestética. São Paulo: Pharmabooks, 2010.

Bibliografia Complementar:

BAUMANN, LESLIE. Dermatologia cosmética: princípios e prática. Rio de Janeiro/RJ: Revinter, 2004.

FONSECA, A.; PRISTA, L. N. Manual de terapêutica dermatológica e cosmetologia. São Paulo: Rocca, 2000.

HERNANDEZ, M. Manual de cosmetologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

LEONARDI, GISLAINE RICCI. Cosmetologia aplicada. 2.ed.. SÃO PAULO: Santa Isabel, 2008.

MATOS, SP. Noções Básicas de Dermotocosmética. São Paulo: Érica, 2015.

Disponível em Minha Biblioteca:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521138/cfi/2!/4/2@100:0.00>

Curso: Tecnólogo em Estética e Cosmética

Período: 2º

Disciplina: Metodologia da Pesquisa e Bioestatística

Créditos: 04

Carga Horária: 60h/a

EMENTA:

Estudo da origem do conhecimento e da cientificidade, a importância do método científico e os tipos de pesquisa existentes. Pressupostos de ser/tornar-se um sujeito pesquisador, compreendendo os diferentes processos de uma pesquisa, desde o seu planejamento, coleta e análises de dados através de conhecimentos.

OBJETIVOS:

- Oportunizar condições e oferecer situações para que o aluno possa conhecer e utilizar o método científico.
- Conhecer fundamentos epistemológicos e técnicos (normas) da metodologia para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, como: trabalhos didático-pedagógicos; projetos de pesquisa; comunicação científica e artigos científicos.
- Conhecer as normas da ABNT referentes a citações, referências e normas gráficas de apresentação de trabalhos.
- Instrumentar os alunos para sistematizar dados colhidos em campo ou retirados de bibliografia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Metodologia da Pesquisa

- Introdução à pesquisa: o que é pesquisa? Por que se faz pesquisa? O que é necessário para fazer uma pesquisa? Como esquematizar uma pesquisa?
- Método de pesquisa: Abordagens de pesquisa qualitativas e quantitativas
- O projeto de pesquisa – estrutura
 - 1 Problema de pesquisa
 - 2 Hipótese de pesquisa
 - 3 Revisão de literatura
 - 3.1 Fichamentos de leituras, referencial teórico
 - 4 Citações

5 Metodologia

6 Cronograma

7 Orçamento

- Aspectos éticos das pesquisas
- Tipos e normas de citações e referências conforme as Normas da ABNT/UNICRUZ
- Elaboração e execução de projeto de pesquisa
- Elaboração de resumo simples e expandido
- Elaboração de artigo científico.
- Apresentações de trabalhos científicos

Bioestatística

- Estatística Descritiva

1 Conceitos Fundamentais: estatística, bioestatística; variáveis, população e amostra.

2 Amostragem.

3 Distribuição de frequência: construção de tabelas e gráficos.

4 Medidas de posição

5 Medidas de dispersão

- Noções de Probabilidade

1 Experimento Aleatório. Espaço Amostral. Eventos.

2 Probabilidade

- Distribuição de Probabilidade

1 Distribuição binomial

2 Distribuição normal

- Correlação e Regressão

1 Diagrama de dispersão

2 Coeficiente de correlação de Pearson

3 Coeficiente de determinação

4 Método dos mínimos quadrados

- Teste Qui-Quadrado:

1 Teste de aderência e da independência

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1 - BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2 ed. ampl. São Paulo: Makron Books, 2000.

2 - BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

3 - CALLEGARI-JAQUES, S. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1 - LAPPONI, J. C. **Estatística usando Excel**. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora, 2000.

2 - MATIAS-PEREIRA, J. **Metodologia da pesquisa científica**. 4º ed. São Paulo: Editora Atlas, 2016 (Disponível em Minha Biblioteca).

3 - RANGO, H. G. **Bioestatística: teórica e computacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

4 - RUIZ, J. Á. **Metodologia científica – guia para eficiência nos estudos**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

5 - UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA - UNICRUZ. **Manual de normalização: estrutura e normalização de trabalhos científicos - conclusão de curso, dissertações e teses**. 4 ed. Cruz Alta: UNICRUZ, 2020.

3º Semestre

Disciplina
Bases Endocrinológicas, Bioquímicas e Nutricionais
Cosmetologia Aplicada a Estética
Eletroestética II
Biossegurança em Estabelecimentos de Saúde
Recursos Manuais Aplicados a Estética
Farmacologia
Sociedade, Cidadania e Ambiente

NOME DA DISCIPLINA: Bases Endocrinológicas, Bioquímicas e Nutricionais				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	04	3º
Centro: CCSA				
Curso: Tecnólogo em Estética e Cosmética				
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 60	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 30	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Estudo bioquímico da célula. Estudo da importância química e biológica dos carboidratos, lipídeos e proteínas, enzimas, vitaminas e minerais. Introdução à Bioquímica hormonal e fisiologia glandular. Metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas. Disfunções endocrinológicas associadas à estética. Conceitos básicos de nutrição. Guia alimentar da população brasileira. Abordagem nutricional no envelhecimento cutâneo, acne, discromias, unhas e cabelos e principais alterações laboratoriais e marcadores inflamatórios. Fotoproteção oral. Obesidade e síndrome da desarmonia corporal. Disbiose intestinal e cutânea. Processo de detoxificação do organismo.				
Objetivos da Disciplina: - Apresentar os princípios básicos e necessários para a compreensão dos processos biológicos que envolvem as biomoléculas e a fisiologia das principais vias metabólicas; - Desenvolver conhecimentos básicos para perceber a relação entre as reações bioquímicas e a fisiologia; - Proporcionar o conhecimento do papel fisiológico dos principais hormônios e vias metabólicas e sua interrelação com as principais disfunções estéticas; - Capacitar o reconhecimento dos principais distúrbios endócrinos e identificar as alterações dos principais exames laboratoriais bioquímicos; - Proporcionar conhecimento sobre alimentação e nutrição como coadjuvante no tratamento estético; - Habilitar o futuro profissional no que diz respeito à identificação e encaminhamento do cliente ao nutricionista para obtenção de melhores resultados nos tratamentos estéticos.				
Conteúdo Programático: 1. Introdução a Bioquímica				

- 1.1. Composição básica dos seres vivos
- 1.2. Biomoléculas
- 1.3 Rotas metabólicas
- 1.4 Fluxo de elétrons na natureza
2. Tópicos sobre digestão e absorção
 - 2.1. Digestão/absorção de carboidratos
 - 2.2. Digestão/absorção de lipídeos
 - 2.3. Digestão/absorção de proteínas
3. Metabolismo da glicose, lipídios e proteínas
4. Características funcionais dos hormônios, receptores hormonais, mecanismo de ação e regulação da secreção e ação hormonal; retroalimentação positiva e negativa; mecanismo de transporte hormonal.
5. Função hormonal hipotalâmica e hipofisária.
6. Função hormonal tireoidiana.
7. Função hormonal pancreática e do trato gastrointestinal.
8. Função da medula adrenal, melatonina, hormônios tímicos e serotonina.
9. Função do córtex adrenal
10. Função gonadal.
11. Nutrição e estética
 - 11.1 Índice e carga glicêmica na estética
 - 11.2. Inflamação crônica e desordens estéticas
 - 11.3. Nutrição e hidratação
 - 11.4. Nutrição e envelhecimento
 - 11.5. Nutrição e fotoproteção
 - 11.6. Nutrição e alopecia
 - 11.7. Nutrição e acne
 - 11.8. Obesidade e síndrome da desarmonia corporal
 - 11.8.1. Avaliação e imagem corporal na estética
 - 11.8.2. Avaliação antropométrica na estética
 - 11.8.3. Avaliação corporal por pregas cutâneas
 - 11.8.4. Avaliação corporal por bioimpedância elétrica
 - 11.9 Detoxificação
 - 11.10 Disbiose intestinal

Bibliografia Básica:

GAW, A. C., et al. Bioquímica Clínica: um texto ilustrado em cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

CHAMPE, PAMELA C. Bioquímica ilustrada. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PUJOL, Ana Paula. Nutrição Aplicada à Estética. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011.

Bibliografia Complementar:

SCHNEIDER, Aline Petter. Nutrição Estética. São Paulo: Atheneu, 2009.

MOTTA, V. T. Bioquímica Clínica para o Laboratório: Princípios e Interpretações. 4ª ed. São Paulo: Robe Editorial, 2003.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. Bioquímica ilustrada. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica. 3ª ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

NOME DA DISCIPLINA: Cosmetologia Aplicada a Estética				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	04	3º
Centro: CCSA				
Curso: Tecnólogo em Estética e Cosmética				
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 60	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Reconhecimento dos diferentes veículos de produtos para a pele e suas aplicações. Substâncias hidratantes, nutritivas, desincrustantes, despigmentantes, esfoliantes. Substâncias ionizáveis. Substâncias empregadas no tratamento da acne e de hiperpigmentações. Substâncias antienvelhecimento. Fotoprotetores. Substâncias empregadas no tratamento de disfunções estéticas corporais (celulite, estrias, lipodistrofia localizada). Substâncias para crioterapia e termoterapia. Óleos essenciais. Substâncias usadas na alopecia e na seborreia. Fatores de crescimento. Toxicologia cosmética.				
Objetivos da Disciplina: - Conhecer os diferentes tipos de pele, veículos e ativos mais usados para higienização e hidratação; - Relacionar o tratamento de disfunções estéticas faciais e corporais, com ênfase para os ativos e tratamentos cosméticos empregados em cada caso, considerando a idade e o tipo de pele; - Conhecer os fundamentos dos cosméticos Sustentáveis (naturais, orgânicos, veganos); - Estudar as principais substâncias usadas na alopecia e dermatite seborreica; Conhecer os fundamentos da toxicologia cosmética.				
Conteúdo Programático: 1. Tipos de pele e tratamentos específicos 2. Hidratação cutânea, substâncias hidratantes e nutritivas. 3. Substâncias ionizáveis. Desincrustantes 3. Envelhecimento cutâneo e ativos utilizados nos tratamentos antienvelhecimento 4. Fotoprotetores. 5. Substâncias esfoliantes. 6. Cosméticos clareadores e despigmentantes. 7. Acne e cosméticos utilizados para tratamento 8. Tratamento de disfunções estéticas corporais: celulite, lipodistrofia localizada e estrias 9. Substâncias para crioterapia e termoterapia 10. Aromaterapia e óleos essenciais 11. Alopecia, seborreia e produtos usados no tratamento 12. Fatores de crescimento 13. Toxicologia cosmética				
Bibliografia Básica: RIBEIRO, C. Cosmetologia aplicada à dermoestética. São Paulo: Pharmabooks, 2010. GOMES, R. K.; DAMAZIO, M. G. Cosmetologia, descomplicando os princípios ativos. 3. ed., São Paulo: LMP, 2009. LEONARDI, GISLAINE RICCI. Cosmetologia aplicada. 2.ed.. São Paulo: Santa Isabel, 2008.				
Bibliografia Complementar: BAUMANN, LESLIE. Dermatologia cosmética: princípios e prática. Rio de Janeiro/RJ: Revinter, 2004.				

MARTINI, M. C. Tratado de Cosmetologia: Estética - Cosmética. São Paulo: Andrei, 2009.

CORREIA, MARCO ANTÔNIO. Cosmetologia: ciência e técnica. São Paulo: Medfarma, 2012.

ALLEMAND, A. G. S.; DEUSCHLE, V.C.K.N.D. Formulações em Cosmetologia. Porto Alegre: Sagah: 2018. Disponível em Minha Biblioteca:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028159/pageid/0>

MATOS, SP. Noções Básicas de Dermotocosmética. São Paulo: Érica, 2015. Disponível em Minha Biblioteca:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521138/cfi/2!/4/2@100:0.00>

NOME DA DISCIPLINA: Eletroestética II				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	04	3º
Centro: CCSA				
Curso: Tecnólogo em Estética e Cosmética				
Carga Horária	Carga Horária	Carga Horária	Carga Horária	Carga Horária
Total: 60	Teórica: 30	Prática: 30	EaD: 0	Extensão: 0
Ementa: Utilização das correntes elétricas em tratamentos estéticos. Propriedades, efeitos fisiológicos, terapêuticos, indicações, contraindicações e formas de aplicação.				
Objetivos da Disciplina: - Desenvolver conteúdos de eletroestética relacionando a eletroestética com as demais disciplinas. - Demonstrar a utilização prática, cuidados gerais com o cliente e com os equipamentos disponíveis. - Aplicar os recursos de eletroestética de forma a desenvolver habilidade no manuseio. - Possibilitar aos alunos a aquisição de mais um recurso dentro da área estética.				
Conteúdo Programático: 1. Microcorrentes 2. Alta Frequência 3. Eletrolipoforese 4. Dermotonia 5. Radiofrequência 6. Plataforma Vibratória 7. Recursos de fototerapia 8. Ondas de choque 9. Microdermoabrasão				
Bibliografia Básica: BORGES, F. S. Dermato-funcional: Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. Phorte Editora LTDA, São Paulo-SP, 2006. AGNE, J.E. Eu sei eletroterapia. Editora Palotti, Santa Maria-RS, 2011. BORGES, F. S., SCORZA, F. A. Terapêutica em estética: conceitos e técnicas. São Paulo/SP: Phorte, 2016.				
Bibliografia Complementar: AGNE, J. E. Eletrotermoterapia: teoria e prática. Editora Palotti, Santa Maria-RS, 2004. ROBINSON, A. J.; SNYDER-MACKLER, L. Eletrofisiologia Clínica. 2ªed. Editora Artmed, Porto Alegre-RS, 2001. KITCHEN, S.; BAZIN, S. Eletroterapia: prática baseada em evidências. Editora Manole, São Paulo – SP, 2003.				

SILVA, M.T. Eletroterapia em estética corporal. Editora Robe Editorial, São Paulo, 1997.
 KITCHEN, S.; BAZIN, S. Eletroterapia de Clayton. Editora Manole, São Paulo, 1998.

NOME DA DISCIPLINA: Biossegurança em Estabelecimentos de Saúde				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	04	3º
Centro: CCSA				
Curso: Tecnólogo em Estética e Cosmética				
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 30	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 20
Ementa: Principais agentes etiológicos envolvidos em doenças infecciosas de importância na área da estética, patogenia e medidas de prevenção e controle. Ações para prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes ao desenvolvimento de atividades em estética, com segurança, responsabilidade social e ambiental				
Objetivos da Disciplina: - Desenvolver o conhecimento sobre métodos e normas técnicas básicas de biossegurança, compreendendo riscos relacionados às atividades de estética e cosmética, formas de manejo e prevenção destes riscos. - Proporcionar conhecimentos para que ao término da disciplina o aluno esteja apto para trabalhar com as ferramentas de qualidade, para implantação, gerenciamento e melhoria contínua de uma organização prestadora de serviço.				
Conteúdo Programático: 1 Introdução ao Estudo da Microbiologia, virologia, micologia: 1.1 Morfologia e classificação das bactérias, vírus e fungos; 1.2 Principais doenças bacterianas, virais e fúngicas 2. Biossegurança e controle de qualidade: 2.1 Princípios e conceitos em biossegurança; 2.2 Regulamentação em biossegurança; equipamentos de proteção individual e coletiva; 2.3 Riscos Biológicos; Riscos Químicos; Riscos Físicos e de Acidentes; Riscos Ergonômicos; 2.4 Procedimentos de higienização, desinfecção e esterilização; protocolos de esterilização, indicadores químicos e biológicos; modelos de controle de qualidade de esterilização e armazenamento de materiais. 3.0 Gerenciamento de resíduos na área de estética; 3.1 Conceitos de Qualidade; 3.2 Gestão pela qualidade total. Projeto de extensão desenvolvido dentro da disciplina (Estabelecimentos de Saúde)				
Bibliografia Básica: MASTROENI, MARCO FABIO. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde. 2.ed.reimpr.. São Paulo/SP: Atheneu, 2006. 334 p. ISBN 9788573796407. 02 exemplares. Cod publicação: 44939. Classificação 614.8-084:57.08 MINOZZO, Renato. Manual de biossegurança – Novo Hamburgo/RS: FEEVALE, 2005. Cod Publicação: 614.8-084 - M294, 15 exemplares.				

RAMOS, JMP. Biossegurança em estabelecimentos de beleza e afins. São Paulo: Atheneu, 2009.04 exemplares Cod.Publicação 52420 Classificação:614.8:615-035.05

Bibliografia Complementar:

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e Controle de Infecções - Risco Sanitário Hospitalar, 3ª edição.. [Minha Biblioteca]. Acessado em 20/02/2019.

Disponível em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734288/epubcfi/6/2\[:vnd.vst.ioref=cover\]!](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734288/epubcfi/6/2[:vnd.vst.ioref=cover]!)

BARSANO, Paulo Roberto, BARBOSA, Rildo Pereira, GONÇALVES, Emanoela, SOARES, Suerlane Pereira Si. Biossegurança - Ações Fundamentais para Promoção da Saúde.1 edição. São Paulo Erica ,2014. [Minha Biblioteca].

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536510996/pageid/0>

Acessado 08/02/2020.

CARDOSO, Telma Abdalla Oliveira. Biossegurança, Estratégias de Gestão, Riscos, Doenças Emergentes e Reemergentes.. [Minha Biblioteca].Disponível:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0062-2/pageid/174>

HIRATA, Mario Hiroyuki, HIRATA, Rosario Crespo, MANCINI FILHO, Jorge (eds.). Manual de Biossegurança. 2 Edição Revisada e ampliada .Editora Manole Ltda, 2014. [Minha Biblioteca].

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450024/pageid/0>

NOME DA DISCIPLINA: Recursos Manuais Aplicados a Estética				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	04	3º
Centro: CCSA				
Curso: Tecnólogo em Estética e Cosmética				
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 30	Carga Horária EaD: 30	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Conhecimentos teóricos e práticos da massoterapia. Massagem relaxante. Técnicas de massagem facial. Técnicas de Massagem corporal. Técnicas de massagem capilar. Drenagem Linfática Manual. Indicações e contraindicações das diferentes técnicas de massagem. Implicações da beleza ao bem-estar e imagem pessoal				
Objetivos da Disciplina: - Proporcionar aos alunos um conhecimento teórico-prático sobre os recursos manuais, técnicas e métodos de massagem, aplicados na estética.				
Conteúdo Programático: 1. Introdução à massoterapia 1.2.Terminologia 1.3. História 1.4. Indicações e contra indicações 1.5. Componentes da massagem 2. Efeitos fisiológicos da massagem 3. Métodos ou manobras para técnica da massagem 3.1. Manobras e movimentos de massagem 4. Diferentes técnicas de massagem 5. Drenagem linfática manual				
Bibliografia Básica:				

CLAY James H. e POUNDS David M. Massoterapia Clínica, integrando Anatomia e tratamento. S.P, 1 Ed. Manole, 2003.
 LEDUC, A. & LEDUC, O. Drenagem Linfática - Teoria e Prática. 2 ed. Ed. Manole, São Paulo - SP, 2000.
 OLIVEIRA, Fernandes B. A cura pela massagem. P. Alegre: 2 Ed. Mercado Aberto, 1994.

Bibliografia Complementar:

BOIGEY, Maurica. Manual de Massagem. Barcelona, oray-Massagem, 1967.
 BIENFAIT, Marcel. Fisiologia da terapia manual. São Paulo, Summus, 1989.
 GUIRRO, Elaine. Fisioterapia em estética. São Paulo. Manole, 1999.
 HOMEM, Fred Vasquez. Manual de massagem: médica, desportiva e estética, ginástica Reeducativa. Lisboa, Progresso. 2003.
 TORTORA, G.J. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 14 Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.

Curso: Tecnólogo em Estética e Cosmética

Período: 3º

Disciplina: Farmacologia

Créditos: 04 créditos

Carga Horária: 60h/a

EMENTA:

Estudo da farmacocinética, farmacodinâmica e noções de formas farmacêuticas e vias de administração. Fármacos que atuam na dor, fármacos utilizados na inflamação e alergia, antimicrobianos, fármacos que atuam no aparelho cardiovascular, fármacos que atuam no aparelho respiratório, fármacos que atuam no aparelho digestório, fármacos usados em psiquiatria.

OBJETIVOS:

- Proporcionar ao aluno a compreensão dos fenômenos relacionados com o efeito terapêutico dos fármacos, desde a sua administração até a atividade terapêutica desejada;
- Capacitar o aluno a reconhecer os medicamentos dentro de suas classes terapêuticas;
- Identificar efeitos adversos que possam comprometer o tratamento, contribuindo para a adesão e o sucesso do tratamento medicamentoso;
- Propiciar aos acadêmicos a conscientização a respeito do uso indiscriminado de medicamentos e suas repercussões na saúde pública.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução à Farmacologia; Conceito de biodisponibilidade e bioequivalência. Ensaio pré-clínico e clínico.
2. Vias e sistemas de administração.
Princípios de farmacocinética: administração, distribuição, metabolismo e excreção.
4. Princípios de farmacodinâmica (mecanismos gerais de ação e fatores que alteram os efeitos dos fármacos). Interações medicamentosas.
5. Fármacos que atuam na dor: Analgésicos opióides e não opióides.
6. Fármacos utilizados na inflamação e alergia: Esteróides, anti-histamínicos.
7. Insulinoterapia e Hipoglicemiantes Orais.
8. Fármacos que atuam no aparelho digestório: Antiulcerosos; Antieméticos e agentes pró-cinéticos, laxativos e antidiarréicos.
9. Antimicrobianos: Princípios gerais do uso de antimicrobianos;
10. Fármacos utilizados em patologias do sistema respiratório.
11. Farmacologia do sistema nervoso central: Antidepressivos, ansiolíticos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RANG, H. P.; DALE, M. M. RITTER. Rang & Dale **Farmacologia**, 6a ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

HILAL-DANDAN, Randa, BRUNTON, Laurence. **Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman**.

[<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555066/>]

OGA, S.; BASILE, A. C. **Medicamentos e suas interações**. São Paulo: Atheneu, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FUCHS, Danni, F., WANNMACHER, Lenita. **Farmacologia Clínica e Terapêutica**, 5ª

edição. [<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731324/>]

KATZUNG, Bertram, MASTERS, Susan, TREVOR, Anthony. **Farmacologia Básica e Clínica**.

[<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555974/>]

SILVA, Penildon. **Farmacologia**, 8ª edição.

[[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2034-2/HARVEY, R. A.;](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2034-2/HARVEY,%20R.%20A.;)

CRAIG, C.R., STITZEL, R.E. **Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

FONSECA, A. **Interações medicamentosas**. 3.ed.. RIO DE JANEIRO: 2386, 2001.

BARROS, E.; BITTENCOURT, H.; CARAMORI, M. L. **Antimicrobianos: consulta rápida**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

Endereços Eletrônicos:

<http://www.bireme.br>

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

<http://www.scielo.br>

<http://www.periodicos.capes.gov.br>

<http://www.drugs.com>

NOME DA DISCIPLINA: Sociedade, Cidadania e Ambiente				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	04	3º
Centro: CCSA				
Curso: Tecnólogo em Estética e Cosmética				
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 60	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 60	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Conceituação e contextualização das noções de sociedade, mudança social, cidadania e (meio) ambiente. Fatores e influências da mudança social na sociedade. O olhar sociológico sobre a sociedade. A construção da cidadania e princípios norteadores para o exercício da cidadania. A relação cidadania e meio ambiente. Questões contemporâneas, direitos sociais e questões locais.				
Objetivos da Disciplina: - Levar o aluno a compreender a sociedade como algo inacabado e resultado de diferentes processos;				

- Estimular o aluno a entender a importância do olhar das ciências sociais como instrumento de análise, reflexão, forma de transformação da consciência, esclarecimento e politização da sociedade;
- Contribuir para que o aluno tenha uma formação mais humana, ética e comprometida com os direitos de cidadania.
- Analisar os principais problemas socioambientais contemporâneos e como eles nos afetam;
- Incentivar a visão crítico-reflexiva do acadêmico, levando-o a relacionar os conhecimentos abordados na disciplina à sua área de formação profissional para que possam atuar com responsabilidade socioambiental

Conteúdo Programático:

1. Conceito de sociedade e mudança social
2. A imaginação sociológica como possibilidade de olhar à sociedade
3. Globalização e o mundo em mudança
4. Sociodiversidade e multiculturalismo
5. Conceito de cidadania e a trajetória histórica de construção da cidadania: os direitos civis, políticos e sociais básicos
6. A evolução histórica da questão ambiental e a preocupação com o desenvolvimento sustentável
7. Questões sociais e ambientais contemporâneas que permeiam a sociedade no contexto local, regional e global.

Bibliografia Básica:

BOFF, I. Sustentabilidade: o que é, o que não é. Petrópolis: Vozes, 2011[p.9-48].
 GIDDENS, A. Sociologia. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
 BAUMAN, Z. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

Bibliografia Complementar:

JUNIOR, S., HAMILTON, P. Direitos Humanos - Liberdades públicas e cidadania. 4.ed., 2016. [Disponível na Minha Biblioteca].
 BRYM, R. J., JOHN L., HAMLIN C., MUTZENBERG, R., SOARES E., PESSOA, H. Sociologia: Sua Bússola Para Um Novo Mundo. 2006. [Disponível na Minha Biblioteca].
 OUTHWAITE, W.; BOTTOMORE, T. Dicionário do Pensamento Social do Século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.
 KUMAR, K. Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: Novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.[Disponível na Minha Biblioteca].
 SCOTT, J. Sociologia: conceitos-chave. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. [Disponível na Minha Biblioteca].

4º Semestre

Disciplina
Práticas Integrativas e Complementares
Técnicas em Estética Corporal I
Técnicas em Estética Facial I
Terapias Capilares II
Gestão em Serviços de Estética

NOME DA DISCIPLINA: Práticas Integrativas e Complementares				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	02	4º
Centro: CCSA				
Curso: Tecnólogo em Estética e Cosmética				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 20	Carga Horária Prática: 10	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Práticas integrativas e complementares (PICs), sua inserção no SUS, possibilidades de aplicação e integração no sistema público de saúde. Modelos, definições e aplicações dos diferentes tipos de práticas integrativas e complementares.				
Objetivos da Disciplina: - Proporcionar as ferramentas necessárias para possibilitar ao acadêmico um olhar mais amplo e integrativo sobre o processo saúde-doença, bem como desenvolver o interesse sobre práticas integrativas e complementares. - Compreender a inserção das práticas integrativas e complementares no SUS e suas potencialidades na atenção primária; - Conhecer os fundamentos e o histórico dos diferentes tipos de práticas integrativas e complementares.				
Conteúdo Programático: 1. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares; 1.1 As práticas integrativas e complementares (PIC) na saúde pública. 1.2 Modelos de inserção das PIC no SUS 1.3 As PIC na atenção primária. 1.4 Regulamentações profissionais. 1.5 Estabelecimentos de saúde nos diferentes níveis de atenção, de assistência social e instituições de ensino público e privada 2. Visão da medicina oriental sob saúde; 3. Introdução sobre PICs: Histórico, definição, classificação; legislações; 4. Reiki; 5. Auriculoterapia 6. Acupuntura 7. Fitoterapia 8. Termalismo 9. Homeopatia 10. Antroposofia 11. Yoga 12. Aromaterapia 13. Cromoterapia 14. Biodança 15. Meditação 16. Outros tipos de terapias;				
Bibliografia Básica: BUCKLE, Jane - Aromaterapia Clínica - Óleos Essenciais no Cuidado a Saúde- 1 edição, Editora Laszlo, 2019. LEVIN, Jeffrey S.; JONAS, Wayne B. - Tratado de medicina complementar e alternativa. Editora Manole, 2004.				

SAAD, Glaucia de Azevedo et al. - Fitoterapia Contemporânea - Tradição e Ciência na Prática Clínica- Editora Guanabara Koogan, 2016.

Bibliografia Complementar:

MONTEIRO, Siomara da Cruz, Brandelli, Clara Lia Costa - Farmacobotânica:

Aspectos Teóricos e Aplicação – Editora Artmed, 2017.

SILVA A.R. Aromaterapia em dermatologia e estética. ROCCA, São Paulo, 2004.

BOMTEMPO M. Medicina natural: hidroterapia, cromoterapia e autodiagnóstico. Nova Cultural, São Paulo, 1992

GORDON, James S. Manifesto da nova medicina: a cura através de terapias alternativas. Rio de Janeiro: Campus, 1998

BRASIL. Acupuntura. São Paulo/SP: CRF, 2010.

NOME DA DISCIPLINA: Técnicas em Estética Corporal I				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	06	4º
Centro: CCSA				
Curso: Tecnólogo em Estética e Cosmética				
Carga Horária Total: 90	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 60	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Fundamentação teórica das disfunções estéticas corporais: Fibro Edema Gelóide, Gordura Localizada, Flacidez Muscular e Tissular. Elaboração da ficha de anamnese. Avaliação do cliente. Elaboração e aplicação dos recursos manuais, cosméticos e eletroterapêuticos no tratamento das disfunções estético-corporais				
Objetivos da Disciplina: Desenvolver capacidades teóricas e práticas para: - avaliar eficientemente as diferentes disfunções estéticas corporais bem como os resultados alcançados com os tratamentos. - elaborar protocolos de tratamento estético visando prevenção e melhora das disfunções estéticas corporais, relacionando os conhecimentos fisiopatológicos das mesmas aos recursos manuais, mecânicos, eletroestéticos e cosméticos disponíveis nessa área. - possibilitar orientação quanto ao “home care”, visando melhores resultados.				
Conteúdo Programático: 1. Anamnese Estética 2. Tratamento e Prevenção Estética: 2.1. Fibroedema Gelóide 2.1.1 Fisiopatologia 2.1.2 Avaliação 2.1.3 Recursos manuais e mecânicos aplicados 2.1.4 Cosmetologia aplicada ao FEG 2.1.5 Elaboração e execução de protocolos de tratamento para FEG 2.1.6 Orientações home care 2.2. Lipodistrofia 2.2.1 Fisiopatologia 2.2.2 Técnicas de Avaliação 2.2.3 Recursos manuais e mecânicos disponíveis 2.2.4 Cosmetologia aplicada a Lipodistrofia 2.2.5 Elaboração e execução de protocolos de tratamento para Lipodistrofia 2.2.6 Orientações home care 2.3 Flacidez tissular e muscular				

2.3.1 Fisiopatologia 2.3.2 Recursos manuais e mecânicos disponíveis 2.3.3 Cosmetologia aplicada a flacidez 2.3.4 Elaboração e execução de protocolos de tratamento para flacidez 2.3.5 Orientações home care
Bibliografia Básica: FONSECA, A. & PRISTA, L.N. Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia. Ed. Roca, São Paulo – SP, 2000. BORGES, F. S., SCORZA, F. A. Terapêutica em estética: conceitos e técnicas. São Paulo/SP: Phorte, 2016. KEDE, M. P. V. & SABATOVICK, O. Dermatologia Estética. Ed. Atheneu, São Paulo – SP, 2004.
Bibliografia Complementar: BORGES, F. S. Dermato-Funcional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas. Ed. Phorte, 2006. GUIRRO, E. & GUIRRO, R. Fisioterapia Dermato-Funcional Fundamentos - Recursos - Patologias. 3. Ed. Manole, São Paulo - SP, 2004. SAMPAIO, S.A. & RVITTI, E. A. Dermatologia. 2 ed. Ed. Artes Médicas, São Paulo - SP, 2001. MAIO, M. Tratado de Medicina Estética. Ed. Roca, São Paulo – SP, 2004. MONSTERLEET G. Drenagem linfática: guia completo da técnica e fisiologia. Ed. Manole, São Paulo-SP, 2011.

NOME DA DISCIPLINA: Técnicas em Estética Facial I				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	06	4º
Centro: CCSA				
Curso: Tecnólogo em Estética e Cosmética				
Carga Horária Total: 90	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 60	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Identificação dos diferentes tipos de pele e de suas alterações, bem como o tratamento adequado. Utilização adequada de cosméticos, aparelhos eletroeletrônicos, massagem estética facial. Tratamentos faciais baseados nos conhecimentos básicos de estética facial, conhecimento teórico-prático dos diferentes tratamentos estéticos faciais. Análise crítica da literatura científica saber equipar um ambiente para atendimento em estética facial				
Objetivos da Disciplina: - Propiciar o conhecimento da prática de Estética Facial através da utilização de cosméticos, equipamentos elétricos e técnicas manuais. - Desenvolver um estudo das principais alterações dermatológicas e disfunções estéticas que ocorrem na pele, proporcionando aos alunos um conhecimento teórico-prático, através do qual poderão identificar e classificar tais alterações, bem como poderão identificar e classificar os diferentes tipos de peles sadias, integrando também conhecimentos da fisiopatologia, da semiologia e das principais formas de abordagem e tratamento.				
Conteúdo Programático: 1. Revisão da Anatomia e Fisiologia do sistema tegumentar 2. Biotipos Cutâneos: 2.1 Classificação 2.3. Recursos Cosméticos para cada tipo de pele				

3. Fototipos e discromias cutâneas 3.1 Classificação 3.2 Recursos cosméticos para tratamento das discromias 3.3 Recursos de eletroestética para o tratamento das discromias 3.4 Recursos manuais associados 4. Acne 4.1 Fisiopatologia e classificação 4.2 Recursos manuais no tratamento da acne 4,3 Recursos de eletroestética no tratamento da Acne 4,4 Recursos cosméticos no tratamento da Acne 4. Práticas dos tratamentos estéticos faciais 4.1 Limpeza de pele profunda
Bibliografia Básica: KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. Dermatologia Estética 2 ed, Atheneu. Sao Paulo, 2009. GUIRRO , E.C.O.; GUIRRO, R.R.J.. Fisioterapia Dermatofuncional.3 edição- Manole. Barueri, SP, 2014. MAIO. Mauricio-Tratado de Medicina Estetica, Roca. São Paulo 2004.
Bibliografia Complementar: BORGES, F.S. Dermato-funcional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas. Phorte. São Paulo. 2006. GUYTON, A; HALL, J. Tratado de Fisiologia Médica. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1997. RIBEIRO.C.J. Cosmetologia aplicada a Dermoestética- 2 ed., Pharmabooks, São Paulo, 2010. REBELLO, Tereza. Guia de produtos cosméticos. 10.ed. São Paulo: Senac, 2014. MAIO, M. Tratado de Medicina Estética. Ed. Roca, São Paulo – SP, 2004.

NOME DA DISCIPLINA: Terapias Capilares II				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	04	4º
Centro: CCSA				
Curso: Tecnólogo em Estética e Cosmética				
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 10	Carga Horária Prática: 50	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Revisão das técnicas de hidratações e queratinizações com utilização de produtos diferenciados, diagnósticos capilares, finalizações e cortes de cabelo. Procedimentos e técnicas em alisamentos e escovas progressivas.				
Objetivos da Disciplina: - Criar espaços de aprendizagem e de socialização do conhecimento entre os sujeitos afim de que desenvolvam uma postura crítica e autônoma frente a especificidade da disciplina. São as seguintes competências que compõe essa disciplina: - Utilizar e manusear adequadamente o material utilizado em terapia capilar - Estabelecer diferenças e similaridades entre técnicas e produtos utilizados - Estabelecer relações entre teoria e prática - Buscar e selecionar informações objetivando a construção de novos conhecimentos - Decidir quanto à escolha de material e técnica adequada para cada situação				
Conteúdo Programático:				

1. Revisão dos diagnósticos capilares; 2. Hidratações e cauterizações com produtos diferenciados; 3. Finalizações e cabelos elaborados; 4. Técnicas e aplicações de mechas; 5. Diagnósticos para alisamentos e escovas progressivas e suas aplicações; 6. Técnicas de corte.
Bibliografia Básica: BORGES L, VIEIRA M.H. Cabelos: Manual de cortes de cabelos. DCL, São Paulo, 2008. BORGES, F. S., SCORZA, F. A. Terapêutica em estética : conceitos e técnicas. São Paulo/SP: Phorte, 2016. MILADY. Cortes de cabelo: técnicas e modelagem. Cengage Learning, São Paulo, 2009.
Bibliografia Complementar: DAWBER, R. Doenças de cabelos e couro cabeludo: sinais comuns de apresentação, diagnóstico diferencial e tratamento. Manole, 1996. PEREIRA, J.M. Propedêutica das doenças de cabelos e couro cabeludo. Atheneu, 2001. KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. Dermatologia Estética. São Paulo: Atheneu, 2003. BAUMANN, L. Dermatologia Cosmética: Princípios e Prática. Revinter, 2004. BORELLI, S. Cosmiatria em Dermatologia-Usos e aplicações. Roca, 2007

NOME DA DISCIPLINA: Gestão em Serviços de Estética				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	02	4º
Centro: CCSA				
Curso: Tecnólogo em Estética e Cosmética				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 00	Carga Horária EaD: 00	Carga Horária Extensão: 0
Ementa:				
Objetivos da Disciplina:				
Conteúdo Programático:				
Bibliografia Básica:				
Bibliografia Complementar:				

5º semestre

Disciplina
Procedimentos Minimamente Invasivos
Técnicas em Estética Corporal II
Técnicas em Estética Facial II

Técnicas Complementares em Estética
Optativa I
Projeto Integrador II: Práticas comunitárias

NOME DA DISCIPLINA: Procedimentos Minimamente Invasivos				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	04	5º
Centro: CCSA				
Curso: Tecnólogo em Estética e Cosmética				
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 30	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa:				
Objetivos da Disciplina:				
Conteúdo Programático:				
Bibliografia Básica:				
Bibliografia Complementar:				

NOME DA DISCIPLINA: Técnicas em Estética Corporal II				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	06	5º
Centro: CCSA				
Curso: Tecnólogo em Estética e Cosmética				
Carga Horária Total: 90	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 60	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Avaliação corporal e ficha de anamnese. Escolha e aplicação das técnicas de tratamento adequado para estrias, flacidez tissular, pré e pós-cirurgias plásticas e reparadoras, técnicas de relaxamento muscular e cuidados estéticos com gestantes e pós-parto.				
Objetivos da Disciplina: Desenvolver capacidades teóricas e práticas para: - avaliar eficientemente as diferentes disfunções estéticas corporais bem como os resultados alcançados com os tratamentos. - elaborar protocolos de tratamento estético visando prevenção e melhora das disfunções estéticas corporais, relacionando os conhecimentos fisiopatológicos das mesmas aos recursos manuais, mecânicos, eletroestéticos e cosméticos disponíveis nessa área. - possibilitar orientação quanto ao “home care”, visando melhores resultados. - Compreender as alterações corporais que ocorrem ao longo da gestação e propiciando escolha da conduta terapêutica mais adequada a ser realizada.				
Conteúdo Programático: 1. Flacidez tissular 1.1 Fisiopatologia				

1.2 Técnicas de avaliação 1.3 Recursos disponíveis para tratamento 2. Estrias 2.1 Fisiopatologia 2.2 Técnicas de avaliação 2.3 Recursos disponíveis para tratamento 3. Pré e pós-operatório de cirurgia plástica 3.1 Cirurgias plásticas estéticas e reparadoras 3.2 Técnicas de avaliação 3.3 Recursos manuais aplicados 3.4 Recursos mecânicos aplicados 4. Atenção especializada às gestantes 4.1 Fisiologia da gestação 4.2 Técnicas de avaliação 4.3 Recursos manuais e mecânicos no cuidado à gestante 5. Técnicas utilizadas para relaxamento
Bibliografia Básica: BORGES, F. S., SCORZA, F. A. Terapêutica em estética: conceitos e técnicas. São Paulo/SP: Phorte, 2016. MONSTERLEET, G. Drenagem linfática: guia completo de técnica e fisiologia. Barueri/SP: Manole, 2011. MAIO, M. Tratado de Medicina Estética. Ed. Roca, São Paulo – SP, 2004.
Bibliografia Complementar: BORGES, F.S. Dermato-Funcional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas. São Paulo/SP: Ed. Phorte, 2006. LEDUC, A. & LEDUC, O. Drenagem Linfática - Teoria e Prática. 2 ed. Ed. Manole, São Paulo - SP, 2000. MAIO, M. Tratado de Medicina Estética. Ed. Roca, São Paulo – SP, 2004. MAUAD JÚNIOR, R. J. Estética e cirurgia plástica: tratamento no pré e pós-operatório. 3.ed. São Paulo/SP: Editora Senac, 2008. SAMPAIO, S.A. & RVITTI, E. A. Dermatologia. 2 ed. Ed. Artes Médicas, São Paulo - SP, 2001.

NOME DA DISCIPLINA: Técnicas em Estética Facial II				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	06	5º
Centro: CCSA				
Curso: Tecnólogo em Estética e Cosmética				
Carga Horária Total: 90	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 60	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Tratamentos para acne e alterações do processo de envelhecimento intrínseco e extrínseco baseados nos conhecimentos básicos e específicos, teóricos e práticos. Utilização dos diferentes tratamentos estéticos utilizando recursos manuais, equipamentos de eletro estética e cosméticos disponíveis para este fim. Análise crítica da literatura científica e orientações sobre a forma de equipar um ambiente para atendimento em estética facial.				
Objetivos da Disciplina: - Proporcionar o conhecimento da prática de Estética Facial através da utilização de cosméticos, equipamentos e técnicas manuais.				

- Revisar conteúdos teóricos referentes às alterações da pele e tratamentos faciais adequados.
- Desenvolver as habilidades e hábitos exigidos ao profissional de estética.
- Elaborar e executar protocolos de atendimento após uma anamnese adequada bem como orientar o cliente a realizar manutenção domiciliar dos tratamentos.

Conteúdo Programático:

1. Revisão dos conteúdos desenvolvidos no semestre anterior em TEF I
2. Avaliação e classificação do envelhecimento- flacidez e rugas
3. Recursos manuais, cosméticos e eletroestéticos utilizados no tratamento das disfunções estéticas provocadas pelo envelhecimento
4. Peelings: químico, físico e mecânico
5. Microagulhamento
6. Pré e pós-operatório de cirurgias plásticas faciais
7. Procedimentos manuais, cosméticos e eletroestéticos no pré e pós-operatório de cirurgias plásticas faciais
8. Elaboração e desenvolvimento de protocolos de tratamento
9. Tratamentos práticos: em todas as alterações estéticas faciais, com associação de técnicas manuais, produtos cosméticos e aparelhos eletroestéticos
10. Elaboração e execução de protocolos

Bibliografia Básica:

KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. Dermatologia Estética 2 ed, Atheneu. São Paulo, 2009.

GUIRRO, E.C.O.; GUIRRO, R.R.J.. Fisioterapia Dermatofuncional.3 edição- Manole. Barueri, SP, 2014.

MAIO, Mauricio-Tratado de Medicina Estetica, Roca. São Paulo 2004.

Bibliografia Complementar:

BORGES, F.S. Dermato-funcional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas. Phorte. São Paulo. 2006.

BORGES, F. S., SCORZA, F. A. Terapêutica em estética: conceitos e técnicas. São Paulo/SP: Phorte, 2016.

BAUMANN, Leslie. Dermatologia Cosmética. Revinti. São Paulo, 2004.

RIBEIRO, C.J. Cosmetologia aplicada a Dermo Estética- 2 ed. Pharmabooks, São Paulo, 2010.

REBELLO, T. Guia de Produtos Cosméticos. Senac, 10 ed., S Paulo, 2014.

NOME DA DISCIPLINA: Técnicas Complementares em Estética				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	02	5º
Centro: CCSA				
Curso: Tecnólogo em Estética e Cosmética				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 10	Carga Horária Prática: 20	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Estudo teórico dos fundamentos fisiológicos e alterações dos anexos cutâneos que servirão de alicerce para atividades práticas desenvolvidas no decorrer das aulas.				
Objetivos da Disciplina:				

- Proporcionar ao acadêmico conhecimento teórico e prático das técnicas e recursos utilizados para a saúde e beleza das mãos e dos pés, e das técnicas, cuidados e novas tendências dos procedimentos de epilação
Conteúdo Programático: 1. Sistema Ungueal: 1.1 Anatomia e fisiologia 1.2 Assepsia e retirada do esmalte; 1.3 Corte de unhas; 1.4 Técnicas de esmaltação; 1.6 Estética dos pés; 1.7 Unhas implantadas. 2. Procedimentos de epilação 3. Sobrancelhas 4. Bronzeamento artificial 5. Banho de Lua
Bibliografia Básica: KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. Dermatologia estética. São Paulo: Atheneu, 2004. SENAC, Depilação: o profissional, a técnica e o mercado de trabalho. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011. REBELLO, Tereza. Guia de produtos cosméticos. 10.ed. São Paulo: Senac, 2014.
Bibliografia Complementar: FONSECA, A. & PRISTA, L.N. Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia. São Paulo: Roca, 2000. BEZERRA, V.S. & REBELLO, T. Guia de produtos cosméticos. 4. Ed. São Paulo: Senac, 2004. BORGES, F.S. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2006 MAGALHÃES, J. Cosmetologia. 1. Ed., Rio de Janeiro: Rubio, 2000. QUEIROZ, R.S. O corpo do brasileiro: estudos de estética e beleza. 2ª Ed, São Paulo, SENAC, 2000

NOME DA DISCIPLINA: Projeto Integrador II: Práticas Comunitárias				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	04	5º
Centro: CCSA				
Curso: Tecnólogo em Estética e Cosmética				
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 15	Carga Horária Prática: 45	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 60
Ementa:				
Objetivos da Disciplina: - Analisar os aspectos relevantes à saúde da comunidade em um contexto econômico-político de saúde; - Incorporar os conhecimentos relacionados a teoria e a prática interdisciplinar em saúde da comunidade; - Porpor e executar estratégias interdisciplinares em saúde de acordo com as necessidades da comunidade atendida.				
Conteúdo Programático: 1. Políticas de Saúde no Brasil 2. Estabelecimentos de saúde nos diferentes níveis de atenção, de assistência social e instituições de ensino público e privada 3. Integralidade e Interdisciplinariedade em Saúde				

4. Promoção e prevenção da saúde 5. Orientação e educação em saúde 6. Planejamento para atividades educativas na saúde 7. Elaboração de projeto de intervenção comunitária 8. Aplicação das estratégias na comunidade 9. Socialização dos resultados
Bibliografia Básica: BRASIL, Ministério da Saúde. Oficinas De Educação Em Saúde e Comunicação: vamos fazer juntos. Brasília. 2001. DIB, Claudio Zaki; MISTRORIGO, Guglielmo F. Primeiros Socorros: um texto programado. São Paulo, EPU, 1978. YUS, Rafael. Educação Integral: Uma Solução Holística para o século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2002.
Bibliografia Complementar: BRASIL, Ministério da Saúde. Plano emergencial de ação para o setor saúde. Brasília, 1993. Manual Merck de Medicina: diagnóstico e tratamento. Editora Rocca, São Paulo, 1995. FONSECA, Adriane da Silva. Guia de primeiros socorros: de A a Z. Editora Difusão Cultural do Livro, São Paulo. ROCHA, Aristides Almeida; CEZAR, C. L. G; RIBEIRO, H. Saúde pública: bases conceituais. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2013. PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Neomar de. Saúde coletiva: teoria prática. Rio de Janeiro. Medbook, 2014.

6º semestre

Disciplina
Práticas Supervisionadas em Estética Corporal
Práticas Supervisionadas em Estética Facial
Práticas Supervisionadas em Terapias Capilares
Inovações Tecnológicas em Estética
Seminários em Estética e Cosmética
Optativa II

NOME DA DISCIPLINA: Práticas supervisionadas em Estética Corporal				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	04	6º
Centro: CCSA				
Curso: Tecnólogo em Estética e Cosmética				
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 10	Carga Horária Prática: 50	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 60
Ementa: Avaliação do cliente. Elaboração da ficha de anamnese. Escolha e aplicação do tratamento adequado às disfunções estéticas corporais (fibroedema gelóide, flacidez, estrias, lipodistrofia, pré e pós-cirurgias plásticas e reparadoras). Prevenção e tratamento das alterações associadas ao período de gestação.				

Objetivos da Disciplina:

- Propiciar o conhecimento da prática de Estética Corporal, através da utilização de cosméticos, eletroestética e técnicas manuais
- Desenvolver a postura, habilidades e hábitos exigidos aos profissionais de Estética;
- Avaliar as disfunções estéticas corporais;
- Revisar conteúdos teóricos relativos aos tratamentos corporais;
- Elaborar protocolos de atendimento com recursos cosméticos, eletroestéticos e técnicas manuais;
- Executar, sequencialmente, as técnicas específicas de prevenção e tratamentos estéticos corporais;
- Orientar o cliente sobre os cuidados básicos com o corpo em tratamentos de manutenção domiciliar.

Conteúdo Programático:

1. Acolhimento do cliente e anamnese estética
2. Tratamento e prevenção das principais disfunções estéticas corporais:
 - 2.1. Fibroedema gelóide
 - 2.2. Lipodistrofia localizada
 - 2.3. Estrias
 - 2.4. Flacidez
 - 2.5. Pré e pós-operatório de cirurgia plástica e reparadora
 - 2.6. Pré e pós-parto

Bibliografia Básica:

BORGES, F. S. Dermato-Funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. Ed. Phorte, 2006.

BORGES, F. S., SCORZA, F. A. Terapêutica em estética : conceitos e técnicas. São Paulo/SP: Phorte, 2016.

MONSTERLEET G. Drenagem linfática: guia completo da técnica e fisiologia. Manole, São Paulo, 2011.

Bibliografia Complementar:

BAZIN, S. & KITCHEN, S. Eletroterapia de Clayton. 10 ed. Ed. Manole, SP, 1998.

FONSECA, A. & PRISTA, L.N. Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia. Ed. Roca, São Paulo – SP, 1993.

GUIRRO, E. & GUIRRO, R. Fisioterapia Dermato-Funcional Fundamentos: recursos - Patologias. 3. Ed. Manole, São Paulo - SP, 2014

KEDE, M. P. V. & SABATOVICK, O. Dermatologia Estética. Ed. Atheneu, São Paulo – SP, 2004.

PARIENTI, I. J. Medicina Estética. Ed. Andrei, São Paulo - SP, 2001.

NOME DA DISCIPLINA: Práticas supervisionadas em Estética Facial				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	04	6º
Centro: CCSA				
Curso: Tecnólogo em Estética e Cosmética				
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 10	Carga Horária Prática: 50	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 60
Ementa: Avaliação do cliente. Elaboração da ficha de anamnese. Escolha do tratamento adequado ao caso (acne, fotoenvelhecimento, rugas, hiperpigmentações, hipopigmentações, rejuvenescimento facial, flacidez, etc.).				
Objetivos da Disciplina:				

- Propiciar o conhecimento da prática de Estética Facial, através da utilização de cosméticos, eletroestética e técnicas manuais - Apresentar a postura, habilidades e hábitos exigidos aos profissionais de Estética - Realizar a anamnese e avaliação da pele da face - Classificar os diferentes tipos de pele, segundo suas peculiaridades, sexo, etnia, cronologia e alterações fisiológicas - Elaborar protocolos de atendimento com recursos cosméticos, eletroestéticos e técnicas manuais - Executar, sequencialmente, técnicas específicas de tratamentos estéticos faciais - Orientar o cliente sobre cuidados básicos da pele em tratamentos de manutenção domiciliar.
Conteúdo Programático: 1. Revisão do conteúdo de estética facial 2. Acolhimento e anamnese 3. Avaliações e protocolos 3. Elaboração e execução de protocolos em estética facial contendo recursos cosméticos, eletroestéticos e manuais 4. Avaliações em estética e atendimento ao público.
Bibliografia Básica: BORGES, F.S. Dermato-funcional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas. Phorte.São Paulo. 2006. KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. Dermatologia Estética. Atheneu. São Paulo, 2009. GUIRRO, E.C.O & GUIRRO, R.R.J. Fisioterapia Dermatofuncional. Manole. Beirute, SP;2014.
Bibliografia Complementar: MAUAD JUNIOR, Raul José. Estética e Cirurgia Plástica: tratamento no pré e pós-operatório. 3ed. São Paulo: SENAC, 2008. MONSTERLEET G. Drenagem linfática: guia completo da técnica e fisiologia. Manole, São Paulo, 2011. GOMES, R.K.; SANTOS, M.G. Cosmetologia: descomplicando os princípios ativos. Livraria Médica Paulista. São Paulo, 2005. KITCHEN, Sheila; BAZIN, Sarah (org.). Eletroterapia de Clayton. 10.ed. São Paulo: Manole, 1998. PARIENTI, I.J. Medicina Estética. Editora Andrei, São Paulo - SP, 2001.

NOME DA DISCIPLINA: Práticas Supervisionadas em Terapias Capilares				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	04	6º
Centro: CCSA				
Curso: Tecnólogo em Estética e Cosmética				
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 10	Carga Horária Prática: 50	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 60
Ementa: Aplicação de técnicas em terapias capilares, segundo tipo de cabelo. Conhecimento de áreas afins as técnicas capilares. Identificação dos diferentes tipos de cabelo e de suas alterações, bem como o tratamento adequado. Utilização adequada de cosméticos. Tratamentos capilares baseados nos conhecimentos básicos da terapia capilar, conhecimento teórico-prático dos diferentes tratamentos capilares. Análise crítica da literatura científica, saber equipar um ambiente para atendimento em terapia capilar				

Objetivos da Disciplina: - Propiciar o conhecimento da prática de terapia capilar através da utilização de cosméticos e técnicas modernas - Apresentar postura, habilidades e hábitos exigidos aos profissionais de estética capilar - Executar processos de anamnese e avaliação capilar - Classificar os diferentes tipos de cabelo segundo suas peculiaridades - Elaborar protocolos de atendimento com recursos cosméticos e técnicas manuais através da leitura e diagnóstico dos cabelos - Executar, sequencialmente, técnicas específicas de tratamentos capilares; - Orientar o cliente sobre cuidados básicos os cabelos e tratamentos de manutenção domiciliar.
Conteúdo Programático: 1.Revisão dos conteúdos de estética capilar 2. Acolhimento e anamnese 3. Elaboração e execução de protocolos de tratamentos capilares: cosméticos, recursos eletroestéticos e manuais 4. Orientações sobre cuidados capilares domiciliares
Bibliografia Básica: GUIRRO, E,GUIRRO,R. Fisioterapia dermatofuncional.3 ed, Manole, 2014. GOMES R.K. Cosmetologia: descomplicando os princípios ativos. Livraria Médica Paulista, 3ª Ed, São Paulo, 2009. GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira ; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia Dermatofuncional: fundamentos, recursos e patologias. 3.ed. São Paulo: Manole, 2014.
Bibliografia Complementar: BORGES L, VIEIRA M.H. Cabelos: Manual de cortes de cabelos. DCL, São Paulo, 2008. BORELLI,S. Cosmiatria em Dermatologia-Usos e aplicações. Roca, 2007. KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. Dermatologia Estética. São Paulo: Atheneu, 2009. HALLAWELL, P. Visagismo integrado: identidade, estilo e beleza. SENAC, São Paulo 2010. HALAL,J. Tricologia e a química capilar . ed: cengage learning, São Paulo, 2012.

NOME DA DISCIPLINA: Inovações Tecnológicas em Estética				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	04	6º
Centro: CCSA				
Curso: Tecnólogo em Estética e Cosmética				
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 30	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Conhecimento de novidades tecnológicas em estética capilar, corporal e facial envolvendo cosméticos, equipamentos e técnicas de aplicação. Desenvolvimento destas novas técnicas com ênfase no treinamento prático. Aperfeiçoamento das demais técnicas vistas em disciplinas anteriores.				
Objetivos da Disciplina: - Conhecer tecnologias recentes utilizadas no mercado da estética - Habilitar o aluno à identificação das tendências em clínicas estéticas - Desenvolver o pensamento crítico em relação a escolha das tecnologias				
Conteúdo Programático:				

1- Atualidades em Estética Capilar 1.1 Lançamentos de cosméticos capilares 1.2 Lançamentos em equipamentos e mobiliário 1.3 Técnicas de aplicação 1.4 Aprimoramento de técnicas já utilizadas 2- Atualidades em Estética Facial 2.1 Lançamentos em cosméticos faciais 2.2 Lançamentos de equipamentos 2.3 Técnicas de Utilização 2.4 Aprimoramento de técnicas já utilizadas 3- Atualidades em Estética Corporal 3.1 Lançamentos em cosméticos corporais 3.2 Lançamentos de equipamentos 3.3 Técnicas de utilização 3.4 Aprimoramento de técnicas já utilizadas.
Bibliografia Básica: BORGES, Luciana ; VIEIRA, Maria Helena. Cabelos: manual de cortes de cabelos. São Paulo: DCL, 2008 GUIRRO, E.C.O. Fisioterapia Dermato-funcional: fundamentos, recursos e patologias. 3.ed. Editora Manole, São Paulo, 2014. GOMES, Álvaro Luiz. O uso da tecnologia cosmética no trabalho do profissional cabeleireiro. 3.ed. São Paulo: SENAC, 2008.
Bibliografia Complementar: DAWBER, Rodney. Doenças dos cabelos e do couro cabeludo: sinais comuns de apresentação, diagnóstico diferencial e tratamento. Editora Manole, São Paulo, 1996. KEDE, M. P. V; Dermatologia Estética. Editora Atheneu, São Paulo, 2004. MAIO, Maurício de; ALMEIDA, Ada Regina Trindade. Tratado de medicina estética. Editora Roca, São Paulo, 2004. FONSECA, A. & PRISTA, L.N. Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia. Ed. Roca, São Paulo – SP, 1993. HALLAWELL, P. Visagismo integrado: identidade, estilo e beleza. SENAC, São Paulo 2010. PARIENTI, I. J. Medicina Estética. Ed. Andrei, São Paulo - SP, 2001.

NOME DA DISCIPLINA: Seminário em Estética e Cosmética				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	02	6º
Centro: CCSA				
Curso: Tecnólogo em Estética e Cosmética				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Conhecimentos Gerais e Específicos do Curso de Tecnólogo em Estética e Cosmética, preparatórios para o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).				
Objetivos da Disciplina: - Possibilitar aos acadêmicos conhecimentos “sobre” e “para” o ENADE. - Promover a troca de conhecimentos e a participação coletiva. - Disponibilizar subsídios para que os alunos possam obter um bom desempenho no ENADE.				

- Conscientizar os acadêmicos sobre a importância da sua participação em todas as etapas do ENADE.

Conteúdo Programático:

1. ENADE: o que é e para que serve.
2. Análise crítica do Questionário do Estudante.
3. Conhecimentos Gerais:
 - 3.1 Ética, democracia e cidadania;
 - 3.2 Estado, sociedade e trabalho;
 - 3.3 Educação e desenvolvimento humano e social;
 - 3.4 Cultura, arte e comunicação;
 - 3.5 Ciência, tecnologia e inovação;
 - 3.6 Promoção da saúde e prevenção de doenças;
 - 3.7 Segurança alimentar e nutricional;
 - 3.8 Meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana;
 - 3.9 Cidades, habitação e qualidade de vida;
 - 3.10 Processos de globalização e política internacional;
 - 3.11 Sociodiversidade e multiculturalismo; e
 - 3.12 Acessibilidade e inclusão social.
4. Conhecimentos específicos:
 - 4.1 Ciências biológicas aplicadas à estética.
 - 4.2 Química e bioquímica aplica à estética e cosmética.
 - 4.3 Fisiopatologia dermatológica.
 - 4.4 Biossegurança.
 - 4.5 Cosmetologia.
 - 4.6 Eletrotermofototerapia.
 - 4.7 Técnicas manuais.
 - 4.8 Métodos e técnicas de avaliação corporal, facial e capilar.
 - 4.9 Estética corporal.
 - 4.10 Estética facial.
 - 4.11 Estética capilar e Tricologia.
 - 4.12 Pré e pós-operatório de cirurgia plástica.
 - 4.13 Terapias alternativas e técnicas de Spa.
 - 4.14 Imagem pessoal, embelezamento e bem-estar.
 - 4.15 Bioética.
 - 4.16 Gestão, empreendedorismo e marketing.
 - 4.17 Saúde pública.
 - 4.18 Primeiros socorros.

Bibliografia Básica:

GUIRRO, E, GUIRRO, R. Fisioterapia dermato funcional. 3 ed, Manoele, 2014.
 GOMES R.K. Cosmetologia: descomplicando os princípios ativos. Livraria Médica Paulista, 3ª Ed, São Paulo, 2009.
 GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira ; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia Dermato-funcional: fundamentos, recursos e patologias. 3.ed. São Paulo: Manole, 2014.

Bibliografia Complementar:

BORGES L, VIEIRA M.H. Cabelos: Manual de cortes de cabelos. DCL, São Paulo, 2008.
 BORELLI, S. Cosmiatria em Dermatologia-Usos e aplicações. Roca, 2007.
 KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. Dermatologia Estética. São Paulo: Atheneu, 2009.

HALLAWELL, P. Visagismo integrado: identidade, estilo e beleza. SENAC, São Paulo 2010.

HALAL, J. Tricologia e a química capilar. ed: cengage learning, São Paulo, 2012.

OPTATIVAS

Disciplina
Design de sobrancelha
Educação em Saúde
Gestão e Educação Ambiental
Imagem Pessoal e Visagismo
Inglês instrumental
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais
Psicologia em Saúde

DESIGN DE SOBRANCELHA				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	() Obrigatória	(x) Optativa	02	
Centro: Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Estética e Cosmética				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 30	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Estudo do embelezamento do olhar, por meio do design de sobrancelhas. Instruções e técnicas de medição. Uso adequado dos equipamentos necessários. Medidas e formatos de rosto.				
Objetivos da Disciplina: - Oportunizar o conhecimento sobre as técnicas e medidas relacionadas ao design de sobrancelhas - Aplicar as técnicas de medidas corretamente - Identificar o tipo de rosto e sobrancelha e estabelecer as medidas e técnicas adequadas para cada um				
Conteúdo Programático: 1. Instruções sobre a técnica e materiais a serem utilizados 2. Métodos de medições (paquímetro e linha) 3. Medição com linha encerada 4. Identificação de formatos de rosto e sobrancelhas 5. Utilização correta das pinças 6. Fórmula de medidas com paquímetro para conferência das medidas e desenvolvimento de projetos avançados 7. Utilização correta do lápis demográfico e suas possibilidades 8. Marketing do mercado de design de sobrancelhas				
Bibliografia Básica: MATARAZZO C. Beleza nota 10: um guia de cuidados para todas as mulheres. São Paulo, Senac, 1998. RABELO, Tereza. Guia de produtos e cosméticos. 10 ed, Senac. São Paulo KALIL, Glória. Alô, Chics! – Etiqueta Contemporânea. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007				
Bibliografia Complementar:				

GREINER, Christine; AMORIM, Cláudia. **Leituras do corpo**. Ed Annablume, São Paulo, 2003.

CHAUI, Marilena; OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Filosofia e Sociologia**. São Paulo, ÁTICA: 2008.

QUEIROZ, R.S. **O corpo do brasileiro: estudos de estética e beleza**. 2ª Ed, São Paulo, SENAC, 2000

KEDE, Maria Paulina Villarejo; SERRA, Andréa; CEZIMBRA, Márcia. **Guia de Beleza e Juventude: a arte de se cuidar e de elevar a autoestima**. Rio de Janeiro, Senac, 2010.

HALLAWELL, Philip. **Visagismo integrado: identidade, estilo e beleza**, 5 ed., SENAC, São Paulo, 2010.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	() Obrigatória	(X) Optativa	02	
Centro: Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Estética e Cosmética				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 30	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Aborda a discussão dos referenciais epistemológicos da educação em saúde e a reflexão crítica sobre a atividade educativa dos profissionais que atuam na área da saúde e afins.				
Objetivos da Disciplina: - Proporcionar aos futuros profissionais uma reflexão a respeito das atividades educativas dos profissionais da saúde no cotidiano e interdisciplinaridade, ampliando a sua visão sobre as possibilidades de atuação educacional em saúde.				
Conteúdo Programático: 1- Educação em saúde 2- Educação para a Saúde 3- Educação formal x Educação Holística 4 - Orientação e educação em saúde 5- Planejamento para atividades educativas na saúde				
Bibliografia Básica: BRASIL, Ministério da Saúde. Oficinas De Educação Em Saúde e Comunicação: vamos fazer juntos . Brasília. 2001. DIB, Claudio Zaki; MISTRORIGO, Guglielmo F. Primeiros Socorros: um texto programado . São Paulo, EPU, 1978. YUS, Rafael. Educação Integral: Uma Solução Holística para o século XXI . Porto Alegre: Artmed, 2002.				
Bibliografia Complementar: BRASIL, Ministério da Saúde. Plano emergencial de ação para o setor saúde . Brasília, 1993. Manual Merck de Medicina: diagnóstico e tratamento . Editora Rocca, São Paulo, 1995. FONSECA, Adriane da Silva. Guia de primeiros socorros: de A a Z . Editora Difusão Cultural do Livro, São Paulo. ROCHA, Aristides Almeida; CEZAR, C. L. G; RIBEIRO, H. Saúde pública: bases conceituais . 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2013. PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Neomar de. Saúde coletiva: teoria prática . Rio de Janeiro. Medbook, 2014.				

GESTÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	() Obrigatória	(x) Optativa	02	
Centro: Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Estética e Cosmética				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 30	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Interação homem meio ambiente, recursos naturais, Impactos ambientais, desenvolvimento sustentável, certificações ISO, a empresa e o meio ambiente, sistema de gestão ambiental, produção mais limpa e ecoeficiência.				
Objetivos da Disciplina: - Promover a conscientização ambiental e necessidade de preservação dos recursos naturais. - Identificar os efeitos nocivos ao meio ambiente advindos das ações antrópicas e os custos associados. - Conhecer os instrumentos e os aspectos relacionados a implementação de um sistema de gestão ambiental. -Desenvolver conhecimentos acerca da ecoeficiência e de produção mais limpa.				
Conteúdo Programático: UNIDADE 1 – INTERAÇÃO HOMEM AMBIENTE Homem e a natureza. Noções do processo de depleção ambiental e urbanização. O problema ambiental do século XXI. UNIDADE 2 – RECURSOS NATURAIS Noções gerais e interações ambientais Água Solo Ar Seres vivos UNIDADE 3 – DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL Histórico e noções gerais Comissão de Brundtland e Agenda 21 As dimensões da sustentabilidade Sustentabilidade aplicada UNIDADE 4 – A EMPRESA E O MEIO AMBIENTE Empresas e a contaminação O uso dos recursos naturais Avaliação de impacto ambiental A responsabilidade socioambiental Legislação ambiental UNIDADE 5 – SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL O sistema de gestão ambiental As normas ISO 14001 Cultura ambiental nas organizações Ferramentas e estratégias de gestão ambiental UNIDADE 6 – PRODUÇÃO MAIS LIMPA E ECOEFICIÊNCIA Conceito de produção mais limpa Gestão de resíduos sólidos e líquidos Ecoeficiência				

Tecnologias limpas
Bibliografia Básica: DONAIRE, D. Gestão Ambiental na Empresa. São Paulo: Atlas, 2º ed. 1999. DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2º ed. 2011. MOREIRA, M.S. Estratégia e Implantação de Sistema de Gestão Ambiental (Modelo ISO 14000). Belo Horizonte: Ed. De Desenvolvimento Gerencial, 2º ed. 2001.
Bibliografia Complementar: ANDRADE, R.O.B., TACHIZAWA, Takeshy, CARVALHO, A. B. Gestão Ambiental – Enfoque Estratégico Aplicado ao Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Ed. MAKRON Books do Brasil, 2000. BACKER, P. Gestão Ambiental: A Administração Verde. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2002. ABNT, NBR-ISO 14001, 2004. ABNT, NBR-ISO 14031, 2004. BRITO, F. A. Democratização e gestão ambiental: em busca do desenvolvimento sustentável. PETRÓPOLIS: Vozes, 1999.

IMAGEM PESSOAL E VISAGISMO				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	() Obrigatória	(X) Optativa	02	
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Estética e Cosmética				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 30	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: A imagem pessoal através dos tempos; as tribos sociais; A identidade das tribos sociais, sua origem e evolução; Estilo e movimentos na história; história e fundamentos do visagismo, o cérebro e a imagem, análise do rosto, temperamentos, fundamentos da cor, processo criativo. O papel da moda na imagem pessoal.				
Objetivos da Disciplina: - Oportunizar espaços de aprendizagem, reflexão e socialização do conhecimento entre os sujeitos, com a finalidade de que os educandos desenvolvam um pensamento crítico e autônomo frente à especificidade da disciplina; - Compreender a imagem pessoal como expressão da identidade social do indivíduo; - Reconhecer o que as distintas imagens pessoais pretendem dizer à sociedade ao se construírem como são; - Buscar e selecionar informações, visando a construção de novos conhecimentos, interagir e cooperar com os colegas.				
Conteúdo Programático: 1- História da Imagem Pessoal, de onde vieram as tribos. 2 -Introdução das tribos; 2.1 Os Índios; 2.2 Os Emos; 2.3 Os Nerds; 2.4 Os Punks; 2.5 Os Góticos; 2.6 As Patricinhas; 2.7 Os Bulllys;				

2.8 Os Skinheads; 2.9 Os Hippies 3- Introdução ao visagismo; 4- Temperamentos; 5 - O papel da moda para a identidade e imagem pessoal; 6- Estilo e movimento na história 7- História da moda; 8- Fundamentos da cor; 9- Análise do corpo; 10- Biotipos e Estilos
Bibliografia Básica: MATARAZZO C. Beleza nota 10: um guia de cuidados para todas as mulheres. São Paulo, Senac, 1998. RABELO, Tereza. Guia de produtos e cosméticos. 10 ed, Senac. São Paulo KALIL, Glória. Alô, Chics! – Etiqueta Contemporânea. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007
Bibliografia Complementar: GREINER, Christine; AMORIM, Cláudia. Leituras do corpo. Ed Annablume, São Paulo, 2003. CHAUI, Marilena; OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Filosofia e Sociologia. São Paulo, ÁTICA: 2008. QUEIROZ, R.S. O corpo do brasileiro: estudos de estética e beleza. 2ª Ed, São Paulo, SENAC, 2000 KEDE, Maria Paulina Villarejo; SERRA, Andréa; CEZIMBRA, Márcia. Guia de Beleza e Juventude: a arte de se cuidar e de elevar a autoestima. Rio de Janeiro, Senac, 2010. HALLAWELL, Philip. Visagismo integrado: identidade, estilo e beleza, 5 ed., SENAC, São Paulo, 2010.

INGLÊS INSTRUMENTAL				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	() Obrigatória	(X) Optativa	02	
Centro: Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Estética e Cosmética				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 30	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Ensino de língua inglesa com ênfase na habilidade de leitura e nos aspectos léxico-gramaticais que estão presentes nos textos.				
Objetivos da Disciplina: - Propiciar estratégias de leitura que possibilitem ao aluno a compreensão de textos técnicos e não técnicos em língua inglesa. - Desenvolver os elementos léxico-gramaticais presentes nos textos a fim de aprimorar conhecimentos em língua inglesa. - Desenvolver capacidade de entendimento, interpretação e argumentação frente aos temas trabalhados. - Desempenhar comportamento responsável, participativo e crítico.				
Conteúdo Programático:				

- Estratégias de leitura: guessing, prediction, cognates, skimming, scanning, typographical evidence, selectivity entre outras estratégias que possam ser aplicadas ao tipo de texto escolhido para ser trabalhado em aula.
- Elementos léxico-gramaticais: pronomes pessoais (subjativos e objetivos) verbos no tempo presente (Simple Present), grupos nominais, verbos no tempo passado (Past Tense).
- Contextualização da disciplina através de reflexões e vivências que abordem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, africana e Indígena, bem como as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental.

Bibliografia Básica:

GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de leitura em Inglês – ESP –English for Specific Purposes: estágio I.** São Paulo: Textonovo, 2002.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura: Módulo I.** São Paulo: Heccus, 2019.

SOUZA, Adriana Grade Fiori (et al.). Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2ª Ed. São Paulo: Disal, 2010

Bibliografia Complementar:

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura: Módulo 2.** São Paulo: Textonovo, 2001.

PASSWORD: English Dictionary for Speakers of Portuguese: New Edition. John Parker e Monica Stahel (Eds.) 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in use.** New York: Cambridge University Press, 1997.

TORRES, Nelson. **Gramática Prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado.** São Paulo: Saraiva, 2001.

BRENNER, G. **Inglês para Leigos.** 2º Ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	() Obrigatória	(X) Optativa	02	
Centro: Ciências Sociais e Agrárias				
Curso: Estética e Cosmética				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 30	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: A disciplina aborda a Evolução Histórica das Pessoas com Necessidades Especiais, a Cultura Surda: Surdo e Surdez, as Leis que Amparam as PNEs, Práticas de Sinais, Enfoque Psicopedagógico, Textos que abordam a Formação de Professores e a Inclusão em Âmbito Geral e Contextos da Educação Inclusiva.				
Objetivos da Disciplina: - Conscientizar os futuros profissionais sobre a importância do acolhimento aos clientes com deficiência auditiva, aliando teoria e prática; - Oportunizar através de contextualização, uma reflexão sobre as mudanças que estão ocorrendo nas instituições e na sociedade com a Inclusão dos alunos com necessidades especiais; - Capacitar os futuros profissionais para estabelecer comunicação básica, através do ensino da Língua de Sinais.				
Conteúdo Programático:				

1. Histórico evolutivo das pessoas com necessidades especiais. 2. O que é a cultura surda? 2.1. Surdo, quem ele (a) é? 2. 2. O que é surdez? 3. Declaração de Salamanca. 4. Sinais: 4.1. alfabeto; 4.2. identificação; 4.3. saudações; 4.4. dias da semana; 4.5. meses do ano; 4.6. familiares; 4.7. disciplinas 4.8. verbos; 4.9. frutas; 4.10. cores; 4.11. comandos; 4.12. cursos 4.13. sentimentos; 4.14. pronomes; 4.15. cidades; 4.16. animais. 5. Conhecimentos Psicopedagógicos: 5.1. dificuldades de aprendizagem; 5.2. sugestões de práxis na sala de aula por meio da ludicidade
Bibliografia Básica: CAPOVILLA, Fernando C. & RAPHAELE, Walkiria D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de LIBRAS. Vol. I e II. 3ª Ed. São Paulo, 2008. STAINBACK, S. E STAINBACK, W. Inclusão – um guia para educadores, Porto Alegre: Artmed, 1999. SÁ, Nídia R. Limeira de. Cultura, Poder e Educação de Surdos. São Paulo: Paulinas, 2006.
Bibliografia Complementar: MANTOAN, M. T. Égler. A integração de Pessoas com Deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon: Editora SENAC, 1997. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 46ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. BUSCÁGLIA, Leo. Os Deficientes e seus Pais. Trad. Mendes, Raquel. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 1993. SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. 3ª Ed. Porto Alegre: HELIBRAS no ar: publicação informativa da Helibras. Recreio Bandeirantes: Helibras, 44 ed, vol 22, 2015.

PSICOLOGIA EM SAÚDE				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	() Obrigatória	(X) Optativa	02	
Centro: Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Estética e Cosmética				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 30	Carga Horária Extensão: 0
Ementa:				

Breve contextualização histórica da Psicologia e seu objeto de estudo. Teoria Psicanalítica. A Psicologia e a problemática da imagem do sujeito. Psicossomática. As psicopatologias. Trabalho em equipe na área da saúde. As relações de trabalho.

Objetivos da Disciplina:

- Propiciar a formação de um profissional capaz de identificar, caracterizar e analisar questões relacionadas à Psicologia na Saúde e aspectos psicológicos.
- Capacitar o aluno a identificar a influência dos aspectos psíquicos no processo saúde-doença proporcionando a formação de um profissional apto a trabalhar em equipe.

Conteúdo Programático:

1. A Psicologia.
 - 1.1. Definição e contextualização histórica da Psicologia.
 - 1.1.1. A Psicologia filosófica ou pré-científica;
 - 1.1.2. A Psicologia Científica: sua origem;
 - 1.1.3. A fundação da Psicologia (Estruturalismo): Wilhelm Wundt;
 - 1.1.4. O Funcionalismo;
 - 1.1.5. O Behaviorismo;
 - 1.1.6. A Gestalt;
 - 1.1.7. A Psicanálise.
 - 1.2. Objeto de estudo da Psicologia.
 1. Teoria Psicanalítica.
 - 1.1. Desenvolvimento psicológico;
 - 1.1.1. Estruturação psíquica: neurose, psicose e perversão;
 - 1.1.2. Estágios do desenvolvimento psicológico;
2. A Psicologia e a problemática da imagem do sujeito.
3. Psicossomática.
 - 3.1. Relação mente-corpo;
4. Psicopatologia.
 - 4.1. O que é psicopatologia;
 - 4.2. As Psicopatologias (transtornos mentais);
 - 4.2.1. Transtornos de personalidade;
 - 4.2.2. Transtornos alimentares;
 - 4.2.3. Transtornos de humor;
 - 4.2.4. Transtornos de ansiedade.
5. Trabalho em equipe na área da saúde.
 - 5.1. Multidisciplinaridade;
 - 5.2. Interdisciplinaridade.
6. As relações de trabalho.
7. Administração de conflitos no ambiente de trabalho.

Bibliografia Básica:

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M de L. **Psicologias: introdução ao estudo da psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento Humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

BLEICHMAR, N. **A psicanálise depois de Freud: teoria e prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

FIGUEIREDO, L. C. **Revisitando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

KOLLER S. H. **Aplicações da psicologia na melhoria da qualidade de vida.** Porto Alegre: ANPEPP, 1996.
MIRA Y LOPES, E. **Problemas atuais de psicologia.** Rio de Janeiro: Científica, 1960.
POLITZER, G. **Crítica dos fundamentos da psicologia: a psicologia e a psicanálise.** Piracicaba, SP: Unimep, 1998.

Anexo II – Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Estética e Cosmética

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

DO CURSO DE ESTÉTICA E COSMÉTICA

Capítulo I -

Do conceito e das Finalidades

Art.1º. O presente Regulamento estabelece normas para a efetivação das Atividades Complementares do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, de acordo com a Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002, do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores de Tecnologia, o Parecer CNE/CES Nº239/2008, de 06 de novembro de 2008 e a Resolução Nº 43/2016 da UNICRUZ, a qual normatiza as atividades complementares na instituição.

Art. 2º As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios aos acadêmicos da Universidade de Cruz Alta, e constituem-se em atividades desenvolvidas com a finalidade de flexibilização do currículo pleno dos Cursos Superiores. Contribuem ainda, para o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem, da formação social e profissional e é apresentada sob múltiplos formatos e de acordo com as Diretrizes Curriculares específicas do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

Art.3º. As Atividades Complementares têm a finalidade de dar relevância às atividades de ensino, pesquisa e extensão, podendo ser desenvolvidas em diferentes eventos e atividades diversificadas que caracterizam o aperfeiçoamento, a complementariedade e o desejo de aprofundamento teórico e prático em aspectos específicos da formação profissional em estética e cosmética.

Capítulo II - Da Carga Horária

Art.4º A carga horária para as Atividades Complementares do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética., deverá estar em consonância com o Projeto Pedagógico (PPC) e a grade curricular em que o(a) acadêmico(a) estiver matriculado(a), conforme previsto pelo Parecer CNE/CES Nº239/2008, de 06 de novembro de 2008 sendo que seu cumprimento é requisito obrigatório para a conclusão do Curso.

Art.5º A análise, julgamento e validação das Atividades Complementares apresentadas pelas(os) acadêmicas(os), serão de responsabilidade do(a) Coordenador(a) do Curso Superior de Estética e Cosmética, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante -NDE.

Art.6º Somente serão computadas e validadas, a título de Atividades Complementares, àquelas realizadas a partir do ingresso e durante o(s) período(s) de efetiva matrícula no Curso.

Capítulo III - Das Modalidades

Art.7º São consideradas Atividades Complementares do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética:

- I. Participação e organização de eventos.
- II. Cursos na área de informática ou de língua estrangeira.
- III. Cursos de atualização profissional na área de Estética e Cosmética.
- IV. Atividades de intervenção social ou ação comunitária.
- V. Atividades como bolsista ou voluntário de iniciação científica, de pesquisa e extensão.
- VI. Produção Científica como publicação de artigos, livros, capítulos de livros.
- VII. Atividades de Monitoria e aluno apoiador.
- VIII. Publicação de notícias ou matérias na área de estética e cosmética, publicados em jornais, cadernos e revistas da área.
- IX. Apresentação de produção científica em eventos.
- X. Elaboração de cartilhas, apostilas, cadernos didáticos pertinentes à área de estética e cosmética.
- XI. Premiação de trabalhos em concursos e festivais acadêmicos.
- XII. Participação como ouvinte em bancas de defesa pública de Graduação e Pós-graduação, em áreas afins.
- XIII. Estágios não obrigatórios
- XIV. Participação em órgão colegiados superiores da Fundação e da Universidade de Cruz Alta como representante do corpo discente e atividades de liderança de turma.
- XV. Participação em intercâmbio em instituições de educação superior ou organizações de área afim, no Brasil ou no exterior.

XVI. Disciplinas cursadas em mobilidades acadêmica internacional e que não foram aproveitadas no curso de graduação.

XVII. Disciplinas eletivas específicas do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Unicruz.

XVIII. Disciplinas eletivas específicas em Direitos Humanos, História Afro-Brasileira e Indígena e Prática de Extensão e Inovação, as quais deverão ter um quantitativo maior na avaliação visando o estímulo acadêmico, o aprofundamento de questões sociais que embasam a formação geral, humana e cidadã dos alunos.

XIX. Participação no Programa Mesário Universitário, mantido em convênio com o Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio Grande do Sul.

XX. Atividades de voluntariado.

XXI. Participação nas Operações Nacionais do Projeto Rondon.

XXII. Atividade profissional com vínculo empregatício e/ou autônoma(o).

Capítulo IV

Da Validação

Art.8º Para validação das Atividades Complementares do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética os(as) acadêmicos(as) devem ter ciência que:

I. As Atividades Complementares devem ser realizadas em no mínimo duas (02) modalidades diferentes, de acordo com as modalidades definidas no Art. 7º e respeitado as particularidades definidas em cada uma delas.

Parágrafo único: Como modalidades e respectivas cargas horárias, considerar a tabela conforme Anexo 1.

Art.9º Somente serão computadas e validadas, a título de Atividades Complementares aquelas realizadas durante o período estabelecido para a integralização do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

Art.10 A soma da carga horária total das Atividades Complementares não poderá ultrapassar o limite previsto na grade curricular do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética

Art.11 As Atividades Complementares não poderão ser aproveitadas para a concessão de dispensa das disciplinas integrantes da parte fixa do currículo, assim

como do quadro de disciplinas optativas e disciplinas de aprofundamento/atualização.

Art. 12. As horas já computadas em uma atividade não poderão ser consideradas em outras atividades, mesmo que sejam afins.

Art.13 A análise e a validação das Atividades Complementares apresentadas pelo(a) acadêmico(a) serão de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética

Capítulo V

Dos Prazos de Apresentação

Art.14 As Atividades Complementares devem ser realizadas durante o período em que o(a) acadêmico(a) estiver matriculado(a) no Curso Superior de Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética

Art.15 O cômputo das atividades realizadas pelo(a) acadêmico(a) e o respectivo número de horas será cadastrado pela Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, após análise realizada pelo Núcleo Docente Estruturante, em dois momentos, conforme prevê o Regulamento Institucional de Atividades Complementares:

- I. Decorridos 50% (cinquenta por cento) de integralização do Curso.
- II. Após decorridos 90% (noventa por cento) de integralização do Curso.

Capítulo VI

Das Comprovações

Art.16 Os comprovantes de realização das Atividades Complementares deverão ser apresentados a(o) Coordenador(a) do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética em uma via original e outra via entregue em formato digital.

Art.17 Cabe a(o) Coordenador(a) do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética informar a Secretaria Acadêmica o cômputo da carga horária das Atividades Complementares dos seus acadêmicos, para registro no histórico.

Capítulo VII

Do Registro e Guarda de Documentos

Art. 18. A(O) acadêmica(o) solicitará, através de requerimento próprio ao coordenador de curso, o registro e o cômputo de horas como Atividades Complementares, anexado obrigatoriamente ao requerimento:

- I. Certificado de participação no evento/Curso ou instrumento equivalente de aferição de frequência.
- II. Certificado ou instrumento de comprovação de conclusão de curso na área de informática ou língua estrangeira.
- III. Certificado ou instrumento de comprovação de conclusão de curso de atualização profissional na área de Estética e Cosmética.
- IV. Certificado de participação em ação comunitária ou intervenção social.
- V. Certificado e/ou Atestado que comprove a participação como bolsista ou voluntário de pesquisa e extensão.
- VI. Cópia da produção científica como publicação de artigos, livros e capítulos de livros, e Anais e/ou cópia de trabalho publicado em evento científico (trabalho completo, resumo expandido, resumo simples).
- VIII. Documentação que comprove a publicação de notícias ou matérias na área de estética e cosmética, publicados em jornais, cadernos e revistas na área.
- IX. Certificado de apresentação de trabalho em evento científico.
- X. Documentação que comprove a elaboração de cartilhas e apostilas pelo acadêmico pertinentes à área de estética e cosmética.
- XI. Documentação que comprove premiação de trabalhos em concursos e festivais acadêmicos.
- XII. Documentação (certificado ou Declaração) que comprove a participação como ouvinte em banca de defesa pública de Graduação e Pós-Graduação em áreas afins.
- XIII. Certificado ou atestado de participação em estágio não obrigatório.
- XIV. Documentação (Portaria e/ou atestado) que comprove a participação em órgãos colegiados da fundação e da Universidade de Cruz Alta como representante do corpo discente e atividades de liderança de turma.

XV. Documentação que comprove participação em intercâmbio realizado em instituições de educação superior ou organizações de área afim, no Brasil ou no exterior.

XVI. Histórico expedido pela IES de destino, contendo a aprovação na disciplina cursada, no caso de mobilidade acadêmica internacional.

XVII. Histórico contendo aprovação nas disciplinas eletivas específicas cursadas do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Unicruz.

XVIII. Histórico contendo aprovação nas disciplinas eletivas específicas cursadas (Direitos Humanos, História Afro-Brasileira e Indígena e Prática de Extensão e Inovação).

XIX. Atestado, Declaração de Dispensa ou outro documento emitido pela Justiça Eleitoral que comprove a participação no Programa Mesário Universitário, mantido em convênio com o Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio Grande do Sul.

XX. Certificados, atestados e/ou comprovantes de participação em atividades de voluntariado.

XXI. Certificado que comprove a participação nas Operações Nacionais do Projeto Rondon.

XXII. Cópia da carteira de trabalho com comprovação de vínculo empregatício ou cópia de documento legal que comprove a atividade autônoma, por meio de cópia do recolhimento do INSS; CNPJ, MEI, alvará sanitário; contrato social, entre outros.

XXIII. Demais certificados, atestados e/ou comprovantes de participação em atividades complementares.

Art.19 A documentação que comprova a realização de Atividades Complementares prevista nesta Resolução, é de responsabilidade e guarda da(o) acadêmica(o).

Art.20 A(o) Coordenador(a) do Curso Superior de Estética e Cosmética cabe a responsabilidade da guarda do arquivo digital dos comprovantes.

Capítulo VIII

Das Disposições Finais

Art.21 Compete ao colegiado do Curso Superior de Estética e Cosmética proposta de alteração deste Regulamento e o devido encaminhamento para aprovação nos órgãos pertinentes da Instituição.

Art.22 O presente Regulamento entrará em vigor na data da sua aprovação pela Câmara de Graduação.

QUADRO DE APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CATEGORIA DA ATIVIDADE	PONTUAÇÃO
I - Participação e Organização de eventos	Participação - 5 Organização - 10
II - Cursos na área de informática ou de língua estrangeira	10 por curso
III - Cursos de atualização profissional na área de Estética e Cosmética	10 por curso
IV - Atividades de intervenção social ou ação comunitária	10 por atividade
V - Atividades como bolsista ou voluntário de iniciação científica, de pesquisa e extensão	15 por projeto
VI - Produção Científica como publicação de artigos, resumos, livros, capítulos de livros.	Artigo - 30 Capítulo de Livro - 20 Resumo expandido - 10 Resumo simples - 5
VII - Atividades de Monitoria e/ou acadêmico apoiador	10 por semestre
VIII - Reportagens na área de estética e cosmética, publicados em jornais, cadernos e revistas da área	5 por reportagem
IX - Apresentação de produção científica em eventos	Comunicação oral - 10 Pôster - 5
X - Elaboração de cartilhas e apostilas pertinentes à área.	10 cada
XI - Premiação de trabalhos em concursos e festivais acadêmicos	10 cada
XII - Participação como ouvinte em bancas de defesa pública de Graduação e pós-graduação, em áreas afins.	10 cada
XIII - Estágios não obrigatórios	15 a cada 40h
XIV - Participação em órgão colegiados superiores da Fundação e da Universidade de Cruz Alta.	5 por semestre

XV - Participação de intercâmbio em instituições de educação superior ou organizações de área afim, no Brasil ou no exterior.	10 por semestre
XVI - Disciplinas cursadas em mobilidades acadêmica internacional e que não foram aproveitadas em seu curso de graduação.	10 por disciplina
XVII - Disciplinas eletivas específicas do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da UNICRUZ.	10 por disciplina
XVIII - Disciplinas eletivas específicas em Direitos Humanos, História Afro-Brasileira e Indígena, Prática de Extensão e Inovação, as quais deverão ter um quantitativo maior na avaliação visando o estímulo acadêmico, o aprofundamento de questões sociais que embasam a formação geral, humana e cidadã dos alunos.	10 por disciplina
XIX - Participação no Programa Mesário Universitário, mantido em convênio com o Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio Grande do Sul	10 por participação
XX - Atividades de voluntariado	5 por atividade
XXI - Participação no Projeto Rondon	Operação – 20 Atividades Núcleo – 10 por semestre
XXII - Atividade profissional com vínculo empregatício e/ou autônoma.	5 a cada 40h, até o máximo de 25 pontos por ano (no caso de vínculo empregatício) 20 pontos por ano, para atividades autônomas (para proprietários e sócios/proprietários) 10 por semestre para outras atividades autônomas (manicure, maquiagem, massoterapia, entre outras)

REQUERIMENTO DE REGISTRO E COMPUTO DE HORAS DE ATIVIDADE
COMPLEMENTARES

Recebido: ____ / ____ / 20____
 Protocolo: _____
 Documento original apresentado e devolvido à/ao aluna/o: () sim
 Responsável: _____

Formulário para Validação das Atividades Complementares

Nome	
Semestre	
Ano/Semestre de Ingresso	

Descrição da Atividade Complementar

Período de Análise	____ / ____ / 20 ____ à ____ / ____ / 20 ____
Carga horária total	_____ Horas [ou] Horário da atividade:

CATEGORIA DA ATIVIDADE	PONTUAÇÃO	HORAS COMPUTADAS	HORAS VALIDADAS
I - Participação e Organização de eventos			
II - Cursos na área de informática ou de língua estrangeira			
III - Cursos de atualização profissional na área de Estética e Cosmética			
IV - Atividades de intervenção social ou ação comunitária			
V - Atividades como bolsista ou voluntário de iniciação científica, de pesquisa e extensão			
VI - Produção Científica como publicação de artigos, resumos, livros, capítulos de livros.			

VII - Atividades de Monitoria e/ou acadêmico apoiador			
VIII - Reportagens na área de estética e cosmética, publicados em jornais, cadernos e revistas da área			
IX - Apresentação de produção científica em eventos			
X - Elaboração de cartilhas e apostilas pertinentes à área.			
XI - Premiação de trabalhos em concursos e festivais acadêmicos			
XII - Participação como ouvinte em bancas de defesa pública de Graduação e Pós Graduação, em áreas afins.			
XIII - Estágios não obrigatórios			
XIV - Participação em órgão colegiados superiores da Fundação e da Universidade de Cruz Alta.			
XV - Participação de intercâmbio em instituições de educação superior ou organizações de área afim, no Brasil ou no exterior.			
XVI - Disciplinas cursadas em mobilidades acadêmica internacional e que não foram aproveitadas em seu curso de graduação.			
XVII - Disciplinas eletivas específicas do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da UNICRUZ.			
XVIII - Disciplinas eletivas específicas em Direitos Humanos, História Afro-Brasileira e Indígena, Prática de Extensão e Inovação, as quais deverão ter um quantitativo maior na avaliação visando o estímulo acadêmico, o aprofundamento de questões sociais que embasam a formação geral, humana e cidadã dos alunos.			

XIX - Participação no Programa Mesário Universitário, mantido em convênio com o Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio Grande do Sul			
XX - Atividades de voluntariado			
XXI - Participação no Projeto Rondon			
XXII - Atividade profissional com vínculo empregatício e/ou autônoma.			

Capítulo I – Do Conceito, da Finalidade e dos Requisitos

Seção I – Do Conceito

Art. 1º. O Estágio Não-Obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional e que complementa atividades que podem proporcionar ao aluno da graduação uma experiência acadêmica–profissional em uma perspectiva indissociável entre a teoria e a prática e um acréscimo no desenvolvimento de práticas compatíveis com o contexto de sua profissão.

Seção II – Da Finalidade

Art. 2º. O presente Regulamento tem a finalidade de normatizar os procedimentos para o Estágio Não-Obrigatório no Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Universidade de Cruz Alta, previsto na Lei 11.788/2008.

Art. 3º. O estágio não obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética visa a articulação entre teoria e prática, ligando os ensinamentos das disciplinas à atuação na vida prática e favorecendo, aos acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, o desenvolvimento de uma visão crítica, ampla e global de sua atuação como profissional.

Art. 4º. Possibilitar uma visão real do funcionamento dos locais de trabalho do profissional Esteticista e Cosmetólogo, e do trabalho em equipe multiprofissional.

Art. 5º. Proporcionar condições de qualificação, pela aplicação, aprimoramento e complementação dos conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas do currículo.

Art. 6º. Oferecer subsídios à identificação de referenciais em campos de futuras atividades profissionais.

Art. 7º. Fomentar o interesse pela pesquisa científica e tecnológica na área estética, cosmetológica ou afins.

Art. 8º. O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Universidade de Cruz Alta prevê a realização de estágios não-obrigatórios conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 9º. O acadêmico que optar pela realização do Estágio Não-Obrigatório poderá computar as horas realizadas como Atividades Complementares de acordo com a regulamentação específica do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

Seção III – Dos Requisitos

Art. 10. O Estágio Não-Obrigatório não cria vínculo empregatício de qualquer tipo, observando os seguintes requisitos:

- I** – Ter matrícula e frequência regular no Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Universidade de Cruz Alta.
- II** – Celebração do termo de compromisso entre o estagiário e a parte concedente do Estágio Não-Obrigatório.
- III** – Compatibilidade das atividades desenvolvidas no Estágio Não- Obrigatório e aquelas previstas no termo de compromisso.
- IV** – Ter acompanhamento do professor orientador e contar com a supervisão por profissional encarregado de acompanhar as práticas no campo do Estágio Não-Obrigatório.
- V** – Não ultrapassar a carga horaria diária de 06 (seis) e 30 (trinta) horas semanais.
- VI** – Apresentação periódica a cada 06 (seis) meses de relatório de atividades.
- VII** – Apresentação de plano de ação das atividades do Estágio Não- Obrigatório a ser realizado.
- VIII** – Observar as normas institucionais dos espaços aptos para realização do Estágio Não-Obrigatório quando desenvolvido no externo das instituições, empresas e unidades concedentes.
- IX** – Observar os procedimentos para Estágio Não-Obrigatório conforme orientações do professor orientador da Universidade e do supervisor da unidade concedente.
- X**- Estar em consonância com as legislações específicas da área de Tecnologia em Estética e Cosmética.

§1º. A duração do Estágio Não-Obrigatório na mesma parte concedente não poderá exceder a 06 (seis) meses – equivalente a 01 (um) semestre, podendo ao seu término ser prorrogado por mais seis meses, mediante assinatura de novo Termo de Compromisso.

§2º. Fica vedado ao acadêmico realizar Estágio Não-Obrigatório pelo período de 06 (seis) meses imediatamente após ter realizado o estágio curricular supervisionado obrigatório, quando realizado internamente.

Capítulo II – Dos Campos de Estágio Não-Obrigatório

Art. 11. Os Estágios Não-Obrigatórios do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética poderão ser realizados nos seguintes espaços:

- I** – Salões de Beleza;
- II** – Clínicas de Estética e Spas, que contemplem atendimentos nas áreas facial e corporal e áreas afins.
- III**- Outros espaços que se configurem como cenário de práticas profissionais com opção para abertura de campo de Estágio Não-Obrigatório.

Capítulo III – Da Orientação e da Supervisão do Estágio Não-

Obrigatório

Art. 12. O Estágio Não-Obrigatório contará com um professor orientador, que será responsável pelo acompanhamento do desenvolvimento das atividades do acadêmico, por meio de plano de ação, relatórios de atividades, reuniões e visitas ocasionais ao campo de estágio, bem como o contato direto com o supervisor responsável.

Art. 13. A supervisão do Estágio Não-Obrigatório será realizada pelo profissional (colaborador e/ou professor) encarregado pelo setor ou departamento onde o acadêmico desenvolve as atividades.

Art. 14. Para a realização do estágio não-obrigatório, o supervisor deverá observar os seguintes requisitos:

- I – Possuir curso Superior na área estética ou afins;
- II – Observar as normas de convênios com a Universidade de Cruz Alta.

Capítulo IV- Das Atribuições das Partes

Art. 15. São atribuições da Universidade de Cruz Alta:

- I – Celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar.
- II – Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando.
- III– Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário.
- IV– Exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 06 (seis) meses, de relatório das atividades.
- V – Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas.
- VI – Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos.
- VII – Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Art. 16. São atribuições da unidade concedente de estágio:

- I – Celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento.
- II – Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural.

III – Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente, ou de acordo com legislação específica de cada área.

IV – Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso.

V – Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

VI – Manter a disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio.

VII – Enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 06 (seis) meses, o relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Parágrafo único. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do *caput* deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela Universidade de Cruz Alta.

Art. 17. São atribuições do coordenador de curso e/ou Coordenador de Estágio do Curso:

I – Instruir os alunos e professores acerca das políticas e normas do Estágio Curricular Supervisionado, de acordo com o previsto no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

II – Assegurar a articulação entre as diferentes disciplinas que fundamentam a proposta de estágio.

III – Oferecer suporte pedagógico e administrativo aos professores orientadores de estágio.

IV – Buscar oferta dos campos de estágio.

V – Solicitar estágios nas unidades concedentes.

VI – Responsabilizar-se por toda organização pertinente aos documentos dos estágios do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

VII – Manter contato permanente com empresas/instituições concedentes, sempre que necessário, para acompanhamento e avaliação dos estagiários.

Art. 18. São atribuições do Estagiário:

I – Manter assiduidade nos encontros de orientação e realização do estágio.

II – Vivenciar conduta ética, observando as normas internas da unidade concedente e da Universidade de Cruz Alta.

III – Demonstrar dedicação, responsabilidade e organização na realização das atividades.

IV – Entregar o termo de compromisso de estágio com as devidas assinaturas.

V – Elaborar e cumprir o plano de atividades do estágio de acordo com as orientações do supervisor e do professor orientador de estágio.

VI – Cumprir regulamento específico do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

Capítulo V – Da Avaliação do Estágio Não-Obrigatório

Art. 19. A avaliação dos acadêmicos que realizam o Estágio Não-Obrigatório será feita pelo supervisor em conjunto com o professor orientador de acordo com instrumentos definidos no regulamento do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

Art. 20. O acadêmico que realiza o Estágio Não-Obrigatório deverá apresentar relatório das atividades realizadas ao professor orientador de acordo com o seu plano de ação aprovado pelo supervisor de campo ao final de 06 (seis) meses, ou ao final do respectivo estágio.

Art. 21. A aprovação dos relatórios pelo supervisor e pelo professor orientador será condição obrigatória para renovação do respectivo Estágio Não- Obrigatório.

Capítulo VI – Das Vagas do Estágio Não-Obrigatório

Art. 22. No âmbito interno da Universidade de Cruz Alta, os espaços destinados a realização do Estágio Não-Obrigatório deverão abrir vagas semestralmente por meio de edital específico.

Capítulo VII– Da Validação do Estágio Não-Obrigatório

Art. 23. Para efeito de validação do Estágio Não-Obrigatório como atividade formativa, o acadêmico deverá cumprir carga horária mínima prevista em regulamentação.

Art. 24. Ao término do período da realização do Estágio Não-Obrigatório, após a entrega do relatório de atividades e avaliação do supervisor e professor orientador o acadêmico fará jus a certificação com carga horária específica, para os estágios internos.

Art. 25. Para validar o Estágio Não-Obrigatório como Atividade Complementar (AC) o acadêmico deverá se responsabilizar pela entrega dos comprovantes com a carga horária realizada à Coordenação de Curso.

Art. 26. O Estágio Não-Obrigatório será considerado cancelado:

- I** – Pelo trancamento da matrícula do acadêmico.
- II** – Quando não observada frequência nas atividades.
- III** – Pela não entrega do relatório final das atividades;
- IV** – Pelo não cumprimento das normas institucionais dos espaços de realização do Estágio Não-Obrigatório seja no âmbito interno da Universidade de Cruz Ata, ou externo.

Capítulo VIII– Das Disposições Finais

Art. 27. O presente Regulamento rege-se, para fins de aplicabilidade, pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, D.O.U. de 26 de setembro de 2008 e a Orientação Normativa nº 02 de 24 de junho de 2016.

Art. 28. Os casos omissos neste regulamento deverão ser dirimidos pelo(a) Pró-Reitor(a) de Graduação e, em grau de recurso, pelo Conselho Universitário.

Art. 29. O presente Regulamento poderá ser alterado por proposição do coordenador do Núcleo Institucional de Estágios, do(a) Reitor(a), do(a) Pró-Reitor(a) de Graduação ou, ainda, pelo plenário do Conselho Universitário.

Art. 30. O presente Regulamento entrará em vigor, na data de sua aprovação pelo Conselho Universitário, revogando-se a Resolução do Conselho Universitário Nº 44/2016, de 28/09/2016, e demais disposições em contrário.

Anexo IV – Projetos de Pesquisa

Projetos de pesquisa com fomento ofertado aos alunos do Curso.

Ano	Projeto	Bolsistas/voluntários envolvidos
2011	Efeitos da eletrolipólise percutânea e transcutânea nas concentrações séricas do glicerol e perfil lipídico	1 bolsista 2 voluntários
2012	Efeitos da eletrolipólise associado ao exercício aeróbico nas medidas antropométricas abdominais e composição corporal.	1 bolsista 2 voluntários
2015	Hábitos de exposição e de proteção solar dos integrantes do projeto Profissão Catador da Universidade de Cruz Alta.	1 bolsista 2 voluntários
2016	Avaliação do conhecimento quanto ao câncer de pele e sua relação com exposição solar em alunos e professores dos cursos da saúde e corpo técnico-funcional da UNICRUZ.	1 bolsista 1 voluntária
2018 - atual	Desenvolvimento e avaliação do efeito de uma formulação para fibro edema gelóide.	2 bolsistas 2 voluntárias

Anexo V – Projetos de Extensão

Ano	Projeto	Bolsistas/voluntários envolvidos
2012-atual	O Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética à Serviço da Beleza e Saúde para Comunidade	2 bolsistas 4 voluntários
2015	Planejamento estratégico em ações interdisciplinares em saúde da família - ESF Jardim Primavera	1 bolsista 2 voluntários
2015	O Curso de Estética e Cosmética e a prevenção de agravos à pele de profissionais expostos à radiação ultravioleta	1 bolsista 3 voluntários
2016	Planejamento estratégico em ações interdisciplinares em saúde da família - ESF Jardim Primavera	1 bolsista 1 voluntário
2016	Cuidados com a pele adotados por gestantes atendidas no CRAS do Bairro Primavera do Município de Cruz Alta	1 bolsista 3 voluntários
2016	Promoção da autoestima e cuidados pessoais dos idosos da Associação Beneficente Santo Antônio	1 bolsista 2 voluntária
2016	Educação formal às famílias do projeto profissão catador: organizando saberes para uma formação cidadã	1 bolsista
2017	Planejamento estratégico em ações interdisciplinares em saúde da família - ESF Jardim Primavera.	1 bolsista
2017	Descarte correto de medicamentos e cosméticos	Vinculado à disciplina de Cosmetologia Aplicada à Estética
2018- atual	Perucart	2 bolsistas 4 voluntárias

Anexo VI – Plano de ação do coordenador do Curso

OBJETIVO- 1
Proporcionar aos seus alunos um ensino de excelência
AÇÕES
- Investir e incentivar a constante qualificação, pedagógica e específica, do corpo docente. - Incentivar e proporcionar aos docentes espaços para formação em metodologias diferenciadas (ensino virtual, híbrido, ativo, significativo, inovador e empreendedor); - Acompanhar as mudanças que o ensino superior requer. - Motivar o professor para utilização destas metodologias no ambiente de ensino. - Busca constante na melhoria de e infraestrutura de qualidade dos espaços físicos da IES bem como proporcionar ambientes de ensino acolhedores. - Buscar a excelência do Curso através do contínuo desenvolvimento e aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico.
RESPONSÁVEIS
Viviane
PRAZOS
Ininterrupto durante o período de gestão
RESULTADOS
- Os resultados esperados em curto prazo: satisfação dos acadêmicos e docentes no ambiente de ensino aprendizagem. - Alcançar excelência no ensino, com base nas avaliações trienais do ENADE.

OBJETIVO- 2
Incentivar o ensino, a pesquisa, a extensão, o empreendedorismo, a inovação e tecnologia, assim como a ética, a estética, a solidariedade e a humanização, a vida humana e a natureza.
AÇÕES
- Incentivar os docentes de forma constante na elaboração de projetos de pesquisa e extensão. - Desenvolver metodologias de ensino que busquem a inovação na utilização das tecnologias durante o período de aprendizagem e permitam sua utilização no mercado de trabalho. - Promover estudos entre alunos e professores que permitam a visualização de nichos de mercado ainda não explorados nas regiões de origem dos acadêmicos. - Construir ao longo do Curso a percepção da solidariedade e responsabilidade do cuidado da vida.
RESPONSÁVEIS
Viviane, Docentes do Curso.
PRAZOS
Formação contínua de aprendizagem
RESULTADOS
- Os resultados esperados, formar cidadãos, empreendedores, inovadores, críticos, solidários que carregam na bagagem profissional, a ética e a responsabilidade com a vida.

OBJETIVO- 3
Acompanhar e controlar o desenvolvimento das atividades acadêmicas do Curso, de modo a garantir a integralização curricular.
AÇÕES
- Garantir a oferta das disciplinas da grade Curricular de cada semestre. - Acompanhar o cumprimento das exigências necessárias à integralização curricular do Curso, ao aproveitamento de estudos e à adaptação de componentes curriculares. - Viabilizar a oferta de disciplinas de nivelamento quando houver necessidade. - Encaminhar a oferta de disciplinas específicas, em regime condensado de férias quando houver demanda. - Acompanhar a frequência e participação dos acadêmicos nas aulas. - Orientar matrículas dos alunos.
RESPONSÁVEIS
Viviane
PRAZOS
Semestral
RESULTADOS
- Os resultados esperados são: Redução da evasão escolar; ao aluno concluir o Curso de forma integral em, no máximo, 7,5 anos; e atender as expectativas dos acadêmicos na oferta de disciplinas de forma flexibilizada.

OBJETIVO- 4
Fomentar subsídios para, renovação e avaliação Externa do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.
AÇÕES
- Estruturar metodologias de estudos para, integralização do conhecimento previsto para formação em Estética e Cosmética, e que atendam as questões do ENADE. - Atender juntamente com o NDE a atualização da grade curricular, sempre que necessário, para atender Habilidades e Competências descritas para o curso. -Responder pelo reconhecimento do Curso e suas renovações periódicas pelo Ministério da Educação. - Promover discussões a partir dos resultados de avaliações (institucional, de curso, autoavaliação, ENADE, e outras) a fim de buscar melhorias contínuas em relação a atuação docente e a qualidade do curso.
RESPONSÁVEIS
NDE do Curso e Coordenação
PRAZOS
Oferta contínua no decorrer do Curso
RESULTADOS
- Os resultados esperados: Atender os requisitos necessários para excelência no Ensino Superior do Curso de Estética e Cosmética.

OBJETIVO- 5
Priorizar o referencial bibliográfico disponibilizado aos acadêmicos nas diferentes disciplinas que compõem a grade curricular.
AÇÕES
- Acompanhar o corpo docente na atualização das ementas das disciplinas e por consequência as bibliografias básica e complementar. - Identificar a necessidade de disponibilização de periódicos. - Incentivar a produção de material científico e consequente disponibilização na biblioteca. - Elaborar metodologias que visam a utilização do acervo bibliográfico disponibilizado. - Juntamente com o NDE do Curso, realizar o levantamento e otimização da utilização das bibliografias disponíveis no acervo da Biblioteca Visconde de Mauá.
RESPONSÁVEIS
NDE do Curso e Coordenação
PRAZOS
O acompanhamento e verificação de disponibilidade devem ocorrer por semestre letivo de forma ininterrupta.
RESULTADOS
- Como resultado espera-se que os acadêmicos bem como corpo docente utilizem os espaços da biblioteca para aprofundar conhecimentos através de estudos, no acervo e também em material disponibilizados à partir das produções científicas dos acadêmicos e docentes.

OBJETIVO- 6
Acompanhar o processo de ensinagem e de aprendizagem dos acadêmicos, inclusive daqueles que apresentam maiores dificuldades.
AÇÕES
- Oferecer oportunidade de acompanhamento paralelo aos acadêmicos com maior dificuldade. - Buscar com o docente, estratégias que possibilitam a utilização de metodologias atrativas para o discente, como por exemplo: o <i>Big Blue Button</i> e o <i>Moodle</i> dentre outras modalidades. - Encaminhar casos de alunos e ou docentes com necessidades de acompanhamento específico aos setores de apoio do Núcleo de Apoio ao estudante (NAE) e do Núcleo de Apoio ao Professor (NAP). - Oferecer aos acadêmicos com necessidades especiais o acompanhamento através do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ – NAIU
RESPONSÁVEIS
Curso e Coordenação
PRAZOS
O acompanhamento e verificação de disponibilidade devem ocorrer por semestre letivo de forma ininterrupta.
RESULTADOS
- Como resultado espera-se que todos os os acadêmicos bem como corpo docente sejam atendidos , nas suas necessidades, com vistas à satisfação e qualidade do ensino da IES.

Anexo VII – Resolução CONSUN 46/2008



Universidade de Cruz Alta

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA CONSELHO UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÃO Nº 46/2008

Dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno do Colegiado de Curso,

=====

O **Conselho Universitário**, em reunião realizada no dia 1º de outubro de 2008, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto da Universidade de Cruz Alta,

RESOLVE:

Artigo 1º. Aprovar o Regimento Interno do Colegiado de Curso da Universidade de Cruz Alta.

Artigo 2º. A presente Resolução passa a vigorar a partir da data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Cruz Alta, no primeiro dia do mês de outubro do ano de dois mil e oito.


Elizabeth Fontoura Dorneles
Presidente Conselho Universitário

Registre-se e Publique-se.
Cruz Alta, 1º de outubro de 2008.

=====


Sadi Hennmann
Secretário Geral

**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
COLEGIADO DE CURSO
REGIMENTO INTERNO**

CAPÍTULO I - DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º. Este Regimento disciplinará, em complementação ao Estatuto e Regimento Geral da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, bem como o Regimento Interno do CONSUN e o Regimento do Conselho de Centro, os aspectos de organização e funcionamento dos colegiados de Cursos em sua esfera de ensino, pesquisa, extensão e administrativa.

CAPÍTULO II - DA COMPOSIÇÃO

Art. 2º. São órgãos integrantes do Colegiado de Curso:

- I - a Presidência na forma do inciso I do Art. 33 do Estatuto da Universidade;
- II - o Plenário, nos termos do artigo 33 do Estatuto da Universidade.

§ 1º - integram o plenário os professores que ministram disciplinas no Curso, lotados no Centro com aulas no semestre em curso e que tenham aderido ao Plano de Carreira.

§ 2º - é facultado aos professores que ministram disciplinas de caráter de oferta anual no Curso, lotados no Centro e que tenham aderido ao Plano de Carreira, requerer a sua participação.

§ 3º - aos professores que ministrem disciplinas de núcleo comum, lotados no Centro e que tenham aderido ao Plano de Carreira, é obrigatória a participação em pelo menos 1 (um) Colegiado de Curso.

CAPÍTULO III - DAS COMPETÊNCIAS

Art. 3º. Compete ao Colegiado de Curso, nos termos do parágrafo único do Art. 28 do Estatuto da Universidade de Cruz Alta:

- I - propor alteração dos regimentos ao CONSUN de forma a dinamizar a sua execução na esfera que lhe compete;
- II - acompanhar a implementação do projeto pedagógico;

A handwritten signature in black ink is written over a rectangular stamp. The stamp contains some illegible text and a circular emblem.

- III - propor ao Conselho do Centro, a que pertence, o Projeto Pedagógico do Curso, bem como o respectivo currículo e suas alterações; obedecendo às diretrizes nacionais;
- IV - analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-as ao Projeto Pedagógico do Curso;
- V - propor ao Centro o planejamento anual das atividades didático-pedagógicas do Curso, observando a viabilidade econômico-financeira, a unidade institucional, respeitando as diretrizes e prazos estabelecidos;
- VI - planejar a expansão de cursos de graduação, tecnólogos e sequenciais para integrar o Plano de Expansão Institucional;
- VII - propor e aprovar em primeira instância a criação de cursos e programas de pós-graduação, de pesquisa e de extensão, visando a consolidação das linhas e grupos, institucionalmente aprovados;
- VIII - emitir parecer sobre o currículo do curso de graduação sob sua responsabilidade, respectivas políticas de estágios, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;
- IX - propor ao Reitor a instalação de processo de destituição do Coordenador de Curso, conforme determina o Regimento Geral.
- X - acompanhar a execução das metas, programas e projetos definidos para o Curso;
- XI - propor ao Centro a que pertence as linhas de pesquisa e extensão no âmbito do Curso;
- XII - propor medidas para aperfeiçoamento do Curso, observando os resultados da auto-avaliação;
- XIII - propor e apreciar medidas para aperfeiçoar metodologias de ensino, pesquisa e extensão relativas à área de conhecimento e atuação do Curso;
- XIV - ser a primeira instância de recursos das decisões da Coordenação do Curso.
- XV - exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento, respeitadas as competências das instâncias superiores;
- XVI - emitir parecer acerca de alterações de turno e/ou regime de funcionamento de cursos de graduação, tecnólogos e sequenciais;
- XVII - propor credenciamento de professores para o magistério superior de acordo com sua esfera de atuação.
- XVIII - propor, sob justificativa, revisão das decisões do CONSUN, conforme o disposto no Art. 41 do Regimento Interno do CONSUN;
- XIX - exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento Interno, respeitadas as instâncias superiores.

A handwritten signature in blue ink is written over a rectangular stamp. The signature appears to be 'H. J. F.' or similar. The stamp is partially obscured by the signature.

Art. 4º. Compete ao Plenário:

- I - discutir e deliberar sobre os pareceres encaminhados pelos relatores, de acordo com a ordem do dia;
- II - julgar e deliberar sobre assuntos encaminhados pela Presidência;
- III - discutir e deliberar sobre normas de seu funcionamento, na forma de sua competência estatutária e regimental;
- IV - nomear dentre seus membros, um conselheiro secretário, para exercer as funções de secretaria a cada sessão.

Art. 5º. Compete a Presidência, além de outras atribuições expressas neste Regimento, ou que decorram da natureza de suas funções e prerrogativas:

- I - convocar as sessões ordinárias e extraordinárias do Colegiado de Curso;
- II - presidir os trabalhos do Colegiado de Curso, concedendo a palavra aos membros e delimitando o tempo do seu uso;
- III - organizar a pauta das sessões plenárias e a respectiva ordem do dia, divulgando-a sob forma de convocação, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas da realização da sessão ordinária;
- IV - orientar a distribuição dos trabalhos e processos aos relatores;
- V - coordenar a discussão da plenária, encaminhando a votação dos pareceres;
- VI - submeter à apreciação e aprovação do colegiado a ata da sessão anterior;
- VII - submeter à discussão e votação a matéria em pauta, anunciando o resultado da votação;
- VIII - delegar competências dentro de suas atribuições e limitações;
- IX - apreciar as justificativas dos Conselheiros ausentes;
- X - cumprir e fazer cumprir este regimento e demais disposições legais;
- XI - encaminhar e publicizar as decisões tomadas pelo Plenário;
- XII - propor revisão das decisões do Colegiado de Curso, sob justificativa, em um prazo máximo de 3 (três) dias após a sessão em que essas tiverem sido tomadas;
- XIII - solicitar a Reitoria, se necessário, a criação de comissões temporárias;
- XIV - nomear dentre os conselheiros, relatores para emitirem pareceres sobre as matérias encaminhadas ao Conselho de Centro;
- XV - dar posse aos membros do colegiado;



XVI - propiciar condições de infra-estrutura necessárias ao bom funcionamento do Colegiado de Curso;

XVII - exercer a representação do Colegiado de Curso.

Parágrafo único: Após a verificação de existência de *quorum*, se num prazo de quinze minutos, o presidente não comparecer, assume a presidência o Secretário da reunião anterior.

Art. 6º. Compete à Secretaria do Centro:

I – encaminhar ao Presidente do Colegiado de Curso os expedientes que devam ser submetidos à sua apreciação;

II - receber e protocolar as matérias, para apreciação dos relatores;

III - distribuir aos respectivos relatores, as matérias de sua competência;

IV – preparar a documentação necessária ao funcionamento das sessões e manifestação do Colegiado de Curso;

V - distribuir aos conselheiros, cópias dos processos a serem apreciados nas sessões plenárias;

VI – redigir os atos emanados do Colegiado de Curso e proceder ao registro e publicação dos mesmos;

VII - distribuir às partes interessadas as deliberações do Colegiado de Curso;

VIII – manter sob sua guarda e responsabilidade os livros de atas, processos, provimentos e demais documentos do Colegiado de Curso;

IX – exercer outras atividades, no âmbito de suas competências, por solicitação do Presidente.

CAPÍTULO IV – DAS MATÉRIAS

Art. 7º As matérias serão encaminhadas:

I - pelo Presidente do Colegiado de Curso;

II - pelos conselheiros.

§ 1º - Cabe ao Presidente do Colegiado decidir sobre o encaminhamento das matérias à plenária ou aos relatores.

§ 2º. O encaminhamento de matérias deverá constar de ofício emitido pelo requerente, para protocolo e tramitação, contendo: identificação, objeto de análise e fundamentação.



§ 3º - Nas proposições distribuídas aos relatores, deverá se respeitar o prazo de 5 (cinco) dias de antecedência da data da realização da reunião do Colegiado de Curso, com a finalidade de exarar parecer sobre a matéria.

§ 4º - Cabe por parte do relator, pedido de prorrogação de prazo para emissão de parecer em matérias consideradas complexas, mediante solicitação fundamentada.

CAPÍTULO V – DAS CONVOCAÇÕES

Art. 8º. As Convocações para as sessões ordinárias do Colegiado de Curso poderão ser feitas por escrito ou meio eletrônico, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, com expressa indicação do local, dia, hora e Ordem do Dia, devendo ser sempre assinadas pelo Presidente.

§ 1º - O Colegiado de Curso pode ser convocado por iniciativa de 1/3 (um terço) dos seus membros, devendo ser requerida por escrito ao Presidente, que expedirá circular, nos termos do parágrafo anterior.

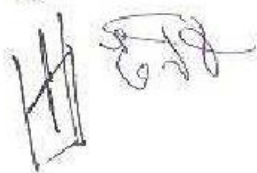
§ 2º - Havendo recusa do Presidente, a convocação poderá ser feita pelos membros do Colegiado de Curso, que a promoverão.

§ 3º - Não havendo sessão, por falta de *quorum*, será convocada nova reunião para o próximo dia útil.

Art 9º. As Convocações para as sessões extraordinárias do Colegiado de Curso poderão ser feitas por escrito ou meio eletrônico, com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas, com expressa indicação do local, dia, hora e Ordem do Dia, e devendo sempre ser assinada pelo presidente do Conselho ou por representante estabelecido quando por iniciativa dos conselheiros.

CAPÍTULO VI – DAS SESSÕES

Art. 10. As sessões do Plenário podem ser assistidas por terceiros, por decisão da maioria simples dos Conselheiros, sem direito a voz e voto, exceto o disposto no Artigo 22.

A handwritten signature in black ink is written over a rectangular stamp. The signature appears to be 'H. G. J. A.' or similar. The stamp is partially obscured by the signature.

Art. 11. As sessões ordinárias do Colegiado de Curso constam das seguintes partes:

- I – verificação de quorum mínimo de 50% (cinquenta por cento) de seus membros;
- II - leitura, discussão e aprovação da ata da reunião anterior;
- III – escolha, entre os conselheiros, de um membro para secretariar os trabalhos;
- IV - leitura do expediente;
- V - comunicações, justificativas, consultas, indicações, denúncias, representações, recursos e propostas;
- VI – pauta do dia;
- VII – encerramento, com eventual designação da data e pauta da próxima reunião.

§ 1º - Discutida a ata, se aprovada, será subscrita pelo presidente, pelos membros presentes, sendo que as retificações feitas à ata, se aprovadas, serão registradas na ata da reunião em que ela foi discutida.

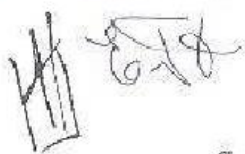
§ 2º - A parte dedicada ao expediente será de no máximo 10 minutos, devendo ser lidas as manifestações encaminhadas ao Colegiado, e será dada a palavra ao Conselheiro previamente inscrito para, no tempo máximo de 3 (três) minutos, fazer sua comunicação.

§ 3º - O período destinado à ordem do dia seguirá a pauta pré-estabelecida, podendo o Conselheiro interessado propor alterações desejadas, antes de iniciadas as discussões, as quais serão submetidas à votação.

§ 4º - O tempo final de 10 minutos das sessões será disponibilizado para esclarecimentos e/ou manifestações relativas a posições e preocupações dos conselheiros.

Art. 12. Nas sessões extraordinárias do Colegiado de Curso somente são discutidos e votados os assuntos que motivaram a convocação, sendo vedados informes, comunicações ou outras matérias que não aquelas explicitadas na convocação.

Art. 13. Constituem itens obrigatórios nas atas do Colegiado de Curso:

A handwritten signature in black ink is written over a rectangular stamp. The signature appears to be 'E. J. A.' or similar. The stamp is partially obscured by the ink.

I - natureza e local da reunião, dia e hora de sua realização, nome do presidente, dos membros presentes e das pessoas especialmente convidadas;

II - referência aos membros ausentes à reunião, discriminando se com justificativa ou sem justificativa;

III - menção ao expediente lido e resumo das comunicações, indicações e propostas;

IV - registro integral das declarações de voto e das matérias enviadas à presidência, por escrito, com pedido de transcrição;

V - referência à abstenção ou contrariedade, desde que requerido pelo conselheiro;

VI - síntese das manifestações finais feitas pelos conselheiros;

VII - assinatura dos presentes à reunião.

§ 1º. As atas do Colegiado, após sua aprovação são arquivadas na secretaria do Centro, a que pertence o Curso, com livre acesso aos membros do Colegiado.

§ 2º. Certidão ou extrato das atas poderá ser fornecida aos conselheiros, desde que solicitado por escrito e devidamente justificado.

CAPÍTULO VII – DA FREQUÊNCIA

Art. 14. O comparecimento às reuniões do Colegiado de Curso é obrigatório e pretere a qualquer outra atividade universitária.

§ 1º - As reuniões devem ser programadas de forma a interferir, o mínimo possível, no desenvolvimento normal das demais atividades universitárias.

§ 2º - As reuniões devem ser programadas sempre em horários compatíveis com o funcionamento da Instituição.

§ 3º - Havendo concomitância de mais de uma reunião de colegiados distintos, a presença é obrigatória na instância superior.

Art. 15. O integrante do colegiado que faltar, deverá apresentar justificativa formal à Coordenação do Curso ou por intermédio de um membro do Colegiado, na mesma reunião a que deixar de comparecer.

Handwritten signatures and initials, likely representing the members of the Collegiate Council.

Parágrafo Único: nas faltas decorrentes de imprevistos, em que haja impossibilidade de comunicação em tempo hábil, o integrante do colegiado deverá fazê-la num prazo de até 24 (vinte e quatro) horas após a reunião.

Art. 16. Constituem motivos para se apresentar justificativa:

- I - doença própria ou na família com grau de parentesco em primeiro grau, enteado ou cônjuge, devidamente comprovada por atestado médico;
- II - reunião em colegiado superior, nos termos do parágrafo 2º deste artigo;
- III - viagem representando a instituição devidamente comprovada;
- IV - participação em eventos científicos devidamente comprovada.
- V - professores enquadrados no regime de trabalho especial do Plano de Carreira, nos dias em que não tenham atividades regulares na Instituição.
- VI - casos abonatórios conforme CLT.

CAPÍTULO VIII – DA TRAMITAÇÃO

Art. 17. Os processos distribuídos aos relatores, pela Coordenação, deverão ser entregues com parecer até 72 (setenta e duas) horas antes da sessão em que estiver pautada, salvo caso justificado, quando serão entregues para a primeira sessão que se realizar posteriormente, observado o prazo antes referido.

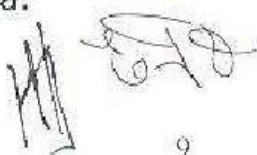
Art. 18. Quando um membro do Colegiado de Curso for o autor da proposta ou alegar suspeição, o Presidente lhe dará imediatamente substituto para o caso em exame.

Art. 19. O relator, julgando necessário, poderá solicitar, por meio da secretaria do Colegiado de Curso, diligências para esclarecimentos de aspectos do processo.

Art. 20. De cada processo será feito um relato circunstanciado da matéria.

§ 1º - Concluída a leitura, o relator emitirá, por escrito, seu parecer, que será lido e submetido à discussão do plenário, feita a partir de inscrição prévia.

§ 2º - Encerrada a discussão, para encaminhamento de votação ainda poderá ser usada a palavra:



- a) por integrantes do Colegiado de posições divergentes, se houver, pelo prazo máximo de 03 (três) minutos para cada um;
- b) pelo interessado ou procurador legalmente habilitado, pelo prazo máximo de 03 (três) minutos;
- c) para questão de ordem.

§ 3º - O presidente submeterá à votação a matéria, colhendo inicialmente o voto do relator e proclamando, no final, o resultado.

Art. 21. É dispensada a leitura dos pareceres cujas cópias tenham sido distribuídas aos integrantes do Colegiado.

Art. 22. O presidente pode convidar, para as reuniões, pessoas não integrantes do colegiado que possam esclarecer pontos da pauta.

Art. 23. Pode ser submetido ao plenário pedido para que a matéria passe a ser votada por títulos, capítulos, seções, artigos ou grupos de artigos.

Art. 24. Questão de ordem é a interpelação à presidência do colegiado, objetivando manter a plena observação das normas deste regimento, do Regimento do Conselho de Centro, do Regimento Geral, do Estatuto da Universidade e da Lei.

Parágrafo único. As questões de ordem são formuladas em termos claros e precisos, com indicação dos dispositivos cuja observância se considere infringida, devendo as mesmas ser resolvidas, conclusivamente, pelo presidente.

CAPÍTULO IX – DO PEDIDO DE VISTAS

Art. 25. Qualquer integrante do Colegiado, verificando a necessidade de melhor se instruir sobre a matéria, pode solicitar vista do processo.

Art. 26. O processo recebido com pedido de vista deve ser devolvido no prazo máximo de 5 (cinco) dias, a contar da data de recebimento da documentação, acompanhado de pronunciamento do requerente, sendo vedado novo pedido nesse sentido, salvo se autorizado pelo Colegiado.

§ 1º - Tanto o processo do qual foi pedido vista quanto o baixado em diligência deverão retornar ao seu relator.



§ 2º - O regime de urgência de votação pedido pelo presidente ou pelo relator, quando aprovado, obsta a concessão de vista do processo, salvo para seu exame no curso da sessão, no recinto do plenário, de modo a não impossibilitar o exame da matéria durante a reunião.

§ 3º - Os processos remanescentes da sessão anterior terão preferência na ordem da composição da pauta subsequente.

CAPÍTULO X - DA VOTAÇÃO

Art. 27. As deliberações do Colegiado de Curso são tomadas por maioria de votos dos membros presentes, a exemplo do mínimo fixado no Art. 14 do Estatuto da Universidade de Cruz Alta, excetuados os casos em que expressamente se exija número maior de votos.

Art. 28. A votação será simbólica, nominal ou secreta, adotando-se a primeira forma sempre que as demais não forem requeridas nem estejam expressamente previstas.

§ 1º. Na votação simbólica os conselheiros levantam o braço simbolizando a resposta "sim", "não" ou "abstenção" ao questionamento feito pelo Presidente, contando-se as respostas.

§ 2º. Na votação nominal os conselheiros respondem "sim", "não" ou "abstenção" à chamada feita pelo Presidente, anotando-se as respostas.

§ 3º. Na votação secreta os conselheiros receberão cédula única, que, após o voto, deverão ser recolhidos à urna, sob a vista do plenário, e apuradas por dois escrutinadores nomeados pelos conselheiros e com acompanhamento do Presidente.

Art. 29. O presidente terá apenas o voto de desempate.

Art. 30. Nenhum integrante o Colegiado de Curso pode votar em assunto de seu interesse pessoal, ressalvado o caso de eleição procedida em plenário.

CAPÍTULO XI – DOS ATOS DO COLEGIADO DE CURSO

Art. 31. As deliberações do Colegiado de Curso tomarão forma de atos deliberativos, pareceres e moções.



§ 1º. Ato deliberativo é aquele que estabelece normas abrangentes a todos os aspectos ou decisões individualizadas a pessoas ou órgão do Curso, respeitadas as deliberações superiores.

§ 2º. Parecer é toda manifestação de caráter consultivo e que pode se transformar em outros atos legais ou não, a critério do Plenário do Colegiado de Curso.

§ 3º. Moção é uma mensagem de apoio, congratulação, repúdio, censura, agravo ou desagravo ou outra manifestação neste sentido da vontade do Conselho, que não se enquadre nos parágrafos anteriores deste artigo.

§ 4º. As matérias de mero expediente são formalizadas em anotações, despachos e comunicações de secretaria.

Art. 32. As deliberações emanadas do Colegiado de Curso serão obrigatoriamente enviadas a Direção do Centro para o devido encaminhamento nos termos do Artigo 32 do Regimento Interno do Conselho de Centro.

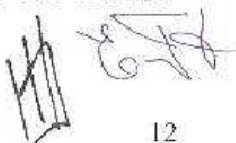
Art. 33. As deliberações do Colegiado de Curso poderão ser encaminhadas ao Conselho de Centro, sob forma de recurso, para reexame, no prazo de 3 (três) dias, a contar da data de sua publicação.

Parágrafo Único: cabe à decisão do Conselho de Centro, recurso ao CONSUN.

Art. 34. Após a apreciação do recurso referido no artigo anterior, os atos do CONSUN serão definitivos na esfera de sua competência.

Art. 35. Nos casos justificados pela urgência, o presidente do Colegiado de Curso poderá editar atos sob a forma de provimentos, em matéria de competência do mesmo, obrigando-se a submetê-los, na reunião ordinária imediatamente subsequente, para apreciação e referendo das respectivas instâncias.

Parágrafo único: Configura-se urgência o período de tempo que exija resposta em prazo anterior ao prazo legal de convocação de sessão extraordinária do Colegiado de Curso.



CAPÍTULO XII - DOS MANDATOS

Art. 36. A duração do mandato dos docentes é de 1 (um) semestre, sendo prorrogado de acordo com vínculo do mesmo ao centro e ao curso.

Art. 37. A duração do mandato da representação discente é de 1 (um) ano, podendo o integrante ser reconduzido.

Art. 38. A representação no Colegiado de Curso é indelegável, salvo nos casos de substituições previstas no Estatuto da Universidade ou neste Regimento Geral.

Parágrafo Único. A substituição de integrante para cumprir o restante de mandato só será possível se houver a ausência permanente ou a renúncia formal do mesmo, para o que deverá então ser procedida nova indicação ou eleição, e se aplica somente à representação discente;

Art. 39. Constituem motivos de perda da representação, até o final do mandato:

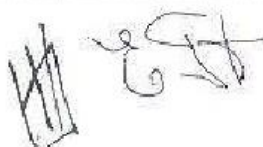
- I – o caso de integrante que não apresentar ou tiver sua justificativa rejeitada em 2 (duas) sessões plenárias;
- II - os casos de inobservância do prazo previsto no Art. 26 deste regimento;
- III – o caso de omissão das responsabilidades estatutárias e regimentais por parte do integrante.

Parágrafo Único: as representações vagas não contam para fins de verificação de *quorum*.

CAPÍTULO XIII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

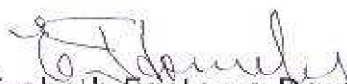
Art. 40. As propostas de alteração do presente Regimento podem ser feitas, devidamente fundamentadas, por proposição do Reitor, ou dos Vice-Reitores, ou de 1/3 (um terço) dos membros do Conselho Universitário, ou pelo Conselho de Centro e aprovadas no Plenário do CONSUN, nos termos do artigo 12 do Estatuto da Universidade de Cruz Alta.

Art. 41. Os casos omissos neste Regimento deverão ser dirimidos pelo plenário.



Art. 42. Este Regimento Interno entrará em vigor na data de sua aprovação pelo CONSUN.

Cruz Alta, 1º de outubro de 2008.



Elizabeth Fontoura Dorneles
Presidente do Conselho Universitário

Registre-se e Publique-se.

Cruz Alta, 1º de outubro de 2008.

=====



Sadi Herrmann
Secretário Geral.

Anexo VIII – Regulamento do NDE



Universidade de Cruz Alta

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA CONSELHO UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÃO Nº 04/2011

Dispõe sobre a aprovação do Regulamento do
Núcleo Docente Estruturante - NDE

=====

A Presidente do Conselho Universitário, profª.
Dr. Elizabeth Fontoura Dorneles, no uso das
atribuições que lhe são conferidas pelo
Estatuto da Universidade de Cruz Alta e pelo
Regimento Interno do Conselho Universitário,

RESOLVE:

Artigo 1º. Aprovar, "*ad referendum*" do Conselho Universitário, o Regulamento do
Núcleo Docente Estruturante – NDE da Universidade de Cruz Alta.

Artigo 2º. A presente Resolução passa a vigorar a partir da data de sua publicação,
revogando-se as disposições em contrário.

Cruz Alta, aos dezessete dias do mês de
janeiro do ano de dois mil e onze.

Elizabeth Fontoura Dorneles
Presidente Conselho Universitário

Registre-se e Publique-se.
Cruz Alta, 17 de janeiro de 2011.

=====

Sadi Hermann
Secretário-Geral

**Anexo IX – Plano de ação do Núcleo Docente Estruturante do Curso de
Tecnologia em Estética e Cosmética 2018/2**

AÇÃO	OBJETIVO- 1
	Avaliar e acompanhar de forma permanente o processo de ensino-aprendizagem no Curso de Estética.
	AÇÕES
	1- Analisar o plano de ensino de cada disciplina e fazer um levantamento das estratégias de avaliação de cada professor. A partir desse, sugerir aos professores estratégias que podem ser inseridas nas disciplinas de acordo com as habilidades e competências de formação do Tecnólogo em Estética e Cosmética. 2- Acompanhar o desempenho dos alunos em cada disciplina ao final do 1º bimestre a partir do relatório enviado pelo NAEP. Com base neste relatório, identificar as disciplinas e acadêmicos que necessitam de acompanhamento e nivelamento. Nas disciplinas onde mais de 50% dos alunos ficaram com média inferior a 7,0 solicitar e auxiliar o professor na elaboração e execução e estratégias de recuperação do desempenho acadêmico; 3- Analisar o relatório dos alunos em relação ao processo de ensino-aprendizagem na avaliação institucional. Com base neste relatório estruturar metodologias para atender as demandas solicitadas no semestre subsequente.
	RESPONSÁVEIS
	Viviane, Dinara, Maria Christina, Cristina e Régis
	INDICADORES
	Buscar atender 100% das disciplinas do Curso avaliadas nas ações elencadas.
	PRAZOS
	- A revisão dos planos de ensino deverá ocorrer em até um mês após o início do semestre letivo; - As atividades de acompanhamento do desempenho dos acadêmicos deverá ocorrer em até 2 semanas após o fechamento do primeiro bimestre letivo. - As atividades de acompanhamento da avaliação institucional estão previstas para um prazo de até um mês do encerramento da avaliação institucional.
	RESULTADO
	Os resultados esperados a curto prazo são redução do índice de reprovação e maior satisfação do acadêmico e a longo prazo redução do número de desistências.

AÇÃO	OBJETIVO- 2
	Elaborar e implementar o plano de contingência do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética
	AÇÕES
	1- Identificar as possíveis fragilidades do curso e, a partir disto, desenvolver e inserir nas ações do Curso.
	RESPONSÁVEIS
	Viviane, Dinara, Maria Christina, Cristina e Régis
	INDICADORES
	Plano de Contingência Elaborado e implementação
	PRAZOS
	Dezembro de 2018
	RESULTADOS
	Ações que possam ser utilizadas como medidas de solução rápida em casos de emergência.

AÇÃO	OBJETIVO 3
	Considerar a Avaliação Institucional e desenvolver estratégias que contribuam para consolidação da qualidade do Ensino Superior.
	AÇÕES
	1- Analisar as demandas e sugestões elencadas por professores e alunos na Avaliação Institucional e dar encaminhamento necessários para resolução e/ou atendimento destas, e em caso de nivelamento organizar a turma de forma a atender o maior número de alunos por demanda.
	RESPONSÁVEIS
	Viviane, Dinara, Maria Christina, Cristina e Régis
	INDICADORES
	Buscar atender e acompanhar 70% das demandas elencadas
	PRAZOS
	Até um mês após a avaliação institucional.
	RESULTADOS

	Como resultado consolidação a qualidade do Ensino Superior da UNICRUZ .

AÇÃO	OBJETIVO 4
	Subsidiar de forma contínua o preparo dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética para o ENADE
	AÇÕES
	Fomentar e acompanhar o trabalho do NUPPEE em relação aos seguintes atividades: 1- Realizar simulado de avaliação interdisciplinar com todos os alunos do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética. 2- Utilizar o retorno do simulado para fortalecer os pontos frágeis à partir dos resultados obtidos, qualificando cada vez mais o ensino na IES. 3- Adotar como forma de educação para o ENADE, a utilização de práticas e discussões e encontros de conscientização e esclarecimentos a respeito da importância da avaliação do ENADE em todas as disciplinas de cada semestre.
	RESPONSÁVEIS
	Viviane, Dinara, Maria Christina, Cristina e Régis
	INDICADORES
	- Retorno das avaliações do simulado realizado pelos alunos do curso
	PRAZOS
	Até o final de cada semestre letivo
	RESULTADOS
	Os resultados esperados com estas ações formar profissionais qualificados e capacitados. Obtenção do conceito entre ótimo e excelente.

AÇÃO	OBJETIVO 5
	Criar o plano de atualização das ementas e bibliografias do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética
	AÇÕES
	- 1- Realizar reunião de colegiado no início de cada semestre letivo para atualizar as ementas, conforme preveem as habilidades e competências do discente. - 2- Revisar a bibliografia a com intuito de verificar se esta atende aos conteúdos previstos nas disciplinas. - 3- Com base nesta análise, o NDE elenca as disciplinas e bibliografias conforme as prioridades de compra para elaboração do Plano de Atualização de Ementas e Bibliografias do curso.
	RESPONSÁVEIS
	Viviane, Dinara, Maria Christina, Cristina e Régis

	INDICADORES
	Todas as ementas avaliadas e atualizadas.
	PRAZOS
	Antes do início do semestre letivo.
	RESULTADOS
	Atender as necessidades dos docentes e discentes na qualidade do ensino.

AÇÃO	OBJETIVO 6
	Estimular de forma permanente a produção científica e participação dos alunos nos projetos de ensino, pesquisa e extensão.
	AÇÕES
	1- Divulgar os editais de pesquisa, extensão e inovação tecnológica aos professores do curso. 2- Divulgar os projetos de pesquisa, extensão e inovação tecnológica vigentes no curso e as oportunidades de participação como bolsista e voluntários. 3- Incentivar os professores a desenvolverem projetos de pesquisa e extensão sem fomento durante as disciplinas. 4- Divulgar eventos para apresentação de trabalhos em congressos.
	RESPONSÁVEIS
	Viviane, Dinara, Maria Christina, Cristina e Régis
	INDICADORES
	No mínimo 4 alunos bolsistas e 13 alunos voluntários, atingindo aproximadamente 25% dos alunos do curso atuando em projetos de pesquisa, extensão e inovação tecnológica.
	PRAZOS
	1 e 2- Conforme cronogramas dos editais de pesquisa, extensão e inovação tecnológica 3- A cada semestre. 4- Conforme cronograma dos eventos.
	RESULTADOS
	Publicações das atividades de pesquisa e extensão, em revistas, anais, periódicos entre outros.

AÇÃO	OBJETIVO 7
	Ampliar a divulgação do curso bem como estimular a permanência e diminuir a evasão dos alunos do curso do Curso Tecnólogo em Estética e Cosmética.
	AÇÕES
	1- Promover encontros entre acadêmicos e alunos egressos já inseridos nas diferentes áreas de atuação da Estética com troca de conhecimentos sobre a realidade do mercado de trabalho. 2- Realizar encontro dos alunos com o presidente e vice-presidente do Sindicato dos Esteticistas do Rio Grande do Sul, para fortalecer a visibilidade da na Região. 3- Divulgar o curso através da participação em ações de inserção social e projetos de pesquisa e extensão em nível regional. 4- Avaliar os relatórios enviados pelo Setor de Permanência e planejar ações para manter contato permanente com alunos que não realizam suas matrículas.

	RESPONSÁVEIS
	Viviane, Dinara, Maria Christina, Cristina e Régis
	INDICADORES
	Evasão de, no máximo, 6 alunos por semestre.
	PRAZOS
	Até o final de cada semestre.
	RESULTADOS
	Menor índice de evasão e maior entrosamento entre graduandos e graduados. Proporcionar maior visibilidade do Curso e aumentar o número de ingressantes no Curso.

AÇÃO	OBJETIVO 8
	Fortalecer as discussões e explicações sobre o perfil profissional e o Projeto pedagógico do Curso Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.
	AÇÕES
	- 1- Em encontros bimestrais promover momentos de discussão e explanação sobre o PPC do Curso, Perfil do Egresso e habilidades e competências do Profissional Graduado em Estética e Cosmética. - 2- Promover encontros bimestrais entre NDE e colegiado do Curso para debater sobre o Perfil Profissional e Habilidades e Competências do profissional da Estética e elaborar estratégias que contemplem estas habilidades e competências nas disciplinas preparando o aluno para o mercado de trabalho onde possa atender plenamente estes quesitos. - 3- Organizar rodas de conversa entre colegiado do Curso e NDE para estudo e consolidação e atualização do PPC a partir da visão do grande grupo.
	RESPONSÁVEIS
	Viviane, Dinara, Maria Christina, Cristina e Régis
	INDICADORES
	Consolidação do conhecimento sobre o perfil do egresso, Habilidades e Competências do Graduado em Estética e Cosmética e do PPC do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.
	PRAZOS
	Até o final de cada semestre.
	RESULTADOS
	Espera-se, que todas as pessoas que transitam pelo Curso De Estética e Cosmética da UNICRUZ tenham conhecimento sobre a profissão e perfil profissional do aluno.

Anexo X – Plano de Contingência do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética 2018/2

CONTINGÊNCIA	RESPONSÁVEL / AÇÃO
Professor não compareceu a aula por problemas de saúde ou por motivos de força maior	Professor- comunicar o CCSA (coordenação, direção de centro ou secretárias) o mais rápido possível; Coordenação ou NDE- providenciar atividade de suporte aos acadêmicos que estiverem no campus ou em deslocamento; em caso de tempo hábil avisar os acadêmicos do cancelamento da aula com posterior recuperação pelo ambiente virtual de aprendizagem (AVA).
Atraso do professor por motivo de força maior	Professor- comunicar o CCSA (coordenação, direção de centro ou secretárias) o mais rápido possível com a previsão da chegada; Coordenação, NDE ou Secretária pedagógica – abertura da sala aos acadêmicos com solicitação de aguardo. Coordenação, NDE ou Secretária pedagógica – encaminhar os acadêmicos para a biblioteca e solicitar atividade de pesquisa vinculada à disciplina que deverá ser apresentada ao professor posteriormente.
Falta de energia elétrica	- Após notificação da companhia de energia elétrica. Direção de Centro, NDE e secretária pedagógica – Dependendo do tempo estipulado pela companhia de energia elétrica para o retorno, uma das alternativas é o cancelamento das aulas com posterior recuperação das mesmas pelo AVA. Professor – Em caso de aulas diurnas sugere-se ao professor a readequação das atividades discentes com outras estratégias metodológicas.
Bloqueio de rodovias	Coordenação, NDE ou Secretária pedagógica – providenciar atividade de suporte aos acadêmicos que estiverem no campus ou em deslocamento; em caso de tempo hábil avisar os acadêmicos do cancelamento da aula com posterior recuperação pelo ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Reitoria, Pró-Reitoria e Direção de Centro – Em caso de bloqueio por longo período – organizar um cronograma emergencial de recuperação das aulas.
Participação de professores congressos, cursos atualização e eventos	Professor - Deve prever no plano de ensino as datas da ausência e realizar a recuperação das aulas no AVA.

Anexo XI - Corpo Docente

Grade 2017 (Ano 2019)

NOME	TITULAÇÃO	REGIME	DISCIPLINAS
ADRIANE FÁTIMA ZAMBON	ESPECIALISTA	HORISTA	Maquiagem I; Maquiagem II; Imagem Pessoal; Colorimetria; Práticas Supervisionadas de Terapias Capilares; Aperfeiçoamento em estética integral
ALESSANDRA POLYDORO DE SOUZA	ESPECIALISTA	HORISTA	Drenagem Linfática; Técnicas em Estética Facial I
ANGELA VIEIRA BRUNELLI	MESTRE	HORISTA	Nutrição aplicada à Estética
CRISTINA THUM KAEFER	DOUTOR	INTEGRAL	Biossegurança e Controle de Qualidade
DINARA HANSEN COSTA	DOUTOR	INTEGRAL	História e Fundamentos da Estética; Eletroestética I; Fundamentos em Dermatologia; Eletroestética II; Técnicas em Estética Corporal I; Técnicas em Estética Corporal II; Legislação e Ética; Práticas Supervisionadas de Estética Corporal
FÁTIMA TEREZINHA LOPES DA COSTA	MESTRE	HORISTA	Psicologia em Saúde
GIOVANI STURMER	DOUTOR	HORISTA	Anatomia Humana
GISLAINE REIS	ESPECIALISTA	HORISTA	Recursos Manuais Aplicados à Estética; Técnicas em Estética Facial II; Técnicas Complementares em Estética; Práticas Supervisionadas de Estética Facial
GRAZIELA VALLE NICOLODI	MESTRE	HORISTA	Fisiologia Humana

IEDA MARCIA DONATI LINCK	DOUTOR	INTEGRAL	Produção textual
ISADORA WAHYS CADORE VIRGOLIN	DOUTOR	INTEGRAL	Sociologia
KELLY DE MOURA OLIVEIRA KRAUSE	MESTRE	HORISTA	Terapias Alternativas
MARIA CHRISTINA SCHETERT DE MORAES	MESTRE	INTEGRAL	Bioestatística
PAULO RICARDO MOREIRA	DOUTOR	PARCIAL	Urgência e Emergência nos Serviços de Estética
ROZALI ARAUJO DOS SANTOS	MESTRE	HORISTA	Empreendedorismo, Administração e Marketing Metodologia Aplicada a Pesquisa em Estética; Seminários em Estética e Cosmética; Biologia Celular; Histologia
VALESKA MARTINS DA SILVA	DOUTOR	HORISTA	Técnicas em Terapias Capilares I; Técnicas em Terapias Capilares II
VANESSA GREICIELLE HELLER	ESPECIALISTA	HORISTA	
VÂNIA MARIA DE ABREU OLIVEIRA	DOUTOR	PARCIAL	Antropologia
VIVIANE CECÍLIA KESSLER NUNES DEUSCHLE	DOUTOR	PARCIAL	Bioquímica; Cosmetologia Básica; Introdução à Cosmetologia; Cosmetologia Aplicada à Estética

Anexo XII – Plano de Carreira do Corpo Docente

ACORDO COLETIVO DE TRABALHO

O **SINDICATO DOS PROFESSORES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – SINPRO/RS**, com sede estadual na avenida João Pessoa, nº 919, bairro Farroupilha, CEP 90.040, Porto Alegre/RS, CNPJ nº 9294389/0001, Registro Sindical nº MTPS 200.075/63, representado por seu diretor Amarildo Pedro Cenci autorizado pela Assembléia geral, e a **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA**, mantenedora da **UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA – UNICRUZ**, representada pelo Senhor Luiz Lenio Gai, administrador nomeado judicialmente, respondendo pela Presidência da Fundação Universidade de Cruz Alta, adiante denominada UNICRUZ, com sede na Rua Andrade Neves, nº 398, Cruz Alta – RS, CNPJ nº 92.845.960-0001-60, por seus representantes signatários, firmam o presente **ACORDO COLETIVO DE TRABALHO**, em conformidade com as disposições do § 1.º do art. 611 da CLT, obrigando-se ao cumprimento das seguintes cláusulas e condições:

OBJETO, FORMAE EMBASAMENTO LEGAL

O presente Acordo Coletivo de Trabalho tem por objeto principal o estabelecimento de regras basilares e adjacentes, voltadas à constituição e implementação do Plano de Carreira do Pessoal Docente da Instituição de Ensino, sendo eleito pelas partes o instrumento jurídico mais adequado à regulamentação de todos os aspectos definidores da evolução na carreira docente e a seus necessários e periódicos aperfeiçoamentos.

A dinâmica que levou a Universidade, por seu Conselho Universitário a conceber e promulgar os Planos de Carreira Docentes atendeu, até o presente, apenas às exigências formais da legislação educacional prevista na LDBN (.....), sem assumir, porém, a formatação adequada e exigida pela legislação trabalhista. Este Acordo Coletivo de Trabalho constitui-se, portanto, no instrumento legal capaz de assegurar eficácia jurídica ao Plano de Carreira Docente adiante normatizado, posto que instituído em conformidade com a norma coletiva da isonomia salarial, assegurada em Convenção Coletiva de Trabalho. Como o presente Plano de Carreira Docente desenvolve-se a partir da preservação da isonomia salarial plena (cl. 20 da CCT), assegurando a todos os docentes um valor único para a hora-aula básica desde a data da admissão, não há que se cogitar da hipótese de quebra da isonomia prevista no artigo 461, parágrafos 2º e 3º, da CLT e, por conseguinte, da exigência dos mecanismos de proteção do Estado condicionados pela Súmula 6 do TST.

PLANO DE CARREIRA DO PESSOAL DOCENTE – PCPD

TÍTULO I – DA DEFINIÇÃO

Art. 1º O presente Plano de Carreira do Pessoal Docente – PCPD rege o enquadramento e as promoções do pessoal docente da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ.

TÍTULO II – DA IMPLANTAÇÃO, DA COORDENAÇÃO, DA SUPERVISÃO E DO CONTROLE

Art. 2º A implantação, coordenação, supervisão e o controle do PCPD cabe à Reitoria da UNICRUZ.

TÍTULO III – DAS CLASSES E DOS NÍVEIS

Art. 3º O corpo docente da UNICRUZ compreende as seguintes classes:

I - professor auxiliar;

II - professor assistente;

III - professor adjunto; e

IV - professor titular.

TÍTULO IV – DA ADMISSÃO E DA PROMOÇÃO

Art. 4º Toda admissão de docente é feita pelo Setor de Recursos Humanos da UNICRUZ, por solicitação da Unidade, encaminhada ao Reitor, a quem cabe homologar os nomes propostos.

§ 1º O ingresso no PCPD da UNICRUZ dá-se mediante habilitação em Concurso Público previsto em Regulamento próprio.

§ 2º A Unidade, ao propor a admissão de docente, mediante Concurso Público, deve informar a carga horária e justificar a necessidade da nova admissão.

§ 3º Cada Unidade constitui comissões de seleção para admissão de docentes de acordo com o Regulamento do Concurso para Docentes em vigor na UNICRUZ.

Art. 5º O docente, ao iniciar suas atividades, é admitido como professor auxiliar, regido pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT e pelo Regimento Geral da UNICRUZ.

Parágrafo único. O docente com mestrado ou doutorado será admitido na classe de professor assistente e de professor adjunto, respectivamente, desde que previsto no edital do Concurso, devendo respeitar as cláusulas de ascensão previstas neste PCPD.

Art. 6º O docente contratado em regime de urgência, ou o professor visitante, é enquadrado nos termos do art. 5º do presente PCPD, vedada a alteração de regime de trabalho durante o seu contrato, exceto para docentes vinculados a Programas ou Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*.

§ 1º A contratação de docente em regime emergencial não pode ultrapassar o período de cinco meses, nos termos do Regulamento do Concurso para Docentes da UNICRUZ, vedada a prorrogação ou renovação do contrato ou recontratação, exceto:

I - em caso de abertura de Concurso Público para Docentes, e não havendo candidato inscrito ou aprovado, podendo, nessa hipótese, o contrato inicial ser prorrogado por mais um semestre, a pedido do Unidade e por decisão do Reitor, em semestres ininterruptos ou não; ou

II - em caso de docente que freqüente ou tenha concluído curso de pós-graduação *stricto sensu*, podendo, nessa hipótese, haver prorrogação de contrato ou recontratação por um período de trabalho efetivo de, no máximo, quatro anos, ininterruptos ou não.

§ 2º O professor visitante deve ser pessoa de reconhecida qualificação, detentor de título de doutor, e somente é contratado para atender a programa especial de ensino, pesquisa ou extensão, enquadrado nos termos do art. 9º deste PCPD e das demais normas atinentes à espécie.

§ 3º A contratação de professor visitante é feita por período de até dois anos, podendo haver prorrogação ou renovação de contrato ou a recontratação por um período de trabalho efetivo de, no máximo, quatro anos, ininterruptos ou não.

§ 4º No término dos contratos por prazo determinado previstos neste artigo, quando não enquadrados nos limites previstos na Convenção Coletiva ou na Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, são assegurados aos contratados os direitos decorrentes de contrato por prazo indeterminado.

Art. 7º A ascensão do docente às classes do PCPD da UNICRUZ dá-se nas seguintes condições:

I - é promovido à classe de professor assistente, o professor auxiliar que comprovar a titulação de mestre e que tenha cumprido um prazo mínimo de dois anos de efetivo exercício da docência na UNICRUZ;

II - é promovido à classe de professor adjunto, o professor assistente, com regime de tempo integral ou parcial e com titulação de mestrado ou doutorado, que atender os critérios estabelecidos pelo Conselho Universitário - CONSUN, e que tenha cumprido um prazo mínimo de quatro anos de efetivo exercício da docência na UNICRUZ, desde que comprovada a existência de vaga nos termos do art. 8º deste PCPD;

III - é promovido à classe de professor titular o professor assistente ou adjunto, com regime de tempo integral ou parcial e com titulação de mestrado ou doutorado, que realizar concurso segundo os critérios estabelecidos pelo Conselho Universitário - CONSUN, que tenha cumprido um prazo mínimo de oito anos de efetivo serviço na UNICRUZ.

§ 1º. Para efeito da ascensão prevista neste artigo, o Programa concluído pelo docente precisa ser reconhecido ou recomendado por órgão governamental competente, ou o título ser convalidado, se obtido no exterior.

§ 2º. Para os docentes que assumirem cargos de reitor ou pró-reitor, a contagem do tempo de atividade equivalerá à docência.

Art. 8º Cabe ao CONSUN a fixação do percentual de vagas por classe.

TÍTULO V – DO REGIME DE TRABALHO

Art. 9º O pessoal docente da UNICRUZ exerce suas funções nos seguintes regimes de trabalho:

I - tempo integral - é enquadrado neste regime todo docente que cumpre uma carga horária mínima de quarenta horas semanais, distribuída ou não nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão acadêmica ou administrativa;

II - tempo parcial - é enquadrado neste regime todo docente que cumpre uma carga horária de vinte a trinta e nove horas semanais, distribuída ou não nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão acadêmica ou administrativa; ou

III - especial - é enquadrado neste regime todo docente contratado para uma carga horária inferior a vinte horas semanais em atividades de ensino, *pesquisa e/ou extensão*.

§ 1º O enquadramento de docente em regime de tempo integral ou parcial depende de solicitação da Unidade encaminhada ao Reitor informando a carga horária e justificando a necessidade desse enquadramento.

§ 2º O enquadramento do docente é realizado pela Reitoria segundo as normas estabelecidas pelo CONSUN.

§ 3º O docente, após enquadrado em regime de trabalho de tempo integral ou parcial, pode perder o direito a este regime:

a) por solicitação do docente;

b) se for constatada a improdutividade do docente;

c) por solicitação da Unidade, quando o docente não obtiver aprovação de seu plano de atividades; ou

d) após encerrar cargo de gestão acadêmica ou administrativa, para cujo exercício o docente foi enquadrado nesse regime.

Art. 10. O número mínimo de créditos anuais que o docente deve cumprir nos diferentes regimes de trabalho, correspondendo cada crédito a quinze horas-aula na graduação, é o seguinte:

I - tempo integral - quarenta créditos anuais; e

II - tempo parcial - de vinte a trinta e nove créditos anuais.

§ 1º Os créditos podem ser cumpridos na graduação – cursos regulares ou de férias –, pós-graduação e pesquisa ou extensão, de acordo com as necessidades da UNICRUZ.

§ 2º O docente que não completar o número mínimo de créditos anuais previstos tem descontado, de seu salário de janeiro e/ou fevereiro do ano subsequente, o valor dos créditos que deixou de cumprir.

Art. 11. O docente com regime de trabalho de tempo integral ou parcial deve cumprir a sua carga horária em horário e local aprovados pelo Chefe de Unidade, nas seguintes atividades:

I - ensino;

II - pesquisa;

III - extensão; e/ou

IV - administração.

§ 1º Do total do tempo previsto no regime de trabalho, no mínimo cinquenta por cento deverão ser cumpridos em atividades de ensino.

§ 2º Alterações no horário de permanência do docente na UNICRUZ, bem como sua dispensa eventual para o cumprimento de atividades externas, devem ter o consentimento da Chefia de Unidade.

§ 3º Mediante consentimento do docente, a Reitoria pode atribuir-lhe atividades administrativas, as quais substituem, proporcionalmente, horas-atividade em pesquisa e/ou extensão, ouvido previamente o Chefe da Unidade a que ele pertença.

§ 4º A Reitoria pode, a pedido da Unidade, substituir, mediante consentimento do docente, suas atividades de pesquisa e/ou extensão por outras atividades de interesse da Unidade.

§ 5º O docente pode converter, proporcionalmente, em créditos, para cumprimento de sua carga horária na UNICRUZ, atividades de pesquisa, de extensão e de pós-graduação.

§ 6º É facultativa a dispensa integral das atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão, os professores eleitos para a Reitoria.

§ 7º Os Chefes de Unidade, os Coordenadores de Curso e de Pró-Reitorias, os Assessores da Reitoria e o Chefe de Gabinete do Reitor são dispensados de parte de sua carga horária destinada às atividades de ensino, além das atividades de pesquisa e/ou extensão, conforme definição do CONSUN.

§ 8º Os professores que forem alocados a disposição da Fundação são dispensados de parte de sua carga horária destinada às atividades de docência, além das atividades de pesquisa e/ou extensão, conforme definição do CONSUN.

Art. 12. O docente com regime de trabalho previsto nos incisos I ou II do artigo 9º deste PCPD deve desenvolver projeto(s) de pesquisa e/ou extensão que absorva(m) a sua carga horária destinada à pesquisa e/ou extensão e encaminhar, para análise, por ordem de competência, a Unidade, Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão e ao CONSUN/CONSEPE ou seus sucedâneos.

Parágrafo único. A concessão de carga horária relativa à pesquisa e extensão seguirá as diretrizes estabelecidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão e CONSUN.

Art. 13. O docente com o regime de trabalho previsto nos incisos I ou II do artigo 9º deste PCPD deve entregar ao Chefe da Unidade relatório das atividades de pesquisa e/ou extensão desenvolvidas no período letivo correspondente, em conformidade com as prescrições do CONSUN/CONSEPE.

Art. 14. O docente com regime de trabalho de tempo parcial que exceder o número mínimo de créditos anuais estabelecidos no artigo 10 deste PCPD recebe pagamento, de acordo com seu enquadramento, pelas atividades excedentes, em conformidade com a regulamentação aprovada pelo CONSUN.

Parágrafo único. O docente pode antecipar ou postergar horas-atividade para compensar atividade de docência em cursos intensivos, de férias, de extensão ou de pós-graduação.

Art. 15. O docente com o regime de trabalho previsto nos incisos I ou II do artigo 9º deste PCPD pode optar, com a concordância da Unidade, por não desenvolver atividades de pesquisa e/ou extensão, devendo, nesse caso, cumprir o restante de seus créditos em docência, restando, nesse caso, vedado o cumprimento de créditos excedentes.

Art. 16. O docente que for aprovado para cursar mestrado ou doutorado reconhecidos pela CAPES, poderá nos termos do PICD obter bolsa de afastamento, com dispensa do cumprimento de até cinquenta por cento de seus créditos ou ter seu salário reduzido em cinquenta por cento com dispensa total das atividades de docência, período durante o qual está automaticamente dispensado também do cumprimento de suas horas-atividade, se

possuir regime de trabalho de tempo integral ou parcial, desde que tenha seu projeto de dissertação ou tese aprovado como atividade de pesquisa na UNICRUZ.

§ 1º O limite do número de créditos para bolsa de afastamento de docente é estabelecido anualmente pelo CONSUN.

§ 2º Os critérios para classificação dos docentes beneficiados pelo Programa de Capacitação são aprovados pelo CONSUN.

Art. 17. O responsável pelo acompanhamento das atividades do docente é o Chefe da Unidade.

Parágrafo único. Denúncia formalizada sobre irregularidade é investigada através de sindicância ou procedimento administrativo-disciplinar instaurados pelo Chefe de Unidade ou Reitor, conforme regulamentação aprovada pelo CONSUN.

Art. 18. Cabe a Unidade distribuir a carga horária de suas disciplinas, respeitando sempre que possível:

I - o regime de trabalho, segundo a ordem dos incisos do art. 9º deste PCPD;

II - o enquadramento segundo as classes deste PCPD;

III - a titulação do docente; e

IV- a distribuição das disciplinas do ano anterior.

TÍTULO VI – DA REMUNERAÇÃO

Art. 19. A remuneração do docente enquadrado neste PCPD é a fixada por tabela aprovada pelo CONSUN.

§ 1º O valor dos vencimentos é fixado para cada classe, observando-se um acréscimo de dez por cento para o professor assistente, vinte e um por cento para o adjunto e trinta e três virgula onze por cento para o titular, sempre calculado sobre o vencimento do professor auxiliar.

Professor Auxiliar de Ensino	18,00
Professor Assistente	19,80
Professor Adjunto	21,78
Professor Titular	23,96

§ 2º O docente com regime de tempo parcial percebe percentual equivalente ao tempo integral de sua classe, na proporção do número de aprovadas para o período de enquadramento no regime de trabalho.

§ 3º O docente em cargos de administração superior, reitor e pró-reitores, tem sua remuneração fixada pelo órgão competente.

§ 4º Aplica-se o percentual de aprimoramento acadêmico de 11% para mestres e 15% para doutores, sobre o salário base.

Art. 20. O docente cedido por órgão público (Municipal, Estadual ou Federal) tem descontado do salário o valor correspondente ao vencimento básico recebido na função de origem, ficando saldo a ser pago pela UNICRUZ, nos termos da CLT.

Art. 21. As atividades e a distribuição de horas dos docentes lotados em cada Unidade devem ser informadas pelo Chefe de Unidade ao Setor de Recursos Humanos, até o dia quinze de cada mês, através do quadro de efetividade.

TÍTULO VII – DAS FÉRIAS E DOS BENEFÍCIOS

Art. 22. Ao docente enquadrado no presente PCPD são concedidos trinta dias de férias que podem ser gozadas em um ou dois períodos, tendo o docente, ainda, direito a quinze dias anuais de licença remunerada, devendo esta coincidir com o período do recesso escolar.

Parágrafo único. A elaboração e comunicação da escala anual de férias e de licença remunerada de cada docente ao Setor de Recursos Humanos cabe ao Chefe de Unidade, devendo fazê-lo de forma a não prejudicar o funcionamento da UNICRUZ.

TÍTULO VIII – DA CAPACITAÇÃO

Art. 23. A capacitação docente compreende a realização de pós-graduação *stricto sensu*, *lato sensu* e atividades de atualização e desenvolvimento na forma do Plano de Capacitação Docente que deve prever:

I - afastamento das atividades acadêmicas com a manutenção das vantagens e dos benefícios da carreira para docentes que estejam cursando pós-graduação *stricto sensu*;

II - auxílio constituído de bolsas e/ou pagamento de taxas; e

III - programa de formação pedagógica continuada, conforme a regulamentação do CONSUN.

Parágrafo único. É obrigatória a participação do docente nas atividades de formação pedagógica continuada realizadas de acordo com a programação anual definida pela Reitoria, a partir de indicação da Pró-Reitoria de Ensino.

Art. 25. O Plano de Capacitação Docente integra a política de atualização e desenvolvimento da Universidade e prevê, para afastamento do docente para cursar pós-graduação *stricto sensu*, os seguintes procedimentos:

I - encaminhamento obrigatório das solicitações de licença para capacitação de docentes pela Unidade;

II - redução de atividades de ensino e isenção de atividades de pesquisa e extensão durante a realização do curso;

III - compromisso de permanência do docente na Unidade após a conclusão do curso, por tempo igual ao do afastamento, sob pena de ressarcimento à Universidade da remuneração percebida no período; e

IV - obrigatoriedade de apresentação de relatórios semestrais com visto do orientador ou coordenador de curso, durante todo o período de afastamento.

Parágrafo único. Cada Unidade deve adequar-se ao Plano de Capacitação de forma que garanta as necessidades da Unidade e da Universidade.

Art. 26. O tempo de afastamento do docente para atividades de capacitação é determinado pelo PICD

TÍTULO IX – DA AVALIAÇÃO

Art. 27. O docente tem seu desempenho avaliado conforme diretrizes e instrumentos aprovados pelo CONSUN, considerando produção acadêmica, desempenho satisfatório na docência e participação no programa de formação pedagógica continuada.

TÍTULO X – DA DISPENSA

Art. 28. A dispensa do docente integrante deste PCPD dá-se nas seguintes condições:

I - por justa causa conforme prescreve a CLT; ou

II - sem justa causa, dentre outros, nos seguintes casos:

a) não-cumprimento do que prescreve a legislação interna da UNICRUZ;

b) extinção ou transformação de disciplinas ou funções;

c) inexistência de disciplina ou função; ou

d) não-atingimento da pontuação mínima em duas avaliações consecutivas.

TÍTULO XI – DA APOSENTADORIA, DAS LICENÇAS E DOS AFASTAMENTOS

Art. 29. A aposentadoria do docente respeita o que dispõe a legislação em vigor e a política de Recursos Humanos da UNICRUZ.

Art. 30. O docente que ocupar cargo administrativo - eletivo ou de confiança -, e que absorver tempo integral ou parcial, ao final de sua gestão deve automaticamente ser reintegrado às suas atividades regulares na UNICRUZ, com manutenção de seus vencimentos pelo prazo de seis meses, deixando, porém, de perceber a diferença salarial correspondente à função que deixou de exercer.

Parágrafo único. No caso de o docente ter alterado seu regime de trabalho em virtude de assunção de cargo administrativo, a seu término ele é reintegrado no regime anterior, com vencimentos correspondentes a esse regime.

Art. 31. Pode ocorrer o afastamento do docente da UNICRUZ para outros centros nacionais ou estrangeiros, com objetivos, entre outros previstos em lei, de:

I - realizar curso de pós-graduação;

II - realizar curso ou estágio de aperfeiçoamento ou especialização;

III - participar de congressos e outras reuniões de natureza científica, cultural ou técnica, apresentando relatório escrito da sua participação;

IV - exercer, temporariamente, atividades de ensino e pesquisa em outras instituições; ou

V - cooperar em programas de assistência técnica.

§ 1º Nas hipóteses dos incisos I e II deste artigo, o docente, ao afastar-se, assina um termo de compromisso conforme prevê o inciso III do artigo 25, podendo receber, durante o afastamento, a sua remuneração integral, a critério do CONSUN.

§ 2º Nos casos do inciso III, a autorização é concedida pela Unidade.

§ 3º Nos casos dos incisos IV e V deste artigo, o afastamento é concedido quando o programa a ser desenvolvido é do interesse da UNICRUZ, mediante aprovação do CONSUN.

Art. 32. O docente, após cinco anos de efetivo exercício na UNICRUZ, pode requerer licença de suas funções, pelo prazo de um ano, sem remuneração e com direito à renovação não superior a um ano.

§ 1º O pedido é dirigido a Unidade em que estiver lotado o docente, o qual o encaminha ao CONSUN para decisão.

§ 2º Na hipótese de o docente pretender cursar pós-graduação *stricto sensu*, pode o CONSUN conceder-lhe a licença, mesmo que não tenha o tempo exigido no *caput* deste artigo, se for de interesse da UNICRUZ.

TÍTULO XII – DOS DIREITOS E DEVERES

Art. 33. São direitos e deveres do docente, além dos previstos no Regimento Geral:

- I - responsabilizar-se pela eficiência de seu trabalho dentro do melhor espírito didático, pedagógico e científico; e
- II - participar de seminários, cursos de atualização, aperfeiçoamento ou especialização e outros, realizados para o corpo docente, prestando a sua colaboração em favor do aprimoramento do ensino, da pesquisa, extensão e administração.

TÍTULO XIII – DAS SANÇÕES APLICÁVEIS AO CORPO DOCENTE

Art. 34. O corpo docente da UNICRUZ está sujeito às normas disciplinares e às sanções previstas em Resolução própria aprovada pelo CONSUN, bem como ao que prescreve a CLT.

TÍTULO XIV – DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 35. A adesão do docente para este PCPD far-se-á:

- I – Os docentes que preencherem os requisitos de titulação e lapso temporal, se enquadrarão nas classes de assistente ou adjunto, desde que tenham pelo menos um e dois anos, respectivamente, de efetivo exercício da docência;
- II – Os docentes especialistas com mais de dois anos de efetivo exercício da docência, serão enquadrados como professores assistentes;
- III – Os docentes terão preservado o adicional por tempo de serviço limitados ao percentual de 20%.
- IV – O CONSUN no prazo de 45 (quarenta e cinco) dias deverá publicar tabela na qual conste as diretrizes e instrumentos de avaliação do docente para fins de promoção.
- V – Na vigência do presente PCPD realizar-se-á concurso para o preenchimento de vagas de professor titular.
- VI – A adesão ao presente acordo deverá ocorrer através de declaração formal a ser entregue no Departamento de Pessoal da Instituição, no período de 60 dias após publicação por edital.

PARÁGRAFO ÚNICO. Após a expiração do prazo constante no inciso IV, só poderão exercer atividades de pesquisa, extensão ou administrativas – eletivas ou de confiança -, os professores que aderirem a este plano.

Art. 36. Fica assegurada aos docentes não optantes a manutenção de seus direitos.

Art. 37. As decisões sobre os casos omissos neste PCPD ficam a critério do CONSUN.

Art. 38. Modificações no presente PCPD só podem ocorrer mediante ACORDO COLETIVO DE TRABALHO aprovado pelos professores em Assembléia Geral do SINPRO/RS, convocada especialmente para este fim, e pelo CONSUN.

Art. 39. O presente PCPD vigorará de 01 de julho de 2007 a 30 de junho de 2009.

Art.40. As normas do presente Plano de Carreira, tão logo esgotada a vigência do respectivo acordo, restarão provisoriamente incorporadas aos contratos individuais de trabalho até que sejam renovadas e/ou alteradas por novo acordo coletivo de trabalho.

As partes obrigam-se ao estrito cumprimento das normas acima elencadas, que são transcritas em quatro vias de igual conteúdo e forma, para fins de depósito, registro e arquivamento na Delegacia Regional do Trabalho e Emprego, para que surtam os esperados efeitos jurídicos e legais.

Cruz Alta, abril de 2007.

Ata

Presentes 84

Votaram 80

Pró 58

Contra 21

Nulo 1

Ressalva: Reavaliar, ao final da vigência, o critério que prevê que o assistente/mestre concorra a vaga de professor titular, diante da problematização de que tal expediente deveria se restringir aos doutores.

Anexo XIII – Plano de Carreira do Corpo Técnico-Funcional**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA****CONSELHO CURADOR****RESOLUÇÃO Nº 01/2010**

Dispõe sobre a aprovação do Plano de Carreira do Corpo Técnico-Funcional,

=====

O Conselho Curador, em reunião realizada no dia 12 de janeiro de 2010, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto da Fundação e pelo seu Regimento Interno,

RESOLVE:

Artigo 1º. Aprovar o Plano de Carreira do Corpo Técnico-Funcional da Fundação Universidade de Cruz Alta.

Artigo 2º. A presente Resolução passa a vigorar a partir da data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Cruz Alta, aos doze dias do mês de janeiro do ano de dois mil e dez.

Fábio Dal-Soto

Presidente do Conselho Curador

Registre-se e Publique-se.

Cruz Alta, 12 de janeiro de 2010.

=====

Sadi Herrmann

Secretário-Geral

PLANO DE CARREIRA DO CORPO TÉCNICO FUNCIONAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

TÍTULO I – DA DEFINIÇÃO E OBJETIVOS

Art. 1º. Este plano tem como propósito regulamentar a administração de remuneração do corpo técnico funcional da Fundação Universidade de Cruz Alta e será complementado de normas internas da Universidade de Cruz Alta e de sua entidade mantenedora, leis trabalhistas, acordos e convenções coletivas de trabalho.

Art. 2º. O presente plano possui como objetivos:

- I - Estruturar e organizar o quadro de cargos e salários da Instituição;
- II - Disciplinar a progressão na carreira, mediante ascensão e/ou promoção;
- III - Aprimorar a gestão de pessoas, fundamentalmente através da valorização profissional, a fim de contribuir com a missão institucional; e
- IV - Contribuir com a sustentabilidade financeira da Fundação Universidade de Cruz Alta, contextualizada no mercado em geral e, em especial, no setor do ensino superior.

TÍTULO II – DOS QUADROS DE CARREIRA

Capítulo I

Da Organização

Art. 3º. O presente plano será organizado em diferentes quadros de carreira, que compreendem as diferenciações de cargos e funções, salários e progressão funcional. Dentre esses, a Instituição se organiza em:

- I – Quadro técnico-administrativo efetivo; e,
- II – Quadro técnico-administrativo emergencial.

§1º. O quadro de pessoal técnico-administrativo é responsável pelo desenvolvimento de atividades administrativas, técnicas e de serviços gerais regulares da Universidade de Cruz Alta e de sua Mantenedora.

§2º. O quadro de pessoal técnico-administrativo efetivo organiza-se em:

- a) Grupos Ocupacionais: reúnem os cargos organizados quanto à natureza do trabalho;
- b) Cargos: compreendem o conjunto de funções organizadas quanto à natureza das tarefas executadas e às especificações exigidas dos ocupantes;

c) Funções: consistem no conjunto de atividades e tarefas específicas atribuídas ao ocupante do cargo;

d) Níveis Salariais: correspondem ao enquadramento salarial horizontal diferenciado dentro do mesmo cargo.

§3º. O quadro de pessoal técnico-administrativo emergencial será utilizado para atender atividades de caráter especial e transitório, ou devido à inexistência de pessoal para remanejamento e de candidatos aprovados em processo seletivo para ocupar determinada função.

§4º. O funcionário contratado emergencialmente será enquadrado neste plano, porém sem direito a progressão. No entanto, caso ocorra a passagem ininterrupta do funcionário para o quadro efetivo da Instituição, o tempo de serviço enquanto contrato emergencial será computado para a progressão.

Capítulo II

Do Quadro de Vagas, Da Admissão e Do Contrato de Trabalho

Art. 4º. As vagas do quadro técnico-administrativo decorrem da necessidade da Instituição e são abertas através de contratação emergencial ou edital de contratação efetiva.

Parágrafo único. O ingresso no quadro efetivo é realizado através de processo seletivo, definido por edital, de acordo com a especificidade de cada vaga a ser preenchida, discriminada no catálogo de Descrição e Análise de Cargos da Instituição.

Art. 5º. O processo seletivo possui regulamentação institucional própria e o contrato de trabalho é realizado no regime do Decreto-Lei Nº. 5.452/43 – Consolidação das Leis do Trabalho.

§1º. Os atos de admissão e demissão são formalizados pela Fundação Universidade de Cruz Alta.

§2º. A formalização do contrato de trabalho fica condicionada a aptidão em exame médico.

§3º. O regime de trabalho é definido em contrato individual de trabalho em acordo com a legislação trabalhista, acordo ou convenção coletiva da categoria. O salário-base dos integrantes deste plano é estabelecido por cargos e proporcional à jornada de trabalho, respeitadas as categorias profissionais com jornadas de trabalho definidas em normas específicas.

Art. 6º. A vaga é aprovada a qualquer momento, por decisão da Vice-Reitoria de Administração da Universidade de Cruz Alta ou da Presidência da Fundação Universidade de Cruz Alta.

Art. 7º. A contratação emergencial ocorre por processo seletivo simplificado, através da avaliação de currículo e/ou entrevista.

§1º. A formalização do contrato fica condicionada a aptidão em exame médico.

§2º. O regime de trabalho deste profissional é determinado no contrato individual de trabalho, de acordo com a necessidade da unidade demandante.

Capítulo III

Do Salário e Da Progressão Salarial

Art. 8º. O salário-base mensal está definido na Tabela I, anexa a este Plano, contendo um piso salarial e um teto salarial para cada função e cargo. Os valores contidos no Anexo A – Tabela I referem-se a jornada de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais.

I – Piso salarial é o salário inicial de cada função referenciado na política institucional e nos padrões salariais de mercado, correspondendo ao

nível salarial I.

II – Teto salarial é o salário máximo de cada função, formado pelo piso salarial e pela progressão funcional oriunda da ascensão, correspondendo ao nível salarial VI.

§1º. A remuneração poderá ser complementada pelo adicional de tempo de serviço conforme acordo ou convenção coletiva, risco ou exposição da função e de gratificação atribuída às responsabilidades inerentes ao cargo ocupado.

§2º. O Anexo A – Tabela I possui faixas progressivas de remuneração, sendo reajustada por acordo ou convenção coletiva.

§3º. A gratificação consiste em adicional financeiro temporário pago durante o exercício de função de supervisão ou cargo de confiança, coordenação, assessoria ou diretoria executiva, calculada sobre o salário base do cargo. A gratificação não será incorporada ao salário-base, ou seja, ao deixar de exercer as funções referidas, o funcionário perderá o direito de receber a gratificação.

a) A função de supervisão ou cargo de confiança se refere às atividades de supervisão técnica de procedimentos e rotinas de determinado setor e/ou às atividades que se caracterizam por acesso a informações estratégicas, exigindo sigilo e postura adequada do ocupante. A gratificação para essa função é de 25% (vinte e cinco por cento) sobre o salário-base.

b) A função de coordenação refere-se a responsabilidade de gestão das atividades e pessoas de determinado setor e delegação de responsabilidades, incluindo o gerenciamento dos supervisores. A gratificação para essa função é de 50% (cinquenta por cento) sobre o salário-base.

c) A função de assessoria refere-se a profissionais que desempenham atividades estratégicas através do assessoramento e apoio direto à Reitoria, Vice-reitorias e Presidência da Fundação. A gratificação para essa função é de 75% (setenta e cinco por cento) sobre o salário-base.

d) A Diretoria Executiva refere-se a órgão auxiliar do Conselho Diretor, conforme previsão do Estatuto da Fundação Universidade de Cruz Alta, composta por 03 (três) integrantes: Gerente Financeiro, Gerente de Controladoria e Secretário-Geral. A gratificação para essa função é de 100% (cem por cento) sobre o salário-base.

§4º. A gratificação poderá incidir sobre todos os grupos ocupacionais, de acordo com a necessidade e organização hierárquica e funcional da Instituição.

Art. 9º. A progressão no plano ocorre por ascensão e promoção.

I - A ascensão consiste na progressão funcional horizontal para o nível salarial imediatamente superior, no mesmo cargo, ocorrendo por tempo de serviço na Instituição a cada 06 (seis) anos - por antiguidade - ou a cada 04 (quatro) anos - por mérito - mediante avaliação de desempenho;

II - A promoção consiste na progressão funcional vertical para cargo superior por processo seletivo ou remanejamento, mediante existência de vaga.

§1º. Na ascensão, a progressão pode ocorrer até o Nível VI no mesmo cargo.

§2º. Para a contagem do tempo não serão computados os períodos em que o funcionário estiver em licença para tratamento de saúde ou em gozo de licença não remunerada.

§3º. A partir da progressão por ascensão ou promoção inicia-se nova contagem de tempo e pontos.

Capítulo IV

Da Definição dos Grupos Ocupacionais, do Remanejamento e do Enquadramento Funcional

Art. 10. As funções organizam-se em 03 (três) grupos ocupacionais de cargos: auxiliar-administrativo, assistente-administrativo e técnico-científico.

Os Anexos B – Tabela II e C – Tabela III, partes integrantes deste Plano, detalha esses grupos, relacionando-os com os cargos e funções.

I - Auxiliar-administrativo é aquele que tem como atributo essencial a execução operacional de um conjunto de atividades padronizadas e rotineiras que apresentam relativa complexidade, exigindo conhecimento e/ou experiência para a execução das tarefas. Exige-se, pelo menos, ensino fundamental completo.

II – Assistente-administrativo é aquele que tem como atributo essencial a multifuncionalidade na execução operacional de um conjunto de atividades padronizadas e semi-especializadas que exigem compreensão de conceitos técnicos e administrativos inerentes às atividades da função. Exige-se, pelo menos, ensino médio completo.

III - Técnico-científico é aquele que tem como atributo essencial a capacitação e a especialização técnica na sua área funcional; compreende a realização de atividades especializadas que exigem habilidades práticas e conhecimentos teóricos e técnicos para desenvolver as atribuições. Exige-se, pelo menos, curso superior completo.

§1º. O grupo auxiliar-administrativo possui 04 (quatro) classes de cargos - as quais agrupam as funções de acordo com a complexidade, responsabilidades, competências e escolaridade - a saber: auxiliar administrativo I, auxiliar-administrativo II, auxiliar-administrativo III e auxiliar-administrativo IV.

§2º. O grupo assistente-administrativo possui 04 (quatro) classes de cargos - as quais agrupam as funções de acordo com a complexidade, responsabilidades,

competências e escolaridade - a saber: assistente-administrativo I, assistente-administrativo II, assistente-administrativo III e assistente-administrativo IV.

§3º. O grupo técnico-científico possui apenas 01 (uma) classe de cargo, denominada técnico-científico I.

Art. 11. O auxiliar-administrativo, o assistente-administrativo e o técnico-científico podem ser transferidos de função e locação no caso de extinção da função ou setor, por recomendação médica ou por ato da Vice-Reitoria de Administração ou da Presidência da Fundação. Para esse remanejamento, o funcionário deve atender ao perfil profissional exigido pela função.

Art. 12. A Vice-Reitoria de Administração ou a Presidência da Fundação pode admitir, remanejar e/ou enquadrar auxiliar-administrativo, assistente-administrativo e técnico-científico que não atenda à formação acadêmica exigida pelo cargo, desde que possua competência comprovada em funções afins.

Art. 13. O enquadramento funcional por ocasião da admissão é feito no nível salarial I do respectivo cargo.

Art. 14. Os cargos de auxiliar-administrativo, assistente-administrativo e técnico-científico emergenciais são enquadrados na política de remuneração relativa ao cargo ocupado.

Art. 15. Caso o auxiliar-administrativo, o assistente-administrativo ou o técnico-científico tenha piso profissional regulamentado em lei específica, receberá complemento salarial compatível com o respectivo salário profissional.

Capítulo V

Da Avaliação de Desempenho e Gerenciamento do Plano

Art. 16. O funcionário é avaliado no seu potencial e desempenho de suas funções. A Avaliação de Desempenho será utilizada diretamente como parâmetro para a ascensão por mérito.

Parágrafo único. Os princípios norteadores da Avaliação de Desempenho são: transparência, imparcialidade e profissionalismo.

Art. 17. O Setor de Recursos Humanos é responsável por realizar o devido preparo e acompanhamento a todos as pessoas e processos que fazem parte da Avaliação de Desempenho, a fim de garantir a validade dessa sistemática.

Art. 18. Aos representantes do corpo técnico funcional em qualquer assembléia, conselho, câmara ou órgão colegiado da Instituição e de sua entidade Mantenedora, e aos integrantes da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e da Diretoria Executiva da Fundação, fica condicionada a adesão a este Plano.

Art. 19. O gerenciamento deste plano é responsabilidade do Setor de Recursos Humanos da Universidade de Cruz Alta, auxiliado pelo Departamento Pessoal da Fundação Universidade de Cruz Alta.

Art. 20. O funcionário admitido pela Fundação Universidade de Cruz Alta a partir da vigência deste plano será necessariamente contratado seguindo as suas regras e incluído no mesmo.

TÍTULO III – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 21. O presente Plano de Carreira é aplicável a todos os funcionários da Fundação Universidade de Cruz Alta e de sua entidade mantida, a partir de 1o de março de 2010, considerando-se as práticas atuais inerentes em regime de extinção.

Art. 22. A adesão do quadro funcional atual a este Plano, exceto os contratados emergencialmente, deverá ocorrer através de declaração formal a ser entregue no Setor de Recursos Humanos.

§1º. Aos funcionários que aderirem a este Plano até 15/03/2010 fica assegurado o enquadramento no nível salarial de acordo com o tempo de serviço na Instituição correspondente ao cargo e função atual, independente dos cargos e funções já desempenhados, aplicando-se neste caso a mudança de nível salarial por antiguidade, ou seja, a cada 06 (seis) anos de serviços na Instituição.

§2º. Aos funcionários que aderirem a este Plano após 15/03/2010, o enquadramento será no Nível I correspondente ao cargo e função atual, independente dos cargos e funções já desempenhados, sem direito a progressão.

§3º. Os funcionários que aderirem a este Plano serão nele enquadrados no mês subsequente ao da adesão, sem efeito retroativo.

§4º. As contagens de tempo e de pontuação para a ascensão por mérito iniciam-se a partir do mês de enquadramento conforme parágrafo anterior.

§5º. Os funcionários que não aderirem a este Plano conforme o “caput” deste Artigo serão enquadrados no regime em extinção.

Art. 23. Os casos omissos neste Plano serão resolvidos pela Vice-Reitoria de Administração e/ou pela Presidência da Fundação Universidade de Cruz Alta.

Art. 24. Este Plano poderá ser modificado e/ou alterado mediante aprovação do Conselho Curador da Fundação Universidade de Cruz Alta.

Art. 25. O presente Plano de Carreira entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Cruz Alta, 12 de janeiro de 2010.

Fábio Dal-Soto

Presidente do Conselho Curador

Registre-se e Publique-se.

Cruz Alta, 12 de janeiro de 2010.

=====

Sadi Herrmann

Secretário-Geral

**PLANO DE CARREIRA DO CORPO TÉCNICO FUNCIONAL DA FUNDAÇÃO
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA**

ANEXO A – TABELA I

Grupo Ocupacional: Auxiliar-administrativo						
Níveis Cargos	I	II	III	IV	V	VI
Auxiliar-administrativo I	656,36	669,42	682,48	695,54	708,60	721,66
Auxiliar-administrativo II	723,37	737,77	752,16	766,56	780,95	795,34
Auxiliar-administrativo III	790,39	806,12	821,85	837,57	853,30	869,03
Auxiliar-administrativo IV	857,40	874,47	891,53	908,59	925,64	942,71

Grupo Ocupacional: Assistente-administrativo						
Níveis Cargos	I	II	III	IV	V	VI
Assistente-administrativo I	723,37	737,77	752,16	766,56	780,95	795,34
Assistente-administrativo II	790,39	806,12	821,85	837,57	853,30	869,03
Assistente-administrativo III	857,40	874,47	891,53	908,59	925,64	942,71
Assistente-administrativo IV	924,42	942,81	961,21	979,61	998,00	1.016,39

Grupo Ocupacional: Técnico-científico							
Cargo	Níveis	I	II	III	IV	V	VI
Técnico-científico I		1.401,17	1.429,05	1.456,94	1.484,82	1.512,70	1.540,58

Nota: os valores contidos nesta tabela referem-se ao salário-base mensal e à jornada de trabalho de 40 horas semanais.

Cruz Alta, 12 de janeiro de 2010.

Fábio Dal-Soto
Presidente do Conselho Curador

Registre-se e Publique-se.
Cruz Alta, 12 de janeiro de 2010.
=====

Sadi Herrmann

Secretário-Gera

Anexo XIV: Corpo Técnico Funcional

SETOR	QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS	TURNO DE TRABALHO	FUNÇÃO
Secretaria do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias	05	Manhã, Tarde e Noite	Assistente de Secretaria
Biblioteca	10	Manhã, Tarde e Noite	Bibliotecário Assistente de Biblioteca Gestor de Secretaria Acadêmica
Secretaria Acadêmica	09	Tarde e Noite	Assistente de Crédito Educativo Assistente de Secretaria Acadêmica
Assessoria de Eventos	03	Manhã, Tarde e Noite	Gestor de Eventos Assistentes de Eventos Gestor de Laboratório
Laboratórios	19	Manhã, Tarde e Noite	Assistentes de Laboratórios Assistentes de Secretaria Biólogos Biomédicos
Administração do Campus	70	Manhã, tarde e Noite	Administração, limpeza, obras e transporte Gestor em TI Programador Assistente de Rede e Telefonia
CTEC	12	Manhã e Tarde	Assistente de Secretaria Assistente de Suporte Técnico Supervisor de Desenvolvimento Supervisor de Rede e Internet Supervisor de Suporte Técnico

Anexo XV – Laboratórios de Informática da UNICRUZ

Laboratório	Quantidade	Especificação 2018	Especificação atualização			
			2019	2020	2021	2022
Laboratório 1	14	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB		Processador i7, Memória 8GB, HD 2TB		
Laboratório 2	5	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB				Processador i7, Memória 4GB, HD 2TB
	5	Processador AMD Sempron, Memória 1,5GB, HD 160GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	1	Processador AMD Sempron, Memória 1GB, HD 160GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	1	Processador AMD Sempron L, Memória 1GB, HD 160GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	1	Processador Intel Celeron, Memória 1,5GB, HD 500GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			

Laboratório 2	5	Processador Intel Celeron, Memória 1,5GB, HD 160GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	4	Processador Intel Celeron, Memória 1GB, HD 160GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
Laboratório 3	7	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			Processador i7, Memória 8GB, HD 2TB	
	1	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 160GB			Processador i7, Memória 8GB, HD 2TB	
Laboratório 4	1	Processador AMD Sempron LE - 1150 , Memória 1GB, HD 80GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	1	Processador AMD Sempron LE - 1250 , Memória 2GB, HD 150GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	2	Processador Intel Celeron 430, Memória 1GB, HD 80GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	2	Processador Intel Celeron 430, Memória 1GB, HD 150GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	1	Processador Intel Celeron 430, Memória 1,5GB, HD 150GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	1	Processador Intel Celeron 431, Memória 1GB, HD 150GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			

Laboratório 5	1	Processador Intel Celeron 430, Memória 2GB, HD 160GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	6	Processador Intel Celeron 430, Memória 1GB, HD 160GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	1	Processador Intel Celeron 430, Memória 3GB, HD 80GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
Laboratório 6	1	Processador Intel Celeron 430, Memória 2GB, HD 150GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	5	Processador Intel Celeron 430, Memória 1GB, HD 150GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	2	Processador Intel Celeron 430, Memória 1GB, HD 40GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	1	Processador Intel Celeron 430, Memória 2GB, HD 500GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	1	Processador Pentium DualCore e5200, Memória 1GB, HD 40GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	3	Processador Pentium DualCore e5200, Memória 1GB, HD 150GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	1	Processador Pentium DualCore e5200, Memória 1GB, HD 160GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	1	Processador Pentium DualCore e5200, Memória 512MB, HD 40GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			

Laboratório 6	1	Processador Intel Celeron e3400, Memória 1GB, HD 150GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	1	Processador AMD Sempron 2600, Memória 1GB, HD 150GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
Laboratório 7	18	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			Processador i7, Memória 8GB, HD 2TB	
Laboratório 8	8	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 1TB				Processador i7, Memória 8GB, HD 2TB
	1	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB				Processador i7, Memória 8GB, HD 2TB
	1	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 240GB				Processador i7, Memória 8GB, HD 2TB
Laboratório 9	10	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB		Processador i7, Memória 8GB, HD 2TB		
Laboratório 10	12	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB		Processador i7, Memória 8GB, HD 2TB		
Laboratório 11	6	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			Processador i7, Memória 8GB, HD 2TB	
Total 133						

Fonte: Centro Tecnológico de Informação – CTEC - Unicruz.

Anexo XVI – Laboratórios e equipamentos disponíveis para as atividades/aulas práticas para cursos de Graduação e e Pós-Graduação

Laboratório	Curso	Disciplinas/ Atividades	Equipamentos disponíveis
Agronomia	Agronomia	Máquinas Agrícolas	
		Mecanização Agrícola	
Área Experimental	Agronomia	Manejo Agrícola e Meio Ambiente	Assoprador; Computador; Furadeira a bateria; Lancer; Policorte; Pulverizador Costal elétrico; Pulverizador hidráulico; Roçadeira manual com fio; Roçadeira manual com laminas; Roçadora Hidráulica; Trator CBT; Trator MF 4290; Trilhadora
		Manejo Conservacionista do Solo	
		Plantas de Lavoura II	
		Recuperação de Áreas Degradadas e Contaminadas	
Alimentos	Agronomia	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	Balança eletrônica; Balança analógica; Balança plastica para alimentos; Batedeira; Espremedor de frutas; Fogão 4 bocas; Fogão industrial; Forno elétrico; Liquidificador; Liquidificador industrial; Microondas; Prensa Manual; Purificador de água; Refrigerador; Termômetro para alimentos
		Tecnologia Produtos de Origem Vegetal	
	Med. Veterinária	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	
Anatomia Animal	Farmacia	Anatomia Animal Aplicada	Materiais de expediente para utilização nas atividades do laboratório
		Anatomia Animal I	
		Anatomia Animal II	
	Med. Veterinária	Doença de Aves	
		Farmacologia Veterinária I	
		Anatomia Animal I	
		Anatomia Animal II	
		Anatomia Animal Aplicada	

Anatomia Humana	Biomedicina	Anatomia Humana	Materiais de expediente para utilização nas atividades do laboratório
		Anatomia Humana	
	Direito	Anatomia Humana	
	Educação Física	Anatomia Humana	
	Enfermagem	Anatomia Humana	
	Estética e Cosmética	Anatomia Humana	
	Farmácia	Anatomia Humana	
	Fisioterapia	Anatomia Humana	
Atelier I	Arquitetura e Urbanismo	História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo I	Mesas de Desenho com Regua
		História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo II	
		História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo III	
		Projeto de Arquitetura VII	
		Projeto de Arquitetura VIII	
		Projeto de Paisagismo II	

Atelier II	Arquitetura e Urbanismo	Desenho Arquitetônico I	Mesas de Desenho com Regua
		Estágio Supervisionado II	
		Perspectiva e Sombras	
		Projeto de Arquitetura I	
		Projeto de Arquitetura II	
		Projeto de Arquitetura III	
		Projeto de Arquitetura IV	
		Projeto de Arquitetura V	
		Projeto de Arquitetura VI	
		Projeto de Paisagismo I	
Biologia Molecular	Medicina Veterinária	Pesquisas	Agitador Orbital; Balança Analítica; Banho Maria Digital; Capela de Fluxo Para Gases; Centrifugas De Tubos e 01 Centrifuga de Lâmina; Citometro de Fluxo; Computadores e Gabinetes; Estufa; Freezer -80; Geladeiras; Leitora e Lavadora de Elisa; Micropipetas Multicanais; Ultrapurificador de Água
Biologia Molecular e Genética	Biomedicina	Biologia Celular	Agitador magnético; Autoclave; Balança; Banho maria; Banho maria; Banho seco; Capela com motor de exaustão; Capela de fluxo laminar; Capela de fluxo laminar; Captura imagem de tv/usb; Centrifugas; Computador; Cuba de eletroforese horizontal; Cuba de eletroforese vertical; Destilador; Dispensador de água refrigerado; Estufa; Fonte de eletroforese; Fonte de eletroforese vertical; Fotodocumentador e máquina fotográfica digital; Freezer vertical; Geladeira; Liquidificador; Microondas; Micropipeta 100 - 1000 µl; Micropipeta 20 - 200 µl; Micropipeta 0,2 - 20 µl; Micropipeta 0,5 - 10 µl; Micropipeta 0.1- 2 µl; Microscópio; Secador de gel; Termociclador; Timer comum; Timer digital; Transluminador; Vídeo camara para microscópio; Vortex
		Biologia Molecular I	
		Biologia Molecular II	
		Estágio Supervisionado II	
	Farmacia	Biologia Celular	
	Fisioterapia	Biologia Celular	

Bioquímica	Agronomia	Bioquímica	Agitador Magnético; Banho Maria; Centrifuga Pk 120; Condutivímetro; Cronômetro; Despertador; Espectrofotômetro Semi Automatizado; Espectrofotômetro Uv Vis; Microscópio; Ph Metro; Refractômetro; Refrigerador; Secador de Cabelo; Termômetro de -10 A 110c; Termômetro de -10 A 360c; Vortex
		Química Analítica e Orgânica	
	Biomedicina	Bioquímica Clínica	
		Imunologia	
	Enfermagem	Bioquímica	
	Eng. Ambiental	Química Analítica	
	Estética e Cosmética	Bioquímica	
	Farmácia	Bioquímica I	
		Bioquímica Clínica	
		Bioquímica II	
		Toxicologia	
Biotério	Med. Veterinária	Pesquisas	Materiais de expediente para utilização nas atividades do laboratório
Botânica	Agronomia	Botânica Sistemática	Lupas; Microscópios; Monitor - TV
		Botânica Sistemática	
		Fisiologia Vegetal I	
		Morfologia Vegetal	
		Zoologia Agrícola	
	Enfermagem	Genética Aplicada	
	Farmácia	Botânica Aplicada à Farmácia	
	Med. Veterinária	Parasitologia Veterinária	
Central Analítica		Pesquisas	Espectrofotômetro de Absorção Atômica SpectrAA 55B; Espectrofotômetro de Emissão; Atômica Digimed DM-61; Espectrofotômetro SP-22; Espectrofotômetro UV-Visível Cintra 10; HPLC; Microcomputador completo; Ultrapurificador de Água

Citopatologia	Biomedicina	Citopatologia	Banho-maria; Câmera Digital para microscópio – Sansung; Capela de Fluxo Laminar – Pachane; Computador LG; Microscópio binocular; Microscópio Trinocular
		Estágio Supervisionado II	
		Imunologia	
		Patologia	
	Enfermagem	Patologia	
	Farmácia	Citopatologia Clínica	
		Hematologia Clínica	
		Patologia Geral	
Conforto Ambiental	Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura de Interiores	Caixa Instrumentos Tecnológicos; Anemômetro 801617; Anemômetro Digital 863300; Armário com Mostruário de Lâmpada; Calota Solar; Decibelímetro; Fogareiro 2 Bocas; Luminâxímetro Digital 1213024; Luxímetro Digital; Multímetro 230-0107942; Termômetro Digital APPA 100001525; Termômetro Digital Máximo Mínimo; Termômetro Temperatura
		Conforto Ambiental III (Acústico)	
Controle de Qualidade	Pesquisa	Pesquisas	Aagitador Kline digital; Agitador magnético com aquecedor; Aparelho para medir fibrialidade digital; Aparelho para ponto de fusão; Centrífuga para tubos de ensaio eletrônica; Desintegrador de comprimidos digital; Durômetro digital; Forno mufla automático; Misturador em Y; Titulador digital; Viscômetro digital

Cultura de Tecidos In Vitro	Pesquisa	Pesquisas	Agitador de tubos; Agitador – Aquecedor; Agitador e aquecedor; AGITADOR VORTEX BASIC 2.800 RPM; Alveógrafo Alveolab; Analisador de fibra; Ar condicionado 18.000Btus; ARADO REV AR-2X26 POL/TL; Autoclave vertical; Autoclave vertical; Balança Analítica; Balança Analítica Digital 220g; Balança de Peso Específico; Balança de Precisão; Balança de Precisão 0,001G 310GR; Banho Maria; Banho maria à seco; Barra de 10 Sensores PAR APG-SQ-311 (leitor de radiação PAR); Barrilhete 10 litros; BEL-ESPECTROFOTOMETRO 200-1000NM; Biorreator de Imersão Temporária; BOD - Estufa Incubadora; Bomba de ar para aquário; Bomba de vácuo e pressão isenta de óleo; Câmara Climática; Câmara de crescimento – Fitotron; Capela de fluxo laminar; Capela de fluxo laminar PCR T3 ECO; Capela fluxo de exaustão de gases; Carreta Agrícola BASC (CAB-4T); Casa de Vegetação Poly House; Centrífuga Clínica Angulo Fixo; Centrífuga digital; Climatizador - sala de crescimento; Climatizador de Ar 12.000 Btus Q/F; Climatizador De Ar 22.000 Btus Q/F; Clorofílog; Computador completo; Container para pipeta; Container para placa; Cromatógrafo; Cromatógrafo gasoso; Cuba de Eletroforese; Cuba para Eletroforese Horizontal 14x14; Data Logger de Temperatura, Umidade E Luminosidade - On Set U 12; Data show; Deionizador de água; Destilador; Espectrofotômetro; Estação Meteorológica Vp2 300m - Rad Solar Único; Estufa Agrícola Poly House; Estufa Bacteriológica 150l Digital; Estufa de Esterelização e Secagem; Estufa de Secagem Mod. MCA 0174; Fluorente Detector; Fonte Eletroforese Digital 300v; Fonte para eletrofore; Forno Microondas; Freezer; GPS; GPS Nautico MAP; Grade Agrícola Hi de 20x18x3,0 Baldan; Homogeinizador – Tissueruptor; HPLC; Instrutherm-Luxímetro Digital; Instrutherm - Medidor de Ph e Umidade do Solo; Liofilizador; Liquidificador; Luminária de mesa; Luxímetro; Máquina de gelo; Máquina fotográfica NIKON COOLPIX 4300; Máquina fotográfica NIKON COOLPIX P510; Medidor de Umidade Universal Mediza; Medidor Eletronico de Teor de Clorofila; Medidor pH portátil; Micro-centrifuga; Microcentrifuga de Bancada 15000 Rpm; Microcentrifuga Tube Fse; Microscópio Biológico Binocular Digilab; Mini centrifuga; Moinho de facas; Moinho de Facas Tipo Willye Modelo Star; Nanodrop Lite; Notebook; Osmose reversa; pHmetro de bancada; PHmetro Portátil Ph/Orp/Mv; PHmetro/Conduvímeter Bancada; Plantadeira de Plantio de Ramas de Mandioca; Quarteador de Cereais 16 Canais em aço inox; Refrigerador; Seleccionador de Impurezas Elétrico; Sensor de radiação; Sensor de Radiação Fotossinteticamente - On Set U - Dtw-1; Sistema de Iluminação LED com 2 Prateleiras; Sistema de Iluminação LED com 3 Prateleiras; Sistema de Purificação por osmose RE- VERSA cap 10L/H SPRINGWAY; Solarímetro; Split reverso 18.000Btus; Termociclador; Termociclador sem gradiente; Termohigrógrafo; Termometro - Max e Min; Termometro digitais (tipo espeto); Timer (Sala de cultivo); TRANSFERPETTE 20-200UL; TRANSFERPETTE 0.5-10UL; TRANSFERPETTE 100- 1000UL (MICROPIPETA); TRANSFERPETTE 1-2,5UL; TRANSFERPETTE 20-200UL (MICROPIPETA); Transiluminador; Transiluminador Uv312nm; Trator Agrale Modelo 4100.4; TRIPE para montagem único; Ultra-purificador; Vortex
Ecotoxicologia	Projetos	Projetos	Materiais de expediente para utilização nas atividades do laboratório
Elétrica e Hidrosanitárias	Arquitetura e Urbanismo	Instalações Hidrossanitárias para Arquitetura	Materiais de expediente para utilização nas atividades do laboratório

Enfermagem	Enfermagem	Enfermagem no Processo de Cuidar em Geriatria	Aparelho de HGT Accu-Chek Advange e Caneta; Autoclave Horizontal Pequena; Balança; Pesagem Pediátrica Manual; Colposcópio; Dectetor Fetal; Estetoscópio; Laminas para Laringoscópio; Laringoscópio; Monitor Cardíaco; Seladora
		Cuidados de Enfermagem em Urgência e Emergência	
		Enfermagem no Contexto de Saúde Coletiva I	
		Enfermagem no Processo de Cuidar	
		Estágio Curricular em Enfermagem em Saúde da Criança	
		Farmacologia Aplicada à Enfermagem	
		Fundamentos do Cuidado em Enfermagem	
		Fundamentos e Práticas do Cuidado em Enfermagem II	
Entomologia/ Zoologia	Agronomia	Entomologia Agrícola I	Barras de pulverização; Caixa amplificadora Multiuso com Bluetooth; Câmera Digital D3100; Climatizador; Datashow; Estufa para esterilização e secagem; Geladeira; Iluminador; Lupas; Microscópio estereoscópio; Pulverizadores costais; Pulverizadores de CO2; Termômetro
		Entomologia Agrícola II	
		Zoologia Agrícola	
Farmacia Escola	Farmácia	Estágios e Pesquisas	Materiais de utilização para as atividades do laboratório
Farmacotecnica	Farmacia	Farmacotécnica e Tecnologia Farmacêutica I	Aagitador Karl Fischer KF 1000; Aagitador magnético com aquecimento Biomixer; Balança; Analítica Mettler Toledo 5 casas; Balança Semi analítica Bel; Balança Semi analítica Mettler Toledo; Cooking eletronic; Desintegrador Nova Ética; Dissolutor Nova Ética; Durometro Nova Ética; Estufa Grande de Leo; Estufa pequena de Leo; Friabilidade Nova ética; Geladeira; Misturador em Y; pHmetro Ksvi; Ponto de Fusão Gehaka (110V); Ponto de fusão Quimis (220V); Seladora Barbi; Seladora Sulpack SM 300; Viscosímetro; Vortex
		Farmacotécnica Homeopática	
		Garantia da Qualidade de Medicamentos e Cosméticos	
	Biomedicina	Farmacologia	

Física	Eng. Ambiental	Física	Retificador de Alternância biofz; Alicates amperímetro; Ampolas de Geisler em graduações de pressão; Ampolas de Geisler em graduações de pressão; Auto falante com tripé digital; Banco ótico; Base magnética; Bobina de indução de Ruhmkorff; Bobina de indução de Ruhmkorff; Colchão de ar linear; Colchão de ar superficial; Conjunto de roldanas; Conjunto de roldanas; Cronômetro digital; Cuba de ondas; Demonstrativo campo eletromagnético; Demonstrativo de força eletromagnética; Demonstrativo de força magnética; Demonstrativo eletromagnético; Diapasão; Dinamo; Durometro; Eletroscópio de folhas; Eletrostática; Estroboscópio eletro-mecânico; Fonte de alimentação; Frequencímetro digital; Gerador de fluxo; Gerador Laser; Medidor de espessura; Micrometro externo digital; Mini multímetro; Motor elétrico; Oscilador de áudio; Paquímetro; Perfil universal; Placas de Chladni; Plano inclinado; Relógio 10mm; Reostato tipo alavanca; Transformador; Trena de 1m; Trena de 5m; Trombone; Unidade Acústica; Vibrador para cuba de ondas
	Eng. Civil	Eletrotécnica	
Fitopatologia	Agronomia	Fitopatologia I	Auto Clave Phoenix; Balança até 200g; Bancada de fluxilaminar; Destilador; DKO de refrigeração e aquecimento; Geladeira; Computador completo; Microondas; Microscópio; Microscópio estereoscópico; Phmetro (com base); TV LCD 32 polegadas
		Fitopatologia II	
Fisioterapia	Fisioterapia	Estágios e Projetos	Aquecedor; Estufa Ventisol; Balança; Balanço de Equilíbrio; Bicicleta Estacionária Horizontal; Bicicleta; Calibrador de Espirômetro; Cama Elástica; Corrente Russa Eletro Kinesis; Eletrolipólise Neurodyn; Esfigmomanômetro; Freezer; Infravermelho; Infravermelho/Ultra-Violeta; Laser, Kld, Biosistemas; Negatoscópio; Ondas Curtas Thermopulse; Posturógrafo Sany com Rodas; Televisor "20"; Tens Fes Neurodgn Iii; Tens Portatil Neurodgn; Tens Quark Nemesys 941 Série 564; Ultrassom Soropulse II Série 312; Ultrassom Vitalograph Série Sp02187
Forragicultura	Agronomia	Forragicultura	Ar condicionado quente e frio; Balança analítica; Balança de alta precisão; Banho maria termostático; Bureta digital; Butijão criogênico; Central eletrônica para monitoramento veterinário; Centrífuga refrigerada com adaptadores de tubos e placas; Chapa aquecedora; Coleira Bovina; Conjunto: Citometro de fluxo e workstation; Dessecador de vidro com tampa e luva; Destilador de água; Destilador de nitrogênio; Digestor em aço inoxidável; Digestor em bloco de alumínio fundido; Estação de leitura de coleiras veterinárias; Estufa com circulação e renovação de ar; Estufa com secagem e esterilização de alimentos; Estufa de secagem de vidrarias; Extrator de óleos e graxas através de solventes; Forno elétrico tipo mufla; Freezer Horizontal; Geladeira; Incubadora de CO ₂ ; Incubadora in vitro para digestibilidade; Leitor de tiras reagentes de corpos cetônicos veterinário; Máquina seladora; Microscópio biológico binocular; Microscópio invertido; Moinho de facas; Moinho de rotor martelos fixos com inversor de frequência; Analisador de gasometria, eletrólitos e minerais; Notebook; Phmetro portátil; Portais estruturas; Projetor portátil; Scrubber exaustor de gases com neutralizador; Separador de partículas de forragem; Software manager; Televisão; Termohigrômetro; Ultrassom veterinário
	Medicina Veterinária	Forragicultura	

Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto	Agronomia	Planejamento Urbano e Regional	Kit NDVI - Drone Phantom 4 Pro, com suporte, câmera Mapir 3 com GPS integrado; Computadores com softwares Qgis, Spring, Trackmaker e AutoCAD
	Arquitetura e Urbanismo	Projeto de Urbanismo I	
		Projeto de Urbanismo II	
	Engenharia Ambiental e Sanitária	Projeto de Urbanismo III	
		Projetos	
Hidraulica	Engenharia Civil	Mecânica dos Fluidos	Bancada de canal; Bancada de perda de carga de conduto forçado; Bancada de irrigação por aspersão e vento; Caixa de Solo/infiltração; Estação total; GPS etrex; Tensiômetros; Teodolitos; Nível
	Eng. Ambiental	Abastecimento e Tratamento de Água	
		Hidrologia e Hidrografia	
		Mecânica dos Fluidos	
	Agronomia	Hidráulica Agrícola	

Histologia	Agronomia	Morfologia Vegetal	Banho Maria; Caixas de Laminas de Parasitologicas 30 Laminas; Caixas de Laminas Histologicas 30 Laminas; Centrifuga; Geladeira; Microscópios; Monitor
	Biomedicina	Genética Aplicada	
		Hematologia Clínica	
		Histologia	
		Parasitologia Clínica	
	Enfermagem	Biologia Celular	
		Imunologia	
		Parasitologia	
		Histologia	
	Estética e Cosmética	Biologia Celular	
	Farmacia	Histologia	
		Parasitologia	
	Med. Veterinária	Biologia Celular	
		Bioquímica I	
		Bioquímica II	
		Doenças Parasitárias dos Animais	
		Histologia	
		Histologia Veterinária	
		Imunologia Veterinária	
		Parasitologia Veterinária	
	Estética e Cosmética	Histologia	
IML	Direito	Medicina Legal	Materiais de expediente para utilização nas atividades do laboratório
Imunologia	Medicina Veterinária	Pesquisas	B.O.D com controle de umidade; Centrífuga refrigerada; Citometro de Fluxo; Contador; Hematológico Automatizado; Freezer -80; Hemogasometro; Leitores de Eliza

Laboratório de Análises Clínicas	Biomedicina	Estágio Análises Clínicas	Agitador de Kline; Agitador de tubos; Autoclave; Balança; Banho-maria; Bureta digital; Capela de fluxo laminar; Centrífuga; Climatizador; Contador de células; Contador hematológico - ABX ; Micros 60; Espectrofotômetro – Labquest; Estufa; Fogão à gás 4 bocas; Frezzer; Geladeira; Homogeneizador; Impressora Matricial; Lavadora de Elisa; Leitora de Elisa; Medidor de tempo; Micropipeta 10µl; Micropipeta 100µl; Micropipeta 1000µl; Micropipeta 20µl; Micropipeta 200µl; Micropipeta 20-200µl; Micropipeta 25µl; Micropipeta 250µl; Micropipeta 5µl; Micropipeta 50µl; Micropipeta 500µl; Micropipeta variável 100-1000µl; Microscópio; Microscópio de fluorescência; Mini incubadora; Osmose Reversa; pHmetro
	Farmacia	Estágio Supervisionado III: Análises Clínicas	
Maquetaria	Arquitetura	Oficina de Maquetes	Agitador Mecânico de Peneiras; Balança Digital AC10K; Balança, marte, série 267461; Banho Maria, de Leo, Série 253; Batedeira, Ind. Ag-5; Betoneira, Menegotti, 120 Lts; Cesto Tela digital-10 Prensa; Estufa, De Leo, Série 22; Pistola e motor de Pintura; Prensa Hidráulica 100 T; Regulador Ar, Bel Air, Fr 1210; Serra Circular de Bancada; Serra Esquadria; Ventilador Pedestal
	Eng. Civil	Tecnologia da Construção I	
	Eng. Civil	Tecnologia da Construção III	
	Eng. Civil	Tecnologia dos Materiais	
Metereologia	Eng. Ambiental	Climatologia	Estação Meteorológica VP2 300M - RAD SOLAR ÚNICO
Microbiologia	Agronomia	Microbiologia Agrícola	Autoclave; Balança eletrônica; Banco grande de ferro; Banco pequeno de ferro; Banho-maria; Centrífuga; Computador; Condicionador de ar; Contador hematológico; Estufa bacteriológica; Estufa de secagem; Geladeira; Microcâmera; Microondas; Microscópio óptico; Pointer unit PG 1000; Retroprojeto; Suporte de madeira para coloração de Gram
	Biomedicina	Bacteriologia Clínica	
		Micologia	
	Eng. Ambiental	Microbiologia do Ambiente	
	Farmacia	Hematologia Clínica	
		Imunologia	
		Microbiologia Clínica	
		Microbiologia dos Alimentos	
	Med. Veterinária	Doenças Micóticas dos Animais Domésticos	
		Microbiologia Veterinária I	
		Microbiologia Veterinária II	

Microbiologia e Micóticas	Medicina Veterinária	Clínica de Pequenos	Autoclaves; Balança Analítica; Centrifuga; Computador E Gabinete; Destilador De Água; Estufas De Incubação; Freezer ; Geladeiras; Incubadoras B.O.D; Liofilizador E Bomba De Vácuo; Microscópios
		Grandes animais	
		Microbiologia e Micóticas	
		Práticas do laboratório - exames	
		Práticas hospitalares	
		Ruminantes	
Microscopia	Medicina Veterinária	Clínica de Pequenos	Microscópio Com Câmera Acoplada; Microscópios; Tv Plasma
		Grandes animais	
		Ruminantes	
Multiplicação Vegetal	Agronomia	Tecnologia de Produção de Sementes	Analizador de Umidade; B. O. D; Balança de precisão; Banho de Ultrassom Mod ECO-SONICS ULTRASONIC; Banho Maria Digital 12lts; Biorreator de Imersão temporária; Câmara de Germinação; Carreta 4x2 para Microtrator; Centrifuga Microprocessada Mod Q222HM2; Climatizador de Ar 9000 Btus Q/F; Computador completo; Condutivímetro de bancada Microprocessado; Cromatografo; Cromatógrafo Líquido Acoplado a Detector de Massas; Data Logger; Desumidificador; Determinador Clevenger; Estufa Agrícola; Estufa de Secagem com ventilação forçada; Evaporador Rotativo; Guilhotina; Lupa; Maquina De Gelo Em Cubo Everest; Medidor De Area Foliar Com Scanner; Mesa Agitadora com movimento orbital; Microscópio; Microscópio invertido; Microtrator; Phmetro portátil; Pipeta PR100; Pipeta PR1000; Plantadeira Mecanica para Microtrator; Refrigerador; Rotativa De Solo; Seladora; Sistema de Filtração a vácuo em vidro borossilicato; Sistema de Iluminação LED; Triturador; Forrageiro/Picotador Forrageiro; Ultra Purificador De Agua
Osteologia	Med. Veterinária	Anatomia Animal I	Materiais de expediente para utilização nas atividades do laboratório
		Anatomia Animal II	
Parasitologia	Medicina Veterinária	Clínica de Pequenos	Estufa; Geladeiras; Incubadora B.O.D; Microscópios
		Grandes animais	
		Parasitologia Clínica	
		Práticas do laboratório - exames	
		Ruminantes	

Patologia Clínica	Medicina Veterinária	Clínica de pequenos	Banho Maria; Câmera digital para microscópio; Câmera fria; Capela de exaustão; Dispensador de parafina; Estabilizador; Estufa aquecedora de ambiente; Estufa de bancada; Fogão de uma boca; Freezer; Geladeira; Luminária; Micro-ondas; Microscópio; Micrótomo; Moto esmeril; Placa aquecedora; Talha para 1000Kg; Televisor; Torno de bancada
		Grandes animais	
		Patologia Cirurgica	
		Patologia Clínica	
		Ruminantes	
		Técnica Cirurgica	
		Práticas do laboratório - exames	
Quimica Geral	Agronomia	Bromatologia para Agronomia	Agitador Magnetico; Aparelho Ponto De Fusão; Aquecedor Marca Quimis Grande; Ar Condicionado; Balança Analítica; Balança Precisaõ Marca Marte; Balança Semi Analítica; Balança Semi-Analítica Gehaka Bg 8000; Balança Semi-Analítica Marte Até 5000g; Balança Semi-Analítica Okaus Até 2000g; Banho Maria Até 40°C; Banho Maria Marca De Leo; Bomba A Vacuo; Bomba De Vácuo Marconi; Centrifuga; Chapa De Aquecimento com Agitador Magnético; Chapa De Aquecimento Conjugada com Extrator De Proteínas; Chapa De Aquecimento; Conjugada para Soxlet; Chapa De Aquecimento Grande; Coluna De Ionização; Compressor De Ar; Dessecador; Destilador De Água; Estufa
		Química Analítica e Orgânica	
	Biomedicina	Bromatologia	
		Toxicologia	
	Eng. Ambiental	Química Geral	
	Eng. Civil	Química Geral	
	Farmacia	Bromatologia	
		Farmacognosia	
		Química Farmacêutica I	
		Química Geral e Inorgânica	
		Tecnologia de Alimentos	
		Tecnologia de Produtos de Origem Animal	
	Med. Veterinária	Bromatologia para Medicina Veterinária	
		Tecnologia de Produtos de Origem Animal	

Química Organica	Agronomia	Química Analítica e Orgânica	Estufa Grande; Estufa Pequena; Liquidificador; Macaco Hidráulico; Manta De Aquecimento; Manta De Aquecimento Grande; Manta De Aquecimento Pequena; Mufla; Phmetro Portátil; Refrigerador; Secador De Cabelo Pequeno; Suporte De Rota Vapor; Termometro; Ultrasson; Vewntilar Faet; Vortex
	Biomedicina	Química Analítica	
		Química Geral e Orgânica	
	Farmacia	Análise Instrumental	
		Farmacodinâmica	
		Química Analítica	
		Química Farmacêutica II	
		Química Orgânica II	
Sementes	Agronomia	Tecnologia de Produção de Sementes	BOD; Máquina de cortar grama a gasolina; Estufa
		Projetos	
Solos	Agronomia	Bromatologia para Agronomia	Agitador de tubos Vortex; Agitador magnético com aquecimento; Aparelho para determinação de estabilidade de agregados com motor de indução monofásico Eberle; Balança analítica; Balança eletrônica de precisão, OHAUS Mod. Plus; Banho-Maria, marca De Léo; Bico de Bunsen; Bloco Digestor marca Quimis; Bloco Digestor marca VELP Científica Mod. DK 20/26 ; P/20; Bloco Disgestor Tecnal; Bomba de vácuo e pressão marca; Bureta digital; Capela de exaustão marca Permution; Centrifuga; Destilador de H2O; Destilador de N; Destilador de N; Dispersor de Solo Solotest – Série 0592; Espectrofotômetro , Bausch & Lonb Mod. Spectronic 20; Estufa esterilização/Secagem, Fanem 315 Se 80 x 80 x 65cm; Estufa para secagem de amostra 45 – 65 °C com circulação de ar; Extrator de solo com anéis volumétricos; Freezer; Funil plástico vermelho; Macropipetador motorizado; Mesa Agitadora Horizontal; Micro computador completo; Moinho de Solo marca Marconi Mod. MA 330; Moinho de Tecido Vegetal Willey marca Marconi MA 340; Nobreak; Pá de Corte; Pipetador; ; Refrigerador; Relógio Timer
		Fertilidade do Solo	
		Geologia	
		Pedologia	
Topografia	Agronomia	Topografia I	Baliça Autimetrica; Estação Total; Mangueira De Nivel 20 Metros; Nivel Digital; Nivel Wild; Teodolito; Teodolito Digital Tocom; Teodolito Mecanico; Teodolito Mecanico; Tripe
	Arquitetura	Topografia I	
	Eng. Civil	Topografia I	

Capilar	Estética e Cosmética	Colorimetria	Biothermic - BIOSET - 5 Channel Unit Temperature Control - Mantas térmicas; Avatar 4 - KLD - Ultrasound – Ultrassom; Dermosteam - IBRAMED - Vapor de ozônio; Dermovac - BIOSET - Crystal Dermabrasion System CHRONOS - Peeling de Cristal; Dermovac - BIOSET - Vacuum Therapy Unit - Peeling de Diamante e Vácuo; Electrolipolysis - HVS - KW Athena Line Microcontrolled – Eletrolipólise; Eletrolipólise - HVS - KW Master Line – Eletrolipólise; Jet Peel - TONEDERM - Vaccum - Peeling de Cristal; Lipocavity Wave - MEDICAL SAN - Ondas de Choque; Sculptor - TONEDERM - Corrente Russa; Spectra - TONEDERM – Radiofrequência; Spectra Radiofrequency/Photostimulation - TONEDERM - Radiofrequência e Leds; Steammer - BIOSET - Vapor de ozônio; Stimulus - R - HTM - Corrente Russa; Stimulus Face - HTM - Alta frequência; Striat - AT - Regenerador de estrias - Eletrolifting/corrente galvânica; Striat Esthetic - IBRAMED - Galvanic Microgalvanic Therapy- Eletrolifting/corrente galvânica; Striat Esthetic - IBRAMED - Galvanic Therapy - Eletrolifting/corrente galvânica; Tonic 4 - FITTO – Electroestimulador; Transform - FISioter - Modelo 5 em 1 - Alta Frequência/eletrolifting
		Técnicas em Terapias Capilares I	
		Técnicas em Terapias Capilares II	
Dermato-Funcional	Estética e Cosmética	Dermatologia I	
		Dermatologia II	
		Técnicas Complementares em Estética	
Maquiagem	Estética e Cosmética	Maquiagem 1	
Massoterapia	Estética e Cosmética	Eletroestética II	
		Recursos Manuais	
		Técnicas em Estéticas Corporal II	
		Técnicas em Estética Facial II	
Orteses e Proteses	Fisioterapia	Estágios e projetos	
Recursos Manuais	Fisioterapia	Recursos Manuais	
		Técnicas Complementares	

